Guia Fácil para entender



a vida de Jesus

- Jesus nasceu mesmo de uma virgem?
- Por que ele tinha de morrer crucificado?
- Quais as indicações de que ele realmente ressuscitou?
- E tudo o que você quis saber sobre o filho de Deus

Robert C. Girard | **Larry Richards**

Aprenda em pouco tempo o que os apóstolos levaram décadas para entender.



Para muitos, a densidade e, principalmente, o tamanho da Bíblia tornam o estudo da vida de Cristo uma tarefa complicada. Mas, a partir de agora, entender a jornada de Jesus de Nazaré ficou mais simples. Este guia mostra *o caminho das pedras* para desvendar o que os quatro evangelistas — Mateus, Marcos, Lucas e João — relatam sobre o homem mais importante da história da humanidade. O *Guia fácil para entender a vida de Jesus* lança mão de ferramentas fáceis e didáticas. Os esquemas, as tabelas, as ilustrações, os gráficos e as questões de estudo ajudam o leitor a entender o contexto histórico e geopolítico, tudo com uma linguagem clara e acessível a qualquer tipo de leitor.

Robert C. Girard é escritor, pastor e palestrante com décadas de dedicação ao pastorado. Trabalhou na elaboração de planos de estudo de escola dominical para adultos da Scripture Press. Hoje está aposentado e vive em Rimrock, no Arizona (EUA).

Larry Richards é autor de mais de duzentos livros, vários deles traduzidos para mais de vinte idiomas. Foi professor de escola dominical para grupos de todas as idades. Ele e a esposa, Sue, moram em Raleigh, Carolina do Norte (EUA).

THOMAS NELSON
BRASIL®

thomasnelson.com.br
thomasnelsonbrasil
@thomasnelson_br

ISBN 978-85-7860-348-9

Capa: Douglas Lucas

Guia Fácil

para **entender**

a vida de Jesus



Mazinho Rodrigues!

Um Instrumento Escolhido... At 9.15.

Guia Fácil
para entender

a vida de Jesus

Robert C. Girard | **Larry Richards**

Traduzido por
Valéria Lamin Delgado



THOMAS NELSON
BRASIL®

Rio de Janeiro — 2013

Título original
The Life of Christ

Copyright da obra original © 2007 por GRQ, Inc.
Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Vida Melhor Editora S.A., 2013.

PUBLISHER	*Omar de Souza*
EDITOR RESPONSÁVEL	*Samuel Coto*
PRODUÇÃO EDITORIAL	*Mônica Surrage*
	Thalita Aragão Ramalho
TRADUÇÃO	*Valéria Lamin*
COPIDESQUE	*Silvia Rebello*
REVISÃO	*Clarisse Cintra*
	Fernanda Silveira
CAPA	*Douglas Lucas*
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO	*Trio Studio*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G434v Girard, Robert C.

Guia fácil para entender a vida de Jesus / Robert C. Girard ; [tradução de Valéria Lamin Delgado]. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013.
(Guia fácil para entender a Bíblia)

Tradução de: The Life of Christ
ISBN 978-85-7860-348-9

1. Jesus Cristo. 2. Bíblia. N.T. Evangelhos - Crítica, interpretação, etc. I. Título. II. Série.

CDD: 225
CDU: 27-246

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO 11

1ª PARTE: Uma criança como presente 23

Capítulo 1: Notícias de última hora 25
A longa espera de Israel 25
Zacarias e Isabel 27
Missão possível 28
O bebê Batista 31

Capítulo 2: O pequeno Cordeiro de Maria 35
Censo sem senso 36
Pastores ouvem a boa notícia 38
Três cerimônias 39
Os espectadores do Messias 40

Capítulo 3: E Deus disse: "Hoje eu sou um homem!" 45
Fuga à meia-noite 45
O menino de lugar nenhum 46
"Hoje eu sou um homem" 47
Por que foi preciso Cristo se tornar um homem? 49

2ª PARTE: Começa a revolução 51

Capítulo 4: Grito no deserto 53
O que clama no deserto 53
Arrependimento 56
O que João disse sobre Jesus 57
Comunhão na água 58

Capítulo 5: O primeiro sangue 61
Testando, testando 61
O perigo invisível 62
Três propostas fascinantes para ignorar o plano de Deus 64
Passando com mérito 67

Capítulo 6: Deixando a glória 69
Um hino para ele 69
A expressão máxima de Deus 71
O grande três em um 72
Como Deus realmente é? 74

Capítulo 7: Escolhas no Jordão 77
A autoridade de João 78
Unindo-se ao Cordeiro de Deus 80
Os cinco primeiros 81

Capítulo 8: Jorra o vinho novo 83
Etiqueta no casamento 83
O que deixou Jesus tão irritado? 86
A cura para a fé superficial 88
Nicodemos 89

Capítulo 9: Operação de resgate 93
O impacto do amor 93
Troca da guarda 95
Encontro 96
O lugar certo para encontrar Deus 99

3ª PARTE: Galileia: Luta pela terra 103

Capítulo 10: As colinas escarpadas da Terra 105
A honra do profeta 105
Serviço à longa distância 106
Garoto da cidade 107
Escolhendo apóstolos 110

Capítulo 11: O reino poderoso dos fracos 113
Revelando o sonho do Reino 114
Pescando "pecadores" 115
A paralisia dos que não são perdoados 118
Camisas novas e odres velhos 119

Capítulo 12: A religião ficou rígida 121
A pergunta de um milhão de reais 122
Testemunhas que corroboram 124
"Começando" uma briga 125
Surge um plano de assassinato 127

Capítulo 13: O círculo interno 129
O time de poder 129
Jesus e o Antigo Testamento 134
As primeiras coisas em primeiro lugar 135
Cuidado com os falsos profetas 137

Capítulo 14: A revolução do amor 141
Um passeio pelo lado selvagem 141
Medalha de honra para um herói revolucionário 144
A comunhão "impossível" 146
Questões de família 146

Capítulo 15: O contador de histórias 149
Uma saga cheia de sementes quando o assunto é ouvir 149
Por que Jesus falou por meio de parábolas? 151
As parábolas de Jesus nos quatro Evangelhos 153

Capítulo 16: Tempestades sobre a Galileia 155
Acalmando tornados mentais 156
Silenciando vendavais de preocupação e tristeza 159

Capítulo 17: Cruzada para a Galileia 163
Precisa-se de ajuda 163
Crime! Crime! 165
De dois em dois 167

Capítulo 18: Pão de boa qualidade 171
Almoço de poder 171
O movimento monarquista 173
O que anda sobre as águas 175
Não há lugar onde eu preferisse estar 177

Capítulo 19: Religião *versus* realidade 179
Tradição *versus* realidade 179
Um coração puro 181
Déjà-vu 181
Vendo pessoas que parecem árvores andando 183

4ª PARTE: Volte-se para a cruz 185

Capítulo 20: Estrada para o messiado e para o discipulado 187
"Quem sou eu?" 187
O destino da condição de Salvador 189
A glória do Filho 191
Rei da montanha 193

Capítulo 21: Festa do Espírito e da luz 197
Estrada de volta para Jerusalém 197
Assassinos na multidão 198
Rio do Espírito 198
Cristãos que não creem 202

Capítulo 22: Filho da luz resplandecente, sombras escuras 205
Testemunho dos cordeiros 205
Lições particulares 207
O bom samaritano 208
Astigmatismo espiritual 210

Capítulo 23: Vendo com novos olhos 213
Caça ao tesouro 213
Questões de vida ou morte 215

A experiência que abrirá seus olhos 216
Desembuche! 219

Capítulo 24: O Senhor que é Pastor 221
O bom pastor 221
O desafio do *Chanuca* 223
O hotel do desgosto 225
A notoriedade de Deus 226

Capítulo 25: Seu dinheiro ou sua vida 231
O verdadeiro rico 231
O amigo que vivifica 234
A ressurreição e a vida 235
A trama dos assassinos 239

Capítulo 26: Jornada final para Jerusalém 241
Mortos que andam 241
O que é este Reino de Deus? 243
Sobre casamento e filhos 244
Jesus fala sobre divórcio 245

5ª PARTE: Seis dias para a glória 251

Capítulo 27: Desfile 253
Todos os homens do rei 253
Inestimável adoração 255
O desfile de vitória 257
Que o Filho suba! 260

Capítulo 28: Emboscada 263
Prova de autoridade 263
A pedra rejeitada 265
A manobra de Deus e da política 267
Exposição 270

Capítulo 29: Profecias dos últimos tempos 275
A glória passageira do templo 275
O começo do fim 276
A queda de Jerusalém 278
Sinais do retorno de Cristo 279

Capítulo 30: Contagem regressiva para a glória 287
O preço da traição 287
A última refeição 288
Segredos de poder 295
Face a face versus espírito a espírito 299

6ª PARTE: O preço da redenção 303

Capítulo 31: A grande entrega 305
As súplicas de quem fazia parte do círculo mais íntimo 305
A grande entrega 307
Julgamentos noturnos 309
Justiça romana 314

Capítulo 32: O maior sacrifício 321
Homem de púrpura 321
Rua da amargura 322
Pai, perdoa-lhes 323
O dia em que o sol se recusou a brilhar 326

7ª PARTE: O Filho se levanta 331

Capítulo 33: Ele está vivo! 333
Um enterro decente 333
O mistério do corpo desaparecido 337
Crendo sem ver 344
O teste final 347

Capítulo 34: Decolagem! 351
Para cima, para cima e para longe! 351
Unido à vida de Jesus 352

Apêndice A: Mapa da Palestina 355
Apêndice B: Mapa do julgamento e da crucificação de Jesus 357
Apêndice C: Respostas 359
Apêndice D: Os especialistas 371
Notas 375

Introdução

BEM-VINDO AO LIVRO *GUIA FÁCIL PARA ENTENDER A VIDA DE JESUS*. Trata-se de um novo comentário que tem por objetivo simplificar a Bíblia. Você irá se divertir ao descobrir o que há neste surpreendente livro que influenciou consideravelmente a cultura em que vivemos. Minha intenção é mudar para sempre seu modo de ver a Bíblia.

Para ganhar a sua confiança

Guia fácil para entender a vida de Jesus propõe-se a fazer com que o leitor manuseie a Bíblia com facilidade. Utilizei um bom método educacional. Também me esforcei bastante para manter as coisas simples enquanto lhe permito participar de uma aventura emocionante de esclarecimento e alegria ao descobrir do que trata a Bíblia.

A melhor fonte de informação necessária para entender a Bíblia é a própria Bíblia. É por isso que muitas vezes utilizo outras referências bíblicas para lançar luz sobre afirmações bíblicas que estou tentando explicar. A Bíblia é o melhor comentário de si mesma.

O que é a Bíblia?

A Bíblia é uma coletânea de 66 livros organizados em duas seções: um "Antigo" Testamento, com 39 livros, e um "Novo" Testamento, com 27 livros. O Antigo Testamento foi escrito por diversos autores e poetas, principalmente de herança hebraica, entre 1.400 e 400 a.C. Ele trata de eventos anteriores ao nascimento de Jesus Cristo que, na maioria das vezes, se concentram na nação de Israel. O Novo Testamento foi escrito em sessenta anos, entre 40 e 100 d.C. Ele fala sobre o nascimento, a vida, os ensinamentos, a morte e a ressurreição de uma pessoa histórica, chamada Jesus, e sobre o movimento iniciado pelos que creram que ele era o Filho de Deus.

Por que estudar a Bíblia?

Primeiro motivo: mesmo tendo sido escrita há muito tempo por pessoas comuns, a Bíblia é um livro especial porque Deus é a sua fonte. Os escritores da Bíblia afirmam mais de 2.600 vezes que estão falando ou escrevendo as palavras de Deus. Milhões de pessoas, ao longo de milhares de anos, creram neles.

Segundo motivo: a Bíblia é o livro mais vendido na história, e por uma boa razão. Ela oferece respostas às perguntas sobre as quais temos dúvidas: Como o mundo começou? Qual é o meu propósito nesta vida? O que leva as pessoas a agirem do modo como agem? O que acontecerá comigo quando eu morrer? Para ajudar-nos a entender as respostas para essas perguntas, Deus nos deu a Bíblia. Muitas pessoas encontraram alívio e consolo em suas páginas.

Terceiro motivo: até quem não crê na Bíblia se sente obrigado a descobrir o que há nela. As histórias e imagens bíblicas moldaram a sociedade ocidental. O código moral na Bíblia tem sido usado como fonte de grande parte de nossas leis. Todos os que querem ter uma boa instrução precisam ter certo conhecimento desse influente livro.

A vida de Jesus Cristo

A pessoa cuja história é contada no Novo Testamento é Jesus, também conhecido como "Cristo", "Jesus Cristo", "o Senhor Jesus Cristo" e "Jesus de Nazaré". Se as histórias e os ensinamentos de Jesus registrados no Novo Testamento forem verdadeiros (e milhões de cristãos em todo o mundo arriscam a própria vida na crença de que sejam!), então Jesus foi a pessoa mais extraordinária que já existiu. O estudo da sua vida e dos seus feitos é uma das tarefas mais importantes de que alguém pode se ocupar.

Os primeiros anos

Jesus foi o primeiro filho de uma jovem judia chamada Maria, nascida na cidadezinha de Nazaré, na Galileia. Uma virgem solteira, ela concebeu Jesus por meio da proteção milagrosa do Espírito Santo. O anjo Gabriel disse a ela e ao seu noivo, um judeu temente a Deus chamado José, que o menino de Maria era o Filho de Deus, o Messias Salvador, Emanuel ("Deus conosco"), enviado do mundo celestial de acordo com promessas que Deus havia feito séculos antes por intermédio dos profetas do Antigo Testamento. Jesus nasceu em Belém, na Judeia, e chegou à fase adulta em Nazaré.

Os anos de ensinamento

Aos trinta anos de idade, Jesus começou a pregar. Nas sinagogas da Galileia, anunciou que era ele quem Deus havia enviado para libertar as pessoas, dar-lhes uma nova visão e mostrar-lhes seu amor e seu perdão. Jesus descreveu uma série de valores e um estilo de vida totalmente contraditórios ao pensamento e às atitudes humanos. Fez do arrependimento, da humildade, da disposição de aprender, da atitude de se dar a si mesmo, da fome de justiça, da reconciliação, da não violência, da fidelidade e do perdão a medida do verdadeiro sucesso, da prosperidade e da felicidade. Atacou os religiosos por serem hipócritas e julgarem os outros como inimigos da verdadeira espiritualidade.

O ajuntamento de multidões

A personalidade, as declarações e os ensinamentos únicos de Jesus levaram à divisão da nação e da família. Pessoas de todos os estilos de vida foram atraídas a ele, depositaram nele a sua fé e tiveram suas vidas transformadas. A maioria de seus seguidores fazia parte dos grupos de desamparados e oprimidos da sociedade judaica — os pobres, os doentes, os aleijados, os doentes mentais, os que tinham fome, os fracos e os impotentes. Ele os curou, alimentou e aceitou. Realizou muitos milagres para suprir as necessidades de todos e para demonstrar sua autenticidade.

As multidões que vinham para vê-lo e ouvi-lo aumentaram tanto e a oposição à sua mensagem se tornou tão enérgica e constante que ele não pôde mais pregar nas sinagogas, tendo de passar a realizar seu ministério ao ar livre. No campo, seus ouvintes chegavam à casa das dezenas de milhares. Embora atraídos a ele, quase todos debatiam o fato de ele se recusar a cumprir as expectativas messiânicas bastante aceitas, imprecisas e extremamente nacionalistas com base em interpretações equivocadas das profecias do Antigo Testamento.

O reino que Jesus estava formando não era a força política e militar que os ouvintes foram ensinados a esperar. E ele insistia em afirmar que o verdadeiro Reino de Deus só poderia vir a eles quando o reconhecessem como rei do coração deles e senhor de sua vida e suas ações diárias. Jesus queria que seus seguidores confiassem que ele não somente supriria suas necessidades materiais, mas também suas necessidades espirituais.

Os membros do sistema religioso (estudiosos da Bíblia e sacerdotes) viam em Jesus uma ameaça à posição de poder e influência que tinham. A maioria preferiu se organizar contra ele. Ele expôs e condenou a hipocrisia, o legalismo e o orgulho deles. A desaprovação e as constantes calúnias desses religiosos logo se transformaram em uma oposição organizada e uma conspiração para assassiná-lo.

Seus discípulos

Entre aqueles que responderam ao seu chamado, Jesus chamou doze como apóstolos e começou a prepará-los como líderes em seu movimento. Eles creram nele e permaneceram fiéis mesmo quando outros discípulos se afastaram. "Senhor, para quem iremos?", perguntou Simão Pedro. "Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus" (João 6:68-69). Ainda assim, eles continuaram a lutar contra as mesmas imprecisões messiânicas como o restante das pessoas.

Apenas os fatos, senhora

A abordagem usada neste comentário tem por objetivo apresentar os fatos da história de Jesus como os escritores do Novo Testamento os registraram e oferecer uma explicação simples desses cenários quando necessário. Quando fatos da cultura e da história da época de Jesus podem nos ajudar a entender com mais clareza o significado de algum acontecimento,

relato ou ensinamento, eu os incluo nos meus comentários. Meu objetivo é apresentar um retrato de Jesus de modo preciso e simples, consistente com o modo como o Novo Testamento o retrata.

Nem tudo o que Jesus fez ou disse está registrado na Bíblia. Um escritor do Novo Testamento insiste em dizer que, se tudo tivesse sido dito, "nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos" (João 21:25). Tantos milhares foram tocados e transformados pela vida de Jesus, a qual os escritores da Bíblia insistem ter começado antes dos tempos (João 1:1) e continuará para sempre (Isaías 9:6-7).

Os quatro Evangelhos

Os quatro Evangelhos — Mateus, Marcos, Lucas e João — representam quatro descrições da mesma pessoa — Jesus Cristo. As quatro versões do Novo Testamento sobre a vida de Cristo foram escritas por três homens judeus e um grego. Nenhuma delas inclui um subtítulo identificando o nome do autor. Mas, desde o princípio dos tempos, a igreja atribuiu as quatro a Mateus, Marcos, Lucas e João.

Esses relatos não têm a pretensão de serem objetivos. Esses homens estão convencidos de que o Jesus sobre quem escrevem é exatamente o que ele alegava ser — Filho de Deus, Salvador, Messias, Rei. Eles não estão escrevendo para estimular especulações ou outras pesquisas sobre quem é Jesus. Eles sabem quem ele é. E cada um tem a intenção de ajudar os leitores a conhecer Jesus de Nazaré. O conteúdo dos livros não é uma invenção para espalhar a figura lendária de Cristo. Cada um é cuidadosamente composto de testemunhas e fatos bem investigados.

A vida de Cristo nos quatro Evangelhos

Evangelho	Autor	Público-alvo	Data
Mateus	Mateus, também conhecido como Levi. Um coletor de impostos que trabalhava para o governo romano antes de ser convidado por Jesus a fazer parte de sua equipe. Como um dos Doze, ele passou três anos com Jesus e foi nomeado por ele como seu primeiro apóstolo. Foi testemunha de grande parte dos eventos sobre os quais escreve.	O povo judeu. Para provar que Jesus era o Messias prometido, Mateus cuidadosamente documenta o cumprimento das profecias do Antigo Testamento por Jesus.	Foi escrito entre 50 d.C. e 70 d.C. (não há como precisar). Os primeiros cristãos consideravam Mateus como o primeiro dos quatro relatos fidedignos da vida de Jesus.

EVANGELHO	AUTOR	PÚBLICO-ALVO	DATA
Marcos	João Marcos, também chamado de "João" ou "Marcos". Companheiro de Paulo, Barnabé e Pedro. Marcos foi testemunha em um sentido limitado. Ele conheceu Jesus pessoalmente e esteve presente em momentos fundamentais da história que ele conta (veja Marcos 14:51-52). Pedro foi a maior fonte de informação de Marcos.	Primeiro, os romanos e outros que não conheciam bem o Antigo Testamento ou a teologia bíblica. Este Evangelho retrata Jesus como um homem de ação e autoridade — do tipo que atrairia os romanos pragmáticos e militaristas.	Provavelmente escrito perto da época do martírio de Pedro em Roma, em 68 d.C.
Lucas	Lucas, um grego muito culto a quem Paulo se refere como "Lucas, o médico amado" (Colossenses 4:14). Foi autor do terceiro Evangelho e do livro de Atos. Seu uso da terminologia médica indica a escrita de um médico (e sua escrita era legível!). Foi companheiro de Paulo, mesmo na prisão. Lucas não foi uma testemunha. Provavelmente ouviu as histórias por intermédio de Paulo e de seu grupo missionário. Escreveu sobre a vida de Cristo depois de pesquisas meticulosas, a maioria feita em Cesareia, onde Paulo ficou preso por dois anos.	Os gregos e outros gentios, assim como ele. A vida de Cristo contada por ele concentra-se nos relacionamentos de Jesus com todos os tipos de pessoas — especialmente mulheres, pobres e oprimidos.	Foi escrito entre 58 d.C., enquanto Paulo estava na prisão em Cesareia, e 63 d.C., quando Paulo estava em prisão domiciliar em Roma.
João	João, um "membro do círculo mais íntimo" — um dos Doze, esteve com Jesus por três anos. Quando Jesus o chamou, João era sócio de seu irmão Tiago e do seu pai Zebedeu em um negócio de pesca. Como os outros autores da vida de Cristo no Novo Testamento, João nunca se identifica pelo nome. Ele se chama "o discípulo a quem Jesus amava" (João 21:20).	O mundo todo. A essência de suas palavras pode ser resumida em uma frase conhecida como "o texto de ouro da Bíblia" — João 3:16: Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.	João foi o último dos primeiros apóstolos a escrever — entre 75 d.C. e 100 d.C.

A harmonia dos Evangelhos

Este comentário usará os quatro Evangelhos — Mateus, Marcos, Lucas e João — para contar a história. Os três primeiros são chamados de Evangelhos sinópticos. Ou seja, embora cada autor tenha em mente objetivos distintos, os três usam a mesma abordagem básica para contar a história. João marcha em um ritmo um pouco diferente. Ele se concentra mais em Cristo como pessoa e nos ensinamentos e sinais que provam que Jesus é o Filho de Deus. Os três primeiros relatam muitos dos mesmos incidentes. Alguns são contados pelos quatro. Minha abordagem tem por objetivo juntar os fatos contados pelos quatro e enfocar os eventos da vida de Jesus na ordem cronológica (o que nem sempre é fácil de entender). Observe o ícone Harmonia dos Evangelhos, que informa quando e onde um evento é relatado por mais de um escritor.

A linguagem original das Boas-Novas

Descobertas arqueológicas e evidências do Novo Testamento mostram que os judeus eram trilíngues:

1. O aramaico antes era a língua da aristocracia, mas, na época de Jesus, foi escoando para as classes mais baixas e passou a ser usado em conversas do dia a dia.
2. O hebraico era a língua da vida religiosa nas sinagogas e no templo, e também usado em conversas do dia a dia.
3. O grego, como o inglês hoje, era a língua universal falada por todo o mundo. Alexandre, o Grande (que precedeu os romanos na conquista da área), inventou a língua chamada *koiné* ou grego "comum". Com a expansão de seu império, Alexandre instituiu o uso do grego *koiné* da Europa à Ásia. A maioria dos judeus falava-o com fluência. Essa era a língua para interação com autoridades romanas e para o comércio com estrangeiros. Os judeus da Palestina também falavam e escreviam em grego quando se comunicavam uns com os outros.

Há evidências de que Jesus era fluente nas três línguas. O Novo Testamento foi originalmente escrito no grego comum para ser lido e entendido por pessoas de todo o império romano. Os estudiosos acreditam que, na época de Jesus, grande parte do Antigo Testamento foi copiada para rolos de papiro. É provável que os escritores dos Evangelhos tenham usado papiro também.

Uma palavra sobre as palavras

Há vários termos que são sinônimos: Escritura, Escrituras, Sagradas Escrituras, Palavra, Palavra de Deus, Evangelho. Todos significam a mesma coisa e vêm sob o título de Bíblia. Posso usar cada um desses termos em vários momentos.

A palavra "Senhor" no Antigo Testamento refere-se a Javé, o Deus de Israel. No Novo Testamento, refere-se a Jesus Cristo, o Filho de Deus.

O maior propósito da "vida de Jesus"

A Bíblia não foi dada por Deus como um fim em si mesma. E não basta saber o que a Bíblia diz e significa para ser um verdadeiro adorador de Deus. A Bíblia é um meio para chegar a um fim. O fim e o objetivo de aprender a Palavra de Deus é conhecer Deus. A razão para aprendermos coisas sobre Jesus Cristo é que, ao conhecê-lo, podemos conhecer seu Pai, Deus.

Quando nós nos mantemos abertos com relação a Jesus de Nazaré, Deus nos recompensa com o entendimento. Muitos tipos de pessoas podem se beneficiar ao lerem sobre Jesus:

- Novos cristãos que estão começando seu novo estilo de vida.
- Cristãos sem instrução ou sem preparo — novos e velhos.
- Quem busca Deus e a verdade e que não o aceitou plenamente.
- Incrédulos respeitados — amigos, vizinhos, parentes, sócios nos negócios.

O *Guia fácil para entender a vida de Jesus* fala com essas pessoas.

Acredite que você será surpreendido e ficará emocionado com o conhecimento que está prestes a obter. Ninguém que já tenha vivido neste mundo é tão surpreendente e interessante quanto Jesus Cristo.

Sobre o autor

Bob Girard dedicou muitos anos ao pastorado durante os quais escreveu vários livros influentes e, no rádio, teve um ministério muito conhecido, *Letters to the Church at Phoenix* [Cartas à Igreja em Fênix]. Por muitos anos, Bob foi autor de lições de escola dominical para adultos da Scripture Press. É autor de outros livros da série Guia fácil para entender a Bíblia®, incluindo *The Book of Acts* [O livro de Atos] e *The Book of Hebrews* [O livro de Hebreus]. Bob está aposentado e vive em uma casa que construiu em Rimrock, no Arizona.

Sobre o organizador da série

Larry Richards é natural de Michigan e agora vive em Raleigh, na Carolina do Norte. Converteu-se enquanto estava na Marinha, na década de 1950. Larry foi professor de escola dominical e autor do currículo escolar para grupos de todas as idades, de crianças na creche a adultos. Publicou mais de duzentos livros, e sua obra foi traduzida para 26 línguas. Sue, sua esposa, também é escritora. Ambos gostam de ministrar estudos bíblicos e também de pescar e de jogar golfe.

É fácil entender a Bíblia com estas ferramentas

Para entender a Palavra de Deus, é preciso ter à mão — na ponta dos dedos — ferramentas de estudo de fácil uso. A série Guia fácil para entender a Bíblia® coloca recursos valiosos ao lado do texto para ajudá-lo a economizar tempo e esforço.

Todas as páginas apresentam colunas laterais práticas e repletas de ícones e informações úteis: referências cruzadas para novas informações, definições de palavras e conceitos importantes, breves comentários de especialistas sobre o tópico, questões para reflexão, evidências de Deus em ação, visão geral de como as passagens se encaixam no contexto de toda a Bíblia, sugestões práticas para o leitor aplicar as verdades bíblicas em todas as áreas da vida e muitos mapas, tabelas e ilustrações. Um resumo de cada passagem, combinado com questões de estudo, encerra cada capítulo.

Essas ferramentas úteis mostram o que se deve observar. Examine-as para se familiarizar com elas e, em seguida, comece o capítulo 1 com confiança absoluta: você está prestes a expandir seu conhecimento da Palavra de Deus!

Recursos úteis para o estudo



Algo para pensar

O ícone Balão chama a sua atenção para comentários que podem particularmente levar à reflexão, ser desafiadores ou encorajar. Você vai querer reservar alguns minutos para refletir sobre ele e considerar as implicações para a sua vida.



Ponto importante

Não o perca de vista! O ícone Ponto de exclamação chama a sua atenção para um ponto fundamental no texto e enfatiza verdades e fatos bíblicos importantes.



Vá para

morte na cruz

Colossenses 1:21-22

Muitos veem Boaz como um modelo de Jesus Cristo. Para reconquistar o que nós, seres humanos, perdemos por causa do pecado e da morte espiritual, Jesus teve de se tornar humano (ou seja, ele teve de se tornar um de nós) e de se dispor a pagar o preço por nossos pecados. Com a sua morte na cruz, Jesus pagou o preço e conquistou a liberdade e a vida eterna para nós.

Os versículos bíblicos adicionais dão respaldo bíblico para a passagem que você acabou de ler e o ajudam a entender mais claramente o texto sublinhado. (Pense nisso como um recurso imediato de referência!)

Como o que você acabou de ler se aplica à sua vida? O ícone Coração indica que você está prestes a descobrir! Essas sugestões práticas falam à sua mente, ao seu coração, ao seu corpo e à sua alma, e oferecem diretrizes claras para você viver uma vida íntegra e cheia de alegria, definindo prioridades, mantendo relacionamentos saudáveis, perseverando em meio aos desafios e muito mais.



Aplique

Este ícone revela como Deus é verdadeiramente Onisciente e Todo-Poderoso. O ícone Ampulheta mostra um exemplo específico do prenúncio de um evento ou do cumprimento de uma profecia. Observe como parte do que Deus disse já se cumpriu!



Profecia

Quais são algumas das coisas maravilhosas que Deus fez? O ícone Placa mostra como Deus usou milagres, ações especiais, promessas e alianças ao longo da história para atrair pessoas a ele.



A história ou o evento que você acabou de ler aparece em outra passagem dos Evangelhos? O ícone Cruz mostra-lhe aqueles exemplos nos quais a mesma história aparece em outras passagens do evangelho — outra prova da precisão e da verdade da vida, da morte e da ressurreição de Jesus.



Harmonia dos Evangelhos

Uma vez que Deus criou o casamento, não há pessoa melhor a quem recorrer em busca de conselho. O ícone Par de alianças chama a sua atenção para informações e sugestões para você fortalecer seu casamento.



Para o seu casamento

A Bíblia está repleta de sabedoria para você formar uma família santa e desfrutar de sua família espiritual em Cristo. O ícone Casal com bebê lhe dá ideias para edificar sua casa e ajudar sua família a ser unida e forte.



Fortaleça a sua família

Ilha de Patmos
uma pequena ilha no mar Mediterrâneo

tendo ocorrido algo importante, ele escreveu a essência do que viu. Esta é a prática que João seguiu quando registrou Apocalipse na **ilha de Patmos**.

Qual é o verdadeiro significado desta palavra, especialmente quando está relacionada a esta passagem? Palavras importantes, malcompreendidas ou usadas com pouca frequência aparecem em negrito em seu texto para que você possa imediatamente dar uma olhada na margem para encontrar definições. Esse recurso valioso permite que você entenda mais claramente o significado de toda a passagem sem precisar parar para checar outras referências.

Visão geral

Josué

Liderados por Josué, os israelitas atravessaram o rio Jordão e invadiram Canaã (veja Ilustração nº 8). Em uma série de campanhas militares, os israelitas venceram vários exércitos de coalizão formados pelos habitantes de Canaã. Com a queda da resistência organizada, Josué dividiu a terra entre as doze tribos israelitas.

Como o que você lê se encaixa na história bíblica maior? A visão geral em destaque resume a passagem que está sendo discutida.

O que outros dizem

David Breese

Nada é mais claro na Palavra de Deus do que o fato de que Deus quer que o compreendamos e também entendamos o seu modo de agir na vida do homem.

Talvez seja útil saber o que outros estudiosos dizem sobre o assunto, e a citação em destaque introduz outra voz na discussão. Esse recurso permite que você leia outras opiniões e perspectivas.

Mapas, tabelas e ilustrações representam visualmente artefatos antigos e mostram onde e como histórias e eventos ocorreram. Eles permitem que você entenda melhor o surgimento de impérios importantes, passeie por vilas e templos, veja onde aconteceram grandes batalhas e acompanhe as jornadas do povo de Deus. Você verá que esses gráficos lhe permitem ir além do estudo da Palavra de Deus — eles permitem que você a *conheça*.

1ª parte

Uma criança como presente

Capítulo 1

Notícias de última hora

Em destaque no capítulo:

- A longa espera
- Missão possível
- O *Magnificat*
- O bebê Batista
- Escola preparatória no deserto

Vamos começar



Vá para

primos
Lucas 1:36

EM 5 A.C. NASCERAM DOIS BEBÊS ESPECIAIS NA TERRA DE ISRAEL.

Eles eram primos. Um nasceu no clã sacerdotal de Arão. O outro, mesmo nascendo na pobreza, era da linhagem real de Davi. Eles nasceram com seis meses de diferença. Um anjo enviado por Deus prenunciou os dois nascimentos. Foi dito a cada casal de pais que, no plano do Deus Todo-Poderoso, o filho de cada um deles seria um homem com um grande destino.

Embora cada um desses dois homens tivesse um tempo muito curto para ministrar, eles faziam parte de uma estratégia para levar a graça de Deus a todas as pessoas. A vida deles teria um fim violento quando eles estivessem com seus trinta e poucos anos. O primeiro seria decapitado. O segundo seria crucificado. O primeiro seria conhecido como o maior profeta que já existiu. O segundo seria conhecido como o Filho de Deus — o "Unigênito vindo do Pai". O primeiro apresentaria o segundo ao mundo e depois sairia de cena. O segundo iria assentar-se no trono de um reino sem fim. Na Bíblia, a vida de Cristo começa com a história do nascimento desses dois homens cujos vida e destino estavam bem-entrelaçados.

A longa espera de Israel

JOÃO 1:14 ***Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.***

Quando o "Unigênito vindo do Pai" nasceu na família humana na pessoa de Jesus de Nazaré, Israel estava sob o domínio de outro na longa série de exércitos estrangeiros que há sete séculos oprimiam seus cidadãos. Os romanos governavam com punho de ferro. Traziam consigo "bênçãos" dignas de um governo daquele porte, como impostos pesados, pobreza e lei marcial. De todos os povos conquistados pelo império romano, os judeus eram os mais dedicados à liberdade. Estavam programados pelas promessas de Deus a considerar como norma apenas a soberania da nação e a liberdade pessoal. Séculos de opressão não conseguiram abrandar o desejo que eles tinham de ser livres.



Vá para

família real
2Samuel 7:12-16

governo eterno
Isaías 9:6-7
Salmos 45:5-6

Ó vem, ó vem, Emanuel!

A obsessão de Israel pela soberania da nação surgiu da crença de que Deus enviaria um libertador da família real de Davi para levar os conquistadores ao mar e estabelecer um governo eterno que daria fim à escravidão, à pobreza e à opressão para sempre e daria notoriedade a Israel entre as nações. Profecias antigas, mensagens de Deus sobre o presente e o futuro, atiçaram o fogo da esperança. O próprio Deus criou o desejo de liberdade e de soberania da nação com a promessa do Messias! No hebraico, *Messias* significa "Ungido". No grego, a palavra é traduzida como *Cristo*.

Siló
aquele a quem pertence o tributo/ obediência

Judá
que descendeu do terceiro filho de Jacó, pai da maior tribo de Israel

Emanuel
Deus conosco

Ungido
escolhido por autoridade real, sacerdotal ou profética

favor
graça, bondade, misericórdia

Davi
título simbólico para o Rei e Messias

Exemplos de promessas no Antigo Testamento acerca do futuro Rei

Referência bíblica	Promessa acerca do Rei
Gênesis 49:10	As nações obedecerão ao que carrega o cetro (**Siló**), um membro do clã de **Judá**.
Deuteronômio 18:18	Deus dará a Israel um profeta como Moisés que falará as palavras de Deus.
2 Samuel 7:12-16	Um descendente de Davi reinará para sempre.
Isaías 7:14	Uma jovem dará à luz um filho que será chamado **Emanuel**.
Isaías 9:6-7	Um filho nativo de Israel estabelecerá um Reino eterno de paz, justiça e retidão.
Isaías 61:1-4	O **Ungido** dará fim à opressão, acabará com o sofrimento, libertará cativos, proclamará o **favor** de Deus.
Ezequiel 37:21-28	Israel será restaurado à sua terra natal, e um rei chamado **Davi** reinará para sempre.

Zacarias e Isabel

LUCAS 1:5-7 *No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão. Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.*

Um judeu chamado Zacarias e sua esposa, Isabel, não tinham filhos e eram "de idade avançada". Ambos já não tinham mais esperança de ter filhos. Uma vez que eles e as pessoas que os cercavam acreditavam que os servos fiéis de Deus eram abençoados com filhos, aquela era uma situação difícil de entender. Eles eram fiéis. Enfrentar os "últimos anos de vida" sem filhos e netos que cuidassem deles era frustrante e motivo de ansiedade. Mesmo assim, eles foram dois dos "bonzinhos" que mantiveram a esperança do Messias prometido viva no coração. Lucas 1:6 relata:

- Ambos eram justos aos olhos de Deus.
- Eles obedeciam de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

Serendipidade perfumada

Durante um período de divisão de serviços entre os sacerdotes do templo, tarefas específicas eram designadas por **sorte** (Lucas 1:9). Um dos trabalhos mais respeitados era o de queimar incenso, que simbolizava orações que subiam a Deus. Zacarias conseguiu ser responsável pela cobiçada tarefa. Quando chegava a hora de queimar incenso, o velho sacerdote ficava sozinho no **Santo Lugar** do templo. Todos os outros ficavam do lado de fora orando com os outros adoradores. Ao sinal, Zacarias queimava o material perfumado no **altar do incenso** do lado de fora do **véu** que escondia dos olhos dos outros o **Santo dos Santos**. Para Zacarias, aquela era provavelmente a experiência mais sublime de sua vida. Mas ele não fazia ideia de que havia uma experiência ainda mais sublime!



Vá para

sorte
Provérbios 16:33; 18:18

orações que subiam
Apocalipse 5:8

sorte
tirar palitos ou lançar dados para resolver uma questão

Santo Lugar
segundo lugar mais sagrado no templo

altar do incenso
lugar para queimar incenso

véu
cortina grossa que impedia a entrada ao Santo dos Santos

Santo dos Santos
o lugar mais sagrado, que abrigava a Arca da Aliança

O anjo no altar

Enquanto a agradável fumaça flutuava em direção ao céu, um ser vindo diretamente do céu, de repente, apareceu ao lado do altar do incenso. Uma flecha de terror atravessou o corpo cansado de Zacarias, que preparou-se para a morte. Mas as primeiras palavras do anjo aplacaram seus medos: "Não tenha medo, Zacarias" (Lucas 1:13). O anjo não estava ali para acabar com o fiel sacerdote, mas para dar uma notícia incrível.

Testemunho silencioso

Para a mente prática de Zacarias, a notícia de que ele e Isabel seriam pais era boa demais para ser verdade! Havia limites até para aquilo em que um cristão como ele poderia acreditar — especialmente considerando que ele era um homem idoso e sua esposa já não era mais uma jovenzinha inexperiente! A fé de Zacarias precisava de provas, e foi então que o anjo lhe deu.

Zacarias saiu mudo do templo. Normalmente a oferta de incenso era seguida por uma bênção para os adoradores à espera do lado de fora. O velho sacerdote só conseguiu gesticular. Eles concluíram que ele havia tido uma visão (Lucas 1:22).

Zacarias completou sua semana de deveres no templo e então foi ao encontro de sua mulher em casa, nas montanhas da Judeia (Lucas 1:39). Mesmo mudo, Zacarias pôde escrever (veja v. 63). Ele provavelmente escreveu cada detalhe de sua experiência para que Isabel lesse, inclusive o nome da criança.

Ao descobrir que estava grávida, Isabel ficou cinco meses em reclusão — não porque houvesse algo do que se envergonhar. Muito pelo contrário. Entre os judeus, ter um filho era motivo de celebração. Não ter filhos era uma tragédia. Para alguns, era um castigo de Deus. Isabel recebeu comentários mordazes de pessoas que não conseguiam reconhecer que mulher santa ela era! Talvez ela quisesse ter certeza de que, ao contar sobre a gravidez às vizinhas, o fato fosse visível!

Missão possível

> **LUCAS 1:26-28** ***No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia, a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. O anjo, aproximando-se dela, disse: "Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!"***

No sexto mês de gravidez de Isabel o mesmo anjo que foi ao encontro de Zacarias no templo visitou a cidade de Nazaré, na Galileia. Mais uma vez, ouvimos por acaso uma conversa particular — agora entre o anjo Gabriel e uma jovem chamada Maria. A saudação de Gabriel mostra que Maria tinha um relacionamento bem vivo com Deus.

Preparem o quartinho!

Se a saudação do anjo perturbou Maria (veja v. 29), ela provavelmente sentiu falta de ar quando ele chegou à mensagem mais importante que veio entregar. Era suficiente para deixar qualquer adolescente em pânico. Mas Gabriel, o homem de Deus, sabiamente preparou o terreno, dizendo-lhe que ela não precisava ter medo porque Deus estava ao seu lado e estava para lhe conceder uma "grande graça". A notícia que mudou a vida de Maria para sempre era a de que ela estava para engravidar e dar à luz um menino a quem deveria dar o nome de Jesus, que significa "Salvador".



Vá para

Pentecostes

Atos 1:8

nuvem que cobre

Êxodo 13:21; 14:19-20; 1Reis 8:10-12; Isaías 6:4

"Como acontecerá isso?"

LUCAS 1:34 *Perguntou Maria ao anjo: "Como acontecerá isso, se sou virgem?"*

Boa pergunta (Lucas 1:34). Maria sabia como se dava a vida. Faltava pouco tempo para ela e José chegarem ao auge de seu compromisso e consumarem o casamento. Ela nunca havia tido relações sexuais com ele ou com qualquer outro homem. Sem isso, como ela poderia conceber a criança prometida? Maria parece entender que a concepção de seu bebê especial acontecerá de imediato e que nenhum homem terá parte nisso. Ao contrário de Zacarias, que não creu sem outra certificação da profecia do anjo (veja v. 18), Maria simplesmente não entende como acontecerá o que está para acontecer. Não há problema. Gabriel responde à sua pergunta de forma delicadamente reservada.

1. "O Espírito Santo virá sobre você" (Lucas 1:35). É engano imaginar algum tipo de "união" entre o Espírito Santo e Maria. Jesus usa essas mesmas palavras para descrever o momento em que o Espírito Santo entra na vida de seus discípulos no dia de Pentecostes. É uma maneira de dizer que a concepção de Jesus no ventre da virgem foi um ato de Deus — um milagre.
2. "O poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra" (1:35). Nas Escrituras, a presença de Deus muitas vezes é indicada pela aparição de uma nuvem que cobre. A presença e o poder do próprio Deus realizariam um ato totalmente novo de criação no ventre de Maria para gerar uma criança "santa" — livre de pecado de qualquer espécie.

O mistério do nascimento virginal

O nascimento virginal de Jesus Cristo é a fonte da qual brota tudo o que o Novo Testamento diz sobre ele. Teólogos e homens comuns lutam com isso. Mas, para a mente disposta a crer que "nada é impossível para Deus", não é tão difícil assim aceitar essa verdade. Lucas e Mateus declararam

previamente isso como um fato, o qual, estão convencidos, explica a natureza ímpar do homem, Jesus, e as coisas maravilhosas que ele disse e fez.

O que outros dizem

Eugene H. Peterson

Esse profundo mistério nos é apresentado de um modo muito simples. Deus vem a nós em Jesus, na forma mais simples, como uma criança.[1]

John F. MacArthur Jr.

O nascimento virginal é uma suposição básica de tudo o que a Bíblia diz sobre Jesus. Rejeitar o nascimento virginal é rejeitar a divindade de Cristo, a precisão e a autoridade das Escrituras e outras inúmeras doutrinas afins que são a essência da fé cristã. Nenhuma questão é mais importante do que o nascimento virginal para entendermos quem é Jesus. Se negamos que Jesus é Deus, negamos a essência do cristianismo.[2]

Uma visita a Isabel

Depois de sua entrega incondicional à vontade de Deus (Lucas 1:38), Maria precisa de tempo para digerir tudo o que lhe foi dito e se preparar para os meses que tem pela frente. Por isso ela sai às pressas das colinas verdejantes e bem regadas da Galileia e vai para as colinas secas do deserto da Judeia visitar sua parenta Isabel (Lucas 1:39-45). O anjo Gabriel mencionou a gravidez de Isabel como prova para Maria de que "nada é impossível para Deus" (Lucas 1:36-37). Isabel entenderia. Com exceção de Zacarias, marido de Isabel, Maria talvez tenha sido a primeira a ver a mulher idosa desde que ela ficara grávida, seis meses antes, e entrara em um período de reclusão que impôs a si mesma. A troca de palavras que aconteceu na chegada de Maria foi surpreendente.

1. O bebê no ventre de Isabel pulou ao ouvir a saudação de Maria. Isabel interpretou o pulo do feto como o de quem estava reconhecendo com alegria a mãe do Cristo, que ainda não havia nascido.
2. O Espírito Santo deu à Isabel exatamente as palavras que Maria precisava ouvir, assegurando-lhe que o que estava acontecendo com ela era uma consequência da graça e da bênção de Deus, e que sua fé seria recompensada.
3. Isabel reconheceu a origem divina do filho de Maria que estava para nascer, chamando-o de "meu Senhor" (1:43).

O *Magnificat*

LUCAS 1:46-48 *Então disse Maria: "Minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, pois atentou para a humildade da sua serva. De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada."*



Vá para

oitavo dia

Gênesis 17:12; Levítico 12:3

nome

Lucas 2:21

Ao ouvir a saudação de Isabel, Maria começou a cantar um poema alegre de adoração (Lucas 1:46-55). Os cristãos chamam-no de *Magnificat*. O cântico engrandece o atributo de Deus como Salvador e coloca a chegada do Messias em uma perspectiva revolucionária. O "braço" do Senhor é uma referência do Antigo Testamento ao Messias prometido — o menino Cristo que ela estava carregando. Ela diz que Deus "realizou poderosos feitos com seu braço" e "dispersou os que são soberbos no mais íntimo do coração" (Lucas 1:51). Ela vê a chegada do Messias como algo que dará continuidade ao programa de Deus no presente e no futuro. Os feitos específicos que ela menciona cumprem os desejos revolucionários do povo judeu (e, nesse sentido, de todos os oprimidos). O menino de Maria acenderá as chamas da revolução mais extraordinária!

O bebê Batista

LUCAS 1:57-58 *Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, ela teve um filho. Seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia que o Senhor lhe havia demonstrado e se alegraram com ela.*

A lei judaica determinava que os meninos fossem circuncidados no oitavo dia após o nascimento. Entre os judeus do século 1, a criança também recebia um nome nesse dia. Sem consultar os pais, possíveis parentes escolhiam um nome da família (Por que se dar ao trabalho de tentar conversar com o velho Zacarias sobre alguma coisa? Ele estava surdo e mudo como um poste! [veja Lucas 1:20]). O menino, decidiram eles, deveria se chamar Zacarias, como seu pai.

"O nome dele é João"

"Não!", gritou Isabel acima da cacofonia de parentes barulhentos. "Ele será chamado João" (o nome que o anjo lhe deu — Lucas 1:13).



Vá para

trinta anos

Lucas 3:23

Sem precedente! Eles procuraram Zacarias e, com muitos braços acenando, pediram-no que desse a palavra final. Sua resposta escrita à mão foi mais enfática do que a de sua esposa: "O nome dele é João" (Lucas 1:63).

A obediência às instruções do anjo demonstrou a fé do velho sacerdote. A última gota de dúvida (1:18) desapareceu, juntamente com a mudez de Zacarias. Uma vez que Zacarias recuperou a fé e a fala, suas palavras voltaram quando ele pôs o nome de "João" no menino, de acordo com as instruções do anjo.

Zacarias:

- Louvou ao Senhor por cumprir suas promessas (Lucas 1:68-75).
- Profetizou sobre o lugar de seu filho no plano de redenção de Deus (Lucas 1:76-79).

Como no *Magnificat* de Maria, o cântico de Zacarias se transformou em música. Chama-se *Benedictus*.

Escola preparatória no deserto

O menino de Zacarias e de Isabel cresceu no deserto (Lucas 1:80), onde passou trinta anos se preparando para a tarefa estratégica de apresentar seu primo Jesus a Israel quando fosse a hora de Jesus começar seu ministério messiânico. Jesus, um dia, diria acerca de João: "Entre os que nasceram de mulher não há ninguém maior do que João" (Lucas 7:28).

Resumo do capítulo

- Setecentos anos de opressão e quatrocentos anos de silêncio profético — sem uma nova mensagem de Deus — deixaram os israelitas com vontade de receber o Messias ou conformados com uma existência sem esperança.
- O anjo Gabriel anunciou a um velho sacerdote sem filhos chamado Zacarias que ele e sua esposa, Isabel, logo seriam pais de um menino que se tornaria o grande profeta (João Batista), que prepararia Israel para a chegada do Cristo (Lucas 1:5-25).
- Seis meses mais tarde, o mesmo anjo apareceu à virgem Maria e revelou o plano de Deus no qual ela seria mãe do Messias, o Filho de Deus. O nascimento virginal foi possível porque a concepção aconteceu por meio da proteção do Espírito Santo (Lucas 1:26-38).
- Em uma visita à Isabel na Judeia, a fé de Maria se confirmou. Maria compôs um cântico de adoração que os cristãos chamam de *Magnificat*. Era um cântico que engrandecia a Deus pela revolução espiritual e social que o nascimento de seu filho traria a Israel (Lucas 1:39-55).

✦ O menino de Isabel e de Zacarias nasceu e recebeu o nome de João. Ele cresceu no deserto da Judeia até o início de seu ministério como precursor de Cristo (Lucas 1:56-80).

Questões para estudo

1. Qual era a grande potência mundial que estava oprimindo os judeus na época em que João e Jesus foram concebidos e nasceram?
2. Identifique três promessas do Antigo Testamento sobre as quais estavam baseadas as expectativas dos judeus com relação ao nascimento de Cristo.
3. Que "milagre" impediu Zacarias de expressar suas dúvidas?
4. Identifique as três "revoluções" que o cântico de Maria (Lucas 1:46-55) diz que o "braço" do Senhor (Cristo) realizou.

Capítulo 2

O pequeno Cordeiro de Maria

Em destaque no capítulo:

- Censo sem senso
- Nenhum lugar na hospedaria
- Três cerimônias
- Visitantes "mágicos"
- Herodes, o Grande... vigarista

Vamos começar

MATEUS 1:18 ***Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.***



Vá para

Gabriel
Lucas 1:19,26

Deus conosco
Isaías 7:14

José não aceitou bem a notícia da gravidez de Maria. Para ele, a história dela era implausível, mas ele não quis transformar o fim do relacionamento em um espetáculo. Estava propenso a um divórcio silencioso — uma transação particular entre ele e os líderes da sinagoga (Mateus 1:19). Enquanto ele fazia planos nesse sentido, "apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho" (Mateus 1:20) — muito provavelmente era mais uma manifestação do anjo Gabriel. O anjo no sonho confirmou a história de Maria — a criança que ela carregava procedia "do Espírito Santo" (Mateus 1:20). O anjo do sonho continuou a reafirmar o que a própria Maria provavelmente dissera a José:

1. O bebê é um "Filho" (Mateus 1:21).
2. Seu nome é "Jesus" — a palavra grega para Josué, que significa "O Senhor é salvação" — "porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21).
3. A concepção no ventre de uma virgem cumpre a profecia do Antigo Testamento (Mateus 1:22-23; Isaías 7:14).
4. O filho de Maria receberá o nome de "Emanuel" — uma criança nada comum —, cuja tradução é "Deus conosco" (Mateus 1:23).

José acordou convencido. O medo de que Maria tivesse sido infiel desapareceu. Ele imediatamente mudou seus planos. Ele "recebeu Maria como sua esposa" (Mateus 1:24). José e Maria só tiveram intimidade física depois que a criança prodígio nasceu.

Censo sem senso

LUCAS 2:1-3 ***Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.***



Vá para

a cidade natal do rei Davi

1Samuel 16:1-13

Centenas de anos antes, o profeta Miqueias prenunciou que Cristo nasceria na pequena cidade de Belém, na Judeia — a cidade natal do rei Davi —, que ficava a oito quilômetros ao sul de Jerusalém (Miqueias 5:2). Maria e José viviam em Nazaré, na Galileia, que ficava a quase 130/145 quilômetros ao norte de Belém (veja apêndice A). Sem saber que fazia parte do plano de redenção de Deus, o poderoso governo imperial romano tomou as providências para que a profecia de Miqueias se cumprisse. Decretou um censo com o objetivo de aumentar impostos. Esse censo levou José e Maria a Belém a tempo de Jesus nascer ali.

O que outros dizem

Charles R. Swindoll

> Sem perceber, o poderoso Augusto foi apenas um mensageiro para o cumprimento do prenúncio de Miqueias [...] um peão na mão do Senhor [...] uma nota de rodapé nas páginas da profecia. Enquanto Roma estava ocupada fazendo história, Deus chegou [...] O mundo nem notou. Atordoado com a trilha deixada por Alexandre, o Grande [...] Herodes, o Grande [...] Augusto, o Grande, o mundo ignorou o pequeno Cordeiro de Maria, e ainda ignora.[1]

Os autores dos Evangelhos do Novo Testamento (especialmente Lucas) são cautelosos ao colocarem os eventos da vida de Jesus no contexto das épocas em que aconteceram (veja Ilustração nº 1). Lucas, um médico, escreveu seu Evangelho para dar um "relato ordenado" (Lucas 1:3) dos fatos sobre a vida de Jesus, oferecendo assim um cenário histórico preciso, pois o nascimento de Jesus era importante para ele.

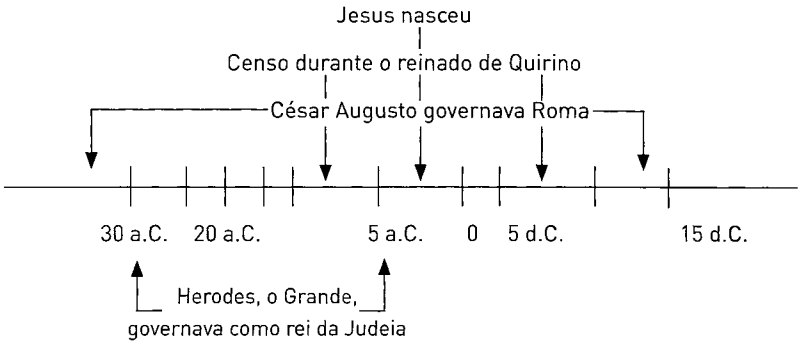


Ilustração nº 1

Eventos históricos em torno do nascimento de Cristo

Nenhum lugar na hospedaria

LUCAS 2:4-7 ***Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho. Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.***

Após a chegada deles, Maria entrou em trabalho de parto e a criança nasceu — o foco de séculos de esperanças expressas pelos judeus e dos anseios secretos de um mundo inteiro adoecendo nas consequências desastrosas do pecado.

A Bíblia, na verdade, não diz que o nascimento de Jesus aconteceu em uma estrebaria. Aqui estão os fatos:

- ✦ Não havia lugar na hospedaria.
- ✦ Maria envolveu o bebê em panos (trapos limpos) e o colocou em uma manjedoura.
- ✦ A conclusão tradicional baseada nesses fatos é a de que o lugar de nascimento é uma estrebaria. Seguem outras possibilidades:
  - Uma casa muito pobre onde a família e os animais ficavam abrigados debaixo do mesmo teto.
  - O quintal da hospedaria onde poderia haver uma manjedoura.
  - Um lugar ao ar livre onde José e Maria passaram a noite acampados.

O que outros dizem

Michael Card

Sabemos pelas Escrituras que Jesus chorou como um homem. É ingênuo pensar que ele não chorou como um bebê. As lágrimas são uma parte básica do que significa ser humano. Um dos tristes sinais de nosso mundo caído é que o primeiro sinal que damos para mostrar que estamos vivos é um choro. É para este mundo caído que Jesus veio, não para um imaginário sem lágrimas.[2]

Pastores ouvem a boa notícia

A cena passa para as montanhas próximas de Belém. Maria e José não são os únicos a passar a noite sem um abrigo decente. Há pastores nas redondezas que vivem no campo para proteger rebanhos de ovelhas que estão sob seus cuidados. Eles são os primeiros a ouvir a notícia de que Cristo nasceu em Belém. Sua parte na história ajuda a preencher algumas lacunas. Sem o relato da notícia aos pastores, não saberíamos o seguinte:

1. Jesus nasceu no meio da noite (Lucas 2:8).
2. Em que época do ano aconteceu (ou ao menos em que época não aconteceu).

Na maior parte do ano, o clima em Belém é ameno e colabora para que os rebanhos passem a noite toda nos montes. Mas, no inverno, naquela área montanhosa, as noites são frias, por isso grande parte dos rebanhos fica no aprisco, protegida das tempestades de inverno. Isso pode excluir dezembro como a época lógica do nascimento de Cristo. (Não se preocupe: A Bíblia não ordena que celebremos o Natal em uma data específica — é provável que 25 de dezembro seja um dia tão bom quanto qualquer outro!)

O que outros dizem

William Barclay

É maravilhoso que [...] o primeiro anúncio de Deus tenha vindo para alguns pastores. Eles eram desprezados pelos bons ortodoxos da época. Não podiam de forma alguma cumprir as minúcias da lei cerimonial, não podiam observar as meticulosas lavagens de mãos, as normas e os regulamentos. Seus rebanhos constantemente exigiam muito deles e, por isso, os ortodoxos os desprezavam. Foi para os homens simples dos campos que a mensagem de Deus veio primeiro.[3]

Três cerimônias

LUCAS 2:21 ***Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, o qual lhe tinha sido dado pelo anjo antes de ele nascer.***

A lei do Antigo Testamento exigia três cerimônias para que um menino ainda bebê começasse bem:

1. Circuncisão (Lucas 2:21; Levítico 12:3). No oitavo dia após o nascimento, acontecia a cirurgia cerimonial que separava um menino como filho de Israel. O procedimento normalmente era realizado pelo pai. Mesmo que o oitavo dia caísse no **sábado**, quando era proibido qualquer tipo de trabalho, esse procedimento podia ser realizado. O dia da circuncisão associado ao nome dado à criança não era prescrito por lei, mas, ao longo dos anos, tornou-se costume entre os judeus (Lucas 1:59; 2:21). O bebê de Maria recebeu o nome de Jesus no mesmo dia em que foi separado como judeu. Isso aconteceu em Belém.
2. Resgate do primogênito (Lucas 2:23; Números 18:15-16). O primogênito deveria ser considerado especialmente como alguém separado para o — e do — Senhor. Logo depois que completasse um mês de idade, ele deveria ser levado ao templo onde um **preço pela redenção**, de **cinco siclos**, deveria ser pago ao sacerdote em favor da criança.
3. Purificação após o nascimento (Lucas 2:22,24; Levítico 12). Por quarenta dias após o nascimento de um filho, a mulher judia deveria evitar o templo e todas as cerimônias religiosas (no caso de uma filha seriam oitenta dias). Isso era considerado seu tempo de "purificação". No 41º dia, ela poderia ser declarada cerimonialmente limpa se fosse ao templo e fizesse duas ofertas — um cordeiro para um **holocausto** e uma pomba para uma **oferta pelo pecado**.

sábado
sétimo dia, dia de descanso para os judeus

preço pela redenção
"tornar a comprar" o primogênito, que, por lei, pertence ao Senhor

cinco siclos
moedas judaicas que equivalem a 56,70 gramas de prata

holocausto
sacrifício de animais com fogo, o que significa entrega a Deus

oferta pelo pecado
sacrifício para expiar o pecado ou a impureza cerimonial

A viagem de Belém para o templo em Jerusalém, para essas duas últimas cerimônias, foi feita quando Jesus tinha aproximadamente seis semanas de idade.

O que outros dizem

Matthew Henry

[Sobre a oferta pelo pecado de Maria] Cristo não foi concebido nem nasceu em pecado, como outras pessoas, mas, uma vez que estava debaixo da lei, ele se sujeitou a ela.[4]

Os espectadores do Messias

LUCAS 2:28-30 ***[Simeão tomou Jesus] nos braços e louvou a Deus, dizendo: "Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. Pois os meus olhos já viram a tua salvação."***



Vá para

Gamaliel
Atos 5:34-40

dom profético
1Coríntios 14; Efésios 4:11

redenção de Jerusalém
Israel sendo libertado da opressão

Hillel
influente mestre judeu

fariseu
"separado", mestre da lei e da tradição religiosa judaicas

"Movido pelo Espírito, ele [Simeão] foi ao templo" (Lucas 2:27) e reconheceu o bebê nos braços de José como aquele que ele estava esperando. As palavras de Simeão enquanto segurava a criança tornaram-se um hino entoado nas reuniões da igreja primitiva e conhecido como *Nunc dimittis* ("Despede agora"). No Jesus de seis semanas de idade, Simeão creu que estava vendo a salvação de Deus na forma pessoal — a luz pela qual o Senhor se revelaria não somente para Israel, mas para "todos os povos" (Lucas 2:31). Depois de abençoar a pequena família especial, Simeão entregou quatro profecias acerca do menino Jesus (2:34-35):

1. Ele levará muitos a caírem (João 3:16-17).
2. Ele levará muitos a se levantarem (João 5:21; 11:25-26).
3. Ele será rejeitado e motivo de oposição (João 1:10-11).
4. Ele revelará os pensamentos do coração das pessoas (João 3:19-21).

Enquanto Simeão encerrava sua profecia, Ana se aproximou, agradecendo a Deus. Ela também reconheceu a criança como aquele que traria a "**redenção de Jerusalém**" (Lucas 2:28). Ela espalhou a notícia sobre ele aos outros "que [viviam] tranquilamente na terra" (Salmos 35:20), os quais ela sabia que estavam ansiosos para ouvir a notícia.

Fora do Novo Testamento, os escritores judeus mencionam um homem muito espiritual chamado Simeão que vivia em Jerusalém nessa época. Ele era filho do rabino **Hillel** e pai do famoso **fariseu** Gamaliel. Ele tinha um dom profético, a capacidade de expressar mensagens de Deus. Esse talvez tenha sido o homem que encontrou José, Maria e o bebê Jesus no templo.



Algo para pensar

Visitantes "mágicos"

MATEUS 2:1-2 *Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo."*

Os magos talvez tivessem conhecimento das profecias messiânicas ou dos prenúncios do Novo Testamento sobre o libertador esperado de Deus. Uma dessas profecias dizia: "Uma estrela surgirá de Jacó; um cetro se levantará de Israel" (Números 24:17).

O costume oriental de prestar homenagem aos governantes de outras nações em ocasiões especiais era conhecido. Cumprindo esse protocolo, os ilustres magos viajaram para Jerusalém — se partiram da Babilônia, foi uma jornada de quase 1.610 quilômetros e seis meses — para honrar o Rei recém-nascido. Por causa dos três tipos de presentes mencionados em Mateus 2:11, a conclusão à que se chega é de que eram três viajantes. Em nenhum momento Mateus diz quantos eram. Considerando a distância e a região desolada pela qual eles deveriam passar, é provável que viajassem em uma caravana, incluindo não somente os distintos visitantes, mas seus servos e guardas.

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

Em países desérticos do Oriente, os nômades acham o caminho pelas areias ao seguirem as estrelas. "Segure aquela estrela na mão" é uma maneira comum de dar direções. Não seria nem um pouco fora do comum Deus guiar os magos até o menino Cristo dizendo-lhes, em essência: "Segurem aquela estrela na mão e sigam-na até aquele que nasceu Rei dos judeus."[5]

Herodes, o Grande... vigarista

MATEUS 2:7 *Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido.*

Sabendo da terrível paranoia do rei Herodes, não é de surpreender que ele tenha ficado "perturbado" ao ouvir que um novo rei dos judeus estava por perto, esperando, suspeitava ele, para assumir seu trono (Mateus 2:3). Parece que Herodes entendeu imediatamente que seu novo rival era "o Cristo" (Mateus 2:4).

Os sábios adoram a Cristo

Ao contrário da impressão dada em inúmeras "cenas da manjedoura", os distintos visitantes não chegaram à manjedoura com os pastores na noite em que Jesus nasceu. Quando chegaram, José já havia se mudado com a família para uma casa (Mateus 2:11). Jesus provavelmente era um menininho entre seis meses (o tempo de viagem da Babilônia) e "dois anos" (a idade máxima das crianças que Herodes assassinou — 2:16). Quando os magos entraram na casa, fizeram três coisas que provavelmente surpreenderam os pais do menino (2:11):

1. "Eles se prostraram" — o protocolo para entrar na presença de um rei exigia que eles caíssem de joelhos, se curvassem para frente e pressionassem a testa no chão.
2. "Eles o adoraram" — o sentido literal da palavra grega usada para adorar é "beijar a mão", uma demonstração de reverência pela realeza ou divindade.
3. "Eles lhe deram presentes" — cada um simbolizava algo importante:
   - ✦ "ouro" — reconhecimento da autoridade de Jesus como rei;
   - ✦ "incenso" para queimar na adoração — reconhecimento do sacerdócio de Jesus;
   - ✦ "mirra", uma especiaria para embalsamar — reconhecimento da importância da morte de Jesus, sua condição de Salvador.

Outro caminho para casa

Os magos desobedeceram ao rei Herodes, cuja ordem era de que voltassem com informações. Um deles teve um sonho que os convenceu a voltar para sua terra por uma rota alternativa — evitando completamente Jerusalém e o velho rei assassino (Mateus 2:12).

O que outros dizem

John F. MacArthur Jr.

> Os magos, "tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho" [...] Quase parece haver um sentido duplo nessa afirmação. Eles retornaram a sua terra por outra rota geográfica, sem dúvida. Mas também agora eram seguidores de outro caminho no sentido espiritual. Isso se aplica a todo o que se volta para Cristo e se torna um de seus adoradores em espírito e em verdade.[6]

Resumo do capítulo

- Quando José descobriu que Maria, a mulher com quem tinha o compromisso de se casar, estava grávida por meio do Espírito Santo, ele achou muito difícil acreditar na ideia. Decidiu se divorciar de Maria em silêncio. Mas, antes que ele levasse esse plano adiante, um anjo em um sonho convenceu-o a acreditar na história de Maria e se casar com ela. Foi o que ele fez (Mateus 1:18-25).
- Embora o menino Jesus tenha nascido em circunstâncias de extrema pobreza, sua chegada trouxe grande alegria à Maria e José, aos anjos que observavam, a alguns pastores que foram os primeiros a ouvir a notícia e a Simão e Ana, que os conheceram no templo. Sua chegada também levou Simeão a prever que seu caminho teria sofrimento e oposição de seus compatriotas (Lucas 2:1-38).
- Após sua consagração no templo, um grupo de sábios do Oriente seguiu uma estrela incomum até Jerusalém, e depois até Belém, onde se curvaram diante do menino Jesus e lhe deram presentes (Mateus 2:1-12).

Questões para estudo

1. Descreva o dilema que José enfrentou quando ficou sabendo da gravidez de Maria. Como o problema foi resolvido?
2. Como Deus levou os governos nacional e internacional a cuidarem para que Cristo nascesse em Belém? Como saber disso muda sua visão dos eventos atuais?
3. Em que época do ano era mais provável que os pastores estivessem nos campos cuidando de seus rebanhos à noite? O que havia de especial nos rebanhos dos quais eles provavelmente cuidavam?
4. Identifique as três cerimônias exigidas pela lei judaica quando nascia um primogênito do sexo masculino.
5. O que ou quem eram os magos? E como podemos aprender com suas ações?

Capítulo 3

E Deus disse: "Hoje eu sou um homem!"

Em destaque no capítulo:

- Fuga à meia-noite
- O menino de lugar nenhum
- "Hoje eu sou um homem!"
- Por que foi preciso Cristo se tornar um homem?

Vamos começar

Maria, a mãe de Jesus, alegrou-se com o nascimento do filho. José, o pai terreno de Jesus, também se alegrou. Dois velhos santos no templo viram-no como sua salvação. Uma delegação de astrônomos estrangeiros deu-lhe presentes caros. Mas, nos corredores do poder político e religioso, a resposta deixou de ser indiferente para ser totalmente assustadora. Quando o pequeno Jesus deu seus primeiros passos, ele se viu fugindo para salvar a própria vida de pessoas obcecadas por acabar com ela antes mesmo de ela ter de fato começado!

Fuga à meia-noite

> MATEUS 2:13 *Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e disse-lhe: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo."*

Já era de madrugada quando os magos foram embora para casa. O "anjo do Senhor" no sonho de José falou com urgência. José não sabia da ameaça à segurança de sua família cada vez mais iminente e ganhando uma força assustadora enquanto ele dormia.

Os magos não voltaram com a informação para Herodes sobre o paradeiro do menino Jesus (Mateus 2:12), e o rei ficou muito furioso. Decidido a fazer o que fosse preciso para destruir o novo rival, naquela mesma noite ele ordenou a um regimento de seus soldados que fosse a Belém pela manhã para invadir todas as casas e matar todo menino com até dois anos de vida!

exilados pessoas que deixaram sua terra natal

Antes de amanhecer, José e sua pequena família já estavam a caminho do sul do Egito. A viagem de Belém ao Egito teria mais de 240 quilômetros, dependendo de onde eles parassem. Milhares de **exilados** judeus, talvez alguns parentes de José ou Maria, viviam em inúmeras cidades egípcias. Apenas em Alexandria (a cerca de 480 quilômetros de Belém) vivia um milhão de judeus, mas Maria e José não precisaram ir tão longe para encontrar um lugar para ficar.

O menino de lugar nenhum

MATEUS 2:19-21 ***Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino." Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.***



Vá para

profecia
Mateus 2:15, 18, 23; Oseias 11:1; Jeremias 31:15

José, Maria e Jesus permaneceram no Egito até que um anjo lhes trouxe a notícia da morte de Herodes. Mateus cuidadosamente relata como Deus conduziu cada movimento da família, e como cada passo que eles deram cumpriu a profecia messiânica. Uma afirmação que Mateus atribui aos profetas — "Ele será chamado Nazareno" (2:23) confunde os estudiosos da Bíblia porque não é encontrada em nenhum dos escritos dos profetas. No entanto, a afirmação é totalmente coerente com o espírito de todas as profecias messiânicas. Por exemplo, Isaías 53:1-3 descreve o servo especial de Deus (Cristo) como alguém que não tinha qualquer beleza ou majestade, que foi desprezado e rejeitado e que não era tido em estima. Nazaré, definitivamente, não estava na lista de Israel dos "lugares mais agradáveis para se viver". Era uma "cidadezinha no meio do nada". Ser chamado de "nazareno" era ser chamado de "joão-ninguém". Ninguém esperava que alguém importante viesse de Nazaré. A atitude expressa por Natanael era comum. Quando Filipe lhe disse que o homem em quem acreditava ser o Cristo era de Nazaré, Natanael replicou: "Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?" (João 1:46).

Jesus como adolescente

filho da lei
o mesmo que
bar mitzvah

O único vislumbre pessoal mais demorado que temos do menino Jesus é quando ele entra na puberdade, aos doze anos de idade, quando um menino judeu se torna um "**filho da lei**", um membro da congregação que responde pessoalmente pelas responsabilidades para com a lei de Moisés. Nesse dia, em seu *bar mitzvah*, o menino se levanta diante dos pais, líderes religiosos e amigos e declara: "Hoje eu sou um homem!"

De acordo com o costume, seus pais, em seguida, levam o jovem para a Páscoa em Jerusalém (Lucas 2:41). No final da festa, eles voltavam para casa com o grupo de parentes e amigos que viajou com eles de Nazaré. As mulheres normalmente começavam várias horas antes dos homens, porque os homens viajavam mais depressa.

Obviamente, José pensou que Jesus tivesse partido com Maria e as mulheres, e Maria pensou que Jesus tivesse ficado para trás para acompanhar os homens. No final do dia, quando os homens chegaram e o acampamento foi montado para passarem a noite, eles descobriram que Jesus não estava em nenhum grupo! Ansiosos, Maria e José voltaram para Jerusalém à procura dele. Depois de três dias de procura, encontraram-no no templo com os mestres.

Em tempos de festa, os membros do Sinédrio judaico (anciãos) tinham o costume de sentar-se no pátio do templo e discutir questões teológicas levantadas por quem quisesse ouvir. Durante todo o tempo em que seus pais saíram à procura dele, Jesus esteve lá. Partir para a Galileia sozinho teria sido muito perigoso para o menino de doze anos. Então, sabendo que seus pais iriam voltar e encontrá-lo, ele passou os dias "sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas" (Lucas 2:46). É assim — fazendo perguntas e ouvindo os mestres — que os jovens rabinos eram treinados. Foi o método que Jesus usou, mais tarde, para treinar os próprios discípulos.

"Hoje eu sou um homem"

> HEBREUS 2:17-18 ***Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus, e fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é capaz de socorrer aqueles que também estão sendo tentados.***

Mesmo sabendo que era Filho de Deus, Jesus voltou para Nazaré com José e Maria, e, por mais dezoito anos, submeteu-se voluntariamente à autoridade deles como pais e aos protocolos da comunidade humana.

O que outros dizem

Robert L. Thomas e Stanley N. Gundry

Jesus cresceu como o mais velho dos filhos de uma família muito grande. José sustentou a família por meio do ofício de carpinteiro, no qual Jesus o ajudava. Ao que parece, José morreu durante o período que antecedeu a aparição pública de Jesus e, por implicações nos Evangelhos e dos pais da igreja, podemos supor que Jesus se tornou o provedor de sua mãe, irmãos e irmãs (Marcos 6:3). Portanto, ele aparentemente continuou a trabalhar na carpintaria até o início de seu ministério público. Sua menção frequente a artigos de mobília, casas, arados, jugos e coisas do tipo em seus ensinos reflete uma familiaridade íntima com objetos feitos por carpinteiros.[1]



Vá para

genealogias
Lucas 3:23-38; 1Crônicas 1—9

trono de Davi
Romanos 1:3

mais de um nome
Romanos 1:3

casar-se com a viúva
Deuteronômio 25:5-10

Raízes: a herança familiar de Jesus

Dois escritores do Novo Testamento listam a herança humana de Jesus. Quando começam a ler o Novo Testamento por Mateus, muitas pessoas ficam tontas com uma lista estranha de nomes difíceis de pronunciar que Mateus usa para preencher os dezessete primeiros versículos. Cha-a-a-to! No entanto, os leitores judeus, para quem Mateus está escrevendo, teriam visto a importância da lista logo de imediato, porque ela define as credenciais de Jesus como o Messias. Para os leitores judeus, as genealogias eram extremamente importantes para identificar quem deveria e quem não deveria ser incluído no "povo escolhido de Deus".

Lucas remonta as raízes de Jesus a Adão, o primeiro ser humano (Lucas 3:38). Mateus começa com Abraão, o primeiro judeu (Mateus 1:1-2). De Abraão a Davi as duas listas são iguais. De Davi a José elas são bem diferentes. Os estudiosos da Bíblia dão várias razões para a divergência:

1. Mateus dá a descendência real de Jesus, confirmando seu direito ao trono de Davi.
2. Mateus apresenta a árvore genealógica de Jesus, enquanto Lucas apresenta a de Maria.
3. As diferenças podem ser explicadas pelo fato de que muitos homens judeus eram conhecidos por mais de um nome.
4. As diferenças talvez se devam ao fato de que, na cultura judaica, era uma prática comum o irmão de um homem que morresse casar-se com a viúva e criar os filhos em seu nome ou no nome do falecido.

Não temos dados suficientes para saber com certeza qual explicação é a correta. Eis o que sabemos:

- A lista de Lucas mostra a humanidade de Cristo e sua identificação não somente com os judeus, mas com toda a raça humana. As raízes de Cristo arraigam-se mais na família humana do que em qualquer nação ou raça — ele veio de todos os povos e para todos eles!
- A lista de Mateus mostra que, de acordo com a lei, Jesus era filho de José. Sob a lei judaica, isso confirmava seu direito de reivindicar o trono de Davi.

Por que foi preciso Cristo se tornar um homem?

FILIPENSES 2:8 ***E, sendo encontrado em forma humana, [Cristo] humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!***

Todos os escritores do Novo Testamento alegam que a criança na manjedoura era Deus. Mas o Novo Testamento nunca nos deixa esquecer que Jesus foi tanto homem quanto Deus. O plano de Deus só poderia ser realizado por meio de um redentor que fosse um homem autêntico. Em sua declaração em Filipenses 2, anteriormente, Paulo revela a principal razão por que Cristo deveria ser humano.

O Filho de Deus teve de se tornar um filho do homem para que pudesse morrer. Como Deus, ele era imortal e indestrutível. Como homem, ele era mortal — ele podia morrer. Para pagar o preço que o pecado humano merecia a fim de que os pecadores humanos pudessem ser perdoados, foi necessário que Cristo fosse um homem real.

O que outros dizem

Robert E. Coleman

> Na plenitude do tempo, o plano de Deus de tomar sobre si a experiência do homem assumiu forma material na encarnação de Cristo [...] O novo ser não foi um homem que se tornou Deus; foi Deus que se tornou homem, tomando parte na história de fora para dentro.[2]

Resumo do capítulo

- Para salvar o menino Jesus das intenções assassinas de Herodes, um anjo advertiu José a sair de Belém o mais depressa possível! Ele levou Maria e o bebê para o Egito e eles permaneceram ali até a morte de Herodes. Então, outro anjo lhe disse quando era seguro voltar para Israel (Mateus 2:13-23).
- Depois de voltar do Egito, Jesus cresceu entre parentes e vizinhos em Nazaré. Após seu *bar mitzvah*, em uma viagem para a festa da Páscoa, em Jerusalém, Jesus revelou o que sabia sobre seu relacionamento especial com seu Pai celestial (Mateus 2:39-52).

- Mateus e Lucas apresentaram as genealogias de Jesus que mostram suas raízes humanas. Mateus reconstitui a herança legítima e o direito de Jesus ao trono de Davi por meio de seu pai adotivo, José. Lucas mostra sua herança humana natural por meio de Maria, remontando as raízes de Jesus a Adão, o primeiro homem, e a Deus, o criador (Mateus 1:1-17; Lucas 3:23-38).

Questões para estudo

1. O que é importante em cada uma das seguintes afirmações:
   (a) "Do Egito chamei o meu filho" (Mateus 2:15) e
   (b) "Ele será chamado Nazareno" (Mateus 2:23)?
2. Quando começava a educação religiosa de uma criança judia?
3. O que significa *bar mitzvah*? Quando era celebrado? O que representava?
4. Como as diferenças entre as duas genealogias de Jesus (Mateus 1; Lucas 3) podem ser explicadas?

2ª parte

Começa a revolução

Capítulo 4

Grito no deserto

Em destaque no capítulo:

- O que clama no deserto
- Arrependimento
- O que João disse sobre Jesus
- Comunhão na água

Vamos começar

LUCAS 3:1-2 *No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes, tetrarca da Galileia; seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene; Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto.*

Lucas queria que os leitores conhecessem a época e entendessem que a história de João Batista e Jesus de Nazaré não era uma invenção do tipo "era uma vez...". Ela era real de ponta a ponta e se ajustava solidamente na história daquele tempo. Sabendo o nome de cinco líderes políticos e dois líderes religiosos que estavam à frente das coisas, podemos calcular que João começou a pregar em algum momento no final do ano 28 d.C. ou no início do ano 29 d.C.



Vá para profecias
Lucas 1:14-17

O que clama no deserto

LUCAS 3:3-4 *Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele.'"*

João era filho do sacerdote Zacarias e de sua esposa Isabel, casal que, até o seu surgimento, não podia ter filhos. Com o seu nascimento surpreendente, vieram profecias de que ele prepararia Israel para a chegada de Cristo. Trinta anos mais tarde, no momento correto no cronograma de

Deus, João emergiu da reclusão e começou a espalhar o que estava para acontecer e como todos deveriam se preparar para isso. Mateus, Marcos e Lucas concordam — o ministério de João era o cumprimento da profecia de Isaías acerca de uma "voz" no deserto que chamava Israel a se preparar para a chegada do Messias Rei.

Profecias do Antigo Testamento cumpridas pelo ministério de João

Onde foi feita	O que foi profetizado	Onde se cumpriu
Malaquias 3:1	Deus enviaria seu mensageiro à frente para preparar o caminho para Cristo.	*Marcos 1:2*
Isaías 40:3	A chegada de Cristo seria precedida por uma "voz" que clamaria no deserto.	*Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4*
Isaías 40:4-5	O ministério do mensageiro seria espiritualmente comparável a um projeto de construção de uma estrada para a chegada de um rei.	*Lucas 3:5-6*



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 3:1-6
Marcos 1:2-6
Lucas 3:2b-6



Vá para

profecia de Isaías
Isaías 40:3-5

O que outros dizem

William Barclay

Quando um rei se propunha a percorrer uma parte de seus domínios no oriente, ele enviava um mensageiro à sua frente para pedir ao povo que preparasse as estradas. Assim, João é considerado o mensageiro do rei. Mas a preparação na qual ele insistia era uma preparação do coração e da vida. "O rei está chegando", ele dizia. "Consertem não as estradas, mas suas vidas."[1]

João Batista chamou todo o povo de Israel a "se arrepender" (Mateus 3:2). Ele proclamou um novo governo ("o Reino"), no entanto, não fez, como talvez fosse esperado, seu anúncio revolucionário em Jerusalém, o centro governamental da nação. Em vez disso, ele pregou primeiro a um punhado de pessoas do campo que viviam ao longo do rio Jordão, a cerca de quarenta quilômetros ao leste da capital. Talvez o número de lagartos e escorpiões tenha sido superior ao número de seus primeiros ouvintes humanos.

As notícias de que um homem clamava no deserto se espalharam como incêndio em uma floresta e logo centenas de pessoas começaram a sair das metrópoles e cidades de Israel para ver

e ouvir o revivalista radical do deserto. Ele as comovia com uma fome profunda e insaciada da palavra de Deus para fazer o deserto árido do espírito delas florescer como a tulipa.

Vencedor da competição parecida com a de Elias

A pele de João estava escura por causa do sol do deserto. Seus olhos brilhavam no rosto tomado por uma barba desgrenhada. (Pelo menos é assim que eu o imagino.) Mateus e Marcos dão-nos o retrato aceito (Mateus 3:4; Marcos 1:6): João Batista usava uma veste simples feita de pelos de camelo, a qual mantinha enrolada no corpo e presa com um cinto largo de couro. O cardápio de João sempre foi uma seleção saborosa de insetos crocantes — gafanhotos — que ficava apetitosa graças ao gosto forte e doce do mel silvestre. Em nenhuma outra passagem o Novo Testamento relata descrições de seus personagens — nem mesmo de Jesus. Por que contar como João se vestia e o que ele comia?

Tudo tinha sentido especial para as pessoas que buscavam o Messias. Os profetas prenunciaram que a chegada de Cristo seria precedida pelo aparecimento de Elias, o mais heroico dos profetas do Antigo Testamento. Quase no fim de seu ministério, Elias enviou uma mensagem ao rei de Israel dizendo que, uma vez que o rei havia consultado um ídolo, e não Deus, ele nunca mais se recuperaria dos ferimentos que havia sofrido em uma queda. Quando o rei pediu uma descrição do homem que teve a audácia de enviar tal mensagem, os mensageiros lhe disseram: "Ele vestia roupas de pelos e usava um cinto de couro." Com essa descrição, o rei reconheceu que o homem que profetizou sua morte era Elias (2Reis 1:2-8).

João Batista emergiu do mesmo deserto onde Elias passou grande parte de sua vida. Pregou com o mesmo entusiasmo fervoroso de Elias. Vestiu-se como Elias. Como o anjo prenunciou antes de sua morte, ele veio "no espírito e no poder" de Elias (Lucas 1:17).



Vá para

como a tulipa
Isaías 35:1

aparecimento de Elias
Malaquias 4:5; Mateus 11:14; 17:10-13

heroico
1Reis 18

O que outros dizem

Stephen M. Miller

Alguns estudiosos sugeriram que João antes havia sido membro da seita essênia em Qumran, comunidade famosa por preservar os pergaminhos do mar Morto. Como João, esses judeus viviam no deserto da Judeia e até tinham regras quanto a como comer mel e gafanhotos. Eles também faziam o ritual da purificação diária similar ao batismo, e seus documentos confirmam que esperavam ansiosamente a chegada de um Messias prometido pelos profetas.[2]

Arrependimento

MATEUS 3:8 ***Deem fruto que mostre o arrependimento!***

A palavra grega usada no Novo Testamento para arrependimento é *metanoia* — uma mudança de ideia e de atitude. Como João (e, mais tarde, Jesus) explica seu significado, o arrependimento exige uma mudança nos valores pessoais básicos e no estilo de vida.

O significado do arrependimento pode ser encontrado no que João disse às pessoas que foram ouvi-lo.

saduceus
classe poderosa de sacerdotes que cuidavam do templo

coletores de impostos (publicanos)
coletores de impostos romanos que visavam ganho

soldados
a milícia do templo enviada pelo sumo sacerdote, pelas tropas romanas ou ambas as coisas

1. Os fariseus e os **saduceus** (líderes religiosos) eram corruptos, hipócritas e pretensiosos. Quando eles foram para o batismo, João os comparou a víboras fugindo para uma moita no deserto (Mateus 3:7; Lucas 3:7). Ele lhes disse que seus dias de autoridade estavam contados se não se convertessem de seus caminhos mesquinhos e egoístas e começassem a compartilhar o que tinham com os outros (Mateus 3:8-10; Lucas 3:8-11).
2. Ele pediu aos **coletores de impostos** que fossem honestos e coletassem apenas o que era exigido por lei, em vez de enganarem o povo (Lucas 3:12-13).
3. Os **soldados** apareceram, sob ordens de espiar que tipo de mensagem o povo estava ouvindo. Quando perguntaram o que João achava que eles deveriam fazer para se preparar para a vinda de Cristo, ele lhes pediu para parar de acusar falsamente as pessoas e de extorquir dinheiro por meio de ameaças de violência (Lucas 3:14).

O que outros dizem

John Killinger

> É interessante que a resposta [de João] tenha sido expressa em termos de uma simples justiça. As pessoas que tinham mais bens do que precisavam deveriam reparti-los com os que não tinham nada. Os que tinham comida deveriam compartilhar com os que tinham fome. Os coletores de impostos deveriam cumprir seu dever, mas abrir mão das taxas muitas vezes exorbitantes que tinham o hábito de arrancar das pessoas para uso pessoal. Os soldados deveriam viver de forma simples e honesta, sem usar sua posição para roubar ou acusar falsamente as pessoas de crimes e confiscar os bens delas [...] Essas palavras implicam uma nova orientação na vida, um novo espírito, para que Deus, e não o ganho pessoal, se torne o centro da vida de cada pessoa.[3]

Um batismo impactante

João encorajou seus ouvintes a dramatizar publicamente sua disposição de mudar ao se juntarem a ele em um ato de imersão no rio Jordão. Gentios no processo de conversão ao judaísmo eram batizados em tanques batismais especiais, como símbolo de sua renúncia à adoração a ídolos e também da sua purificação da idolatria e dos pecados pagãos. Contudo, os judeus não precisavam de batismo. Eles já eram o povo especial de Deus.

João insistiu para que as pessoas que sempre se viram dessa forma — como "povo de Deus" — fossem batizadas como se estivessem apenas emergindo do mais sombrio paganismo! Em uma conversa polêmica com os líderes religiosos, ele afirmou que nascer na linhagem judaica privilegiada, na nação perfeita e na religião correta não era preparação suficiente para receber o Senhor (Mateus 3:9; Lucas 3:8).

O que João disse sobre Jesus

LUCAS 3:15-18 ***O povo estava em grande expectativa, questionando em seus corações se acaso João não seria o Cristo. João respondeu a todos: "Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e derramar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga". E com muitas outras palavras João exortava o povo e lhe pregava as boas-novas.***



Profecia

As expectativas messiânicas estavam no ar. Enquanto os judeus voltados para o Messias observavam a pregação e a aparência de João que lembravam Elias, era inevitável que alguns começassem a cogitar se ele poderia ser o Cristo. João nunca incentivou a ideia, mas, fielmente, mostrou aos seus ouvintes aquele que estava bem perto.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 3:11-12
Marcos 1:7-8
Lucas 3:15-18

Comunhão na água

MATEUS 3:13-17 *Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João. João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?" Respondeu Jesus: "Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça." E João concordou. Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado."*



Vá para

não tinha pecado

2 Coríntios 5:21; Hebreus 4:15

instintivamente soube
O Espírito Santo lhe revelou.

Em um belo dia, quando aqueles que buscavam o Reino responderam à pregação de João descendo ao Jordão para serem batizados, um jovem estranho seguiu em direção à água com os outros. João reconheceu-o como aquele sobre quem vinha falando.

João **instintivamente soube** que aquele homem não tinha pecado. Ele protestou. Jesus insistiu, dizendo que convinha que ele e João fizessem o que era certo, fosse o que fosse.

A Bíblia concorda com a avaliação de João: Jesus não tinha pecado do qual se arrepender. Então, por que ele precisou ser batizado, o que para todos os outros era um sinal de arrependimento para que seus pecados fossem perdoados?



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 3:13-17
Marcos 1:9-11
Lucas 3:21-22

Por que Jesus precisou ser batizado?

O batismo inaugurou a carreira de Jesus com uma declaração pública de que ele era um de nós — um ser humano. A tarefa para a qual o Pai celestial o havia enviado à Terra exigia que ele fosse humano. Quando as pessoas viram-no afundar no rio Jordão, não tiveram dúvida de que estavam observando as ações de um homem, e não de algum tipo de semi-humano ou semideus com quem seria impossível se identificar. Após o

batismo surgiram calúnias de que ele era um mentiroso, um blasfemo, um amigo de pecadores e um ébrio. Não é de surpreender, portanto, que Jesus apareça no rio Jordão no meio de uma multidão de pecadores arrependidos, siga a fila para entrar na água ao convite do pregador e declare que estava renunciando ao pecado e se comprometendo com a justiça — assim como os outros.

Ao se apresentar para o batismo, Jesus não estava confessando que era pecador. Ele estava dizendo:

1. "Eu estou com João."
2. "Tenho o compromisso de viver uma vida íntegra."
3. "Quero viver sob o domínio de Deus."
4. "Eu sou um de vocês."



Vá para

amigo de pecadores
Lucas 5:29-32; 15:1,2

unção
concedida autoridade a alguém

mediadora
entre Deus e os pecadores para cumprir o chamado

O que outros dizem

Clark Peddicord

A identificação de Jesus com os pecadores de Israel foi igual ao que Moisés fez no deserto depois do pecado dos israelitas, que fizeram um bezerro de ouro como ídolo (Êxodo 32:30-32). Deus aceitou o arrependimento perfeito de Jesus por seu povo assim como aceitou o de Moisés. Isso se manifesta quando os céus se rasgam e o Espírito Santo desce sobre Jesus.[4]

Henry Alford

Duas circunstâncias podem ser observadas com respeito ao modo como o Espírito desce: como uma pomba — o Espírito, do modo como se manifestou em nosso Senhor, foi dócil e bondoso. Não foi uma descida brusca e provisória do Espírito, mas uma **unção** permanente, embora especial, do Salvador para seu ofício santo [...] E, desse momento em diante, seu ministério e obra **mediadora** (no sentido oficial efetivo) começam.[5]

Resumo do capítulo

- O evangelho (as boas-novas) concentra-se em Jesus de Nazaré. Ao documentarem com cuidado o momento da história de Jesus, os escritores do Novo Testamento deixam claro que Jesus é uma pessoa real, que viveu uma vida real, em um momento específico da história, o que documentam com cuidado (Lucas 3:1-2).

- A importância de Jesus de Nazaré é ressaltada pela incumbência de João Batista de exortar os judeus a se apartarem de seus pecados para se prepararem para receber o Messias (Mateus 3:1-6).
- A preparação para receber Cristo é comparada à construção de uma estrada para um rei. O maquinário usado para "revolver a terra" é uma transação espiritual chamada "arrependimento" — a disposição de mudar nas estruturas básicas da vida pessoal (Mateus 3:7-10).
- João convidou seus ouvintes a se apresentarem para um tipo de batismo, que simbolizava um reconhecimento com humildade de que, embora fossem judeus, eles precisavam aprender a viver no Reino de Deus desde o começo (Lucas 3:7-14).
- João insistiu em afirmar que ele não era o Cristo, em garantir que viria uma pessoa depois dele, que seria maior que ele em grandeza e poder, para trazer a verdadeira mudança à vida das pessoas. Esse Cristo batizaria os cristãos com o Espírito Santo e com fogo (disciplina, sofrimento e julgamento do pecado na vida deles) (Mateus 3:11-12; Lucas 3:16-17).
- Jesus pediu que João o batizasse para que sua identidade fosse completa, para anunciar sua concordância com o ministério e com a mensagem de João, e para assumir publicamente o compromisso de viver uma vida íntegra sob o domínio de Deus (Mateus 3:13-17).
- No batismo de Jesus, viram o Espírito Santo descendo sobre ele na forma de uma pomba, ungindo-o com autoridade para seu ministério. Uma voz celestial anunciou que Jesus era o Filho de Deus e que Deus se agradava dele (João 1:32-34).

Questões para estudo

1. O que fez as pessoas de Israel pensarem que um profeta especial seria sinal da vinda de Cristo? Que tipo de profeta elas estavam procurando?
2. Que palavra descreve a essência da mensagem de João Batista? O que essa palavra significa e como está relacionada com sua vida?
3. Que mudanças específicas João pediu aos seguintes grupos de pessoas: Aos fariseus e aos saduceus? Aos coletores de impostos? Aos soldados?
4. O que houve no batismo de João que foi tão surpreendente e humilhante?
5. Liste as três maneiras pelas quais o batismo de Cristo é maior do que o de João.
6. Jesus recebeu duas coisas para dar início à obra de sua vida — o Espírito veio sobre ele como uma pomba e uma voz celestial lhe deu garantias de seu relacionamento com Deus e da aprovação divina. Como Deus confirmou você como seu filho em Cristo?

Capítulo 5

O primeiro sangue

Em destaque no capítulo:

- Testando, testando
- O perigo invisível
- Ataque sorrateiro
- Três propostas
- Teste aprovado



Vá para

arqui-inimigo
Lucas 10:18-19; 1Pedro 5:8-9

guerra santa
Efésios 6:10-18

forças do mal
Efésios 1:21; 1João 5:19

diabo
ser do mal também conhecido como Satanás

ordem mundial
a sociedade humana em oposição a Deus



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 4:1-11
Marcos 1:12-13
Lucas 4:1-13

Vamos começar

Após o batismo realizado por João Batista, Jesus foi intencionalmente conduzido pelo Espírito Santo à região desértica que cercava o rio Jordão e o mar Morto. Lá, o arqui-inimigo de Deus, o **diabo**, provaria o jovem Messias para ver se ele havia entendido sua missão e o que seria necessário para cumpri-la.

Testando, testando

> MATEUS 4:1-2 *Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.*

O teste de Jesus veio na forma (1) de quarenta dias e noites em um cenário desértico sem comida e (2) da pressão do diabo para desviá-lo do plano de Deus. Essa seria a primeira luta cara a cara na guerra santa para a qual Jesus foi enviado a fim de combater as forças do mal que influenciavam a **ordem mundial** naquele momento.

Por que os cristãos são provados?

A Bíblia menciona várias razões pelas quais os cristãos são provados:

- Para que possamos saber com certeza que nossa fé é genuína (1Pedro 1:7).
- Para que possamos ser transformados à semelhança de Cristo (Romanos 8:28-29).
- Para que o mundo espiritual (anjos e demônios) possa ter uma demonstração visível da sabedoria de Deus sendo manifestada na humanidade que crê (Efésios 3:10-13).

O que outros dizem

William Barclay

> O que chamamos de tentação não deveria levar-nos a pecar, mas sim capacitar-nos para vencer o pecado. Não deveria nos tornar maus, mas sim bons. Não deveria nos enfraquecer, mas nos fazer emergir da provação mais fortes, melhores e mais puros. A tentação não é o castigo de ser humano, mas a glória de ser um homem.[1]

O perigo invisível

Jeshimmom era o nome hebraico usado para se referir à região desértica ao oeste do mar Morto para a qual o Espírito Santo conduziu Jesus com o objetivo específico de ser tentado. O nome significa "devastação". É uma área bravia de areia e calcário esfarelado. As colinas são montes de poeira. As pedras são lisas e irregulares.



Vá para

jovem
Lucas 3:23

A região escarpada e o risco de aparecerem leões, ursos e outros animais perigosos que habitavam ali, além do rigor de passar quarenta dias e noites sem comida, não sugerem "o Jesus retratado em muitas pinturas — um pobre coitado esquelético e de pele clara".[2] Este Jesus provavelmente era forte — um homem que pôde resistir aos desafios implicados em sua tentação.

Jesus entrou neste deserto escarpado acompanhado somente pelo Espírito de Deus. A voz afirmativa de Deus ouvida em seu batismo ainda ressoa em seus ouvidos: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado" (Mateus 3:17). O chamado para ser o Salvador queimava em seu jovem coração. Ele tinha dúvidas, problemas para serem resolvidos. Sabia que era Filho de Deus. E sabia que era um homem. A consciência de suas limitações humanas e a grandiosidade de sua missão definiram o rumo de seus pensamentos e de suas orações.



Algo para pensar

O que outros dizem

São João Crisóstomo

> Veja como o Espírito conduziu-o não para uma cidade ou arena pública, mas para um deserto. Nesse lugar desolado, o Espírito ofereceu ao diabo uma oportunidade de prová-lo, não somente com a fome, mas também com a solidão, pois é ali, em especial, que o diabo nos assalta quando nos vê em paz e sozinhos.[3]

Baudelaire

> A maior astúcia do diabo foi fazer o homem acreditar que ele não existe.[4]

Ataque sorrateiro

Pinturas, filmes e outros retratos das tentações sofridas por Jesus no deserto descrevem o diabo se aproximando visivelmente de forma humanoide, animal ou réptil. Contudo, em nenhuma passagem nas três histórias do Novo Testamento se diz que o tentador apareceu de forma visível. Ele talvez tenha aparecido. Não há razão para ele não ter feito isso, mas é algo que pergunto para mim mesmo.

Mateus 4:3 diz que o tentador "aproximou-se" e falou com Jesus. O versículo não diz se ele apareceu de forma visível. Lucas 4:3 diz que o diabo falou com ele, mas não diz que Jesus pôde vê-lo.

Hebreus 4:15 diz que Jesus "como nós, passou por todo tipo de tentação", o que indicaria que as tentações que ele sofreu no deserto da Judeia provavelmente surgiram para ele como surgem para nós — não como lutas físicas com um inimigo facilmente reconhecido, mas como batalhas confusas travadas na mente. É muito mais difícil reconhecer o inimigo quando ele se camufla em nossa imaginação.



Ponto importante

Mais uma vez, não há razão para pressupor que Satanás não apareceu de forma visível para Jesus ou que não houve algum transporte sobrenatural até o pináculo do templo. Nada no texto requer que rejeitemos o ponto de vista literal. Contudo, tantas vezes deixamos de considerar que Jesus sofreu tentação no domínio de sua mente.

O que outros dizem

Tomás de Kempis

> A princípio, [a tentação] é uma mera ideia que confronta a mente; depois a imaginação a colore com cores mais fortes; só depois disso tomamos gosto por ela, e a vontade dá um passo em falso, e damos nosso consentimento.[5]

Três propostas fascinantes para ignorar o plano de Deus

Por quarenta dias, Jesus encarou o deserto árido, enfrentou animais selvagens (Marcos 1:13) e resistiu às sugestões enganosas feitas por um tentador decidido a desviá-lo da obra para a qual Deus o enviara. Superficialmente, toda tentação parecia aceitável, e cada uma representava uma forma menos custosa de realizar a obra de Deus do que a maneira exigida no plano de Deus.



Vá para

água em vinho
João 2:1-11

cinco mil
João 6:1-13

quatro mil
Marcos 8:1-9

legiões de anjos
Mateus 26:53-54

dons espirituais
Romanos 12; 1Coríntios 12

bens materiais
Atos 4:32-35; 2 Coríntios 8-9

Proposta nº 1: alimente-se

MATEUS 4:3-4 *O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães." Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.'"*

Jesus tinha o poder de transformar pedras em pão. Milagres eram coisas que aconteciam todos os dias para ele. Mais tarde, ele transformaria água em vinho. Alimentaria cinco mil parasitas famintos com o almoço de uma criança. Faria isso novamente para outros quatro mil. No deserto, em confronto direto com o inimigo, fazia quase seis semanas que ele não comia. Diz Mateus, prático e discreto: "[Ele] teve fome" (4:2). Como algumas pedras transformadas em café da manhã poderiam frustrar um grande plano eterno? Aparentemente, a sugestão fazia sentido e era inofensiva.

Por que transformar pedras em pão era uma péssima ideia

Levar Jesus a desviar os dons de Deus do "foco nos outros" que sua condição de Salvador exigia era uma estratégia diabólica. Em nenhum momento Jesus usou seus poderes milagrosos para se satisfazer. Mesmo em sua prisão ele poderia ter chamado legiões de anjos para resgatá-lo, mas se negou. A obra de Deus não pode ser realizada por meio da autossatisfação. Os dons que Deus dá — dons espirituais ou bens materiais — não são apenas para o proveito pessoal de quem os recebe, para orgulho de quem os têm ou para obter poder sobre os outros. Eles são dados para suprir as necessidades e a fome de outras pessoas, bem como as nossas.

A sugestão de transformar pedras em pão foi uma péssima ideia porque desafiou o bom senso de que as prioridades de Deus vêm antes das necessidades humanas que sentimos. Jesus optou por ser guiado pela palavra e pela sabedoria de Deus, não simplesmente por seus desejos e pelas suas necessidades (Mateus 4:4).



Algo para pensar

Proposta nº 2: escolha o sensacionalismo como atalho para a aceitação



Vá para

fermento
Mateus 13:33

grão de mostarda
Mateus 13:31-32

> MATEUS 4:5-7 *Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: "Se és o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'". Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".*

Ou o diabo teve permissão para transportar fisicamente Jesus até o **pináculo do templo** ou, como sugeri, Jesus se imaginou naquele lugar elevado olhando lá de cima para os adoradores reunidos lá embaixo. Em sua imaginação, Jesus se viu em pé naquele ponto alto. Tudo o que ele precisava fazer para atrair a atenção de Israel era pular da plataforma enquanto os adoradores estavam reunidos, cair em pé de uma altura de quase 140 metros e sair ileso. Os judeus (que estavam sempre à procura de sinais milagrosos) se convenceriam, graças a essa façanha fenomenal, a aceitá-lo de imediato como Messias (pelo menos era essa linha que o raciocínio do tentador seguia).

pináculo do templo plataforma de onde um trombeteiro fazia o chamado para o sacrifício da manhã; um declive de quase 140 metros que levava ao vale de Cedrom lá embaixo

Para que a tentação fosse ainda mais difícil de resistir, essas ideias foram surgindo com o refrão de um hino do Antigo Testamento que parecia dizer que isso condizia com as Escrituras (Salmos 91:11-12).

Por que um salto mirabolante do pináculo do templo era uma péssima ideia

A lei de Deus não é definida por espetáculos impressionantes. Ela cresce como fermento, dominando rapidamente uma fornada de massa de pão; ou um grão de mostarda, germinando e crescendo até se tornar um arbusto que oferece abrigo sem alarde. Muitos milagres são atribuídos a Jesus. Alguns foram espetaculares. Mas ele curou pessoas e pediu

que não falassem sobre a cura. Pessoas à procura de demonstrações de poder se frustraram. Ele provou várias vezes seu messiado, mas nunca encenando um espetáculo ostentoso de poder. Ele **minimizou** provas visíveis, esperando que as pessoas cressem com base em suas palavras, sem prova visível.

Jesus rejeitou a sugestão curiosa de dar um salto rápido para a celebridade porque isso violaria o relacionamento delicado de confiança entre ele e Deus, seu Pai. Ao citar o texto bíblico: "Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus" (Mateus 4:7; Deuteronômio 6:16), Jesus usou outra palavra grega para "pôr à prova", diferente da usada em Mateus 4:1. A nova palavra significa "testar como uma tentativa de coagir". O versículo do Antigo Testamento que Jesus citou significa: "Não tente forçar Deus a fazer o que você quer que ele faça ao inventar um teste para fazê-lo demonstrar sua capacidade."[6] O diabo estava sugerindo que Jesus encurralasse Deus para fazê-lo agir como ele queria que Deus agisse.

Proposta nº 3: siga a estrada indiferente que leva ao Reino

Vá para

minimizou
João 4:48

suas palavras
João 7:16-17

sem prova visível
João 20:29

minimizou
subestimou

MATEUS 4:8-10 ***Depois, o diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. E lhe disse: "Tudo isto lhe darei, se você se prostrar e me adorar." Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'."***

Jesus viu-se no pico de um monte tão alto a ponto de todos os impérios da terra serem visíveis. Espalhados à sua frente estavam palácios esplêndidos, tronos reluzentes, cidades brilhantes, riquezas fabulosas, beleza e poder político.

"Tudo isto lhe darei, se você se prostrar e me adorar" (Mateus 4:9).

Falando sério, que tipo de sugestão foi essa?

O significado literal da palavra grega original para adorar (Mateus 4:9) é "beijar". Para os antigos gregos significava "fazer reverência ao beijar a mão". A palavra, basicamente, não era usada para descrever a adoração de um deus, mas respeito por um príncipe ou rei.[7] Jesus estava sendo tentado a dar ao diabo respeito como um legítimo príncipe — talvez alguém igual a ele — como uma forma de encontrar um meio mais fácil e menos doloroso do que a morte na cruz para levar os reinos do mundo ao senhorio de Deus.

"Retire-se, Satanás!", gritou Jesus. "Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'" (Mateus 4:10; Deuteronômio 6:13).

O que outros dizem

William Barclay

O que o tentador estava dizendo era: "Ceda! Entenda-se comigo! Não seja tão exigente! Feche só um pouquinho os olhos para o mal e as coisas duvidosas e aí as pessoas irão segui-lo aos montes."[8]

Passando com mérito



Vá para

príncipe deste mundo
João 12:31

Durante seis semanas o perverso príncipe deste mundo fez suas maldades. Agora, porém, estava claro que seus dentes amarelados de enxofre não tinham nada para mastigar senão o grão amargo e arenoso do fracasso. Ele não conseguiu impedir o jovem Messias de cumprir sua missão. Então, o diabo deixou Jesus (Mateus 4:11), planejando retomar seu ataque em outro momento, quando sua almejada vítima estivesse novamente vulnerável (Lucas 4:13). Quando Satanás vai embora, aprendemos três coisas importantes sobre ele:

1. Ele não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
2. Ele tem acesso limitado às pessoas.
3. Podemos acreditar que ele é implacável — que atacará novamente.

Quanto a Jesus, ser aprovado no teste foi algo que pareceu revigorá-lo. Mateus e Marcos contam que anjos ministraram na vida dele depois da tentação. Esse duelo no deserto confirmou quatro verdades para Jesus:

1. Sua unidade com os seres humanos em se tratando de vulnerabilidade à tentação.
2. A genuinidade da sua fé e da sua visão messiânica.
3. A realidade de seu relacionamento com Deus como Filho.
4. A presença e o poder do Espírito Santo na sua vida.

Resumo do capítulo

- Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado. A tentação é uma realidade da vida para todo ser humano; ela mostra nossa prontidão para fazer a vontade de Deus (Mateus 4:1-11).
- O diabo é uma pessoa real a quem a Bíblia dá muitos nomes que descrevem seu mau caráter. Ele tentou Jesus quando o Filho de Deus estava mais vulnerável (Marcos 1:12-13).

- ✦ O diabo propôs que Jesus (1) transformasse pedras em pão para saciar sua fome, (2) pulasse do templo para mostrar como Deus iria protegê-lo e (3) lhe desse respeito como sendo alguém igual a ele em troca de controle sobre todas as nações do mundo (Lucas 4:3-12).
- ✦ Usando as Escrituras, Jesus expôs a falácia de cada tentação, passou no teste e ordenou que o diabo fosse embora. Os anjos ministraram em sua vida (Mateus 4:4,7,10-11).

Questões para estudo

1. Qual das seguintes táticas Jesus usou quando estava tratando de cada tentação? (a) Pediu aos anjos que o ajudassem; (b) rangeu os dentes e bateu o pé — força de vontade; (c) tentou argumentar com o tentador; (d) citou as Escrituras para expor o engano; (e) ignorou a tentação até ela passar; ou (f) ordenou a Satanás que fosse embora.
2. Quais foram as três coisas que o diabo tentou Jesus a fazer? Por que cada uma delas poderia ter atraído Jesus?
3. Em que sentido teria sido um erro: (a) transformar pedras em pão; (b) pular do pináculo do templo; ou (c) mostrar ao diabo um pouco de respeito?
4. Qual é sua maior tentação neste exato momento? O que a experiência de Jesus lhe ensina sobre como lidar com ela?

Capítulo 6

Deixando a glória

Em destaque no capítulo:

- Um hino para ele
- A expressão máxima de Deus
- Como Deus realmente é?

Vamos começar

Em sua introdução à vida de Cristo, o apóstolo, historiador e autor João nos leva de volta no tempo — para a misteriosa esfera que chamamos de **eternidade**. Ali somos apresentados a uma pessoa com uma história que ninguém mais neste mundo tem. Ali descobrimos respostas para perguntas levantadas pelas anunciações angelicais a Maria, a José e aos pastores, e pela maravilhosa peregrinação dos magos. Uma sequência interessante de eventos e declarações incomuns marcam os primeiros anos da vida de Jesus. Ele não era apenas outro líder religioso como Buda ou Maomé. Jesus era e é único.

Vá para

antigo hino cristão

Lucas 1:40-55, 68-79; Colossenses 1:15-20; Filipenses 2:6-11; 1Timóteo 3:16

eternidade
realidade externa e não limitada ao tempo

Um hino para ele

JOÃO 1:1-2 ***No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus Ela estava com Deus no princípio.***

As primeiras frases de João 1 formam a letra de um antigo hino cristão entoado nas igrejas do século 1, acompanhado por instrumentos simples de corda — lira ou harpa — ou sem acompanhamento. João adaptou esse hino e o transformou na "abertura da narrativa do **Evangelho** sobre a carreira da **Palavra encarnada**"[1].

Evangelho
boas-novas

Palavra encarnada
a expressão de Deus de si mesmo em forma humana

O que outros dizem

Michael Card

Para mim, é comovente que, antes de se tornar o tema de discussões teológicas, essa passagem tenha sido um simples hino. Antes de ser pregada, ela foi entoada. Sem raciocínios ou discussão, os primeiros cristãos aceitaram essas verdades complexas da encarnação por meio de uma simples melodia [...] E, assim, com a música, aqueles primeiros santos cantaram sua maneira de crer no incrível.[2]



Vá para

no Espírito
João 14:16-21

primeiros Doze
Lucas 6:13-16

discípulos
cristãos que creram, seguidores de Cristo

pagãos
incrédulos, não-cristãos

apóstolos
embaixadores especiais de Cristo enviados para estabelecer a igreja

martirizados
mortos por causa da fé em Cristo

Logos
palavra falada; razão, ideia

O vinho inebriante da fé destilada

Por que a versão de João sobre a história de Jesus é diferente das versões de Mateus, de Marcos e de Lucas? A palavra-chave aqui é "diferente", não "contraditório". Sua versão foi escrita por volta de 80 d.C., 90 d.C. Uma geração se passou desde que ele e os outros estiveram aqueles três anos com Jesus. Com o passar do tempo, o que eles entendiam acerca de Jesus e do que experimentaram com ele tornou-se mais claro. No processo de contarem e recontarem a história para o grupo cada vez maior de **discípulos** e para seus vizinhos **pagãos**, os cristãos aprimoraram sua capacidade de expressar a verdade que os cativou. Sob a inspiração e a proteção do Espírito, essas revelações e experiências se condensaram em uma compreensão ordenada da pessoa e da obra de Jesus Cristo.

Quando João escreveu sua versão, os outros **apóstolos**, em sua maioria, haviam sido **martirizados**. Depois de outros cinquenta anos de caminhada com Jesus no Espírito, João foi o único que restou dos primeiros Doze a escrever pela perspectiva de meio século de experiência com ele.

O segredo cósmico da singularidade de Cristo

Em uma genialidade para se expressar, João apresentou o principal personagem de sua Vida de Cristo ao desenvolver uma ideia com a qual seus leitores, tanto judeus como gentios, já conheciam. Os pensadores daquela época acreditavam na existência de uma força espiritual no Universo chamada "a Palavra". No grego, a língua universal do império romano, essa força era conhecida como **Logos**.

IDEIAS DO SÉCULO 1 SOBRE O LOGOS (PALAVRA)

GRUPO	QUEM /O QUE ELES ACREDITAVAM SER A "PALAVRA"
Gregos (discípulos de Platão)	A sabedoria divina que conduz tudo no Universo.
Gregos (estoicos)	A alma do Universo.
Romanos	O princípio universal pelo qual a vida existe e é sustentada.
Assírios/babilônios	Um imenso poder cósmico do qual não há como escapar.
Egípcios	Matéria criativa proveniente da boca da divindade que mantém o Universo.
Judeus (Antigo Testamento)	Ação do Todo-Poderoso (Salmos 33:6). Meio pelo qual Deus cumpre seu propósito na história (Isaías 55:11).
Judeus (Filo de Alexandria)	Agente da criação, ideia de Deus, expressão de sabedoria, meio pelo qual ele governa o mundo, meio pelo qual os seres humanos conhecem Deus, Advogado/Sumo Sacerdote por meio de quem as pessoas encontram Deus e o perdão.

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

No pensamento hebraico, "a Palavra de Deus" era sua expressão viva de si mesmo, aquela revelação de si mesmo à humanidade por meio da qual uma pessoa não somente recebe a verdade sobre Deus, mas se encontra com Deus frente a frente.[3]



Vá para
rosto de Jesus Cristo
2Coríntios 4:6; Hebreus 1:2-3

A expressão máxima de Deus

JOÃO 1:14,17 ***Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade [...] Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo.***

conhecerá Deus
João 14:7-11

A Palavra é mais importante que a linguagem. A Palavra de Deus nunca foi uma força impessoal, mas uma extensão do próprio Deus, uma pessoa viva. A Palavra tem um nome, Jesus, e um título, **Cristo** (João 1:17). A expressão mais clara e mais completa do caráter de Deus na linguagem que os seres humanos podem entender é visível na vida, na personalidade, nas palavras e nas obras de Jesus de Nazaré. Jesus é a expressão de Deus na forma humana. Quem quiser saber que tipo de pessoa é Deus, como ele pensa, com o que ele se preocupa, o que ele está fazendo e o que ele espera de nós, não precisa olhar para além do rosto de Jesus Cristo. Conheça Jesus, e você conhecerá Deus.

Cristo
Ungido, Messias, Rei

O grande três em um

Os quatro historiadores que escreveram sobre a Vida de Cristo no Novo Testamento estavam interessados no conceito hebraico distinto do monoteísmo. Com judeus por todas as partes, eles confessavam a fé tradicional:

"O Senhor [...] é o único Senhor" (o *Shemá*). Nenhum desses homens negaria esta verdade. Há e sempre houve somente um Deus. Sua expressão de si mesmo em Jesus Cristo não muda essa verdade.



Vá para

o Shemá
Deuteronômio 6:4

junto
Mateus 28:19

Trindade
um Ser expresso em três pessoas

A introdução do conceito da Palavra viva, que existiu com Deus e é o Cocriador por meio de quem Deus fez o Universo, esclarece um mistério difícil de resolver! O esforço por solucionar esse mistério levou os cristãos a crerem que o único Deus verdadeiro é uma Trindade. A palavra "Trindade" não aparece na Bíblia. Contudo, as referências a Deus no plural no Antigo Testamento, junto com as referências a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo no Novo Testamento, levam os cristãos a concluírem que o único Deus da Bíblia é "Deus em três pessoas, a bendita **Trindade**".[4]

Um Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo

Referências a Deus no plural no Antigo Testamento	Gênesis 1:26 Gênesis 3:22 Isaías 6:8 Salmos 33:6 com João 1:1-3; 20:22 (*Elohim*, nome hebraico de Deus, é "um nome plural, normalmente tido como o plural de majestade"[5]). Gênesis 3:22
Pai, Filho e Espírito Santo são identificados simultaneamente como Deus	Isaías 42:1 com Mateus 12:15-18 Lucas 3:21-22 João 3:34-35 João 14:16-26 João 15:26 João 16:13-15 Atos 2:32,33 Atos 10:36-38 Romanos 1:3-4 Romanos 8:9-11 2Coríntios 1:21-22 2Coríntios 13:14 Gálatas 4:4-6 2Tessalonicenses 2:13-14 Tito 3:4-6 Hebreus 9:14 1Pedro 1:2 João 8:18 João 10:30 João 14:9 João 20:28-29 Mateus 28:19

O que outros dizem

Robert E. Coleman

Qualquer formulação sobre a natureza trina de Deus se mostra inaceitável pela razão de que a inteligência humana não pode explicar a mente divina. Contudo, somente por meio da Trindade, a pessoa e a mente de Deus podem ser compreendidas.[6]

O direito de se tornarem filhos de Deus



Vá para
nascido de Deus
João 3:3-8;
1Pedro 1:23

JOÃO 1:10-13 ***Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.***

Nascer como ser humano não torna a pessoa um filho ou uma filha de Deus segundo a descrição de João. Ele cita duas coisas que as pessoas muitas vezes acham que lhes dão o direito de serem chamadas de "filhas de Deus" e declara que nenhuma delas é suficiente!

1. Tornar-se filho de Deus não tem nada a ver com "descendência natural". A herança racial ou nacional ou nascer com uma posição privilegiada não torna o indivíduo um filho de Deus.
2. Tornar-se filho de Deus não é tão simples quanto uma "decisão humana" mental. O indivíduo não pode se tornar filho de Deus rangendo os dentes e determinando que, seja lá como for, assim será!



Ponto importante

A "vontade de algum homem" (João 1:13) simplesmente reitera, para dar ênfase, a verdade de que ninguém simplesmente decide ser cristão. Tornar-se filho de Deus é algo que Deus deve fazer por nós e em nós. Para entrar na família de Deus é preciso outro tipo de nascimento — o indivíduo deve ser "nascido de Deus".

Há uma decisão a ser tomada, mas o outro tipo de nascimento que nos torna filhos de Deus é um milagre.

Como uma pessoa comum pode nascer de novo?

Nascer de Deus e obter o direito de se tornar filho de Deus é algo que o Espírito de Deus faz na vida de uma pessoa que recebe com alegria a luz de Cristo. Pela perspectiva humana, o nascimento espiritual depende de duas atitudes (João 1:11-12):

1. *Recebê-lo.* A palavra original para "receber" era usada para descrever um homem tomando uma esposa ou adotando um filho. Implica entrar em um relacionamento de compromisso e para toda a vida com Jesus Cristo.
2. *Crer no nome de Jesus Cristo.* Há versões bíblicas que nos dão outros significados implícitos na palavra original usada para "crer": "crer em (apegar-se a, confiar em e contar com) **seu nome**."[7]



Vá para

o Espírito de Deus faz
João 3: 5-8

luz
João 3: 19-21

seu nome
representa tudo o que Cristo é, caráter, valores e pessoa

carne
a verdadeira natureza humana

viveu
tornou-se como um de nós

Unigênito
Cristo é único

graça
favor, generosidade, alegria, misericórdia

verdade
algo totalmente confiável, integridade, realidade

O que outros dizem

Billy Graham

É somente quando você nasce de novo que pode conhecer todas as riquezas que Deus tem reservadas para você. Você não é apenas um ser vivo, mas está, de fato, VIVO![8]

Como Deus realmente é?

JOÃO 1:14,18 ***Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade [...] Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.***

Na pessoa e na vida de Jesus Cristo, Deus se mostrou:

- na forma humana — "a Palavra tornou-se **carne**";
- próximo e pessoal — "**viveu** entre nós";
- em uma pessoa especial — "o **Unigênito** vindo do Pai" e
- como alguém bom, amoroso, benevolente e verdadeiro — "cheio de **graça** e de **verdade**".

Resumo do capítulo

- No enfoque que usou para contar a Vida de Cristo, João se inspirou em meio século de experiência com Cristo e compartilhou as boas-novas com pessoas de todos os tipos.

- O Deus da Bíblia é um Deus que fala com pessoas. A expressão mais clara de si mesmo é Cristo, com quem os primeiros cristãos se identificaram como a Palavra viva de Deus (João 1:1-2).
- Quando Cristo veio ao mundo, muitos não o reconheceram pela pessoa que ele era. Os que o reconheceram, o receberam e creram nele renasceram espiritualmente como filhos de Deus (João 1:10-13).

O ponto de vista de João em sua Vida de Cristo é que a expressão mais clara de Deus de si mesmo para as pessoas é Jesus, e as pessoas podem saber como Deus realmente é ao olharem para Jesus (João 1:14-18).

Questões para estudo

1. Por que o Evangelho de João é diferente dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas?
2. Como o indivíduo se torna filho de Deus?
3. O que a Palavra (Cristo) fez para mostrar aos seres humanos como Deus realmente é?

Capítulo 7

Escolhas no Jordão

Em destaque no capítulo:

- A autoridade de João
- Unindo-se ao Cordeiro de Deus
- Os cinco primeiros
- Escada para se chegar a Deus

Vamos começar

JOÃO 1:19-20 ***Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. Ele confessou e não negou; declarou abertamente: "Não sou o Cristo."***

À medida que a multidão de João aumentava, era inevitável que as autoridades prestassem atenção. Representantes do grupo de religiosos intelectuais de Jerusalém foram enviados à cidade de **Betânia**, região desértica próxima ao rio Jordão, para interrogar o profeta impetuoso sobre sua mensagem e sua obra. O escritor que está contando a história não é antissemita — ele mesmo é judeu, como Jesus. Ao usar a expressão "os judeus", ele não se refere aos judeus do povo, mas aos líderes judeus que exerciam poder por meio de um conselho oficial dos principais líderes conhecido como Sinédrio. Mas a maioria dos líderes judeus se opôs a Jesus até o fim. Os três grupos mencionados como interrogadores de João eram os sacerdotes, os levitas e os fariseus.

Betânia não é a Betânia perto de Jerusalém, mas outra cidade ao leste do Jordão, a aproximadamente vinte quilômetros de Jericó (veja apêndice A)

SACERDOTES (1:19) — descendentes de Arão, irmão de Moisés, que eram responsáveis pelos serviços religiosos no templo. Zacarias, pai de João, era sacerdote (Lucas 1:5). Os sacerdotes interessavam-se, principalmente, pelas atividades de um membro de uma família sacerdotal.

LEVITAS (1:19) — descendentes do patriarca Levi (antepassado de Moisés de Arão) que trabalhavam no templo como vigias, músicos e mestres. Sua função no ensino explica sua preocupação com o conteúdo do ensino de João.

FARISEUS (1:24) — "beatos" de Israel. Eles se descreviam como estudiosos sérios da **lei** de Deus, mas, na prática, estavam mais envolvidos com suas **tradições**. Alguns eram, de fato, homens tementes a Deus, mas seu legalismo exterior normalmente levava ao orgulho espiritual que escondia a verdadeira piedade atrás da cortina de fumaça da religião presa a regras.



Vá para

patriarca
Gênesis 29:31,30:24; 35:16-18; 49:1-28

Elias
Malaquias 3:1; 4:5-6; 1Reis 18; Mateus 11:14

profeta
Mateus 16:14; Marcos 6:15; Lucas 9:19

como ele mesmo
Deuteronômio 18:15-22

lei
mandamentos do Antigo Testamento

tradições
Regras e regulamentos religiosos extrabíblicos

dia do Senhor
momento em que Deus executa um ato específico de salvação: juízo, vinda de Cristo.

A autoridade de João

JOÃO 1:21 *Perguntaram-lhe: "E então, quem é você? É Elias?" Ele disse: "Não sou." "É o Profeta?" Ele respondeu: "Não."*

Esse comitê exigiu ver as credenciais de João. Quem ele pensava que era? Ele não passou pelos canais competentes, nem foi aprovado por alguém com autoridade.

João manteve-se firme. Sua resposta para aqueles que questionavam sua identidade era sempre a mesma: "Não sou o Cristo."

As pessoas consideraram outras duas possíveis identidades para o Profeta do Rio. João disse "não" para as duas.

Primeiro, ele insistiu em afirmar que não era "Elias" (João 1:21). Uma profecia do Antigo Testamento prenunciou que Elias viria para preparar Israel para o **dia do Senhor**. Muitos acreditaram que isso significava que o famoso profeta do Antigo Testamento literalmente ressuscitaria. Nesse sentido, João não era Elias, por isso ele negou. No entanto, o anjo que falou com o pai de João antes de seu nascimento prometeu ministrar "no espírito e no poder de Elias" (Lucas 1:17).

Segundo, João negou ser aquele conhecido como "o Profeta". Esperavam-se todos os tipos de profetas antes da vinda do Messias. Séculos antes, Moisés pediu a Israel que se preparasse para receber um profeta como ele mesmo. (Os primeiros cristãos acreditavam que o profeta como Moisés que operava milagres fosse o Cristo.)

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

O fato é que poucos de nós entendem o papel que estamos desempenhando no grande plano de Deus. João era mais importante do que pensava, embora reconhecesse sua incumbência de chamar Israel de volta para Deus enquanto se preparava para a vinda do Messias. Você e eu também podemos ser mais importantes do que imaginamos no cumprimento dos propósitos de Deus![1]

Perturbando protocolos institucionais

JOÃO 1:24-25 *Alguns fariseus que tinham sido enviados interrogaram-no: "Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?"*

Insatisfeitos com as respostas de João, alguns fariseus exigiram um interrogatório: "Então, de onde vem sua autoridade para batizar?" O batismo normalmente era administrado por sacerdotes do templo a prosélitos pagãos que se convertiam ao judaísmo. João frustrou as intenções deles ao batizar pessoas que já faziam parte (pensavam eles) do "povo de Deus". Judeus do povo comum prontamente admitiram sua **pobreza espiritual** e se aproximaram dele para ser batizados como novos convertidos. Nada disso havia sido aprovado pelas autoridades estabelecidas, nem provavelmente seria!

pobreza espiritual noção de uma pessoa de que falta algo em sua vida espiritual

Entre vocês há alguém

JOÃO 1:26 *Respondeu João: "Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem."*

entre vocês em Israel ou ali na multidão

João não respondeu de modo direto à pergunta dos fariseus. Ele retomou o tema do batismo para explicar onde sua obra se encaixava na lista de prioridades espirituais. Mas o batismo nas águas não era a questão visceral; era simplesmente um aquecimento para o evento mais importante. A questão de prioridade máxima era Cristo. Cristo estava preparado para agir, pronto para assumir seu lugar no centro do palco. "Vocês não o conhecem", disse João. "Mas ele está **entre vocês**, mesmo enquanto falamos!"

O que outros dizem

Leon Morris

> Isso não deveria ser tido como indicador de que [João] não considerava importante seu batismo. Ele considerava. Ele não o despreza. Mas seu batismo não é um fim em si mesmo. O objetivo do batismo é apontar Cristo para os homens. O interesse de João está no Cristo e nada menos.[2]

João só soube que Jesus era o Messias prometido quando viu a prova definitiva. O Senhor pediu que esperasse um sinal especial — algo com forma de pomba descendo do céu para pousar sobre certo homem. O que viria em forma de pomba seria o Espírito Santo, e o homem sobre o qual ela bateria as asas seria "o Filho de Deus". Isso aconteceu quando Jesus procurou João para ser batizado.

Unindo-se ao Cordeiro de Deus

JOÃO 1:36-37 ***Quando viu Jesus passando, disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!" Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram a Jesus.***



Vá para
para ser batizado
Mateus 3:16-17; Lucas 3:21-22

A eficiência de João Batista no sentido de preparar as pessoas para receberem Cristo é vista no que aconteceu no dia seguinte. Ele estava conversando com dois de seus discípulos quando Jesus passou por eles. A grandeza de João se destacou no modo abnegado com que dispensou seus **discípulos** mais chegados para prestar lealdade a Jesus.

Os dois discípulos com quem João conversava correram para alcançá-lo. Jesus virou-se e perguntou o que eles procuravam. Eles o chamaram de **Rabi**, ou "Mestre", e perguntaram onde ele estava hospedado. Ele fez sinal para que o acompanhassem. Um dos dois que passou um tempo com Jesus naquele dia era um homem chamado André.

Logo depois de estar com Jesus, André saiu à procura de seu irmão Simão Pedro e lhe disse: "Achamos o Messias" (João 1:41).

discípulos
aprendizes, alunos

Rabi
termo hebraico para "meu senhor"

Você é firme!

JOÃO 1:42 ***E [André] o levou [Simão] a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas" (que significa Pedro).***

Ao conhecer Simão, Jesus pôde ver seu potencial. Ele deu a Simão um novo nome de acordo com a mudança que o encontro dos dois causaria e o destino para o qual isso levaria. Todos os três nomes de Simão têm, basicamente, o mesmo significado: "Pedra".

Os cinco primeiros

No dia seguinte, Jesus partiu para a Galileia. Cinco homens — da cidade galileia de Betsaida — foram com ele. Três deles ele conheceu no dia anterior: André, João (o discípulo anônimo) e Simão Pedro. Os outros dois se juntaram pelo caminho. Antes de partir para o norte pela estrada que acompanhava o rio Jordão ou depois de chegarem a **Betsaida** (veja apêndice A), Jesus procurou o quarto homem, Filipe, e disse: "Siga-me" (João 1:43). Filipe, à maneira de André (compare João 1:41-45), saiu à procura de seu amigo (ou irmão) Natanael e lhe contou aquilo em que acreditava sobre Jesus.

Filipe disse a Natanael: "Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José" (João 1:45).

O que outros dizem

George R. Beasley-Murray

A casa de Jesus em Nazaré é semelhante ao seu nascimento em uma estrebaria; é parte da desonra da encarnação.[3]

Seis títulos para Jesus em João 1:29-50

1. Cordeiro de Deus (vv. 29,36)
2. Filho de Deus (vv. 34,49)
3. Rabi/Mestre (vv. 38,49)
4. Messias (Cristo) (v. 41)
5. Rei de Israel (v. 49)
6. Filho do homem (v. 51)

Betsaida
cidade ao norte do mar da Galileia com bairros afastados do outro lado do rio Jordão

Escada para se chegar a Deus

JOÃO 1:51 *E então acrescentou: "Digo-lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem."*



Vá para

ponto de acesso
João 14:6;
Atos 4:12

Jesus assegurou a Natanael, o honesto israelita, que antes que o relacionamento deles chegasse ao fim, ele conheceria e entenderia verdades espirituais magníficas. A afirmação de Jesus antecipava todo o seu ministério em favor das pessoas. Ele estava dizendo: "Eu, pessoalmente, sou o ponto de acesso e comunicação entre o céu e a terra — entre Deus e os seres humanos."

Resumo do capítulo

As autoridades religiosas judaicas em Jerusalém enviaram um grupo de investigadores até João Batista para examinar suas afirmações. Ele negou ser Cristo, Elias ou o profeta que Moisés prometeu. Ele só dizia ser uma voz enviada para preparar o caminho para o Senhor (João 1:19-28).

- João Batista apresentou Jesus como o Cordeiro de Deus e contou como conheceu a verdade sobre Cristo (João 1:29-34).
- João Batista apresentou dois de seus discípulos a Jesus, e eles o deixaram para seguir Jesus. Isso deu início a uma reação em cadeia na qual outros três foram apresentados a Cristo e começaram a segui-lo como discípulos sérios (João 1:35-49).
- Jesus dizia ser, pessoalmente, o ponto de acesso e comunicação entre Deus e as pessoas (João 1:50-51).

Questões para estudo

1. Quais eram os três grupos político-religiosos representados na delegação investigativa enviada para averiguar a identidade de João?
2. Quem João Batista alegava ser? De onde vinha sua autoridade?
3. Como João soube que Jesus era o Filho de Deus?
4. Dos cinco primeiros discípulos que se juntaram a Jesus, quais foram os dois apresentados a Jesus por um amigo ou parente?
5. Liste os seis títulos usados pelas pessoas em João 1:29-51 para descrever Jesus. Qual deles descreve mais precisamente o modo como você vê Jesus hoje? Por quê?

Capítulo 8

Jorra o vinho novo

Em destaque no capítulo:

- Etiqueta no casamento
- O que deixou Jesus tão irritado?
- Fé superficial
- Nicodemos

Vamos começar

JOÃO 2:1-2 ***No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.***

copta
a igreja no Egito e na África do Norte

Três dias depois de João Batista apresentar Jesus ao seu público no rio Jordão como "o Cordeiro de Deus", a cena passa para a aldeia mais afastada e tranquila de Caná, a cerca de quinze quilômetros de Nazaré, na Galileia (veja apêndice A). Uma festa de casamento estava acontecendo. A mãe de Jesus estava lá — ela provavelmente era uma parenta de um dos noivos. Jesus e seus cinco novos amigos estavam entre os convidados.

Um evangelho **copta** diz que Maria era irmã da mãe do noivo. Segundo os prefácios monarquianistas ao Novo Testamento, o noivo era João, autor do quarto Evangelho, cuja mãe era Salomé, irmã de Maria.

Etiqueta no casamento

Um elemento forte de reciprocidade incorporou-se aos costumes de casamento. Se um convidado não levasse um presente apropriado, ele poderia, em certas situações, enfrentar uma ação legal. Se o noivo não fizesse as honras adequadamente aos seus convidados, ele poderia enfrentar críticas.

Nas bodas em Caná, um desastre social ameaçou destruir a celebração. Ocorreu um erro de cálculo tão sério que ameaçava terrivelmente trazer repercussões à família do noivo, anuviar o

casamento e abalar a posição do casal na comunidade. O problema? Acabou o vinho — que deveria ser suficiente para uma semana de festa!

Parece que Maria, a mãe de Jesus, era responsável por alguns dos preparativos da festa — pelo menos ela se sentia responsável. Tinha autoridade sobre os servos — quando ela dava ordens, eles obedeciam (João 2:5). Ciente das consequências de grande alcance que a falta de bebida traria, ela imediatamente começou a se mexer para resolver o problema.

Mesmo filho, nova relação



Vá para

JOÃO 2:4-5 ***Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou." Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar."***

cronograma
João 7:6,8,30; 12:23; Mateus 26:18,45; Marcos 14:41

À primeira vista, a resposta de Jesus para a sugestão subentendida de sua mãe de que fizesse algo com relação à falta de vinho parece rude. Foi uma maneira incomum de um filho se dirigir à mãe, mas a palavra grega usada para "mulher" não é desrespeitosa ou rude. Um tradutor interpreta-a desta forma: "Senhora, deixe que eu cuide disso do meu jeito."[1]

encarregado da festa
mestre-de-cerimônias, chefe de cerimonial ou maître

Sua resposta indica uma nova fase em seu relacionamento com Maria. Ele não é mais simplesmente seu filho obediente, mas também seu Messias.

Quando Jesus disse: "A minha hora ainda não chegou", suas palavras sutilmente deram a entender que nem ele, afinal, estava no comando. A forma e o tempo de suas atividades eram determinados pelo cronograma da vontade de Deus. Ele agiria quando o tempo fosse oportuno. Maria, sempre rápida para entender a situação, sempre desejando o melhor de Deus, entendeu a mensagem. Contudo, ela não entendeu a resposta de Jesus como um não.

Passos para um milagre

Em toda casa judia naqueles dias havia grandes contêineres reservados para a água usada nas purificações cerimoniais que estavam incluídas no dia a dia da vida judaica. Naquela casa em Caná, havia seis potes de pedra nos quais cabiam entre 80 e 120 litros de água.

"Encham os potes com água", Jesus instruiu os servos. Eles fizeram o que ele disse. Os potes foram cheios "até a borda", não deixando espaço para outros ingredientes.

"Agora, levem um pouco ao **encarregado da festa**" (João 2:8).

O que outros dizem

Leonard I. Sweet

Em vez de aparecer à porta trazendo uma garrafa de vinho como presente, como as pessoas de nossa época estão habituadas a fazer, ele produziu 120 litros de vinho depois que chegou lá.[2]

Sinais próprios da condição de Salvador

JOÃO 2:11 ***Este sinal miraculoso, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.***



Vá para

número muito maior
João 21:25

Transformar a água cerimonial no melhor vinho durante o casamento foi, observa o autor João, o "primeiro" sinal comprovando que Jesus era a pessoa especial, enviada por Deus, que João Batista, os escritores do Novo Testamento e ele mesmo insistiam em afirmar que ele era. A Vida de Cristo segundo João menciona sete desses sinais. João escolheu esses sete de um número muito maior de milagres conhecidos de Jesus e os usa para ilustrar aspectos específicos da personalidade e do ministério de Jesus.

SETE SINAIS NO EVANGELHO DE JOÃO PARA DAR RESPALDO ÀS DECLARAÇÕES DE JESUS

RELATO DE JOÃO	SINAL	RESPOSTA
João 2:1-11	Água transformada em vinho.	(2:11) Os discípulos confiaram nele.
João 4:46-54	O filho do oficial do rei é curado.	(4:50,53) O oficial e a família creram.
João 5:1-18	O paralítico é curado junto ao tanque de Betesda.	(5:9) A fé do homem é vista em suas ações; (5:18) os líderes quiseram matar Jesus.
João 6:1-14	Cinco mil pessoas são alimentadas.	(6:14) As pessoas creram que Jesus era um profeta; (6:66) muitos discípulos deixaram.
João 6:16-21	Andando sobre as águas.	(6:21) Os discípulos receberam Jesus no barco.
João 9:1-41	A visão do cego é restaurada.	(9:11,17,33,36) A fé do homem se desenvolveu; (9:16,24,29,40,41) os fariseus opuseram-se a Jesus.
João 11:1-44	A ressurreição de Lázaro dentre os mortos.	(11:27) Marta confessou a fé; (11:45) muitos judeus creram; (11:53) o Sinédrio trama matar Jesus.

O que outros dizem

Henry H. Halley

O primeiro milagre foi realizado em uma festa de casamento, em uma ocasião festiva, contribuindo para a alegria humana, deixando as pessoas felizes, como se Jesus quisesse anunciar, bem no começo, que a religião que estava apresentando ao mundo naquele momento não era a religião do ascetismo, mas uma religião de alegria natural.[3]

Após o casamento, Jesus e seus cinco amigos passaram alguns dias em Cafarnaum, onde sua mãe e seus irmãos viviam naquele momento, e depois partiram para Jerusalém. Era primavera — tempo para a festa anual da Páscoa, que celebrava a liberdade e a independência nacional de Israel. Seria a primeira de, pelo menos, <u>três Páscoas</u> de que Jesus participaria durante seu breve ministério.



Vá para

três Páscoas
João 2:13; 6:4; 11:55

o outro
Mateus 21:12-13; Marcos 11:15-19; Lucas 19:45-48

O vinho novo inunda o mercado do templo

JOÃO 2:14-16 ***No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro. Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas. Aos que vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!"***

Os historiadores do Novo Testamento registram dois momentos em que Jesus furiosamente invadiu o templo, expulsando as pessoas que faziam negócios para lucrar em seus átrios. Isso aconteceu bem no início de seu ministério público e introduziu sua autoridade. <u>O outro</u> aconteceu durante sua última semana de vida.

O que deixou Jesus tão irritado?

O que levou o "meigo" Jesus ao ponto de se indignar violentamente foi o uso indevido da casa de Deus e da lei de Deus para ganhar dinheiro rapidamente! Os preceitos da vida religiosa judaica exigiam que os homens judeus vivessem a uma distância que pudessem percorrer a pé para ir a Jerusalém todos os anos para a Páscoa. Se não vivessem em sua terra natal, eles deveriam ir para o festival com a maior frequência possível — pelo menos uma vez na vida. Isso levava grandes multidões — às vezes chegando a 2,25 milhões de pessoas — para a festa.

Outras três regras transformavam essas multidões em lucros fáceis para aproveitadores ousados:

- *REGRA Nº 1: IMPOSTOS NO TEMPLO.* Todo judeu com mais de dezenove anos de idade era obrigado a pagar um imposto de meio siclo (equivalente ao salário de dois dias) para manutenção do templo. Esse imposto só poderia ser pago na moeda oficial do templo; moedas estrangeiras tinham de ser trocadas. Cambistas astutos conseguiam lucros exorbitantes, trocando cada meio siclo pelo equivalente ao salário de um dia. Para os pobres, essa taxa criava um verdadeiro problema.
- *REGRA Nº 2: CORDEIROS PASCAIS.* Cada homem era obrigado a sacrificar um cordeiro sem defeito na tarde anterior à refeição de Páscoa. Os inspetores do templo, designados pelo sumo sacerdote, examinavam todos os animais antes do sacrifício. Se um cordeiro fosse comprado do lado de fora do templo, era mais provável que fosse rejeitado pelos inspetores do que se tivesse sido comprado dos comerciantes do templo.
- *REGRA Nº 3: SACRIFÍCIO SUPLENTE.* Os que eram muito pobres para oferecer um cordeiro eram permitidos por lei a oferecer um par de pombas. As pombas do sacrifício precisavam ter um selo de aprovação dado pelos mesmos inspetores do templo como os selos que controlavam os cordeiros. Sabia-se que os vendedores de pombas do templo cobravam até cem vezes mais que os vendedores de fora.



Vá para

reivindicação ao messiado

Salmos 69:9; João 2:17

De acordo com algumas fontes, os gênios por trás dessa conspiração lucrativa eram o sumo sacerdote e a sua família. As pessoas designadas para liderar a adoração enchiam seus bolsos gananciosos por meio de atos fraudulentos contra os fiéis — especialmente os pobres.

Os cérebros por trás do mercado explorador do templo exigiram que Jesus apresentasse as credenciais que lhe davam o direito de fechar as portas de seu negócio fraudulento e lucrativo. Eles não raciocinaram que não havia lugar para seus negócios sórdidos na casa de Deus. Pareciam entender que limpar a corrupção da igreja era uma atividade messiânica apropriada. O zelo de Jesus pela casa de Deus equivalia a uma reivindicação ao messiado. O que eles estavam procurando era um "sinal miraculoso" que desse respaldo à alegação de Jesus (João 2:18).

A maior prova da autoridade de Jesus

JOÃO 2:19 *Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias."*

Já que estamos falando de abalar o templo...! O autor explica que "este templo" do qual Jesus estava falando era "seu corpo" (2:21). Sua afirmação era uma metáfora, que significava: "Observem a maior prova de todas — o milagre de minha ressurreição!" Até mesmo os discípulos só entenderam plenamente o que ele queria dizer "depois que [ele] ressuscitou dos mortos" (2:22).

É possível também que ele estivesse falando com a parede. Os líderes judeus estavam procurando problema e deram um sentido totalmente diferente às suas palavras. Mais tarde, eles usariam a afirmação de Jesus para acusá-lo em seu julgamento e zombar dele enquanto ele morria!



Vá para

em seu julgamento
Salmos 69:9; João 2:17

enquanto ele morria
Mateus 27:39-40

A cura para a fé superficial

JOÃO 2:23-25 *Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos. Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.*

Muitas pessoas "viram os **sinais miraculosos**" que Jesus realizou em Jerusalém durante a Páscoa e "creram em seu nome". Não são descritos sinais ou milagres específicos, senão fechar as portas do mercado ilegal do templo. Em termos bíblicos, a expressão "seu nome" muitas vezes se refere ao caráter de uma pessoa. O maior sinal da autenticidade de Jesus vai além de milagres. As pessoas convenceram-se de que ele era, de fato, Jesus pela simples observação do caráter e da personalidade do próprio homem.

sinais miraculosos
a palavra grega significa "evidências reconhecidas como verdadeiras"

O que outros dizem

Billy Graham

Ouvi a mensagem [...] Intelectualmente, aceitei Cristo na medida em que reconheci que o que eu sabia sobre ele era verdade. Isso foi uma aceitação mental. Emocionalmente, senti que eu queria amá-lo em troca de seu amor por mim. Mas o grande problema era se eu mudaria de opinião com relação ao seu controle em minha vida.[4]

Nicodemos

JOÃO 3:2 *Ele [Nicodemos] veio a Jesus, à noite, e disse: "Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele."*

Antes de chegar ao fim da Páscoa e de Jesus voltar para a Galileia, ele recebeu a visita de um homem influente chamado Nicodemos.

Nicodemos procurou Jesus depois do anoitecer, talvez porque não quisesse ser visto por seus colegas religiosos e políticos que já estavam se organizando contra Jesus. Considerando sua posição na comunidade, foi surpreendente que ele tenha procurado Jesus. Considerando a postura negativa do Sinédrio em relação a Jesus, Nicodemos disse três coisas impressionantes:

- Ele chamou Jesus de "Rabi" — "Mestre" respeitado.
- Ele reconheceu que Jesus era "da parte de Deus".
- Ele reconheceu que as obras de Jesus mostravam que Deus estava "com ele".

Sua saudação também exibe uma revelação surpreendente com relação ao conselho de líderes: "Sabemos" indica que o Sinédrio entendia que Jesus havia sido enviado por Deus. E, mesmo assim, eles se opuseram a ele!

O que estava realmente incomodando Nicodemos?

JOÃO 3:3 *Em resposta, Jesus declarou: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo."*

Reino de Deus
lugar onde Deus reina como Rei

Jesus "conhecia a todos" (João 2:24). Sem conversa fiada e delicadeza, ele foi direto ao ponto. Ele sabia que o famoso fariseu estava pensando no "**Reino de Deus**". Nicodemos viu algo em Jesus que acendeu a faísca da esperança messiânica.

A verdade era que, por mais brilhante que fosse um estudioso da Bíblia como Nicodemos, ele não entendia, de fato, a natureza do Reino de Deus como Jesus a exemplificou em suas ações e atitudes.

Jesus imediatamente acertou duas vezes Nicodemos com a dura verdade de que, se esperava ver ou viver no Reino de Deus, ele precisava "nascer de novo". Jesus disse isso duas vezes. Em cada uma ele a introduziu com as palavras: "Digo-lhe a verdade." No sentido literal, suas palavras foram: "Amém! Amém!" Para o ouvinte hebreu, significava que a afirmação que estava para ser feita era absolutamente certa, confiável, verdadeira e coesiva.

A resposta intelectual

JOÃO 3:4 ***Perguntou Nicodemos: "Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!"***

Ponto para o brilhante mestre e perito na lei! Nicodemos conhecia os fatos biológicos da vida. Mas, mesmo sendo um dos principais pensadores de Israel, ele desconhecia os fatos espirituais da vida.

Jesus não estava dizendo a Nicodemos que ele precisava de uma cerimônia religiosa. Ele estava falando sobre uma transação espiritual interior que só pode ser chamada de "milagrosa". Acompanhe o raciocínio de Jesus em João 3:3-8. Jesus disse cinco coisas sobre o renascimento espiritual:



Vá para

lavagem
Efésios 5:26-27; Tito 3:5

poder
2Pedro 1:3,16

força de vontade
João 1:12-13

efeitos
1Coríntios 12; Efésios 2:10

1. O novo nascimento é uma experiência reveladora que habilita a pessoa a "ver" o Reino de Deus (v. 3) e permite que ela "entre" nele (v. 5).
2. Novo nascimento implica "água" (v. 5). A água é uma referência à purificação (lavagem) dos pecados do passado e da culpa por eles.
3. O novo nascimento é uma obra do Espírito Santo (vv. 5,6), um milagre do poder de Deus capaz de restaurar a vida, não o resultado do esforço ou força de vontade humanos sem Deus.
4. O renascimento espiritual é uma "necessidade", e isso não deveria surpreender ninguém (v. 7). Comparando as fraquezas que acompanham o ser humano com os ensinos desafiadores das Escrituras, quem busca a Deus com honestidade é constrangido a admitir que viver bem sem algum tipo de renovação pessoal radical é uma "missão impossível".
5. O novo nascimento é uma obra misteriosa do Espírito de Deus, cujos efeitos podem ser observados, mas nunca explicados perfeitamente (v. 8). Tentar explicar o ato de "nascer do Espírito" é como tentar explicar o vento. É possível ouvir o farfalhar de árvores e da grama e observar os efeitos de um furacão, mas controlar ou explicar perfeitamente "de onde [o vento] vem [e] para onde vai" (João 3:8) vai além da capacidade até do meteorologista mais brilhante.

O que outros dizem

Blaise Pascal

Há um vácuo em forma de Deus em todo homem que somente Cristo pode preencher.[5]

Novo nascimento — algo simples e terreno

JOÃO 3:10,12 ***Disse Jesus: "Você é mestre em Israel e não entende essas coisas? [...] Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais?"***

Nicodemos fez que não com a cabeça em sinal de descrença. Ele estava pensando: "Esta é a ideia mais incrível que já ouvi!"

Para Jesus, incrível foi ver Nicodemos, o principal mestre de Israel, tão confuso com tão simples conceito. Pagãos perdidos creem nele, pelo amor de Deus! Eles realizam rituais misteriosos que dramatizam o novo nascimento. Por que isso deveria ser tão difícil para um brilhante estudioso da Bíblia?

O que outros dizem

Oswald Chambers

Nossa parte, como obreiros de Deus, é abrir os olhos dos homens para que possam se apartar das trevas e se voltar para a luz; mas isso não é salvação e sim conversão — o esforço de um ser humano que já despertou. Não acredito que seja exagero dizer que a maioria dos cristãos nominais pertence a essa categoria; seus olhos foram abertos, mas eles não receberam nada... Quando um homem nasce de novo, ele sabe que isso aconteceu porque recebeu algo como uma dádiva do Deus Todo-Poderoso e não por causa de uma decisão própria.[6]

Resumo do capítulo

- Em um casamento em Caná, na Galileia, Jesus deu sua primeira prova milagrosa de que era o Messias — transformando água em vinho. Seus discípulos se convenceram. Seu relacionamento com sua mãe entrou em uma nova fase (João 2:1-11).
- Irritado, Jesus expulsou do templo de Jerusalém os vendedores de sacrifícios e cambistas, encerrando sua atividade ilícita e espiritualmente destrutiva e estabelecendo sua autoridade sobre a adoração judaica (João 2:12-22).
- Muitas pessoas creram nas afirmações de Jesus depois que ele purificou o templo e confrontou os líderes, mas ele sabia que a fé delas era superficial e sem fundamento, por isso evitou se comprometer com elas como seu Rei (João 2:23-25).

- Nicodemos, o fariseu influente, fez uma visita a Jesus para verificar sua legitimidade como Messias e Salvador de Israel. Jesus disse-lhe que ele precisava nascer de novo espiritualmente se quisesse entender e conhecer o Reino de Deus (João 3:1-12).

Questões para estudo

1. Por que Jesus ficou tão irritado com os negócios que davam lucro no templo?
2. Quais são as três regras da vida religiosa judaica que estavam sendo usadas indevidamente nos negócios do templo?
3. Em que Nicodemos cria sobre Jesus quando foi vê-lo à noite?
4. Qual foi a primeira coisa que despertou seu interesse por Jesus? Por quê?

Capítulo 9

Operação de resgate

Em destaque no capítulo:

- O impacto do amor
- Troca da guarda
- Encontro
- O lugar certo para encontrar Deus

Vamos começar

JOÃO 3:16 ***Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.***

João 3:16 é "o segundo plano da tela na qual o restante do evangelho foi pintado".[1]



Vá para

Deus os amava
Deuteronômio 7:7-9; 23:5; Isaías 63:9; Jeremias 31:3

O impacto do amor

A ideia de que Deus ama todas as pessoas foi como um impacto para Nicodemos. Os israelitas acreditavam que Deus os amava. Afinal, eles eram "o povo escolhido de Deus". O ódio de pecadores e gentios era considerado apropriado. Jesus acabou com essa parte valorizada da teologia e da prática hebraica do século 1 quando declarou o amor de Deus, não só pelos "escolhidos", bons, religiosos e tementes a Deus, mas também pelos céticos, os que odeiam Deus, os pagãos e os excluídos da sinagoga — o mundo!

O que outros dizem

Santo Agostinho

Deus ama cada um de nós como se houvesse apenas um.[2]

A missão de Cristo: amar, não julgar

JOÃO 3:17-18 ***Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 21:12-13
Marcos 11:15-19
Lucas 19:45-48

No topo da lista de expectativas de Nicodemos para o Messias estava a de que ele traria juízo. A visão de Jesus, com fogo nos olhos, afugentando os aproveitadores do templo, pode ter sido o que convenceu algumas pessoas a acreditarem que ele era o Messias (João 2:23). Os fariseus como Nicodemos, que por instinto desconfiavam do sistema sacerdotal que dirigia o templo, provavelmente estavam entre os que aplaudiram com cautela as ações impetuosas do nazareno. Quando Nicodemos viu os comerciantes lutando para fugir do chicote de Jesus, visões do Messias como juiz e purificador saltaram em sua mente (Malaquias 3:1-5). Ele tinha razão. Jesus era tudo isso.



Vá para

andar na luz
João
1:5-10

Os fariseus pensaram que o juízo de Cristo estaria direcionado principalmente aos gentios. O primeiro alvo da purificação feita por Jesus foram os líderes religiosos judeus que usavam a casa de Deus para ganho pessoal. Nesse momento ele estava falando para Nicodemos que sua missão não era trazer a ira de Deus para os pecadores, mas resgatá-los (João 3:17). Um por um, os preconceitos mantidos pelo fariseu foram sendo vencidos.

O que outros dizem

Leon Morris

Salvação... juízo. Esses são os dois lados da mesma moeda. A realidade da salvação para todos os que creem implica juízo sobre todos os que não creem.[3]

O veredicto: "culpado"

JOÃO 3:19-21 ***Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus.***

Aonde quer que Jesus fosse, algumas pessoas eram atraídas à genuinidade e à pureza da vida que viam nele. Elas se aproximavam dele e criam, mesmo que isso significasse expor seus pecados. Reconheciam seus pecados e assumiam o compromisso de andar na luz. Outras odiavam a

exposição que sofriam por ouvirem as palavras de Jesus. Elas rejeitavam a verdade, persistindo na desonestidade e na negação da realidade. Não receberam a luz com alegria. Mas era muito tarde. A luz veio. O pecado foi exposto. Elas estavam condenadas porque optavam por se afastar da luz.

Troca da guarda

JOÃO 3:22 *Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judeia, onde passou algum tempo com eles e batizava.*



Vá para

primos
Lucas 1:36

Logo depois de conversar com Nicodemos, Jesus partiu de Jerusalém para a região do rio Jordão, onde ele e seus discípulos aparentemente se uniram por um tempo a João Batista. A conclusão em João 3:22-26 é que houve um breve tempo em que Jesus e João trabalharam lado a lado, pregando e batizando. As pessoas continuaram a aparecer. O despertamento espiritual aumentava enquanto os **primos** e seus colaboradores ministravam juntos em **Enom**, perto do Jordão.

primos
A mãe de João e a de Jesus eram parentas.

Enom
"lugar de fontes"; sete fontes fluem para o Jordão em uma distância de quatrocentos metros.

Nascer do sol, pôr do sol

JOÃO 3:26 *Eles se dirigiram a João e lhe disseram: "Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele."*

Enquanto eles trabalhavam juntos, aconteceu algo que chamou a atenção para a necessidade de os dois ministérios (o de Jesus e o de João) se separarem. O fato também mostrou a integridade de João como homem de Deus. O ministério de João começou a desaparecer. Menos pessoas vinham procurá-lo para serem batizadas, enquanto multidões cada vez maiores se concentravam perto do lugar onde Jesus estava pregando. Alguns dos discípulos de João ficaram assustados. Era uma resposta humana, mas mostrava que eles não entenderam plenamente a missão de João. João entendeu. Foi ele quem enviou muitos de seus discípulos a Jesus (veja João 1:35-36). O desígnio de Deus era que as multidões em volta de João diminuíssem enquanto aqueles em torno de Jesus aumentassem.

O maior bem

JOÃO 3:27-30 *A isso João respondeu: "Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado do céu [...] O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve, enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa. É necessário que ele cresça e que eu diminua.*



Vá para

execução
Marcos 6:17-20

O grande precursor explicou o que estava acontecendo aos seus adeptos agitados. João Batista fez uma declaração calculada para incentivar seus discípulos a seguirem Cristo. Comparou seu ministério ao de Cristo. Não havia competição.

A prisão de João

LUCAS 3:19-20 ***Todavia, quando João repreendeu Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e por todas as outras coisas más que ele tinha feito, Herodes acrescentou a todas elas a de colocar João na prisão.***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 4:12
Marcos 1:14
Lucas 3:19-20

Depois de João apelar aos seus discípulos que passassem a ser leais a Jesus, o fim de seu ministério veio abruptamente. Em uma viagem a Roma, Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, seduziu Herodias, a bela e jovem esposa de seu irmão, e convenceu-a a deixar o marido para ficar com ele. O processo sórdido exigiu que ele se divorciasse de sua esposa. O povo judeu indignou-se. Corajosamente, João repreendeu Antipas e Herodias em público. Herodias nunca o perdoou. A prisão do profeta foi o primeiro passo para a execução.

Josefo, historiador judeu do século 1, relata que Herodes teve um segundo motivo para prender João: ele teve medo de que o profeta popular começasse uma revolução contra ele.[4]

Encontro

Visão geral

João 4:1-9

A caminho da Galileia, Jesus passou por Samaria. Ao meio-dia, ele se sentou junto a um poço para descansar. Apareceu uma mulher samaritana para tirar água, e Jesus pediu que ela lhe desse de beber.

"Era-lhe necessário passar por Samaria" (João 4:4) — isso não significa que a única rota para a Galileia era por Samaria. A maioria dos viajantes usava a rota samaritana porque era a mais curta.

Mas os judeus mais rigorosos usavam a estrada do rio Jordão em torno de Samaria para evitar contato com seus cidadãos mistos em termos raciais e religiosos.

Jesus não permitiu que o preconceito étnico influenciasse suas escolhas. Ele seguiu para o norte pela fronteira em direção ao território samaritano: por providência divina, ele teve um encontro com o destino junto ao **poço de Jacó**, perto de Sicar. Ele e seus companheiros chegaram ao poço **por volta do meio-dia**.

O preconceito dos judeus em relação aos samaritanos estava baseado em uma história de ressentimento:

- Os samaritanos eram uma raça mista, cujos antepassados se mudaram para o norte de Israel depois da conquista assíria em 722 a.C.
- Os samaritanos praticavam uma forma corrompida de adoração judaica que se concentrava no monte Gerizim, e não em Jerusalém.
- Os samaritanos dificultaram a reconstrução de Jerusalém após o **exílio babilônio**.

Vá para

poço de Jacó
Gênesis 33:18-19; 48:22; Josué 24:32

raça mista
2Reis 17:24.

conquista assíria
2Reis 17.

adoração corrompida
2Reis 17:25-41.

dificultaram
Neemias 4

exílio
2Reis 24:14

O Homem-Deus está cansado

"Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço" (João 4:6). O relato simples de João sobre o cansaço, a fome e a sede de Jesus revela um fato importante: Jesus, que um dia seria adorado por todo o mundo como Filho de Deus, era um autêntico homem que conheceu as necessidades físicas comuns aos seres humanos.

O que outros dizem

Ronald B. Allen

> Devemos aprender a pensar corretamente sobre aquele que é Deus e homem. Aprender a pensar corretamente sobre sua humanidade é redescobrir o significado de nossa humanidade criada à imagem de Deus.[5]

poço de Jacó
cavado por Jacó; ainda é usado hoje

por volta do meio-dia
sexta hora do dia, que começava com a primeira hora (nascer do sol)

exílio babilônio
Em 586 a.C. Nabucodonosor destruiu Jerusalém, deportou os judeus para a Babilônia.

A mulher de Sicar

Os homens de Jesus foram para a cidade de Sicar, a cerca de oitocentos metros de distância, para comprar comida. Jesus sentou-se sozinho perto do antigo poço. Uma mulher aproximou-se para tirar água. Jesus disse-lhe:



Vá para

água viva
João 7:37-39

carne suína
A carne de porco era cerimonialmente impura, e seu consumo era proibido.[6]

"Dê-me um pouco de água" (João 4:7). Foi o começo de uma conversa que dificilmente teria acontecido em uma sociedade distinta daquela época.

- Primeiro, ela era uma samaritana (João 4:7). "Ninguém coma do pão [dos samaritanos]", ensinavam os rabinos, "pois aquele que comer do pão deles é como aquele que come **carne suína**!"
- Segundo, ela era uma mulher (v. 7). As regras de etiqueta diziam que não convinha que um homem conversasse com uma mulher em público.
- Terceiro, ela era um pária social. Era meio-dia, a parte mais quente do dia. Mulheres de respeito vinham tirar água no frescor da manhã ou do final de tarde. Ela foi sozinha ao poço para evitar olhares de espanto.

A mulher ficou surpresa ao ver que este judeu falou com ela. "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?" (v.9). A afirmação "Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos" (v.9) também pode ser traduzida como: "Os judeus não usam os pratos que os samaritanos usaram." Sem balde algum para tirar água (v. 11), Jesus, o judeu, estava pedindo a essa samaritana para lhe dar um pouco de sua água.

Água fresca e limpa

JOÃO 4:10-14 ***Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva." Disse a mulher: "O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço [...]?" Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna."***

Jesus deixou de lado a primeira resposta da mulher e foi diretamente ao xis da questão. Ele sabia que a mulher tinha sede física e espiritual.

Ela entendeu mal a primeira afirmação de Jesus (talvez propositadamente), mas, ainda assim, prestou atenção. À medida que a história se desenrola, passamos a entender claramente essa mulher. Ela conhecia bem o fracasso, tendo cinco casamentos frustrados, mas ela não era tola. O homem que estava diante dela estava fazendo declarações estarrecedoras. A despeito dos protocolos sociais e dos preconceitos, ela queria conversar com Jesus.

A promessa de água viva pareceu maravilhosa. Ela provavelmente vislumbrou um rio ou uma fonte da qual poderia tirar água. Lá se foram as viagens quentes e cheias de poeira até esse poço! Seu comentário para Jesus também mostrou que ela não era ateia — ela cria em Deus, nos

patriarcas e nas **promessas messiânicas** (João 4:12,19-20). Um dia, sabia ela, Cristo (o Messias) desvendaria os mistérios da vida (4:25).

Enlameando a água viva



JOÃO 4:15-17 *A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água." Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e volte." "Não tenho marido", respondeu ela. Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que não tem marido."*

Vá para

como Moisés
Deuteronômio 18:18

ofereceu Isaque
Gênesis 22:1-18

Melquisedeque
Gênesis 14:18-20

patriarcas
Jacó e seus filhos (Gênesis 49)

promessas messiânicas
prenúncios do Antigo Testamento a respeito de Cristo

A resposta da mulher foi irrefletida. Mas Jesus foi mais uma vez diretamente ao ponto e a encostou na parede com relação à sua vida de pecado. A mulher contou a verdade, mas não toda a verdade.

Seus olhos arregalaram-se quando ele revelou que sabia sobre seus cinco casamentos frustrados e o "parceiro" com quem ela estava vivendo agora fora do casamento (4:17-18).

A mulher junto ao poço convenceu-se de que o homem que estava conversando com ela era um profeta (4:19). De acordo com a teologia dos samaritanos, não havia um verdadeiro profeta desde Moisés. Deus prometeu enviar outro profeta como Moisés. Esse profeta seria o Messias. A mulher talvez tenha começado a se perguntar se o homem que conversava com ela podia ser esse profeta — o Messias.

Então, ela trouxe à tona uma controvérsia religiosa: a adoração samaritana no monte Gerizim é tão boa quanto à adoração judaica em Jerusalém (4:20). Ou talvez ela estivesse expressando uma necessidade espiritual sincera, como se estivesse perguntando: "Onde posso encontrar Deus?"

Os samaritanos reconheciam apenas os cinco primeiros livros do Antigo Testamento e reescreviam partes do Antigo Testamento para que o monte Gerizim, e não Jerusalém, fosse o foco de eventos importantes na história de Israel. De acordo com a história revisionista dos samaritanos, Abraão ofereceu Isaque no monte Gerizim, ele e Melquisedeque se encontraram ali e grande parte dos eventos importantes da vida dos patriarcas aconteceu perto desse monte.

O lugar certo para encontrar Deus

JOÃO 4:21-24 *Jesus declarou: "Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai*



Vá para

pessoa como um todo
Romanos 12:1

valor
Apocalipse 5:9-13

devoção
Lucas 10:27

adoração
reverência, respeito, devoção, louvor (grego: "beijar a mão")

monte Sião
lugar do templo no topo do monte em Jerusalém

em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."

A mulher tinha sede de paz. Ela sinceramente queria saber qual era o lugar certo para oferecer um sacrifício para expiação de seus pecados, onde pudesse fazer as pazes com Deus.

Revolução na adoração

Jesus revolucionou a ideia comum sobre a **adoração**. Tudo o que ele disse sobre adoração estava baseado no fato de que "Deus é Espírito" (João 4:24) e não pode se limitar a uma localização geográfica — nem no monte Gerizim nem no **monte Sião**. Uma vez que ele é Espírito, adorá-lo não é uma questão de locais, santuários ou cerimônias sagrados, mas da pessoa como um todo reconhecendo o valor de Deus na devoção sincera. Então, qual é o estado de sua adoração?

O que outros dizem

J.I. Packer

A ideia central de Cristo é que enquanto o homem, sendo "carne", só pode estar presente em um lugar de cada vez, Deus, sendo "espírito", não é limitado dessa forma. Deus não é material, não tem corpo e, portanto, não está restrito a um lugar. Por isso [...] a verdadeira condição da adoração aceitável não é estar em pé em Jerusalém, Samaria ou qualquer outro lugar, mas ter o coração receptivo e responder à revelação dele.[7]

Colheita de corações

JOÃO 4:25-26 ***Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós." Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você."***

O segredo foi revelado. Jesus é o Messias prometido. Sua declaração clara confirmou as suspeitas da mulher. Quando os discípulos de Jesus se aproximaram com o almoço, ela deixou seu cântaro com água e seguiu para a aldeia em sua primeira missão para compartilhar o que havia

descoberto. Essa mulher de caráter duvidoso tinha a capacidade única e exclusiva de atrair a atenção dos homens da aldeia, que imediatamente saíram para ver com os próprios olhos se o que ela estava dizendo era verdade.

Os discípulos ficaram surpresos quando viram Jesus conversando com a mulher (4:9). Eles ficaram igualmente impressionados com o fato de ele não ter interesse pela comida que trouxeram. Ele disse que já havia comido (4:32). Fazer a obra de Deus saciou sua fome (4:34).

Fazendo sinal para o grupo de samaritanos que vinha em direção ao poço, Jesus acrescentou: "Vocês não dizem que ainda faltam quatro meses para a colheita? Vejam os campos. Eles já estão maduros. Agora é a hora da colheita!" Muitos dos samaritanos que a mulher ajuntou colocaram sua fé em Jesus. Quando eles o conheceram, também se convenceram de que ele era "o Salvador do mundo" (João 4:42).

Resumo do capítulo

- Na conversa com Nicodemos, Jesus revelou o motivo do amor de Deus ao enviá-lo para levar a vida eterna às pessoas que depositam sua fé nele (João 3:13-21).
- Embora doloroso para seus discípulos, João Batista explicou que seu ministério tinha de desaparecer para que o ministério de Jesus Cristo pudesse crescer (João 3:22-36).
- Para evitar um confronto prematuro com os fariseus, Jesus seguiu para a Galileia, ao norte. Ele se sentiu compelido a parar junto ao poço de Jacó para um encontro estratégico com uma mulher com necessidades espirituais (João 4:1-15).
- A mulher ficou surpresa ao descobrir o quanto Jesus sabia sobre ela. Ela trouxe à tona a controvérsia entre samaritanos e judeus com relação à adoração, e Jesus usou-a para ensinar princípios importantes e revolucionários da verdadeira adoração (João 4:16-24).
- Jesus confirmou a fé cada vez maior da mulher, afirmando diretamente ser o Cristo. Ela voltou para a aldeia a fim de falar sobre ele aos homens. Muitos vieram para vê-lo e creram (João 4:25-42).

Questões para estudo

1. Se Cristo veio ao mundo para salvar e não julgar, como sua vinda resultou no juízo para muitos?
2. João Batista viu-se como um sucesso ou um fracasso quando um número maior de pessoas começou a seguir Jesus e não ele? Explique.
3. Qual era a base da animosidade mútua entre judeus e samaritanos?

3ª parte

Galileia: luta pela Terra

Capítulo 10

As colinas escarpadas da terra

Em destaque no capítulo:

- A honra do profeta
- Serviço a longa distância
- Garoto da cidade
- Escolhendo apóstolos
- Autoridade e poder

Vamos começar

Jesus e seus discípulos permaneceram em Sicar, na Samaria, por dois dias, "fazendo a colheita". Então, foram embora, seguindo para a terra montanhosa da Galileia, ao norte — as colinas da terra.

A honra do profeta

JOÃO 4:43-45 ***Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galileia. (O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.) Quando chegou à Galileia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.***

Jesus declarou que "nenhum profeta tem honra em sua própria terra" em outras três ocasiões registradas no Novo Testamento. Em todas as outras ela foi feita em meio a um conflito ou a uma rejeição. Aqui não há conflito. O ministério de Jesus começou muito bem.

Então, por que este comentário amargo? Jesus não era tolo. Ele conhecia a todos. A despeito de sua acolhida inicial na Galileia, o povo de sua cidade logo se voltaria contra ele. Muitos galileus que ficaram em torno dele no início iriam deixá-lo quando ele começasse a dizer coisas que eles não quisessem ouvir. Jesus sabia que a fé de muitos não estava bem firmada porque dependia de uma constante dieta de milagres. Sabendo de tudo isso, ele começou a fase galileia de seu ministério com poder e coragem.



Vá para

outras três ocasiões
Marcos 6:4; Mateus 13:57; Lucas 4:24

conhecia a todos
João 2:24

povo de sua cidade
Lucas 4:16-30

deixá-lo
João 6:60-66

dieta de milagres
João 4:48

O que outros dizem

Josefo

Eles [os galileus] gostavam muito de inovações e, por natureza, eram propensos a mudanças e se alegravam com motins. Estavam prontos para seguir um líder que começasse uma insurreição. Eram irritadiços e dados a contendas [...] Estavam mais preocupados com a honra do que com o ganho.[1]

sinagoga
literalmente, significa "reunir"

sábado
sétimo dia da semana; dia de descanso e adoração

sinais
provas, evidências, obras convincentes

prodígios
milagres, atos de poder, eventos que vão além da explicação

Desejo de ir à sinagoga

LUCAS 4:14-15 ***Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama. Ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.***

A **sinagoga** era o centro da vida galileia desde os dias do exílio babilônio em que os judeus não tinham um templo onde se reunir. Segundo a tradição familiar, Jesus ia à sinagoga todo **sábado** (Lucas 4:16). Ele sabia como usá-la para apresentar sua mensagem.

Serviço à longa distância

JOÃO 4:46-47 ***Mais uma vez ele visitou Caná da Galileia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galileia, vindo da Judeia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.***

Notícias sobre o jovem que realizava milagres chegaram a todos os níveis da sociedade galileia. A pouco mais de trinta quilômetros na cidade à margem do lago de Cafarnaum (veja apêndice A), um dos principais oficiais do rei Herodes estava desesperado. Seu filho estava à beira da morte. Sabendo que Jesus estava em Caná, ele montou em seu cavalo e fez a viagem de um dia para ir ao encontro da única pessoa que ele acreditava que poderia ajudar.

Jesus disse-lhe: "Se não virdes **sinais** e **prodígios**, de modo algum crereis" (João 4:48, ARA). Essas palavras não foram apenas para o pai que estava fora de si, mas para os galileus boquiabertos que queriam ver coisas espetaculares, dispostos apenas a aceitar Jesus totalmente quando

ele desse prova após prova de seu poder. Na língua original, a expressão "de modo algum" na afirmação de Jesus é uma negativa dupla enfática, indicando a intensidade de seus sentimentos. Ele recebeu com alegria as pessoas que creram por causa dos milagres, mas desejava as que cressem por causa de seu caráter e de seus ensinos.

Vá para
por causa dos milagres
João 6:26; 14:11

O que outros dizem

William Barclay

Não poderia haver cena mais improvável no mundo do que um importante oficial da corte percorrendo mais de trinta quilômetros às pressas para implorar um favor a um carpinteiro de um povoado. Primeiro, aquele cortesão engoliu seu orgulho. Ele tinha uma necessidade, e nenhuma convenção nem tradição o impediu de levá-la a Cristo.*

Confiando na palavra de Jesus

JOÃO 4:49-50 *O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!" Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo." O homem confiou na palavra de Jesus e partiu.*

O nobre aflito refez seu pedido com mais urgência dessa vez. Jesus não deu ao homem exatamente o que ele pedia. O pedido estava baseado na crença equivocada de que, para que a cura acontecesse, Jesus tinha de estar fisicamente ao lado do doente. Jesus dá ao pai o que ele quer, mas de um modo inesperado.

Ao partir para casa, o homem prova sua fé e seu reconhecimento da autoridade de Jesus. Nenhum sinal tangível foi dado, apenas a palavra de Jesus. Tudo o que o homem tinha para se apegar era essa palavra. No caminho, os servos encontraram-no com a notícia da recuperação de seu filho. Sincronizando os relógios de sol que usavam, eles descobriram que a febre passou no momento em que Jesus disse: "O seu filho continuará vivo" (João 4:52-53).

Garoto da cidade

LUCAS 4:16 *Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como* ***era seu costume. E levantou-se para ler.***

O costume do sábado nas sinagogas do século 1 era para que sete homens subissem na ***bimá*** e lessem os rolos sagrados (veja Ilustração nº 2) das Sagradas Escrituras abertas na ***migdal ez***. Eles se levantavam para ler e se sentavam para explicar. Como um jovem que cresceu na sinagoga, Jesus era como um desses leitores que explicavam o que foi lido. Em sua cidade

bimá
plataforma

migdal ez
"torre de madeira", atril

Mazinho Rodrigues!

novamente, pediram-lhe para cumprir seus velhos deveres. As histórias sobre suas pregações e prodígios chegaram antes dele (Lucas 4:23). O povo da cidade estava ansioso para ver se as histórias eram verdadeiras — se o "garoto da cidade" tinha vencido na vida. O ***chazzan*** entregou-lhe o rolo de Isaías. Ele o abriu no capítulo 61. De acordo com a tradição, leu em **hebraico** enquanto um intérprete o traduziu para o **aramaico**.

chazzan
atendente responsável pelos rolos sagrados

Foi isso que Jesus leu?

hebraico
língua usada em atividades religiosas

aramaico
língua usada com mais frequência em conversas do dia-a-dia

LUCAS 4:18-19

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me *ungiu* ***para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar*** *o ano da graça do Senhor."*

ungiu
deu autoridade e poder

ano da graça do Senhor
tempo de graça, também ano do Jubileu

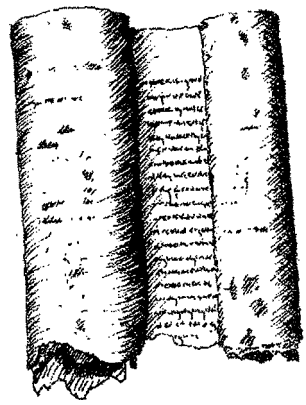


Ilustração nº 2
Rolo de papiro
O papel de papiro egípcio feito de juncos do rio era o principal material usado para escrita no mundo romano na época do Novo Testamento. Um papiro comum podia ter nove metros de comprimento.

"Sou eu!"

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 13:54-58;
Lucas 4:16-31

Jesus sentou-se. O que ele disse em seguida dividiu a congregação: "Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir" (Lucas 4:21). Em termos simples, ele alegou ser o "ungido". Explicou que era ele que havia sido comissionado pelo Senhor e que dele recebera autoridade para:

- dar esperança e dignidade aos pobres, oprimidos e desfavorecidos;
- libertar as pessoas da escravidão física, psicológica e espiritual;
- dar visão aos cegos por causa da deficiência física, da escuridão espiritual ou da falta de discernimento da perspectiva de Deus;
- libertar os oprimidos, os que se curvavam sob o peso de forças espirituais, políticas, sociais, psicológicas ou econômicas e
- anunciar que havia chegado o dia tão esperado da graça de Deus, que todas as dívidas

estavam canceladas e todos os escravos, libertados, como no ano do Jubileu.



Vá para

ano do Jubileu
Levítico 25:8-55

viúva pagã
1Reis 17:7-24

Naamã
2Reis 5:1-19

Um profeta de Deus?

A princípio, eles ficaram surpresos com a graça que fluía com tamanha autoridade dos lábios do jovem de sua cidade (Lucas 4:22). Então, como se quisessem negar a esperança que as palavras de Jesus inspiravam, eles começaram a expressar dúvidas.

"Não é este o filho de José, o carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não estão conosco todas as suas irmãs vivendo em Nazaré? De onde, pois, este homem obteve todas essas coisas que diz e faz?" A admiração inicial transformou-se em ataque.

"Nenhum profeta é aceito em sua terra", disse Jesus (Lucas 4:24). Então, ele fez com que se lembrassem da vida de dois respeitados profetas da Bíblia:



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 13:55-58
Marcos 6:1-6
Lucas 4:22-30

1. Elias encontrou refúgio na casa de uma viúva pagã e, milagrosamente, supriu as necessidades dela, enquanto Israel sofria com a fome por causa da infidelidade a Deus.
2. Eliseu curou o comandante do exército pagão que estava leproso, Naamã, enquanto os leprosos de Israel permaneceram sem cura por causa da idolatria da nação.

Jesus fez com que suas declarações fossem aceitas ou rejeitadas ao sugerir, por meio dessas histórias, que Deus amava pagãos como também judeus e ignoraria "o povo escolhido" se esse povo se recusasse a honrá-lo e socorrer os gentios necessitados. Não era isso que o povo de sua cidade queria ouvir. De repente, houve tumulto na sinagoga! Eles expulsaram Jesus da plataforma.

Com a mesma autoridade com que lhes havia oferecido graça, Jesus se voltou naquele momento para a multidão indignada. Fazendo um não com a cabeça diante da incredulidade deles, ele atravessou a multidão, foi embora de Nazaré e não olhou para trás.

O que outros dizem

Leslie F. Brandt

> Muitos que ouviram sua mensagem naquele dia se sentiram ofendidos e expulsaram-no da sinagoga. Eles não puderam suportar a lembrança de que o Deus da história estava tão preocupado com os pobres e as viúvas estrangeiras quanto com os filhos de Israel, nem a ideia de que ele havia enviado seus profetas para ajudar essas pessoas.[3]



Vá para

eles o seguiram
João 1:35–4:54

Escolhendo apóstolos

MATEUS 4:18-20 *Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens." No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.*

apostolado
embaixada, supervisão do desenvolvimento da igreja

O recrutamento dos doze homens treinados para serem líderes no movimento de Jesus não aconteceu em um único encontro. João Batista apresentou os cinco primeiros homens a Jesus. Eles o seguiram por várias semanas. Ao retornarem à Galileia, alguns aparentemente foram para casa, em Cafarnaum, reuniram-se com suas famílias e retomaram o antigo emprego, enquanto Jesus pregava no caminho para Nazaré. Agora era hora de iniciar a segunda fase do treinamento avançado para o **apostolado**.

Dois pares de irmãos, Pedro e André, e Tiago e João, estavam trabalhando perto do lago. Todos trabalhavam como pescadores. Não eram pobres nem ricos. Apenas trabalhadores comuns com uma família para sustentar e tarefas normais para fazer. Pedro e André estavam "lançando redes ao mar". Os outros dois, Tiago e João, estavam em um barco com Zebedeu, antigo sócio de pesca e pai deles, "preparando as suas redes" (iscas) para uma pescaria (Mateus 4:21). Primeiro Jesus chamou Pedro e André para se juntarem a ele. Em seguida, chamou Tiago e João. "Eu os farei pescadores de homens", ele disse (Marcos 1:17).

"Aqui quem fala é o capitão!"

LUCAS 4:32 *Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.*

No sábado seguinte, Jesus e seu grupo de pescadores foram à sinagoga em Cafarnaum. Pediram a Jesus que ensinasse. Enquanto a plateia fascinada ouvia, a reunião foi interrompida pelos gritos de um homem possuído por um "demônio". O espírito que dominava o homem gritava, identificando Jesus como "o Santo de Deus!" (Lucas 4:34).

O que outros dizem

Albert Barnes

Jesus era franco, simples, sóbrio e útil e entregava a verdade enquanto ela se tornava os **oráculos** de Deus; ele não desperdiçava seu tempo com discussões sem valor nem debatia questões sem importância, mas firmava sua doutrina por meio de milagres e argumentos [...] Ele mostrou que tinha autoridade para explicar, aplicar e mudar as **leis cerimoniais**.[4]

Neil T. Anderson

Quando Satanás lança um dardo contra você, talvez você se veja inclinado a definhar nas sombras de sua aflição... Você pode clamar para que Deus o liberte, assim como Jesus, milagrosa e instantaneamente, libertou os endemoninhados nos Evangelhos. Contudo, quando você lê as epístolas do começo ao fim, é óbvio que sua libertação já se deu na obra de Cristo na cruz e em sua ressurreição... Mas cabe a você exercer sua autoridade e resistir ao diabo, negar-se a participar dos esquemas do inimigo, confessar seus pecados e perdoar seus ofensores.[5]

Autoridade e poder

LUCAS 4:35-36 ***Jesus o repreendeu, e disse: "Cale-se e saia dele!" Então o demônio jogou o homem no chão diante de todos, e saiu dele sem o ferir. Todos ficaram admirados, e diziam uns aos outros: "Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!"***

Vá para

poder de Deus
Lucas 4:14; João 3:2

leis cerimoniais
regras religiosas nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

oráculos
mensagens vindas diretamente de Deus, e não por meio de um mensageiro

As pessoas que testemunharam a libertação do endemoninhado usaram duas palavras para descrever a ordem de Jesus aos espíritos malignos:

"Autoridade" – a palavra grega significa "liberdade de escolha e ação". Jesus agiu de modo espontâneo, por vontade própria, sem levar em conta protocolos aceitos.

"Poder" – a palavra grega soa como "dinamite" e significa "vigor", "energia", "eficácia" ou "força". É o termo usado para o poder de Deus.

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 8:14-17
Marcos 1:29-34
Lucas 4:38-41

Resumo do capítulo

- O retorno de Jesus à Galileia teve uma recepção calorosa dos galileus. Mas ele sabia que, ao começar suas viagens para pregar pelas cidades galileias, essa receptividade logo passaria a ser um misto de aceitação e oposição (João 4:43-45; Lucas 4:14-16).
- Na chegada a Caná, na Galileia, um nobre oficial veio de Cafarnaum com o pedido urgente para que Jesus fosse até lá e salvasse seu filho que estava à beira da morte. Jesus curou o menino sem ir a Cafarnaum. Toda a família do oficial creu em Jesus (João 4:46-54).
- Em Nazaré, sua cidade natal, Jesus revelou que era o cumprimento das profecias do Antigo Testamento acerca do Messias. Ele lhes disse que Deus amava os gentios também. Seus ex-vizinhos puseram-no para correr da cidade (Lucas 4:16-30).
- Jesus estabeleceu-se em Cafarnaum. Demonstrou sua autoridade messiânica por meio do chamado de quatro homens para segui-lo, de ensinos poderosos e de atos de cura e de libertação de espíritos malignos (Mateus 4:13-22; 8:14-17).

Questões para estudo

1. Que tipo de cristãos Jesus está procurando?
2. Como o nobre oficial de Herodes demonstrou sua fé?
3. Cite três das cinco coisas que Jesus disse que o Senhor o havia ungido para fazer. Qual delas se aproxima mais daquilo que você, pessoalmente, mais precisa?
4. Por que o povo da cidade de Jesus não creu nele?
5. O que o poder de Jesus para dar ordens aos espíritos malignos e curar doenças nos revela sobre seus ensinos?
6. Como a autoridade de Jesus tem prendido sua atenção ultimamente? Como essa autoridade está libertando você?

Capítulo 11

O reino poderoso dos fracos

Em destaque no capítulo:

- Revelando o sonho do Reino
- Pescando pecadores
- Os que não são perdoados
- Camisas novas e odres velhos

Vamos começar

MARCOS 1:35-38 *De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. Simão e seus companheiros foram procurá-lo e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!" Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim."*



Vá para Mentor
João 7:16

O jovem Messias viu-se diante de decisões importantes. Em meio à vertigem da celebridade, ele tem de conversar com seu Mentor. Ele precisava orar. Como muitas vezes faria ao longo dos três anos seguintes, ele se levantou antes do nascer do sol, caminhou até um lugar tranquilo e, antes que o resto do mundo abrisse os olhos, teve uma conversa com seu Pai celestial. Afastou distrações da sua mente, pediu direções e entendeu de forma renovada a visão daquilo que havia sido enviado para fazer. Quando Simão e os outros o encontraram, ele soube qual deveria ser seu passo seguinte. Sua decisão dissipou a cortina de fumaça do sucesso.

O que outros dizem

Elizabeth O'Conner

Passamos a saber que, se quiséssemos aprender a orar, tínhamos de orar. Cristo ainda é o grande mestre da oração.1

Revelando o sonho do Reino

Até aqui na narrativa da história de Jesus no Novo Testamento, o Reino de Deus não foi definido. Os ensinos de Jesus e o exemplo de sua vida com seus discípulos acrescentaram detalhes ao conceito do Reino. Jesus desafia as expectativas extremamente nacionalistas dos judeus. Mostra aos seus seguidores como entrar no reino e conhecê-lo. No processo, fica claro que o Reino de Deus não é simplesmente algo que acontece no coração de cada indivíduo que se acerta com Deus. Jesus está claramente decidido a ser líder da criação de uma nova sociedade, uma nova nação, uma contracultura distinta que existe, prospera e jura lealdade a Cristo como Rei, bem no meio dos reinos, sociedades, nações e culturas deste mundo rebelde!

O que outros dizem

Howard A. Snyder

Estou convencido de que a compreensão devidamente bíblica do Reino de Deus só é possível se a igreja for entendida – de modo predominante, se não exclusivo – como uma comunidade carismática, e o povo peregrino de Deus, seu reino de sacerdotes [...] uma comunidade extremamente bíblica e generosa de cristãos totalmente rendidos a Jesus Cristo... [A igreja] deve ser vista como povo de Deus em relação ao Reino de Deus ou, em outras palavras, a comunidade messiânica, a comunidade do rei.[2]



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 4:23-25
Marcos 1:39
Lucas 4:44

Reino dos fracos

MATEUS 4:23 *Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.*

Cristo quebra todas as regras que normalmente regem onde e como um reino obtém seu poder. A história mostrou que ele foi o monarca mais poderoso que já reinou, mas todas as estratégias de Jesus refletem "Deus se humilhando ao se tornar um servo".[3] A grandeza é medida em termos de disposição para servir e sacrifício.

De acordo com a história contada por Mateus (4:23-24), Jesus pregava "as boas-novas do Reino" onde quer que as pessoas ouvissem. Logo se espalharam notícias de que ele tinha poder para curar. De todas as partes da Galileia vinham pessoas. Logo as multidões de Jesus adquiriram um perfume distinto: os doentes, fustigados pela dor, perturbados mental e emocionalmente, epilépticos, tetraplégicos e paraplégicos – os destruídos, fracos, atormentados, os que sofriam, vulneráveis, confusos, compulsivos e viciados. Naquele dia, os mais necessitados foram levados por amigos ou se arrastaram para sair da cama e dos lugares de confinamento e solidão. Eles acharam o caminho até Jesus porque ouviram de alguém que ele poderia ajudar.

Que jeito de edificar um reino!



Vá para

grandeza
João 20:25-28

menores
Mateus 25:40,45

membros mais fracos
1Coríntios 12:22

homem de dores
Isaías 53:3

O que outros dizem

Joni Eareckson Tada

São os "menores irmãos" e os "membros mais fracos do corpo" que deveriam receber lugares especiais de honra [...] Os que estão desamparados, seja qual for sua desvantagem, se veem no homem de dores porque ele se tornou um deles. A mensagem de Jesus era clara. Todos nós não temos ajuda ou esperança enquanto estivermos sem ele. Mas ele também foi claro quando disse que sua boa notícia era, de algum modo, especialmente para os que sofrem com o desamparo e a falta de esperança que a enfermidade física muitas vezes pode causar.[4]

Pescando "pecadores"

Certa manhã, Jesus novamente andava perto do lago. As multidões sempre presentes o cercavam. Era a mesma parte da praia onde, antes, ele havia chamado quatro pescadores para deixarem o trabalho que faziam e se juntarem a ele. Mais uma vez, os barcos estavam emparelhados na praia e os homens estavam lavando as redes. Precisando de uma posição melhor da qual pudesse falar à multidão, Jesus entrou no barco que era de seu amigo Simão (Pedro) e pediu-lhe para ancorá-lo

um pouco afastado da praia. Jesus sentou-se no barco para ensinar. Sua voz reverberou na água, o que parecia um megafone, por isso a multidão na praia pôde ouvi-lo.

Vamos pescar!

Ao acabar de falar, Jesus virou-se para seu amigo e disse: "Vamos pescar uns peixes!" (veja Lucas 5:4).

Simão, a língua mais rápida do oeste, pensou que Jesus precisava estar mais bem informado sobre os detalhes da pesca na Galileia. Ele e seus parceiros estavam exaustos. Pescaram naquelas águas durante a noite toda e não fisgaram nem um lambari!

"Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes", diz Simão com resignação (Lucas 5:5).

De repente, os peixes começaram a aparecer nas redes, mais do que Pedro e André podiam aguentar! Eles pediram a Tiago e João que enfileirassem o barco ao lado do deles e ajudassem. Os dois barcos logo estavam cheios de peixes.

Enquanto os barcos sobrecarregados seguiam com dificuldade para a praia, Pedro caiu de joelhos diante de Jesus, tomado pela consciência de que não era digno de estar na presença de tal autoridade, confessando ser um **homem pecador**. Todo o grupo de pescadores sentiu o mesmo temor.

"Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens", disse Jesus (Lucas 5:10). Essa foi a terceira vez que ele abordou esses quatro homens para falar sobre serem seus discípulos. Dessa vez, eles tomaram uma atitude definitiva, "deixaram tudo e o seguiram" (5:11).



Vá para
pela lei
Levítico 13:14

Homem maltrapilho

LUCAS 5:12 ***Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra. Quando viu Jesus, prostrou-se, rosto em terra, e rogou-lhe: "Se quiseres, podes purificar-me."***

homem pecador
uma expressão idiomática judaica do século 1 para alguém que abandona a sinagoga

A única defesa da sociedade contra a lepra era a quarentena. Pela lei, o **leproso** deveria viver sozinho ou com outros leprosos fora do acampamento. Ele não poderia ter nenhum contato humano normal. Intocável, o leproso não podia ser empregado e era obrigado a se submeter à mendicância, embora pudesse esperar sofrer nove anos antes de morrer. Josefo relata que os leprosos eram tratados como se fossem homens mortos.

leproso
pessoa com mal de Hansen; incurável nos tempos bíblicos, as úlceras corroíam pele, tendões, músculos e ossos.

Os efeitos psicológicos eram os piores aspectos do sofrimento do leproso. Uma sensação de culpa e de rejeição por Deus muitas vezes acompanhava a doença, mesmo que o leproso não fosse, pessoalmente,

responsável por contraí-la. Ninguém precisava ser tocado mais do que o leproso excluído. Jesus sabia disso.

Ao se prostrar diante de Cristo, esse leproso sentiu algo que talvez não sentisse havia muito tempo. A mão de Jesus abaixou-se para tocar sua carne doente. "Quero. Seja purificado!", disse Jesus (Lucas 5:13). Os horrores daquela terrível doença se foram com uma palavra e um toque.

Alegre desobediência



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 8:1-4
Marcos 1:40-45
Lucas 5:12-16

Jesus deu ao leproso purificado duas ordens:

1. "Não conte isso a ninguém" (Lucas 5:14). Jesus muitas vezes deu essa instrução às pessoas curadas. As razões?
   - ✦ Para evitar um movimento popular prematuro com o intuito de coroá-lo como rei antes que ele tivesse a chance de demonstrar o tipo de Reino que ele estava edificando.
   - ✦ Para evitar que o leproso purificado se desviasse, recontando sua história, em vez de seguir o procedimento que Moisés prescreveu para validação da cura.
   - ✦ Para manter as multidões em um tamanho controlável de modo que não impedisse sua liberdade de ir a qualquer lugar que precisasse ir no ministério (veja Marcos 1:45).



Vá para

lei de Deus
Levítico 14

2. "Vá mostrar-se ao sacerdote" (Lucas 5:14). Isso incluía um sacrifício e dois exames realizados por um sacerdote, com um intervalo de uma semana entre um e outro, para atestar oficialmente que a cura havia acontecido. As razões?
   - ✦ Obedecer à lei de Deus.
   - ✦ Remover oficialmente as marcas da lepra.
   - ✦ Dar "um testemunho" aos sacerdotes do messiado de Jesus.

Não é possível saber com certeza se o homem procurou os sacerdotes. Sabemos que ele desobedeceu à primeira instrução de Jesus. Como consequência, o número de pessoas que veio para ver Jesus aumentou consideravelmente. Ele não mais conseguiu levar sua mensagem às áreas internas da cidade, foi forçado a encontrar as pessoas no campo.

A paralisia dos que não são perdoados

MATEUS 9:2 *Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados."*

No retorno de Jesus a Cafarnaum, representantes do Judaísmo oficial apareceram em **sua casa**. Ele estava cercado de fariseus e intérpretes da lei quando quatro homens apareceram carregando um paralítico em uma maca. Não podendo passar pela porta, eles subiram no telhado, retiraram algumas telhas e baixaram o homem até a sala, colocando-o em frente a Jesus.

Para surpresa dos estudiosos da Bíblia reunidos ali, Jesus disse ao paralítico: "Os seus pecados estão perdoados."

Houve um silêncio ensurdecedor na sala. Incrédulos, os beatos ficaram olhando para Jesus. Ninguém falou, mas todos pensaram um milhão de coisas! "**Blasfêmia!** Somente Deus pode perdoar pecados!"

"Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'?", perguntou Jesus (Mateus 9:5). O silêncio ensurdecedor persistiu. "'Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados' — disse ao paralítico: 'Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa'" (9:6).

O homem levantou-se, pegou sua maca e saiu pela porta gritando "Aleluia!" (ou alguma expressão de gratidão a Deus).

Vá para
ouviram
Lucas 15: 1,2

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 9:1-8
Marcos 2:1-12
Lucas 5:17-26
Mateus 9:9-13
Marcos 2:13-17
Lucas 5:27-32

Por que estes pecadores estão celebrando?

MATEUS 9:9-12 *Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me." Mateus levantou-se e o seguiu. Estando Jesus em casa foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e "pecadores". Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: "Por que o mestre de vocês come com publicanos e 'pecadores'?" Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes."*

sua casa
provavelmente a casa de sua mãe

"São estes que eu vim curar", respondeu Jesus. Ele não defendeu o estilo de vida deles. Ele os chamou à mudança (Lucas 5:32). Jesus estava interessado nos excluídos sociais de sua época. Ele passou tempo com eles. Amou-os. Eles ouviram, e muitos se tornaram discípulos.

blasfêmia
calúnias direcionadas a Deus ou ao homem

Em contrapartida, os fariseus acreditavam que seu dever religioso era permanecer o mais distante possível dos infiéis a ponto de nem lhes ensinarem a lei. Comer com essas pessoas era pior do que conversar com

elas, assim pensavam os fariseus, porque repartir um prato de comida significava reconhecer e acolher os pecadores.

Para Jesus, ser política ou religiosamente correto era inútil. Era para apresentar pessoas errantes à graça de Deus que ele vivia.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 9:14-17
Marcos 2:18-22
Lucas 5:33-39

Camisas novas e odres velhos

> **MATEUS 9:16-17** *Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam.*

A resposta de Jesus às suas críticas foi comparar a celebração alegre na casa de Mateus a uma alegre festa de casamento judaica de sete dias (Mateus 9:15). A noiva, o noivo e seus convidados usavam suas melhores roupas e festejavam por sete dias.

Jesus usou três ilustrações para descrever os religiosos que não conseguiam aceitar essa ideia em seu conjunto limitado de ideias preconcebidas:

1. Eles eram camisas velhas com remendos novos (Mateus 9:16). Quando lavados, esses remendos encolheriam e deixariam rasgos na camisa velha.
2. Eles eram odres velhos impróprios para o processo de fermentação do vinho novo (Mateus 9:17). Durante a fermentação, o suco de uva libera gases, causando pressão. Odres velhos e rígidos estouram. Estraga-se o couro. Perde-se o vinho.
3. Eles estavam viciados no "vinho velho" (Lucas 5:39).

O que é o "vinho novo"?



Ponto importante

O "vinho novo" é a vida nova que se experimenta e vive em resposta a Cristo como Rei. Quanto a cada um dos seguidores de Cristo e quanto às suas estruturas e instituições religiosas, a pessoa que responde a Cristo deve ser flexível — disposta a mudar e crescer. Os odres velhos representam a rigidez da religião por meio de leis, regulamentos e rituais. Os odres novos representam a flexibilidade do relacionamento pessoal com o Rei.

Resumo do capítulo

- A maior preocupação da pregação e do ministério de Jesus era e é edificar o Reino de Deus. Enquanto as multidões se reuniam, tornou-se evidente que seu reino não estava edificado sobre o exercício do poder, mas sobre a fraqueza, a condição de servo e o sacrifício (Mateus 4:17-25).
- Jesus demonstrou sua autoridade sobre a natureza e sobre os homens. Ele lançou o último chamado a quatro pescadores para se juntarem a ele na pesca de pessoas. Eles deixaram tudo e o seguiram (Mateus 4:18-22; Lucas 5:1-11).
- Jesus quebrou regras sociais ao tocar em um leproso e curá-lo. O leproso contou a todos sobre a cura, impossibilitando Jesus de levar seu ministério a algumas cidades (Marcos 1:40-45).
- Jesus curou um homem cuja paralisia estava associada à culpa pelo pecado não perdoado e confrontou o raciocínio hipócrita sobre o perdão (Lucas 5:17-26).
- Jesus convidou Mateus a deixar seu trabalho desonesto como cobrador de impostos para segui-lo como discípulo. Mateus convidou seus amigos para um jantar a fim de que conhecessem Jesus. Os fariseus sentiram-se contrariados. Jesus fez com que se lembrassem de que eram os doentes que precisavam de médico (Mateus 9:9-13).
- Jesus advertiu os fariseus quanto às suas atitudes rígidas, que os impediam de desfrutar do novo relacionamento espiritual que ele estava oferecendo, tão certo como um remendo novo causava rasgos em uma camisa velha e o vinho novo fazia um odre velho estourar (Lucas 5:33-39).

Questões para estudo

1. O que Jesus fez quando o sucesso em Cafarnaum ameaçou impedi-lo de cumprir sua principal missão?
2. Com relação ao Reino de Deus, no que já criam os judeus que ouviam Jesus pregar que o Reino estava próximo? O que eles não entenderam e que lhes causou confusão?
3. Quando Simão viu o poder de Cristo, o que ele confessou?
4. O que Jesus fez para provar que tinha a autoridade para perdoar pecados?

Capítulo 12

A religião ficou rígida

Em destaque no capítulo:

- A pergunta de um milhão de reais
- Testemunhas que corroboram
- "Começando" uma briga
- Plano de assassinato

Vamos começar

JOÃO 5:2-4 ***Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta. Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas. De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.***

O tanque de Betesda não ficava longe da área do templo em Jerusalém (veja Ilustração nº 3). Seus cinco pórticos sempre estavam cheios de pessoas doentes. Alguns acreditam que as informações dadas em João 5:4 retratam uma noção bem questionável, uma vez que a ideia de Deus operando ao estilo de uma "loteria" parece totalmente incoerente com o que a Bíblia revela sobre Deus.

festa das cabanas festival que comemorava os quarenta anos de peregrinação de Israel no deserto

Jesus visitou o lugar durante uma festa (provavelmente a **festa das cabanas**). Sua atenção voltou-se para um homem junto ao tanque que há 38 anos não podia andar.

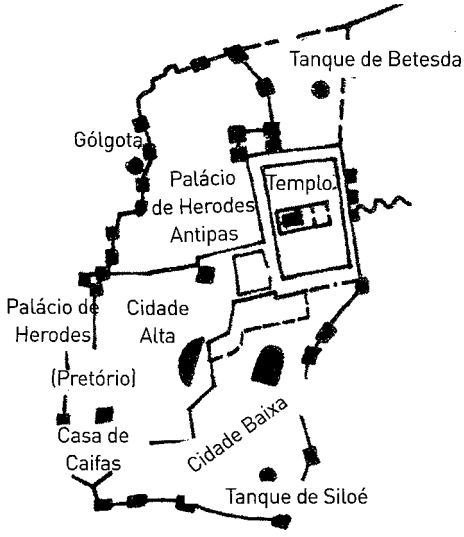


Ilustração nº 3
Mapa de Jerusalém
este mapa de Jerusalém mostra o local do tanque de Betesda, aonde ia o paralítico havia anos

A pergunta de um milhão de reais

JOÃO 5:6-7 ***Jesus lhe perguntou: "Você quer ser curado?" Disse o paralítico: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim."***

"Você quer ser curado?" Alguns talvez se perguntem por que Jesus fez essa pergunta. Fazia 38 anos que esse homem estava incapacitado.

Na verdade, é uma pergunta muito boa. Quase quatro décadas de impotência podem deixar um homem sem esperança, deprimido e indiferente. De repente, a capacidade de fazer coisas sozinho, depois de 38 anos dependendo de outras pessoas, significa que é preciso assumir responsabilidades com as quais você não está acostumado — e talvez você não queira isso!

A cura inesperada

JOÃO 5:8-9 ***Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande." Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar. Isso aconteceu num sábado.***

A cura foi instantânea. O homem deve ter ficado completamente chocado! Ele se levantou, dobrou sua maca, colocou-a sobre o ombro e foi embora. Não foi um ato de fé, mas de obediência. O homem nem sabia quem o havia curado (5:13)!

A simplicidade no modo como a cura é relatada encobre a bomba que explode na última parte do versículo 9: "Isso aconteceu num sábado."

sábado
o sétimo dia, destinado ao descanso

É preciso ser um judeu sério para entender a confusão que esse simples fato causou. Quando os líderes religiosos viram o homem carregando a maca pelas ruas no **sábado**, eles o detiveram: "Hoje é sábado, não lhe é

permitido carregar a maca." Se você conhece os Dez Mandamentos, isso parece lógico.



Vá para

Dez Mandamentos
Êxodo 20:3-17

A observância do sábado: uma questão de vida ou morte

Diz o regulamento oficial judaico: "Se alguém carregar algo de um lugar público para uma casa privada no sábado de modo intencional, pode ser punido com a morte por apedrejamento."[1] A única coisa que o homem curado disse para se defender foi: "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande'" (João 5:11). As autoridades não ficaram impressionadas. Só conseguiam ver que ele estava desobedecendo à lei que consideravam estar no mesmo nível que a lei de Deus!

judeus
não era o povo judeu, e sim os líderes religiosos

blasfema
que insulta Deus

Jesus, o homem que quebra o sábado

JOÃO 5:16 ***Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado.***

Essa história identifica o problema pelo qual a oposição contra Jesus começou a se concretizar. Jesus fez dois *strikes* contra o homem. (Primeiro: ele disse ao homem para carregar a maca no sábado. Segundo: ele curou no sábado. Mais um *strike*, e ele estaria fora do jogo!)

A estranha defesa de Jesus: "Até Deus viola o sábado!"

JOÃO 5:17-18 ***Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando." Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.***

As autoridades religiosas pensaram que Jesus estivesse dizendo ser mais importante que as tradições sabáticas. Eles estavam certos! Eles entenderam que ele estivesse dispensando a autoridade deles para dizer ao povo o que se podia ou não podia fazer no sábado. Eles estavam certos! Quando ele identificou suas obras com as de Deus e chamou Deus de "Pai", eles entenderam que ele estivesse alegando ser igual a Deus. Mais uma vez, eles estavam certos! As luzes vermelhas estavam piscando nos cérebros desses homens, limitados a regras: isso era uma loucura **blasfema**! (Foi o terceiro *strike* de Jesus.)

O que outros dizem

C.S. Lewis

Um homem que dissesse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um grande mestre moral. Seria um lunático, no nível de um homem que diz ser um ovo frito, ou seria o diabo do inferno; você pode escolher. Esse homem era e é o Filho de Deus ou era um louco ou coisa pior. Você pode prendê-lo por ser um demônio ou pode cair aos seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas não venha com essa besteira condescendente de que ele era um grande mestre moral. Ele não nos deixou essa opção.[2]

Testemunhas que corroboram



Vá para

descreveu
Hebreus 10:1

profetizaram
Hebreus 1:1; Mateus 1:22; 2:6; 4:15-16

prenunciaram
Salmos 22

Nas cortes do século 1, de acordo com as leis judaica, romana e grega, ninguém podia testemunhar em seu favor. Outras testemunhas deveriam ser chamadas para falar em defesa de outra pessoa. Jesus não precisou do testemunho humano para provar que era igual a Deus. Contudo, se os líderes judeus precisassem de testemunhas, ele lhes daria, esperando convencê-los a crer (João 5:34). Nos versículos 33-40, Jesus chamou quatro "testemunhas" para confirmar suas alegações. Aqui estão elas com a essência de seus testemunhos:

- Testemunha nº 1: João Batista: "Este é o Filho de Deus" (João 1:34).
- Testemunha nº 2: A missão salvífica na qual Deus enviou Jesus: "Está consumado!" (João 19:30).
- Testemunha nº 3: A voz do Pai (1) ouvida no batismo de Jesus: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado" (Lucas 3:21-22), e (2) ouvida pelas pessoas, como Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16).
- Testemunha nº 4: As Escrituras do Antigo Testamento (Lucas 24:44-47; João 1:45):



Profecia

1. A lei de Moisés descreveu a obra de Cristo em seus rituais e sacrifícios.
2. Os profetas profetizaram detalhes de sua pessoa e obra.
3. Os salmos prenunciaram sua morte e ressurreição.

O que outros dizem

John Charles Ryle

Se um homem não for completamente honesto em seu desejo professado de descobrir a verdade na religião — se, em segredo, amar algum ídolo do qual está decidido a não abrir mão, se, em particular, se importar mais com algo do que com o louvor a Deus —, ele chegará ao fim de seus dias duvidoso, perplexo, insatisfeito e inquieto, e nunca encontrará o caminho para a paz.[3]

"Começando" uma briga



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 12:1-8
Marcos 2:23-28
Lucas 6:1-5

LUCAS 6:1-2 ***Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos. Alguns fariseus perguntaram: "Por que vocês estão fazendo o que não é permitido no sábado?"***



Vá para

permitido colher
Deuteronômio 23:25

violou uma lei
1Samuel 21:1-6

pão consagrado
Levítico 24:5-9

sacerdotes que trabalham
Números 28:9-10

De volta à Galileia, Jesus e seus discípulos mais uma vez bateram de frente com a questão do sábado. Em um sábado, enquanto passavam pelas lavouras de cereal já maduras, eles começaram a colher algumas espigas, debulhá-las com as mãos e comer os grãos.

Davi
o rei mais ilustre de Israel

Pentateuco
os cinco primeiros livros do Antigo Testamento

tabernáculo
tenda de adoração dos judeus durante as peregrinações no deserto

pão consagrado
doze pães mantidos em uma mesa, símbolo de comunhão com Deus

A "polícia do sábado" (normalmente conhecida como fariseus) estava pelas ruas e, imediatamente, questionou as ações dos "transgressores".

De acordo com a lei de Moisés, aos pobres era permitido colher a plantação de trigo para preservar a vida. Mas, de acordo com as tradições sabáticas, a fome não era desculpa para violar a lei.

Jesus discordou dos fariseus e expressou seis razões:

1. **Davi** violou uma lei, na verdade, encontrada no **Pentateuco** e nunca foi punido por isso (Mateus 12:3-4). Ao fugir do rei Saul, Davi e seus homens famintos foram para o **tabernáculo** e comeram o **pão consagrado**, que, pela lei, poderia ser comido somente por sacerdotes. Ele foi perdoado por causa da sua fome e da sua grandeza.



Vá para

maior do que
Mateus 12:41-42

difíceis de suportar
Atos 15:10

interesse das pessoas
Oseias 6:6



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 12:9-13
Marcos 3:1-5
Lucas 6:6-10

2. Os sacerdotes que trabalham no templo, tecnicamente, "violam o sábado" todas as semanas, e a lei os declara isentos (Mateus 12:6) com base no fato de que esse serviço no templo é mais importante do que a obediência estrita às leis sabáticas.

3. "Aqui está o que é maior do que o templo" (Mateus 12:6). Ele é Cristo. Os que lhe servem (seus discípulos) estão isentos das leis sabáticas simplesmente por causa da grandeza daquele a quem servem.

4. O sábado era reservado para descanso espiritual e físico das pessoas; as pessoas não foram criadas para ser escravas das restrições sabáticas difíceis de suportar (Marcos 2:27).

5. O propósito de Deus ao mandar que não houvesse trabalho no sábado nunca foi para reprimir o interesse das pessoas. O fato de os líderes condenarem os discípulos por comerem era prova de que eles estavam enganados com relação ao verdadeiro espírito do sábado (Mateus 12:7).

6. Cristo é, por fim, Senhor e tem a última palavra sobre o sábado, seu significado e seus propósitos (Mateus 12:8; Marcos 2:28; Lucas 6:5).

Estendendo a mão para ser renovado

Considerando a compaixão de Jesus pelos que tinham problemas físicos, o que aconteceu em seguida deveria ser esperado. Ele estava ensinando em uma sinagoga na Galileia. Na congregação estavam os constantes espiões do sistema religioso – "os fariseus e os mestres da lei" (Lucas 6:7). Também estava presente um homem com a mão direita atrofiada. Era uma situação pela qual os fariseus e os mestres da lei esperavam. Eles "o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado" (6:7).

Em "uma atmosfera de gloriosa provocação",[4] Jesus chamou o homem à frente para que ninguém deixasse de ver o que estava para acontecer. Os rabinos ensinavam que não havia problema algum em resgatar um animal que tivesse caído em um buraco no sábado, mesmo se o animal não estivesse correndo risco de morte (Mateus 12:11). Mas, a menos que a doença ou o ferimento ameaçasse à vida, a pessoa só poderia receber tratamento médico no dia seguinte.

Jesus desprezou esse raciocínio que não demonstrava compaixão: "Quanto mais vale um homem do que uma ovelha!", ele interpelou. Em seguida, deixou de lado toda a lista de leis sabáticas meticulosas com uma declaração direta: "Portanto, é permitido fazer o bem no sábado" (Mateus 12:12). Virando-se para o homem, ele disse: "Estenda a mão" (12:13). O homem estendeu-a, e sua mão foi restaurada.

Surge um plano de assassinato

Os fariseus encontraram o que estavam procurando — uma razão para condenar Jesus. A questão do sábado tornou-se a acusação imediata dos inimigos de Jesus contra ele. Marcos relata que eles estavam tão determinados a destruir Jesus que até se dispuseram a conspirar com seus piores inimigos políticos, os herodianos (Marcos 3:6). Desse momento em diante, eles estariam atentos no meio de toda multidão que se reunisse para ouvir Jesus, desenvolvendo sua defesa para executá-lo.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 12:14
Marcos 3:6
Lucas 6:11

Resumo do capítulo

- Jesus curou um aleijado no tanque de Betesda no sábado; os líderes religiosos questionaram o homem por carregar sua maca; Jesus, intencionalmente, ignorou as leis sabáticas, que eram ilógicas e impiedosas (João 5:1-15).
- Jesus defendeu suas ações ao se declarar igual a Deus em termos de obra, ter autoridade para ressuscitar os mortos e dar a vida eterna; ele citou quatro testemunhas de suas alegações (João 5:16-47).
- A questão do sábado foi enfatizada quando os discípulos de Jesus colheram grãos no sábado; ele curou um homem no sábado, declarando que era permitido fazer o bem no sábado e que ele era Senhor do sábado. Seus inimigos conspiraram para matá-lo (Lucas 6:1-11).

Questões para estudo

1. O que o homem usou para se defender quando foi questionado por carregar sua maca? Qual foi a defesa de Jesus quando eles o acusaram de violar o sábado?
2. Quem e o que são as quatro testemunhas que Jesus chama para confirmar suas alegações?
3. Como os fariseus e os mestres da lei negligenciaram o significado destas palavras: "Desejo misericórdia, não sacrifícios" (Mateus 12:7)?
4. Ao curar a mão atrofiada de um homem no sábado na sinagoga, o que Jesus demonstrou?
5. Quando você caiu na armadilha de "oferecer sacrifícios" enquanto "negligenciava a misericórdia"? O que você pode fazer hoje (ou nesta semana) para mudar isso?

Capítulo 13

O círculo interno

Em destaque no capítulo:

- O time de poder
- Jesus e o Antigo Testamento
- As primeiras coisas em primeiro lugar
- Cuidado com os falsos profetas

Vamos começar

Jesus só teria três anos para preparar o movimento do Reino de Deus a fim de seguir adiante sem sua liderança visível. Forças políticas e religiosas poderosas já estavam procurando o momento certo para acabar com ele. Jesus enfrentou o desafio com uma estratégia simples, porém brilhante. Ele deixaria para trás um grupo de pessoas espiritualmente poderosas. Eles estariam equipados com uma cuidadosa instrução, o exemplo vivo da vida de Jesus, o apoio uns dos outros e os dons e o poder do Espírito Santo.

discípulos
alunos, seguidores

O time de poder

MARCOS 3:13-15 ***Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios.***

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 10:1-4
Marcos 3:13-19
Lucas 6:12-16

Nesse momento, os historiadores do Novo Testamento mencionaram sete homens que passaram tempo com Jesus nos primeiros dias de seu ministério público: André, Simão Pedro, Tiago, João, Filipe, Natanael e Levi (Mateus). Eles são identificados como "**discípulos**". Outros anônimos também foram identificados dessa forma. Lucas descreve "uma multidão" como "discípulos" de Jesus (Lucas 6:17). De acordo com a estratégia de Jesus, chegou o momento de escolher dentre o número cada vez maior de seus discípulos aqueles que formariam a equipe de líderes para conduzir a investida contra o mundo.



Vá para pecadores
Lucas 5:8,30; 15:1-2

Segundo os padrões do mundo, as pessoas que Jesus escolheu eram mal qualificadas para a liderança. Eram trabalhadores comuns, na sua maioria pobres, mas não miseráveis. Todos eram experientes em algum comércio ou ofício (como o talento que Levi tinha para enganar os contribuintes!). Eles sabiam ler e escrever, mas não eram cultos. Não eram *experts* em teologia – não havia um clérigo entre eles. A sociedade distinta denunciava alguns deles como "pecadores" — porque não obedeciam às leis religiosas. Por meio da associação com João Batista, vários se mostraram ansiosos pela chegada do Messias. Eles faziam parte do grupo que respondeu ao seu chamado e que já mostrava um desejo de estar com ele (Lucas 6:13).

O que outros dizem

William Barclay

> Eles tinham duas qualificações especiais. Primeiro, sentiram a atração magnética por Jesus [...] E, segundo, tiveram a coragem de mostrar que estavam do lado dele. Não se engane, era preciso coragem para isso. Aqui estava esse Jesus calmamente quebrando leis e regulamentos; aqui estava esse Jesus seguindo diretamente para uma colisão inevitável com os líderes ortodoxos de sua época; aqui estava esse Jesus já marcado como um pecador e rotulado como um herege; e, contudo, eles tiveram a coragem de se unir a ele. Nenhum bando de homens jamais apostou tudo em uma pobre esperança como essa, como o fizeram esses galileus, e nenhum bando de homens jamais fez isso com olhos bem abertos.[1]

PEDRO: também chamado Simão e Cefas ("Pedra"). Pescador. Impulsivo, impetuoso. Apresentado a Jesus por seu irmão André. Um dos cinco primeiros a seguir Jesus. Primeiro a confessar Jesus como o Filho de Deus (Mateus 16:15-16). Um dos três mais próximos de Jesus.

ANDRÉ: irmão de Pedro. Pescador. Filho de João (Jonas). Apresentado a Jesus por João Batista. Levou seu irmão Pedro a Jesus. Renunciou ao ramo da pesca para seguir Jesus.

TIAGO: irmão de João. Filho de Zebedeu e Salomé. Pescador. Deixou o pai e os negócios na pesca para seguir Jesus. Personalidade inconstante. Os irmãos tinham o apelido de "filhos do trovão" (Marcos 3:17; Lucas 9:51-55). Um dos três mais próximos de Jesus.

JOÃO: irmão de Tiago. Filho de Zebedeu e Salomé. Pescador. Ambicioso (veja Mateus 20:20-28). "Filho do trovão." Pode ser o "discípulo a quem Jesus amava" no Evangelho de João (veja João 13:23; 19:26; 20:2; 21:7, 20-24). Um dos três mais próximos de Jesus.

FILIPE: o nome significa "o que ama cavalos", o que pode descrever tanto o próprio Filipe quanto seu pai. Um dos primeiros a encontrar Jesus. Levou seu amigo (ou irmão) Natanael a Jesus. Demorou a entender quem Jesus realmente era (João 14:7-11).

BARTOLOMEU: o nome significa "filho de *tolmai*". *Tolmai* é o termo hebraico para "arador" — talvez tenha sido um lavrador. Talvez tenha sido o mesmo que Natanael de Caná, amigo de Filipe (João 21:2). Bartolomeu/Natanael não cria em Jesus no começo porque ele vinha de Nazaré.

MATEUS: o nome significa "dom de Deus". Filho de Alfeu (Marcos 2:14). É possível que fosse o irmão mais velho de Tiago, o mais jovem. Também chamado Levi. Aduaneiro. Provavelmente odiado pelos judeus por coletar impostos de estrangeiros.

TIAGO: filho de Alfeu e de Maria, também chamado de "o mais jovem" (Marcos 15:40) para distingui-lo do irmão de João (que talvez fosse mais velho). Provavelmente irmão de Mateus (compare Mateus 10:3 e Marcos 2:14).

TOMÉ: Seu apelido era Dídimo, "o gêmeo". Cauteloso. Contudo, disposto a seguir Jesus em direção ao perigo (João 11:16). Cristão genuíno que lutava contra a incerteza. "O hesitante Tomé."

SIMÃO: também chamado "o zelote" ou "o **cananeu**" (Marcos 3:18). Ser identificado como "zelote" indica que era zeloso com a lei judaica e/ou membro do movimento envolvido com a destruição violenta do sistema romano e o assassinato de colaboradores judeus.

TADEU: também chamado "Judas, filho de Tiago" e "Judas". "Judas" é a forma grega; a forma latina é usada como referência a "Judá", um nome judeu comum (Mateus 13:55; Atos 5:37; 9:11; 15:22). talvez tenha sido filho do apóstolo Tiago e neto do pescador Zebedeu.

JUDAS ISCARIOTES: iscariotes pode significar "homem de Queriote". Queriote era uma cidade da Judeia. Isso pode indicar que Judas era o único apóstolo que não era galileu. O nome de seu pai era Simão. Tesoureiro (João 12:5-6) do grupo apostólico.

A escola de Cristo da vida no Reino

Os ensinos de Jesus são a constituição e os estatutos do "Reino do Céu". Os "ensinos do Reino" mais básicos estão concentrados em dois "sermões" mais importantes: o sermão da montanha (Mateus 5–7) e o sermão da planície (Lucas 6:17-49). Essas podem ser duas **versões** da mesma mensagem ou dois sermões entregues em ocasiões distintas. Jesus pregou essas ideias por toda a Galileia e por toda a Judeia.

cananeu
uma palavra aramaica que significa "zelote"

versões
o depoimento de Mateus como testemunha ocular; o de Lucas graças às entrevistas com testemunhas

Visão geral



Vá para

Mateus 5-7

O sonho de Jesus não é apenas acreditar em indivíduos com vidas cristãs heroicas lutando sozinhos contra o mundo. Ele sonha que seus seguidores enfrentem juntos os desafios da fé, em uma comunidade unida e guiada por princípios como os que ele proferiu no Sermão da Montanha.

nascer de novo
João 1:12-13; 3:3-8

bem-aventuranças
do latim "abençoado" ou "feliz"

nascidos de novo
filhos de Deus por crerem em Jesus e receberem-no

Jesus começa sua descrição da vida cristã com nove afirmações conhecidas como as "**bem-aventuranças**". Um jogo de palavras as chama de "beatitudes", porque descrevem atitudes que produzem o tipo de comportamento que possibilita o estilo de vida único do Reino da comunidade celestial. As bem-aventuranças apresentam uma lista de ensinos cujo objetivo é tirar a ideia do Reino de Deus das torres de marfim da teologia impetuosa e colocá-la bem no meio de situações realistas da vida cotidiana e dos relacionamentos das criaturas humanas.

Para quem é este sermão?

De pessoas que buscavam celebridade e espiões de inimigos a pessoas sérias que buscavam a verdade, eles se aglomeravam para ouvir as pregações de Jesus. Mas o principal alvo de seus ensinamentos era a minoria dos que criam espalhada por entre as multidões – seus discípulos (Mateus 5:1-2; Lucas 6:20). Ele estava atraindo verdadeiros cristãos – os **nascidos de novo** — a uma comunidade especial por meio da qual seu evangelho poderia ser levado ao mundo.

O que outros dizem

F. R. Maltby

Jesus prometeu aos seus discípulos três coisas: que eles seriam totalmente corajosos, absolutamente felizes e estariam constantemente em problemas.[2]

A fórmula de Jesus para o sucesso: as bem-aventuranças

MATEUS 5:3-10 ***Bem-aventurados (felizes, espiritualmente prósperos, vitoriosos) [...]***

Os pobres em espírito: os vulneráveis confessam sua pobreza (material/espiritual), são forçados a depender de Deus. "Deles é o Reino dos céus" (5:3).

Os que choram: os quebrantados, que choram por seus pecados, permitem que seu coração se parta com o que parte o coração de Deus. "Serão consolados" (5:4).

Os humildes: os mansos, que nada exigem, entregam-se a Deus e aos outros, são receptivos ao ensino, flexíveis. "Receberão a terra por herança" (5:5).

Os que têm fome e sede de justiça: os intensos, que estão insatisfeitos com a profundidade de sua espiritualidade, obcecados com o desejo de juízo, equidade. "Serão satisfeitos" (5:6).

Os misericordiosos: os compassivos, cuja vida é marcada pela "ineficiência" do interesse pelos aleijados, pelos desajustados, pelos que sofrem. "Obterão misericórdia" (5:7).

Os puros de coração: os sinceros, que estão rendidos a Jesus e não se contaminam por seu próprio mal e suas próprias virtudes.[3] "Verão a Deus" (5:8).

Os pacificadores: os reconciliadores, que estão efetivamente envolvidos na solução de problemas e conflitos entre as pessoas. "Serão chamados filhos de Deus" (5:9).

Os perseguidos por causa da justiça: os desprezados, cuja oposição viva e radical aos valores e estilos culturais os leva à rejeição e dificuldade. "Deles é o Reino dos céus" (5:10).

Razões estranhas para celebrar

LUCAS 6:22-23 ***Bem-aventurados serão vocês, quando os odiarem, expulsarem e insultarem, e eliminarem o nome de vocês, como sendo mau, por causa do Filho do homem. Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.***

Para aqueles que buscam o verdadeiro sucesso, é bom saber que quando se é pobre, está com fome, derramando lágrimas, é rejeitado e odiado por dizer a verdade, se está em excelente companhia – foi assim que as testemunhas de Deus sempre foram tratadas por um mundo que as rejeitava!

Santos salgados, cidades resplandecentes e candeias flamejantes

MATEUS 5:13-16 ***Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar***

apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

A velha ideia de que a religião é "algo particular" está descartada. Os seguidores de Jesus fazem uma diferença visível. Jesus usa três ilustrações práticas para esclarecer esse ponto.

1. **Sal.** A ênfase está na vida de aroma distinto que é vivida de acordo com os valores que o Reino traz ao mundo. Há uma diferença. Você pode prová-la.
2. **Cidade sobre um monte**. Nazaré, a cidade natal de Jesus, ficava sobre um monte. À noite, suas luzes podiam ser vistas de Caná, a quase quinze quilômetros de distância. A ênfase está na alta visibilidade de uma comunidade de pessoas que vivem juntas de acordo com os valores ditosos de Jesus.
3. **Candeia**. Os seguidores de Cristo são "a luz do mundo". A candeia em que Jesus estava pensando era uma vasilha de barro cheia de azeite de oliva com um pavio aceso. Ela só cumpria seu objetivo quando o pavio era aceso e a candeia colocada em um lugar onde iluminasse a casa.

O que outros dizem

Harry Emerson Fosdick

Eles eram um grupo falível, e Jesus sabia disso, mas se referiu a eles como "a luz do mundo" e "o sal da terra". O leitor moderno dos Evangelhos muitas vezes se surpreende com a fé de Jesus em Deus Pai, a despeito da tragédia de sua vida, mas isso é mais fácil de entender do que a fé de Jesus naqueles discípulos. Ele exigiu deles uma qualidade de vida que estava muito acima da média.[3]

Jesus e o Antigo Testamento

MATEUS 5:17,20 ***Não pensem que vim abolir a*** *Lei ou os Profetas;* ***não vim abolir, mas cumprir. Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.***

Lei ou os Profetas
Antigo Testamento

Jesus declarou com todas as letras que nada que ele ensinava era contrário à Lei ou aos Profetas do Antigo Testamento. Sua missão era "cumprir" a Lei (Mateus 5:17). "Cumprir a Lei" era a maneira pela qual os rabinos descreviam o que estavam fazendo quando procuravam dar aos seus alunos uma compreensão verdadeira e plena da Palavra de Deus. Jesus diz que é isso que ele está

fazendo. A **justiça** dos cidadãos do reino é "muito superior à dos fariseus e mestres da lei" porque, no ideal da comunidade do reino, as pessoas enfrentam os motivos do coração como também suas ações e lidam com tudo isso.

justiça
harmonia moral com o caráter de Deus

O que outros dizem

R. T. France

O Antigo Testamento [...] ainda é uma revelação permanente e fundamental da vontade de Deus, mas sua aplicação não pode mais se dar pelo simples cumprimento de todos os seus preceitos como regras literais para a conduta cristã. O segredo de sua interpretação está em Jesus e em seu ensinamento, com sua declaração soberana da vontade de Deus em um nível muito mais profundo que a simples observância de regras.[4]

A oração do Senhor

MATEUS 6:9-13 *Vocês, orem assim: "Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém."*

A oração do Senhor está inserida no meio da advertência de Jesus contra a desonestidade espiritual. Era para essa oração se tornar o que se tornou para muitos cristãos – uma recitação mecânica para a adoração formal – ou era para ser um guia prático para expressar as atitudes em relação a Deus necessárias para a convivência com os demais em seu Reino?



Algo para pensar

As primeiras coisas em primeiro lugar

MATEUS 6:19-21 *"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem [...] Mas acumulem para vocês tesouros nos céus [...] Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração."*

Nesse momento, Jesus passa a tratar de outra área da vida humana na qual as prioridades do mundo e as do Reino entram em conflito. Para consternação de todos os que estão tentando equilibrar a busca pelo sucesso material com a vida na sociedade do Reino, Jesus afirma sem rodeios que não



Aplique

é possível se concentrar em Deus e no dinheiro. Não podemos buscar o que pode ser ganho neste mundo e, ao mesmo tempo, servir decididamente a Deus e cuidar dos negócios do reino.

Trabalho nº 1: o Reino

MATEUS 6:25-27 ***Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?***



Vá para

nosso pai
Romanos 8:15-17

tem o compromisso de cuidar
Mateus 7:7-11; Filipenses 4:19

Jesus continua a mostrar que a tentação de se concentrar nas coisas do mundo não é apenas um problema dos ricos. A ansiedade com a falta de coisas do mundo como comida, bebida, roupas, saúde e longevidade é o outro lado do mesmo disco quebrado! Preocupar-se com essas coisas é desnecessário uma vez que nosso Criador, que sabe que temos essas necessidades, também é nosso Pai, que tem o compromisso de cuidar de nós tão certo quanto cuida das aves e das flores silvestres. As aves e as flores nunca se preocupam com essas coisas!

Busque a justiça de Deus

MATEUS 6:28-30,33 ***Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? [...] Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.***

lírios
papoulas e anêmonas vermelhas, que florescem por um dia e depois morrem

Salomão
o rei mais rico de Israel

O segredo para entender esse ensino e colher seus benefícios de paz está na expressão "busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça".

✦ O Reino de Deus é a Lei de Deus. Buscar sua justiça é algo que gira em torno do compromisso de agradar a Deus antes de todas as demais coisas.

✦ O Reino de Deus é a comunidade de cristãos. Buscar seu Reino é algo que gira em torno de atender às necessidades de seus irmãos cristãos e contribuir para a paz e para a prosperidade espiritual da comunidade da fé.

O que outros dizem

Leonard I. Sweet

Não há desculpa para uma espiritualidade inútil e tímida. A despensa de Deus nunca está vazia. A festa de Deus nunca é sem graça.[5]

espinheiro tipo de arbusto cujos grãos pretos parecem uvas muito pequenas

Oswald Chambers

Nunca dilua a Palavra de Deus; pregue-a com seu rigor concentrado; é preciso que haja uma firme lealdade à Palavra de Deus; mas, ao tratar pessoalmente com seu próximo, lembre-se de que você não é um ser especial feito no céu, mas um pecador salvo pela graça.[6]

ervas daninhas cardo do deserto cuja flor parece a de uma figueira

Cuidado com os falsos profetas

MATEUS 7:15-17 *Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins.*

"cristianês" as palavras religiosas corretas

Como distinguir um pseudoprofeta de um verdadeiro profeta? Duas dicas:

1. **Veja seus "frutos"**. Um bom líder espiritual terá bom caráter. Gálatas 5:19-23 diz: "Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes [...] Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio."
2. **Veja sua obediência em cumprir a vontade de Deus.** Falar "**cristianês**", pregar sermões poderosos ou realizar milagres não são os sinais de um bom guia espiritual. Jesus afirma isso de maneira clara: "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus" (Mateus 7:21).

A história de dois construtores

MATEUS 7:24 ***Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.***

Jesus insiste em que há somente duas maneiras para edificar uma vida – uma leva ao sucesso; a outra, ao desastre. Considere os dois construtores:

1. O "construtor prudente" dá atenção, primeiro, aos alicerces, tendo o cuidado de construir sua casa sobre a rocha. O que é essa rocha? Ouvir e praticar os ensinos de Jesus.
2. O "construtor insensato" edifica a casa de seus sonhos no leito de um riacho, sem alicerces. Qual é a natureza desse fundamento de areia? Deixar que os ensinos de Jesus entrem por um ouvido e saiam pelo outro, sem exercer uma influência positiva.



A situação fica complicada quando as duas casas são atingidas por uma forte tempestade. A vida lança o que há de pior contra as duas, como sempre fará. A vida edificada em Jesus e em sua sabedoria resiste à tempestade; a vida edificada sem ele desmorona! A escolha de submeter a vida em todos os seus aspectos à autoridade de Cristo é a "questão visceral". Para distinguir bons líderes de maus, veja os frutos e a obediência deles.

O que outros dizem

C.S. Lewis

Nunca, nunca deposite toda a sua fé em um ser humano, nem que ele seja o melhor e o mais sábio do mundo. Existem muitas coisas interessantes que se pode fazer com areia, mas não tente construir uma casa sobre ela.[7]

Resumo do capítulo

- Jesus escolheu doze homens para estarem com ele e se tornarem seus apóstolos a fim de liderarem seu movimento após sua morte e ressurreição (Lucas 6:12-16).
- Jesus ensinou aos seus discípulos os princípios básicos do Reino de Deus, a comunidade de cristãos na qual eles viveriam a vida (Mateus 5–7; Lucas 6:17-49).
- Jesus revolucionou a visão de sucesso do mundo com nove afirmações chamadas "bem-aventuranças" (Mateus 5:3-12).
- Jesus disse que não veio abolir o Antigo Testamento, mas preencher o que estava faltando nele ao tratar dos motivos que estavam por trás dos Dez Mandamentos e ao mostrar como a vida entre seus seguidores era radicalmente diferente da vida no mundo (Mateus 5:17-48).

- ✦ Ele atacou a hipocrisia religiosa e chamou seus seguidores a atitudes e ações baseadas na honestidade, na humildade e na dependência do Pai celestial (Mateus 6:1-18).
- ✦ Ele ensinou a importância de termos nosso coração nos tesouros celestiais, e não nos materiais. Se buscarmos o Reino de Deus em primeiro lugar, todas as nossas necessidades serão supridas (Mateus 6:19-34).

Questões para estudo

1. Quantos de seus discípulos Jesus escolheu para serem apóstolos? Quantos apóstolos você consegue citar? Qual deles era cobrador de impostos? Quais eram pescadores? Quais eram irmãos? Qual era um político radical?
2. Quem Jesus espera poder viver de acordo com os ensinamentos no sermão da montanha?
3. Como Jesus "cumpre" a lei do Antigo Testamento?
4. Quais são as três maneiras pelas quais Jesus nos ensina a expressar amor por nossos inimigos? (Veja Lucas 6:27-28.)
5. Considerando a última semana à luz do sermão da montanha (Mateus 5-7), seu "banco" está na terra ou no céu? O que precisa ser feito para alterar as contas?

Capítulo 14

A revolução do amor

Em destaque no capítulo:

- Um passeio pelo lado selvagem
- Herói revolucionário
- A comunhão impossível
- Questões de família

Vamos começar

Jesus, o jovem profeta de Nazaré, pregou as antigas verdades de um modo novo, estranho e poderoso, levando cada questão mais a fundo para tratar dos valores, atitudes e lealdades de seus ouvintes de várias formas novas e surpreendentes. E ele teve a audácia de declarar que atentar para seus ensinamentos e colocá-los em prática era a única maneira de evitar a desgraça!



Vá para **ensino**
Mateus 5–7; Lucas 6:17-49

Tudo o que seus inimigos emudecidos podiam fazer era procurar alguma maneira violenta de silenciá-lo.

Um passeio pelo lado selvagem

MATEUS 7:28-8:1 ***Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu*** *ensino,* ***porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei. Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.***

Até os que criam que Jesus era o Messias estavam longe de compreender em que, de fato, consistia o messiado. O nacionalismo hebraico dominava os sonhos messiânicos deles. A ideia de um Messias crucificado era impensável. As coisas maravilhosas que o Novo Testamento relata que Jesus fez daquele momento em diante demonstram três coisas: (1) Deus o enviou; (2) ele era quem dizia ser e (3) ele era um comandante totalmente incomparável no comando de um exército totalmente distinto de revolucionários na revolução mais extraordinária que já houve para perturbar o *status quo*.

Um modelo revolucionário de fé

LUCAS 7:1-6 *Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum. Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito. Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo. Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: "Este homem merece que lhe faças isso, porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga." Jesus foi com eles.*



Vá para

tementes a Deus
Atos 10:2

graça
Efésios 2:8-9

O exército romano mantinha uma presença militar em Cafarnaum. Um **centurião** em serviço ali tinha um escravo a quem estimava muito que sofria de uma terrível paralisia e estava à beira da morte. Os escravos na cultura romana eram tratados como bens para serem usados, por isso aquele senhor revelou uma atitude incomum em relação ao seu servo. O oficial não era judeu; era romano. A maioria dos romanos fazia qualquer coisa para evitar o dever em Israel, mas esse soldado amava os judeus. Embora não fosse formalmente **convertido** ao Judaísmo, ele era um dos cristãos não judeus chamados de "tementes a Deus" que, em muitas cidades, frequentavam a sinagoga, criam em Deus, estudavam as Escrituras e viviam de acordo com muitas das leis judaicas.

centurião
comandante de cem homens; "espinha dorsal do exército romano"

convertido
circuncidado, que vive de acordo com as leis religiosas judaicas

A princípio, o centurião enviou amigos judeus para pedirem a Jesus que viesse até ele (Lucas 7:3). Jesus estava a caminho da casa do centurião quando o romano enviou um segundo grupo para dizer a Jesus que ele não merecia tê-lo em sua casa (7:6), nem se sentia digno de se aproximar dele pessoalmente (7:7). Em algum momento, de acordo com o relato de Mateus, o próprio centurião veio e expressou sua urgência (Mateus 8:5-6). Jesus **admirou-se** com a atitude do soldado (Lucas 7:9).

admirou-se
a palavra original indica grande admiração

Ele surpreendeu os judeus que observavam ao afirmar que em nenhum lugar em Israel ele havia encontrado fé tão grande quanto à daquele gentio! O servo foi curado (7:10).

Duas coisas eram admiráveis e diferentes com relação à fé do centurião:

1. Ele reconheceu o princípio da **graça**. Enquanto os judeus que sugeriam que Jesus o ajudasse achavam que as boas obras do homem tornavam-no "merecedor" (Lucas 7:4), o centurião suplicava ajuda, entendendo perfeitamente que não a merecia (7:6-7).
2. Ele reconheceu que a autoridade de Jesus era singular – que (a) sua autoridade é similar, mas superior à autoridade terrena; (b) Jesus tem autoridade sobre pessoas e coisas criadas (por exemplo, a doença) e

graça
bondade de Deus para com os que não merecem



Algo para pensar

(c) sua autoridade romana transcende espaço e distância. Em outras palavras, o soldado romano reconheceu que Jesus era mais que "apenas outro mestre".

Um retrato revolucionário de Deus

Jesus e seus homens partiram para o vilarejo de Naim (veja apêndice A). Ao se aproximarem do portão da cidade, estava saindo um enterro em direção ao **cemitério**. O caixão trazia o corpo do filho único de uma mulher. Já tendo perdido o marido em algum momento do passado, aquela mãe de luto estava muito mal, tanto no sentido emocional quanto no financeiro. Uma mulher raramente tinha bens; se o marido morresse e ela não tivesse filhos para cuidar dela, muitas vezes ficava desamparada.



Vá para

sentindo compaixão
Mateus 9:36; 15:32; Marcos 8:2

Este Deus tem sentimentos

LUCAS 7:13 ***Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: "Não chore."***

A linguagem original diz: "Ele se comoveu em seu íntimo." Ele se importou profundamente. Quando Jesus se sentia assim, isso nunca significava uma simples emoção vazia. Toda vez que o Novo Testamento registra que Jesus estava sentindo compaixão ou dó de alguém, ele também registra que Jesus fazia algo com relação à situação.

cemitério
A uma caminhada de dez minutos de Naim, há um cemitério ainda usado hoje.

Este Deus veio para ajudar

LUCAS 7:14-16 ***Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: "Jovem, eu lhe digo, levante-se!" O jovem sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.***
Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. "Um grande profeta se levantou entre nós", diziam eles. "Deus interveio em favor do seu povo."

Entre os judeus do século 1, um Deus que se deixava ser incomodado pela dor de uma viúva era um escândalo teológico! Os teólogos achavam que, se Deus pudesse se comover no sentido emocional – com tristeza, alegria, compaixão e raiva –, ele estaria sujeito à mudança e não estaria no controle.

Jesus corrige essa ideia estranha. Como **expressão** de Deus, ele nos mostra um Deus que não só se importa com as pessoas e com a sua dor, mas, na verdade, sente essa dor com elas! Quando Jesus e sua comitiva partiram da cidade, o rosto manchado de lágrimas de uma viúva mostrava um sorriso.



Vá para

expressão de Deus
João 1:1-18

confrontou corajosamente
Lucas 3:19-20

pomba
Lucas 3:21-22

apresentar
João 1:35-36

teve ousadia para confrontar
Mateus 3:7-10

profecias
Isaías 61:1-2

castelo de Maqueronte
fortaleza de Herodes no leste desértico do mar Morto

expressão
"a Palavra"

Medalha de honra para um herói revolucionário

MATEUS 11:2-4 *João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?" Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo."*

João Batista enfrentou cara a cara pessoas poderosas e as confrontou corajosamente com a necessidade de uma mudança espiritual. Ele estava presente quando o Espírito Santo desceu como uma pomba e identificou Jesus como o "Filho amado" de Deus. Foi o primeiro a apresentar Jesus como "o cordeiro de Deus". Uma vez que teve ousadia para confrontar um rei perverso sobre a ilegitimidade de seu casamento, João foi preso e lançado no calabouço do **castelo de Maqueronte**, "uma das fortalezas mais solitárias, mais horríveis e mais inacessíveis do mundo".[1]

Apenas checando

Por que, então, um homem de fé e poder como esse enviou discípulos para perguntarem a Jesus se ele era, de fato, o Messias? Era sua necessidade de conforto, uma vez que sua execução se aproximava? Ele tinha dúvidas mesmo depois de tudo o que viu e disse sobre Jesus? Ou isso foi para tirar a lealdade de seus discípulos de si mesmo e redirecioná-la para Jesus? Seja qual for a razão, Jesus sabia que João reconhecia o cumprimento das profecias do Antigo Testamento acerca das coisas que o Messias faria.

Então, enquanto os mensageiros de João observavam, Jesus curou os doentes, libertou os atormentados por demônios, restaurou a visão aos cegos, curou leprosos, fez os surdos ouvirem, ressuscitou os mortos e cuidou dos pobres.

O primeiro prêmio vai para... (Soem os tambores, por favor.)

MATEUS 11:11 *Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.*

Quando os mensageiros partiram, Jesus prestou uma grande homenagem a João. Ao fazer esse elogio, Jesus estava chamando a atenção para três coisas:

1. ***Seu caráter***: no vento impetuoso da oposição à verdade e à justiça, João foi uma árvore inabalável. Não foi um homem condescendente e mimado que perambulava à toa pelo palácio de um rei, mas um homem de Deus determinado, austero e intransigente (Lucas 7:24-25; Mateus 11:7-8).
2. ***Sua obra***: João foi um tipo especial de profeta. Primeiro, ele preparou Israel para a chegada do Messias (Lucas 7:26-27; Mateus 11:9-10). Segundo, no Espírito, com poder e com a natureza estratégica de sua obra, ele foi um "Elias" (Mateus 11:14; Malaquias 4:5-6; Lucas 1:17).
3. ***Seu lugar na história:*** João foi a ponte viva entre a profecia e a Lei do Antigo Testamento e o Reino liderado por Jesus Cristo (Mateus 11:12,13). João foi o primeiro herói da revolução do amor.

"Seja qual for o jogo, não vamos jogar!"

LUCAS 7:33-34 *Pois veio João Batista, que jejua e não bebe vinho, e vocês dizem: "Ele tem demônio." Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: "Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e 'pecadores'."*

Enquanto Jesus prestava sua homenagem à grandeza de João Batista, o público se dividiu como havia feito no primeiro clamor por arrependimento do batista no deserto. Era uma divisão que continuaria no ministério de Jesus e, finalmente, culminaria em sua morte na cruz.

O que outros dizem

Leonard I. Sweet

A ética funerária [de João Batista] com seus jejuns e grãos, não comendo nada além de mel silvestre e gafanhotos, usando apenas uma veste de pelos, não é atraente para você, Jesus está dizendo. Contudo, tampouco o é a minha ética de casamento com o que se come e se bebe. O que mais você quer? Deus lhe deu uma escolha [...] uma fé fúnebre ou uma espiritualidade dançante. Você rejeitou as duas.[2]

A comunhão "impossível"

LUCAS 8:1-3 ***Os Doze estavam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.***

Jesus viajou de cidade em cidade proclamando o Reino de Deus. Ele não viajou sozinho. Os doze apóstolos em treinamento estavam ao seu lado com "muitos outros" discípulos, incluindo um grupo de mulheres cujo envolvimento com Jesus levou à transformação pessoal e à cura delas, e que viajavam com eles e pagavam as contas. Duas coisas são impressionantes com relação a esse grupo de viajantes:



Algo para pensar

1. O convite a participar do Reino de Deus foi feito em um contexto de partilha, comunhão e cuidado mútuo. Ver Jesus e seus discípulos vivendo juntos dava uma ilustração imediata da vida em comunidade para a qual ele os estava chamando.
2. A mistura de pessoas que formavam essa primeira comunidade cristã era revolucionária: uma mulher com um passado negro, uma fidalga da corte do rei, um carpinteiro, um casal "superpatriota", um coletor de impostos, alguns pescadores briguentos, psicóticos curados, pobres e ricos, homens e mulheres, e pelo menos um possível traidor. Era um grupo muito diversificado para viver em harmonia. Eles eram um microcosmo das diversas pessoas que formam a igreja – o contingente em avanço do Reino de Deus – hoje. O que mantém uma mistura irregular de pessoas como essa e a torna uma família indivisível é Jesus Cristo no centro.

Questões de família

A tensão causada pela notoriedade de Jesus afetou sua família. Vendo as multidões reunidas para ouvi-lo, sabendo do risco de fazer as declarações revolucionárias que ele fazia, observando a oposição se intensificar, os parentes de Jesus começaram a pensar que ele havia ido muito longe. "Ele está fora de si", concluíram, e planejaram levá-lo para casa e protegê-lo de si mesmo (Marcos 3:20-21).

Quando chegaram para levá-lo embora, não conseguiram entrar na casa onde ele estava falando por causa da multidão que havia ido até lá para ouvi-lo. Mandaram-lhe um recado dizendo que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora e queriam conversar com ele. Não há registro de que eles tenham se falado. Os planos deles de trancá-lo em casa para sua própria proteção foram frustrados.

> **LUCAS 8:21** ***Ele lhe respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a praticam."***

Jesus aproveitou a oportunidade para anunciar que sua verdadeira família (irmãos, irmãs e mãe) inclui "quem faz a vontade de Deus" (Marcos 3:35). A revolução do amor de Cristo cria mais do que uma plateia ou agrupamento de seguidores sem parentesco – nosso Irmão Mais Velho e Senhor transformou verdadeiros cristãos em membros de sua família!

Resumo do capítulo

- Para seus discípulos, seguir Jesus era marchar para um território desconhecido. Os exemplos de fé vêm de fontes inesperadas (um centurião romano). O retrato que surgiu de Deus como alguém íntimo e cuidadoso era diferente do retrato com o qual eles haviam crescido (Lucas 7:1-17).
- De uma cela na prisão, João Batista enviou mensageiros a Jesus para perguntar se ele era, com certeza, o Messias. Jesus demonstrou sua autenticidade por meio das obras que realizou. Em seguida, ele fez um grande elogio a João e explicou por que os fariseus se recusavam a ouvi-lo (Mateus 11:2-19).
- Os familiares de Jesus chegaram à conclusão de que ele havia ido muito longe e precisava ser protegido de si mesmo. Quando disseram a Jesus que sua mãe e seus irmãos estavam à sua procura, ele disse que sua verdadeira família era formada por aqueles que ouviam a Palavra de Deus e cumpriam sua vontade (Marcos 3:21,31-35).



Vá para

seus irmãos
Marcos 6:3

irmãos, irmãs e mãe
Marcos 10:28-30

Questões para estudo

1. O que o centurião reconheceu como sendo incomparável na autoridade de Jesus?
2. O que a resposta de Jesus ao sofrimento da viúva em Naim nos ensina sobre Deus?
3. Considerando sua vida neste exato momento, os outros *iriam vê-lo como um "irmão ou irmã"* de Jesus ou como um parente distante? Por quê?

Capítulo 15

O contador de histórias

Em destaque no capítulo:

- Uma saga cheia de sementes
- Por que parábolas?
- Ensino prático
- Decifrando uma parábola
- As parábolas de Jesus

Vamos começar

As histórias que Jesus contava cativavam a imaginação das pessoas que conversavam com ele em particular, os Doze que andavam com ele e as multidões que vinham para ouvir suas pregações. A palavra grega *paraballein* significa "derrubar uma coisa ao lado de outra". As parábolas de Jesus são ditados, histórias ou metáforas que ele usava para expressar a verdade por comparação.

a trilha
próximo ao lago da Galileia e outros lugares

Uma saga cheia de sementes quando o assunto é ouvir

MATEUS 13:3 *Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: "O semeador saiu a semear."*

A trilha levou-os a passar por um lavrador que estava espalhando sementes por seu campo. "Vejam!", disse Jesus. "Um semeador plantando sementes!" Como quem anuncia cada movimento, Jesus descreveu a cena enquanto ele e seus companheiros observavam. Era uma visão familiar. Um homem com um saco de grãos andando para cima e para baixo pelo campo, "semeando à mão" (veja Ilustração nº 4). Repetidas vezes ele colocava a mão no saco de sementes e, então, espalhava cada punhado em um movimento circular. Uma rajada de vento levou parte das sementes, depositando-a nas trilhas de terra batida entre os campos. Outras sementes caíram onde uma camada fina de terra mal cobria as pedras calcárias palestinas. Outras ainda caíram na terra cheia de ervas daninhas nos cantos do campo. Grande parte caiu onde o semeador pretendia – em terra boa, rica e profunda o suficiente para dar a colheita.

"Somos nós e as pessoas que nos ouvem!", Jesus deve ter dito. Então, sem explicar o significado da história, ele acrescentou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!" (Mateus 13:9; Marcos 4:9; Lucas 8:8), o que em uma tradução livre significa: "Acordem e sintam o cheiro do café!"



Vá para

fruto
João 15:2;
Gálatas 5:22

inimigo
Satanás

mundo
tudo o que está na ordem presente das coisas que atrai a alma como um objeto de desejo que não considera Deus e compete com ele

Que mistérios estão enterrados na história da semeadura?

LUCAS 8:9 ***Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.***

Os discípulos de Jesus, vendo os olhares confusos no rosto da multidão e se esforçando para entender o significado da história, ficaram frustrados e perguntaram: "Por que falas ao povo por parábolas?" (Mateus 13:10).

A chave para entender essa parábola é concentrar-se em quatro tipos de ouvintes:

- *A semente* é a palavra de Deus — as boas-novas do Reino ensinadas por Jesus (Mateus 13:19; Marcos 4:14; Lucas 8:11).
- *O caminho sólido* representa pessoas que ouvem as palavras de Jesus com a mente fechada. Elas construíram em torno do coração uma zona de conforto de hábitos religiosos, ideias preconcebidas e preconceitos. A Palavra nunca entra, e o **inimigo** acaba com as novas informações como se fosse um urubu na carniça! (Mateus 13:19; Marcos 4:15; Lucas 8:12).
- *Os lugares pedregosos* são pessoas que parecem estar com ouvidos atentos, mas por trás da fachada de abertura inicial estão preconceitos concretos, teimosia e medo. A Palavra de Deus faz as raízes descerem, mas, com um golpe pesado, depara-se com a resistência secreta a qualquer coisa que possa perturbar o *status quo* espiritual confortável de sua fé superficial. O crescimento para. A pressão vem e a fé desaparece (Mateus 13:20-21; Marcos 4:16-17; Lucas 8:13).
- *A terra cheia de espinhos* descreve o ouvinte que é genuinamente receptivo. As palavras de Cristo criam raízes, brotam e começam a crescer. Mas a cabeça do ouvinte é perturbada por distrações — a ansiedade, o poder sedutor da riqueza e o canto quase irresistível da sereia que o chama para se envolver nas vaidades do mundo. O som cravado na garganta que se ouve é o de um tolo de coração partido, cuja vida está sendo sufocada, que tenta cantar os cânticos do Reino em harmonia com a serenata dissonante do **mundo** (Mateus 13:22; Marcos 4:18-19; Lucas 8:14).
- *A boa terra* é a mente que responde, está disposta a aprender e deixa os ensinamentos de Cristo entrarem profundamente, criarem raízes e envolverem seu coração acolhedor, crescerem e produzirem um fruto prático e proveitoso. Não é permitido às preocupações secundárias sufocar a Palavra.

A Palavra. A resistência à mudança é substituída pela disposição para aprender e pela receptividade. Os valores do Reino de Deus (valores que promovem o desenvolvimento da comunidade do Reino) tornam-se visíveis no estilo de vida, nas prioridades e nos relacionamentos pessoais dessa pessoa.



Ilustração nº 4
O semeador
O lavrador no mundo antigo caminhava pelos campos, lançando punhados de sementes em um movimento circular para que elas se espalhassem igualmente pela terra. Em seguida, ele usava um arado para lavrar a terra e cobrir levemente as sementes.

O que outros dizem

A. W. Tozer

Senhor, ensina-me a ouvir. Há muito barulho e meus ouvidos estão cansados diante dos milhares de sons estridentes que me assaltam continuamente. Dá-me a coragem do menino Samuel quando disse: "Fala, pois o teu servo está ouvindo." Que eu esteja acostumado com o som de tua voz, para que seu timbre possa ser familiar quando os sons do mundo se apagarem e o único som que restar seja a música de tua voz a falar. Amém.[1]

Por que Jesus falou por meio de parábolas?

MATEUS 13:34-35 ***Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: "Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo."***



Vá para
Samuel
1Samuel 3:1-14

Ao citar Salmos 78:2, Mateus faz-nos lembrar de que o Antigo Testamento prometeu que o Messias seria um contador de histórias. Jesus era um mestre brilhante que nunca deixou de ensinar. As parábolas são uma técnica de ensino bem conhecida em Israel. Jesus teria ouvido pela primeira vez a verdade de Deus em forma de parábola por meio de seu pai terreno, José. Era uma das maneiras pelas quais os pais hebreus transmitiam sua fé aos seus filhos.

O que outros dizem

Frank Peretti

As histórias funcionam. Jesus prendia a atenção de sua plateia e enfatizava uma questão da qual seus ouvintes se lembrariam por muito tempo.[2]

Ensino prático

LUCAS 6:4 ***O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.***

As parábolas de Jesus faziam parte de um estilo de ensino no qual o mestre não depende apenas de livros ou palestras para expressar a verdade. Jesus não se contentou em encher a cabeça de seus discípulos de "fatos surpreendentes para impressionar amigos". Ele estava edificando vidas — homens e mulheres que, sob sua tutela, se tornariam como ele. Ele queria que eles estivessem "perfeitamente preparados".



Algo para pensar

Para manter as experiências de aprendizado de seus discípulos próximas às realidades da vida que levavam no dia a dia, Jesus aproveitou o que estava acontecendo à sua volta enquanto ia de cidade em cidade ou ensinava ao longo da praia.

O que outros dizem

Dallas Willard

Aos mostrarmos aos outros a presença do Reino nos detalhes concretos da vida que temos em comum, influenciamos a vida e o coração dos que nos ouvem, não apenas sua mente. E eles não terão de anotar nada para guardar a mensagem.[3]

Decifrando uma parábola

Aqui estão algumas coisas que podem nos ajudar a descobrir o significado das parábolas de Jesus:

1. ***Observe o contexto no qual a história é contada.*** Jesus usava parábolas para responder à pergunta de alguém ou dar luz a alguma questão. Quando estiver tentando descobrir o significado de uma parábola, observe os versículos que levam a ela e os seguintes. O que desencadeou a história? Qual foi o acontecimento, a dúvida, o problema ou a necessidade que se diz que a parábola explica, responde ou discute?
2. ***Concentre-se no ponto principal.*** Parábola não é o mesmo que alegoria. Na alegoria, cada parte da história tem significado. Na parábola, alguns detalhes são simplesmente parte da história. Normalmente, a parábola defende uma ideia e somente as partes que se concentram no ponto principal são importantes.
3. ***Considere a cultura e os costumes da época.*** É importante saber algo sobre a cultura e os costumes da época de Jesus. Por exemplo, para nos identificarmos com o pânico da mulher na parábola de Jesus sobre a moeda perdida, precisamos saber que as dez moedas provavelmente eram seu dote, o que muitas judias penduravam no pescoço e usavam como um colar. A moeda desaparecida provavelmente era uma relíquia de família mais estimada por seu valor sentimental do que real.

O que outros dizem

Merrill F. Unger

> A mente deleita-se naturalmente com essa maneira de ensinar, apelando não somente ao entendimento, mas aos sentimentos, à imaginação e, em suma, ao homem como um todo [...] e todas as coisas assim aprendidas com prazer são aquelas das quais nos lembramos por mais tempo.[4]



Vá para

moeda perdida
Lucas 15:8-9

metáfora
linguagem figurada

As parábolas de Jesus nos quatro Evangelhos

Dependendo de como cada um define uma parábola, vários estudiosos dizem que Jesus contou de 27 a 50 parábolas.[6] A diferença é que alguns incluem **metáforas** de Jesus entre as parábolas, enquanto outros definem uma parábola, no sentido mais estrito, como um conto. Usando a definição de história, o número chega a aproximadamente trinta.

As parábolas de Jesus enquadram-se, pelo menos, em seis categorias:

1. Parábolas do Reino, presente.
2. Parábolas do Reino, futuro.
3. Parábolas sobre recursos, prioridades e bens materiais.
4. Parábolas sobre graça e perdão.
5. Parábolas sobre oração.
6. Parábolas sobre várias questões espirituais.

Resumo do capítulo

- Uma parte importante do ensinamento de Jesus era contar histórias especiais baseadas em coisas que seus ouvintes conheciam, definir prioridades, corrigir ideias erradas, desenvolver atitudes e ensinar conceitos necessários para a vida na comunidade do Reino (Mateus 13:3).
- Por meio da parábola do semeador, das sementes e do crescimento das sementes, Jesus ensinou várias maneiras de ouvir a verdade e responder a ela (Mateus 13:3-9,18-23; Lucas 8:1-8,11-15).
- As parábolas de Jesus, como todo o seu ensinamento, tinham por objetivo ajudar os discípulos a manterem uma relação sólida do que entendiam sobre a verdade com as realidades da vida e a transmitirem a semelhança com o mestre. Suas histórias eram elaboradas para ocultar dos incrédulos a verdade espiritual enquanto ela era revelada aos cristãos (Mateus 13:10-17,34-35).
- As parábolas de Jesus tratavam de vários assuntos. O tema predominante era a vida no Reino de Deus (Mateus 13).

Questões para estudo

1. Defina uma parábola.
2. Na parábola do semeador e das sementes, o que é a semente? O que os lugares pedregosos representam?
3. De acordo com Lucas 6:40, qual era o objetivo de Jesus em seu ensinamento?
4. Quais são as três coisas úteis de que devemos nos lembrar quando estamos interpretando as parábolas de Jesus?
5. Em se tratando do modo como você ouve Deus neste exato momento, você está (a) preso ao sinal; (b) se movendo com a música; (c) bem estático; (d) passando pelos canais ou (e) mal captando o sinal? Por quê? O que precisa acontecer para você sintonizar a voz de Deus?

Capítulo 16

Tempestades sobre a Galileia

Em destaque no capítulo:

- Acalmando tornados mentais
- Debandada de porcos
- Silenciando vendavais de preocupação e tristeza

Vamos começar

MARCOS 4:35-38a *Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado." Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam. Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este foi se enchendo de água. Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro.*



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 8:23-27
Marcos 4:35-51
Lucas 8:22-25

Jesus estava exausto com um dia cheio de discursos e ensinamentos. Precisando de descanso, ele pediu aos seus homens que fossem para o outro lado do lago. Como vários deles eram barqueiros experientes que haviam crescido nessas águas, ele deixou que conduzissem o barco, pegou um travesseiro, deitou-se na parte de trás do barco e adormeceu.

Pavor nos mares

MARCOS 4:38b-39 *Os discípulos o acordaram e clamaram: "Mestre, não te importas que morramos?" Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Aquiete-se! Acalme-se!" O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.*

Relampejava. Trovejava. Chovia. O vento soprava com força. Ondas atiravam a pequena embarcação de um lado para outro. Jesus dormia.



Vá para

o mar se acalmou
Salmos 89:9

sobre o mar
Salmos 89:8-9; 104:5-9; 106:8-9; 107:23-32

"Você não se importa que nos afoguemos?" Os homens que estavam com Jesus não estavam de todo enganados. Afogar-se era uma possibilidade real. Estavam com medo de se afogar. E estavam com medo de Jesus se afogar com todos os sonhos que seus ensinamentos os levaram a ter. Eles talvez também estivessem perguntando: "Você não se importa que o Reino de Deus afunde?"

Jesus despertou, bocejou, esfregou os olhos, "repreendeu" o vento e disse às ondas revoltas: "Acalmem-se!" Duas coisas aconteceram: O vento cessou e o mar se acalmou.

A luz apareceu. Enquanto ficavam de queixo caído, seus joelhos amoleceram – dessa vez, de total espanto. O homem cujo interesse eles tiveram a audácia de questionar quando a tempestade veio (Marcos 4:38) tinha poder (incluindo autoridade sobre o mar e o tempo). Eles sabiam que esse poder e essa autoridade pertenciam somente a Deus! "Quem é este?", eles perguntaram (Marcos 4:41).

Eles sabiam. E agora entendiam com clareza por que ouvir as palavras de Jesus era a única coisa que fazia sentido.

O que outros dizem

Robert L. Thomas e Stanley N. Gundry

Aqui está um milagre duplo: o vento cessou e as águas se acalmaram de imediato. Normalmente, as águas continuavam agitadas depois que o vento parava, mas não desta vez.[1]

Acalmando tornados mentais

LUCAS 8:28 ***Quando [o endemoninhado] viu Jesus, gritou, prostrou-se aos seus pés e disse em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!"***

O barco aportou em uma área escarpada cheia de pedras calcárias que dava vista para o lago perto de Gadara (veja apêndice A). A encosta do penhasco parecia uma colmeia, cheia de cavernas usadas para sepultar os mortos. No planalto coberto de grama acima dos sepulcros estava pastando uma manada de cerca de dois mil porcos, observada por pastores que cuidavam deles.

Enquanto Jesus e seus seguidores paravam o barco na costa, um homem visivelmente louco saiu dos sepulcros, gritando e fazendo gestos para que os intrusos o deixassem em paz. Ele e seu companheiro igualmente atormentado (Mateus 8:28 diz que eram dois) desceram correndo

a encosta do penhasco rochoso em direção ao barco. Ambos estavam nus e totalmente sujos. O corpo dos dois tinha cicatrizes causadas por cortes com pedras afiadas que usavam para se ferir. Os tornozelos, as pernas e os braços grandes de um deles traziam marcas de algemas e grilhões usados para controlar sua violência. Essa alma torturada, com a força intensificada por demônios, havia quebrado várias vezes as algemas e escapado para se abrigar nos sepulcros, onde, juntos, os dois loucos de Gadara enchiam a noite de gemidos perturbados e, durante o dia, faziam ameaças e diziam coisas obscenas aos transeuntes e aos que vinham enterrar seus mortos.

O que outros dizem

Henry H. Halley

A implicação bem simples das Escrituras é que os "endemoninhados" não eram meros lunáticos, mas casos de "personalidade invadida", e que os demônios, qualquer que fosse sua origem ou natureza, eram espíritos malignos que, na verdade, entravam e atormentavam, de um modo ou de outro, certas pessoas. Acredita-se ter sido uma exibição especial do diabo contra Jesus, permitida por Deus durante o tempo em que ele esteve na terra, para demonstrar que o poder de Jesus se estendia até a região do invisível.[2]



Vá para

Abismo
Apocalipse 9:1-11; 11:7; 17:8; 20:1-3

Legião
um exército de seis mil homens

Abismo
palavra grega para "buraco sem fundo"; região dos mortos

Um exército de demônios guerreiros

Jesus sabia o que estava enfrentando e, enquanto as almas atormentadas tropeçavam e gritavam em sua direção, ele ordenou que os espíritos malignos libertassem seus cativos.

"Qual é o seu nome?", perguntou Jesus, dirigindo-se ao gigante trêmulo diante dele. "Meu nome é **Legião** [...] porque somos muitos", rosnou o homem (Marcos 5:9). Era o clamor de um homem que se sentia como se todos os malignos soldados do inferno estivessem amarrados a ele e, de dentro dele, declarassem-lhe guerra.

Debandada de porcos

LUCAS 8:31,32 ***E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo. Uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão.***

De repente, houve um tumulto entre os porcos na colina. Eles guincharam e ficaram agitados. Em seguida, moveram-se com uma agitação cada vez maior em direção ao precipício. Os que cuidavam deles correram para cá e para lá, aos gritos, mas nada pôde deter a debandada. Lá se foi caindo, despenhadeiro rochoso abaixo, uma grande manada de dois mil porcos enlouquecidos, entrando de cabeça no mar da Galileia, guinchando e dando o último gorgolejo enquanto se afogavam nas águas azuis do que os rabinos gostavam de chamar de "o mar do deleite de Deus".



Vá para

porcos
Levítico 11:7,8; Isaías 65:3-5

Por que Jesus fez o que os espíritos malignos pediram, deixando-os entrar nos porcos? Sob a lei de Moisés, os porcos eram cerimonialmente impuros. Essa lei testava a obediência de Israel e o protegia de se expor à **triquinose**. Quando estava em rebelião, Israel às vezes ignorava essa proibição. Ao enviar os demônios para os porcos, Jesus "matou dois coelhos com uma só cajadada", livrando-se dos demônios e punindo o comércio ilegal de porcos de uma só vez!

maior do que aquele que está no mundo
1João 4:4

Os loucos de Gadara foram curados e limpos, puseram suas roupas novamente, deixaram de perturbar a vizinhança e encontraram paz. E toda a cidade começou a pedir que Jesus fosse embora (Marcos 5:17)!

triquinose
doença causada pela triquina, verme carregado por porcos

Mas os loucos curados voltaram para casa, para suas famílias, e relataram todas as coisas boas que Jesus havia feito por eles (Marcos 5:19,20). Embora os homens curados tivessem pedido para ir com Jesus quando ele partisse (Marcos 5:18), Jesus respondeu: "Não." Ele lhes deu a tarefa mais difícil como suas testemunhas naquela região de gentios. A obediência dos homens curados deu àquela região a dádiva do testemunho crível do poder de Cristo e uma oportunidade para responder.

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

Esses seres malignos nos oferecem perigo hoje? Não estaria errado sugerir que a possessão ou a opressão não pode acontecer hoje [...] O que as Escrituras enfatizam, e o que os Evangelhos provam, é que Jesus é maior do que aquele que está no mundo em se tratando das forças do mal do nosso universo.[3]

Silenciando vendavais de preocupação e tristeza

MARCOS 5:21-24 *Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés e lhe implorou insistentemente: "Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva." Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia.*



Vá para

caráter moral elevado

1Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9

As sinagogas da Galileia escancaram as portas para Jesus no início de seu ministério, mas, quando a oposição dos líderes se intensificou, elas rapidamente começaram a se fechar para ele. Jairo talvez tenha se colocado contra Jesus no início, mas há uma grande diferença entre adotar uma atitude arrogante em relação a Cristo quando o sol está brilhando e insistir nessa atitude quando você está com problemas e precisando da ajuda de Cristo! O orgulho não vale muito quando seu filho está morrendo! Por isso, quando o barco de Jesus atracou em Cafarnaum, Jairo estava à espera na praia.

Como líder da sinagoga, Jairo organizava e dirigia as cerimônias do sábado. Segundo a lei rabínica, esperava-se que ele fosse um homem de caráter moral elevado, modesto, temente a Deus, sincero, não avarento, hospitaleiro e não dado a apostas. Em algumas sinagogas, o líder era a única autoridade.[4] Mas ele arriscou tudo pela sua filha.

Bem ali, diante de Deus e de todos, o importante líder suplicou ao controverso nazareno que fosse à sua casa e salvasse da morte sua filha de doze anos.

Fazendo um fluxo de sangue cessar

LUCAS 8:42-44 *Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia. E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la. Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.*

A caminho da casa de Jairo, a multidão o comprimia, exigindo atenção. Sempre havia alguém empurrando Jesus, tocando-o. De repente, Jesus se virou para encarar a multidão que parecia um enxame. "Quem tocou em mim?", ele perguntou (Lucas 8:45).

Os discípulos acharam a pergunta absurda. "Quem tocou você?", eles repetiram, incrédulos. "Quem não tocou você?"

Apesar do sarcasmo deles, Jesus soube que havia sentido algo fora do comum no empurra-empurra da multidão. Alguém o tocou com fé. Enquanto ele examinava os rostos, uma mulher

assustada saiu do meio da multidão e revelou sua história dolorosa e constrangedora: fazia doze anos que ela não parava de **sangrar**!

A lei do Antigo Testamento declarava que uma mulher com um fluxo menstrual crônico e as pessoas que ela tocava eram cerimonialmente "impuras". Ela só poderia participar da adoração ou da vida comunitária quando a hemorragia parasse. O **Talmude** judaico havia prescrito onze métodos de "cura" diferentes para seu problema – várias se resumiam a tolices supersticiosas. Sem dúvida, ela tentou todas.

Em um último ato de desespero, a mulher doente e solitária arriscou uma condenação pública, abriu caminho pela multidão e se aproximou o suficiente para estender a mão e tocar na borda do manto de Jesus. Os judeus devotos usavam um manto externo com quatro extremidades com uma borla em cada uma delas; a mulher estendeu a mão para tocar nas borlas.



Vá para

sangrar
Mateus 13:31-32

borda
Números 15:38-40

Tão logo ela o tocou, sua hemorragia cessou. Ela pôde sentir (Marcos 5:29). "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz", Jesus disse (v.4).

Má notícia: a menina está morta!

MARCOS 5:35 ***Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. "Sua filha morreu", disseram eles. "Não precisa mais incomodar o Mestre!"***

Talmude
comentários antigos: coletâneas de lições de rabinos

sangrar
fluxo menstrual crônico

carpideiras
pranteadoras profissionais contratadas para chorar

Assim que ouviu as palavras dos homens, Jesus disse: "Não tenha medo; tão somente creia" (v.6).

Levando consigo Pedro, Tiago e João como testemunhas, Jesus seguiu Jairo pelo resto do caminho até a casa dele. Sem dúvida, o funeral já havia começado! **Carpideiras** enchiam o lugar de gemidos ensurdecedores e agudos e súplicas melodramáticas pela menina morta. Outros tocavam canções tristes em flautas. A casa era um pandemônio de tragédia e tristeza.

Boa notícia: o funeral foi cancelado!

Jesus entrou na casa e exigiu que o alvoroço cessasse! "A criança não está morta, mas dorme", ele disse (Marcos 5:39). O pranto organizado desfez-se em ataques confusos de risos céticos.

"Para fora! Todos vocês!", ele ordenou. Então, somente com seus três discípulos e os pais da menina, Jesus entrou no lugar onde estava o corpo da criança. Ele a segurou pela mão e pediu que se levantasse. Ela se levantou e começou a andar pela casa, cumprimentando os convidados boquiabertos que haviam vindo para se juntar ao coro de pranteadores! Os que estavam no lugar

receberam ordens expressas para que "não dissessem nada a ninguém" (Marcos 5:43). O que ele quis dizer com isso? Uma vez que seria difícil esconder dos pranteadores ali reunidos a ressurreição da menina, Jesus provavelmente se referiu ao processo em questão — o fato de que ele tocou no cadáver e o levantou pela mão.

Resumo do capítulo

- Navegando pelo lado nordeste do lago da Galileia, Jesus e seus discípulos foram surpreendidos por uma tempestade violenta que ameaçou destruir o pequeno barco em que estavam. Jesus despertou de seu cochilo, repreendeu o vento e as ondas, e a tempestade cessou! (Marcos 4:35-41).
- Na costa de Gadara, dois loucos emergiram dos sepulcros, estando um deles possuído por uma legião de espíritos malignos. Jesus enviou os espíritos para uma manada de porcos que pastava ali por perto, e, logo em seguida, os porcos se lançaram no mar e morreram (Marcos 5:1-20).
- Quando voltavam à praia, Jairo, o líder de uma sinagoga, foi ao encontro de Jesus com o pedido urgente de que ele fosse à sua casa e curasse sua filhinha, que estava à beira da morte (Lucas 8:40-42).
- A caminho da casa de Jairo, uma mulher que sofria abriu caminho pela multidão e tocou na borda do manto de Jesus. Ela foi curada no mesmo instante (Lucas 8:43-48).
- Chegou a notícia da casa de Jairo de que sua filha estava morta. Jesus ignorou a má notícia e incentivou o pai a crer. A filha foi ressuscitada dos mortos com a palavra de Cristo (Lucas 8:49-56).

Questões para estudo

1. Onde Jesus estava quando a tempestade ameaçou afundar o barco? Na sua vida, quando pareceu que Jesus estava dormindo em um momento em que você precisava desesperadamente saber que ele estava acordado?
2. Como os discípulos reagiram quando o vento e as ondas obedeceram a Jesus? O que isso nos revela sobre quem é Jesus?
3. Como o povo de Gadara tentou lidar com o homem endemoninhado? O que há de igual e o que há de diferente entre o modo como aquele homem foi tratado naquele momento e o tratamento que dispensamos atualmente a doentes mentais?
4. Como os espíritos malignos reagiram à presença de Jesus? O que isso nos diz sobre a autoridade de Jesus sobre os demônios?
5. Quando viram o homem que antes era louco sentado, vestido e em perfeito juízo, como o povo da cidade reagiu? O que isso nos diz sobre os valores dessas pessoas?

Capítulo 17

Cruzada para a Galileia

Em destaque no capítulo:

- Precisa-se de ajuda
- A colheita urgente
- Crime! Crime!
- Estratégia de ataque
- De dois em dois

Vamos começar

No cronograma de treinamento dos futuros líderes do movimento do Reino, havia chegado a hora da verdade. Os Doze provavelmente foram enviados no ministério específico para pregar a mensagem de Jesus e reproduzir seu estilo de trabalho. Seria uma expedição temporária dessa vez. Eles estariam "sozinhos" por pouco tempo, depois voltariam para prestar contas e passar outros vários meses com ele. Mas seria um acontecimento novo e real. E eles nunca seriam os mesmos depois da experiência.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 9:35; 10:1-11,14
Marcos 6:6-13
Lucas 9:1-6

Precisa-se de ajuda

> MATEUS *9:35-36 Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.*



Vá para

teve compaixão
Mateus 14:14;15:32;20:34
Marcos 1:41

compaixão
sentimento de quem está comovido com a situação de outra pessoa, o que leva a uma ação

As multidões intermináveis de necessitados "chegavam a" Jesus. Segundo os princípios da boa administração, um líder eficiente que realmente está no controle mantém a calma, mantém certa distância e não se deixa envolver emocionalmente com os problemas das pessoas. Jesus nunca pôde fazer isso. Ele era muito sensível, intencionalmente. Ao dizer que ele "teve **compaixão**",

a Bíblia se refere ao fato de que ele se pôs no lugar das pessoas, deixou-se sentir a dor delas e sofreu com elas.



Vá para

terceira viagem para pregar
Compare Mateus 9:35; Lucas 4:14; 8:1.

A dor que ele dividia com as pessoas o levava a ajudá-las. Em sua terceira viagem para pregar na Galileia, sua identificação com as pessoas sofridas foi multiplicada pelas centenas de rostos ansiosos à sua volta em cada lugar.

A colheita urgente

MATEUS 9:37-38 ***Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita."***

colheita madura
João 4:35; Mateus 13:23

Em uma colheita "grande", as pessoas representavam uma tarefa gigantesca e fundamental. Para os chefes dos sacerdotes, a multidão era "maldita" porque "nada entendia da lei" (João 7:49); para os fariseus, ela era palha para ser queimada e destruída.[1] Para Jesus, essas pessoas não eram objetos de juízo e condenação, excremento moral a ser lançado fora e queimado, mas uma colheita madura a ser feita com cuidado e com alegria, e salva para os bons propósitos de Deus.

voluntários
Isaías 6:1-8

Jesus sofria no íntimo para juntá-las para si e para ser seu pastor. No entanto, para que isso se cumprisse, havia uma necessidade urgente: trabalhadores suficientes (Mateus 9:37). Embora estivesse fisicamente entre nós, era Jesus uma única voz que não podia alcançar todas as pessoas que estavam prontas para responder.

O que outros dizem

Robert E. Coleman

> Como uma mãe águia ensinando seu filhote a voar ao empurrá-lo para fora do ninho, Jesus empurrou seus discípulos para o mundo, a fim de que voassem com as próprias asas.[2]



Ponto importante

Enquanto oravam, o coração deles compartilhava da preocupação de Jesus. Eles começavam a ver a missão pela perspectiva dele. Quando ele os enviasse, eles não seriam homens recrutados, mas voluntários.

Crime! Crime!



Vá para
porta está aberta
Mateus 10:40-42; Lucas 10:5-7,16

MATEUS 10:1,7-8 *Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades [...] [Jesus ordenou-lhes, dizendo:] "Por onde forem, preguem esta mensagem: o Reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça."*

Jesus reuniu seus doze recrutas para dar instruções estratégicas. Suas instruções reuniam as coisas que ele lhes vinha mostrando com exemplos durante todo o tempo em que estiveram juntos. De modo específico, ele os nomeou para fazer sua obra, assegurando-lhes que tinham a **autoridade** e o **poder** necessários para isso.

autoridade
jurisdição, liberdade para agir; a autoridade delegada de Jesus

Estratégia de ataque

poder
força espiritual para enfrentar qualquer desafio

MATEUS 10:11-14 *Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem. Ao entrarem na casa, saúdem-na. Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade.*

digno
receptivo, acolhedor, disposto a ouvir

A estratégia de ataque de Jesus consistia em concentrar a maior energia em indivíduos e famílias receptivos. Para isso era preciso discernimento e sensibilidade. Normalmente, se a porta está aberta para o testemunho, ela não está fechada para Cristo. A primeira coisa em que o obreiro cristão deve se concentrar são as pessoas que têm mais chances de responder de forma positiva, influenciar de forma edificante seus vizinhos e continuar a obra depois que os evangelistas partirem.

saúdem-na
shalom: paz, saúde, prosperidade; a bênção de Deus

Não há bônus sem ônus

que a paz retorne
retenha a bênção de Deus

MATEUS 10:16-17 *Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas. Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles.*

Jesus não floreou as dificuldades que suas testemunhas enfrentariam. Todo prenúncio que ele fez, por fim, se cumpriu, se não nessa viagem, mais tarde, durante o trabalho cristão deles. Essa breve excursão missionária à Galileia foi o começo do trabalho mais difícil que esses homens já assumiram. Contudo, Jesus não era um homem ávido por aplicar castigos. Ele queria que eles fossem "astutos" e evitassem problemas, se possível. Ele insistiu para que fossem "sem malícia" e não dessem aos seus perseguidores uma razão legítima para atacar.

O que outros dizem

J.I. Packer

Para dar um último exemplo e prova da verdade de que seguir a direção de Deus é algo que traz problemas, observe a vida do próprio Senhor Jesus. Nenhuma vida humana foi guiada por Deus de modo tão perfeito e nenhum ser humano esteve qualificado de modo tão abrangente para a descrição de "um homem de dores".[3]



Vá para

homem de dores
Isaías 53:3

Espadas na sala da família

MATEUS 10:34-37 ***Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois eu vim para fazer que "o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua própria família". Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.***

O preço por associar-se com Jesus Cristo é revelado em uma realidade assustadora, quando Jesus faz seus homens se lembrarem de que a mensagem que são enviados para pregar pode, dolorosamente, causar divisão, e isso exigirá compromisso total.



Algo para pensar

Eles podem esperar divisões na árvore genealógica. Uma vez que o convite de Cristo é ao arrependimento (a renúncia ao pecado), e o estilo de vida no Reino é tão revolucionário e exige mudanças muito radicais nos valores, nas prioridades e nos relacionamentos pessoais, é inevitável que a família fique irritada. Qualquer pessoa determinada a se pôr contra a mudança ficará profundamente incomodada quando alguém próximo a ela aceitar Jesus, começar a tentar viver de acordo com as ideias de Jesus e falar sobre isso para os outros. Para enfatizar seu ponto de vista, Jesus cita Miqueias 7:6.

O alto preço da vitória

MATEUS 10:38-39 ***E quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.***



Vá para

perde a sua vida
Lucas 14:26-27

a encontrará
Mateus 5:10-12; Lucas 6:22-23

Judas da Galileia
Atos 5:37

"Compromisso total" é uma expressão que se ouve com frequência pelos círculos desportivos e militares. Ninguém foi chamado a um compromisso mais exclusivo do que Jesus. Dos homens prestes a levar o sonho de Jesus e seu Reino às cidades da Galileia, ele exigiu o máximo.

Os galileus que ouviram essas palavras de Jesus tinham na mente imagens vívidas da cruz. Alguns anos antes, os romanos acabaram com uma rebelião liderada por Judas da Galileia. Em represália, o general romano Varo crucificou dois mil galileus e alinhou as cruzes pelas ruas da Galileia. Agora Jesus estava dizendo aos seus amigos que segui-lo não seria menos difícil. Todo homem ou mulher que se juntasse à sua revolução tinha à sua espera... a cruz!

O que outros dizem

Robert E. Coleman

> É impossível não se impressionar com o modo realista com que Jesus nunca permite que seus discípulos subestimem a força do inimigo nem a resistência natural dos homens ao seu evangelho redentor. Eles não estavam procurando problemas [...] mas, a despeito de todas as suas precauções, o fato ainda era que o mundo dificilmente receberia os discípulos com prazer quando pregassem fielmente o evangelho.[4]

De dois em dois

MARCOS 6:7 ***Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.***

O sucesso das equipes de Jesus era fenomenal. Enquanto os doze embaixadores inexperientes de Jesus, em pares, espalhavam-se por colinas e povoados da Galileia, o impacto de seu ministério e do próprio Jesus tornava-se, mais do que nunca, o assunto da província. Os discípulos estavam pregando o evangelho do Reino com poder, e convidando as pessoas a abandonarem seus pecados (Marcos 6:12). Os demônios estavam soltando as garras de suas vítimas. Os doentes eram curados (6:13). O impacto de Jesus estava sendo multiplicado por meio de seus discípulos.

Flashback: a coragem e a prisão do grande João Batista

> MARCOS 6:14-16 *O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos." Outros diziam: "Ele é Elias." E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas." Mas quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"*

Neste momento na história, Mateus e Marcos fazem uma pausa para um *flashback*. A última vez que lemos sobre João Batista, ele estava preso no calabouço do castelo de Maqueronte, de Herodes. O rei o prendeu por apontar em público o dedo para ele e para a sua nova esposa, Herodias, a quem seduziu e roubou do irmão Filipe. Enquanto isso, Herodes divorciou-se de sua legítima esposa para abrir caminho para o novo romance. João teve a ousadia de declarar ilegal todo esse caso sórdido!

Herodias nunca o perdoou. Ela só ficaria feliz quando João estivesse morto. Herodes também queria João morto (Mateus 14:5), mas temia a influência política do profeta e, supersticiosamente, seu poder espiritual. Por isso, manteve João vivo, ainda que na prisão. João ficou lá por um ano e meio.

Quando Salomé dançou

> MATEUS 14:6-7 *No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse.*

Na festa de aniversário de Herodes, Salomé, a jovem, bela e sensual filha de Herodias, dançou para o rei e para seus convidados. Em uma declaração expansiva de apreço inebriado e excitação sexual (e para impressionar os figurões na festa), o tetrarca fez o referido juramento, oferecendo à jovem "até a metade do [seu] reino" (Marcos 6:23).

Depois de trocar ideias com a mãe, Salomé imediatamente voltou ao salão de festas com seu pedido: "Desejo que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista num prato" (Marcos 6:25). Herodes cumpriu sua promessa. A ilustre carreira do precursor de Cristo chegou a um fim abrupto no cepo, mas sua influência perdura até hoje.

Resumo do capítulo

- Cheio de compaixão pela multidão de perdidos, atormentados e desamparados, Jesus pediu aos seus discípulos que orassem por trabalhadores a serem enviados aos campos para "ceifar" os que estivessem dispostos a ser salvos (Mateus 9:35-38).
- Jesus reuniu seus discípulos e deu-lhes instruções sobre como ir a toda por Galileia pregando a mensagem do Reino e continuando sua obra, o que esperar em relação à oposição que teriam e a necessidade que tinham de um total compromisso (Mateus 10:1-42).

- ✦ Ele os enviou à missão em pares (Marcos 6:7).
- ✦ Muitas pessoas, incluindo o rei Herodes, interpretaram mal a evangelização eficiente e os milagres realizados por Jesus e seus seguidores como evidências de que o mártir João Batista havia voltado dos mortos (Marcos 6:14-16).

Questões para estudo

1. O que convenceu Jesus de que as multidões precisavam de um pastor (Mateus 9:36)? Descreva seus sentimentos em relação às pessoas. Qual foi a primeira coisa que ele pediu que seus discípulos fizessem em relação a essa necessidade?
2. O que Jesus quis dizer quando falou aos seus discípulos que os estava enviando "como ovelhas entre lobos" (Mateus 10:16-17)?
3. Como o ensinamento de Cristo uniu sua família? Como dividiu sua família? (Mateus 10:34-37.)
4. Quem o rei Herodes achou que Jesus fosse quando seus discípulos se espalharam pela Galileia, expulsando demônios e pregando o Reino de Deus? O que ele havia feito que provavelmente estava perturbando sua consciência?

Capítulo 18

Pão de boa qualidade

Em destaque no capítulo:

- Almoço de poder
- O movimento monarquista
- O que anda sobre as águas
- Dieta de choque para espíritos malnutridos

Vamos começar

O povo judeu desprezava os conquistadores romanos mais do que as outras nações conquistadas. Havia sempre uma revolta se formando em algum lugar em Israel. Em nenhum lugar o sentimento antirromano era mais explosivo do que na Galileia. A atmosfera de mal-estar político tinha um efeito negativo no comércio. As mercadorias não chegavam a Israel da mesma forma generosa com que chegavam a outras partes do império. Impostos altos e resistência comercial eram garantia de que a comida sempre seria escassa. Os preços eram altos. Os ricos, como sempre, tinham tudo aquilo de que precisavam. Os pobres, sempre os primeiros a sofrer em tais condições, quase morriam de fome.

Almoço de poder

MARCOS 6:34-36 ***Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas. Já era tarde, e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já é tarde. Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer."***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 14:13-21
Marcos 6:30-44
Lucas 9:10-17
João 6:1-14

Por causa dos clamores das multidões, Jesus e suas equipes apostólicas, que haviam acabado de retornar de viagens pela Galileia pregando a mensagem, não conseguiram ter tempo a sós para compartilhar suas experiências. Jesus sugeriu uma fuga para a região montanhosa e deserta ao norte do mar da Galileia (veja Ilustração nº 5).

outro lado
onde o rio Jordão deságua ao norte do mar da galileia

Quando eles subiram em um barco de pesca para escapar para o outro lado do lago, alguém os viu. A notícia de que estavam partindo e para onde iam se espalhou rapidamente e, assim que chegaram do **outro lado**, uma multidão estava à espera deles na praia. Mesmo tendo interrompido seu plano de passar um tempo a sós com seus discípulos, a compaixão de Jesus pelas multidões levou-o a adiar temporariamente os planos de retiro para cumprir seus dois principais ministérios de assistência às pessoas – ensinar e curar.

O piquenique milagroso

Cada um dos que contam a história do evangelho — Mateus, Marcos. Lucas e João — dá detalhes não percebidos pelos outros. Os quatro contam que a multidão era de cinco mil homens. Muitos talvez estivessem armados, pensando que Jesus fosse um "novo Moisés" que comandaria uma guerra de libertação da opressão romana. O tamanho real da multidão é estimado entre dez mil e quinze mil, dependendo de quantas mulheres e crianças estavam presentes. À medida que o dia passava e a multidão permanecia ali, seus discípulos sugeriram a Jesus que os enviasse aos povoados vizinhos para comprar comida. Ele se virou para Filipe, que era da região, e perguntou onde poderia comprar comida para alimentar a multidão.

Vá para
Filipe
João 1:44; 6:5

Jesus sabia o que iria fazer. Sua pergunta tinha por objetivo revelar a Filipe e aos outros a força da fé que eles tinham.

fé que eles tinham
1Pedro 1:6,7

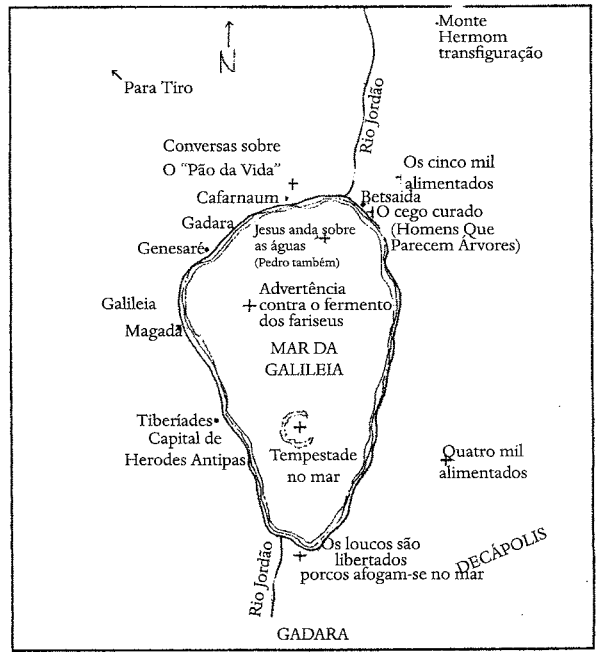


Ilustração nº 5
Mar da Galileia
— o mapa do mar da Galileia mostra os lugares de muitos dos milagres de Jesus, incluindo o de alimentar cinco mil homens e andar sobre as águas, como também suas conversas sobre o "pão da vida"

Duas respostas são observadas:

1. A resposta da desesperança baseada em cálculos matemáticos. Filipe diz: "Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!" (João 6:7; Marcos 6:37).
2. A resposta da desesperança baseada em uma avaliação dos recursos disponíveis. André diz: "Aqui está um rapaz com cinco **pães de cevada** e dois **peixinhos**, mas o que é isto para tanta gente?" (João 6:8-9). O menino provavelmente vinha dos arredores de Betsaida e estava levando o jantar para seu pai ou seus irmãos que cuidavam de rebanhos nas colinas.



Vá para
o Profeta
Deuteronômio 18:15-19

pães de cevada
pães rústicos dos pobres; três pães constituíam a refeição de um adulto

peixinhos
secos ou em conserva para ajudar o pão de cevada a descer

Jesus pegou os pães nas mãos e deu graças como se estivesse sentado à cabeceira da mesa durante um jantar de família. Em seguida, partiu os pães e os peixes (Lucas 9:16) e passou os pedaços para que os doze distribuíssem às pessoas sentadas na grama macia. Todos na multidão, de todos os níveis econômicos, ficaram "**satisfeitos**" (Mateus 14:20; Marcos 6:42; Lucas 9:17; João 6:12).

Para evitar o desperdício das dádivas de Deus e enfatizar o valor precioso da comida, depois que todos se fartaram de comer, os discípulos recolheram doze cestos de pedaços que sobraram!

satisfeitos
a palavra original não significa uma refeição simbólica, mas um banquete farto

O que outros dizem

Santo Agostinho

> Sem dúvida, governar o Universo é um milagre maior do que saciar a fome de cinco mil homens com cinco pães; e, contudo, ninguém se espanta com o milagre maior, mas todos se espantam com o milagre menor, porque é raro. Quem, ainda hoje, alimenta o Universo senão aquele que criou os milharais com alguns grãos?"[2]

o Profeta
expressão usada como referência ao líder semelhante a Moisés esperado nos últimos dias

O movimento monarquista

JOÃO 6:14 ***Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: "Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo."***



Vá para

velha tentação
Mateus 4:1-7; Lucas 4:5-8

aos seus pés
Marcos 12:12; Lucas 20:19; João 12:12-13,19

retirou-se
palavra suave para "fugiu"

Forças poderosas que agiam na sociedade judaica do século 1 moldaram a resposta das pessoas à refeição sobrenatural. Muitos lutavam contra o problema persistente da pobreza e da fome. Os judeus odiavam a ocupação de Israel pelos romanos. Os mestres judeus faziam o povo se lembrar das profecias messiânicas.

Além disso, houve uma confusão geral sobre o milagre do qual eles haviam acabado de participar. Saciar a fome de cinco mil homens mostrava a capacidade fenomenal de Jesus de suprir as necessidades humanas — e, talvez, pensaram eles, isso também significasse que ele poderia arrancá-los daquela condição que beirava a fome e a pobreza absoluta. Jesus queria que o milagre dos pães e peixes fizesse quatro coisas:

1. Alimentasse mais de cinco mil famintos.
2. Fosse um sinal para as pessoas à espera do Messias de que ele era o Messias.
3. Abrisse o caminho para ele se apresentar como o Pão da Vida.
4. Mostrasse que o reino de Deus havia chegado.

O caso do rei relutante

JOÃO 6:15 ***Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força,*** *retirou-se* ***novamente sozinho para o monte.***

Para o jovem Messias, esse movimento monarquista não era um elogio nem uma vantagem. Era uma "reprise de verão" de uma velha tentação — a perspectiva tentadora de tornar-se rei do mundo de um modo diferente daquele traçado no plano do Pai, que incluía a cruz. Toda vez que essas tentações vinham, Jesus sabia o que fazer. Ele subia a um monte [...]"para orar" (Marcos 6:46).

O que outros dizem

Robert E. Coleman

> Se Jesus tão somente tivesse se acomodado aos seus desejos naturais, as multidões teriam ficado aos seus pés e a cruz poderia ter sido evitada [...] Ele teria subido ao trono do mundo. Não foi essa a tentação pela qual passou no deserto? O fato de ele ter visto a sugestão como um estratagema satânico propõe um problema confuso para aqueles ativistas que veem sua missão no sentido de uma reforma social e política.[3]

O que anda sobre as águas

Mexendo-se rapidamente para impedir que eles caíssem na armadilha da política realista, Jesus insistiu para que entrassem no barco e fossem para o outro lado do lago. Estava ficando escuro quando eles pegaram os remos e começaram a atravessar as águas. Jesus não foi com eles – ele precisava de um tempo no monte.

alta madrugada quarta vigília ou das três às seis horas da manhã

Os discípulos remaram quase cinco quilômetros quando uma mudança climática imprevisível vinda do oeste os atingiu, e eles se viram remando com dificuldade contra o vento (João 6:18). Em algum momento durante a "**alta madrugada**" (Marcos 6:48), os remadores em dificuldades viram uma cena assustadora: no lampejo de um relâmpago ou sob a luz da lua, eles avistaram algo solitário que parecia um fantasma andando sobre as águas, aproximando-se deles! Os discípulos gritaram de medo: "Mas Jesus imediatamente lhes disse: 'Coragem! Sou eu! Não tenham medo!'" (Marcos 6:50).

Dançando, dançando sobre as águas

> MATEUS 14:28-29 *"Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas." "Venha", respondeu ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus.*

Pedro subiu na lateral do barco e se viu andando sobre as águas, assim como Jesus! Que fé! Mas, espere. O que é isso? Pedro, o "homem de fé e poder" de Deus, olhou para os lados enquanto andava com Jesus sobre a superfície das águas. O vento agitava as ondas. De repente, o medo arrancou a fé de seu coração! Ele começou a afundar.

"Senhor, salva-me!", ele gritou, desesperado (Mateus 14:30). Jesus estendeu a mão e o puxou para a segurança, dando-lhe uma leve reprimenda por causa de sua dúvida.

Com olhos (e boca) escancarados

> MATEUS 14:33 *Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus."*

O que os doze fizeram depois de ver Jesus e Pedro andarem sobre as águas? O que você faria? Eles caíram de joelhos naquele exato momento e adoraram Jesus!



Vá para

beber sangue
Levítico
17:10-14

O que outros dizem

Oswald Chambers

Não há ilusão na experiência cristã; ela começa fora de mim, criando em mim um grande desejo, semelhante à sede ou à fome. Esse desejo é criado pela realidade da redenção, não por meu discernimento perspicaz, mas pelo que João chama de "a atração do Pai" (João 6:44).[4]

Dieta de choque para espíritos malnutridos

JOÃO 6:51-57 ***"Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo." Então os judeus começaram a discutir exaltadamente entre si: "Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?" Jesus lhes disse: "Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa."***

O que Jesus quis dizer? Essas são imagens explosivas da fé cristã e são impressionantes o suficiente para enfatizar a natureza radical do que significa viver pela fé em Jesus. "Comer a sua carne" e "beber o seu sangue" são metáforas para os verdadeiros processos espirituais que fazem parte do ser cristão.



Ponto importante

A resposta entre os galileus que ouviam Jesus foi de choque e repugnância. O Antigo Testamento ensinava com clareza que beber sangue era estritamente proibido. É óbvio que as afirmações de Jesus não deveriam ser levadas à risca, mas de modo figurado. Mas, para os judeus, a ideia de beber sangue era repulsiva. Até para os não judeus, essas palavras muitas vezes eram ofensivas, sempre intrigantes.

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

Comer a carne de Cristo é o que simboliza o relacionamento com Cristo iniciado e sustentado pela participação da fé em tudo o que Jesus é e em tudo o que ele fez por nós [...] Pela fé, participamos da morte e da ressurreição de Jesus. Participamos de seu corpo e sangue e recebemos seu dom da vida eterna.[5]

Michael Card

Muitos de seus discípulos se sentiram ofendidos e partiram. "Duro é este ensino", eles disseram. "Quem pode aceitá-lo?" Eu imagino quantas outras palavras duras foram necessárias para fazê-los chegar a este ponto. Mais uma vez, enquanto eles estão partindo, talvez você tenha esperado pelo menos uma explicação de Jesus: "Não, vocês me entenderam mal. Eu sei que é difícil ouvir estas coisas, mas aguentem aí mais um pouco e tudo fará sentido." Em vez disso, Jesus se voltou para os Doze [...][6]

Não há lugar onde eu preferisse estar

JOÃO 6:67-69 ***Jesus perguntou aos Doze: "Vocês também não querem ir?" Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus."***

A resposta de Pedro não significa que todas as suas dúvidas estivessem respondidas. Contudo, expressa uma convicção genuína que tomava conta dele e dos outros. E ela reluz como o ponto mais brilhante nessa história.

Resumo do capítulo

- Jesus alimentou uma multidão de mais de cinco mil pessoas com comida suficiente usando apenas o almoço de um menino – cinco pães de cevada e dois peixinhos (Marcos 6:30-44).
- Muitos na multidão queriam coroar Jesus como rei, vendo nele a solução para seus problemas econômicos e um militar e político que os libertaria do domínio romano. A política não fazia parte do programa do Reino de Jesus. Ele fugiu para um monte a fim de orar (João 6:14-15).
- Os discípulos de Jesus entraram em um barco para voltar a Cafarnaum e foram surpreendidos por uma tempestade. Enquanto eles lutavam contra o vento, Jesus veio até eles, andando sobre as águas (Mateus 14:22-34).

- ✦ Quando Jesus usou a metáfora de comer sua carne e beber seu sangue para insistir no fato de que as pessoas precisavam aceitá-lo em sua vida e depender dele para obter seu sustento diário, muitos o abandonaram. Os Doze reafirmaram seu compromisso de estar com ele (João 6:52-69).

Questões para estudo

1. O que Jesus tinha à sua disposição para alimentar os cinco mil? Com quem você mais se identifica nessa história? (a) a multidão: à espera de um milagre; (b) Filipe: fazendo os cálculos e impressionado; (c) André: não tendo o suficiente; ou (d) o menino com o almoço: se Jesus quiser, pode ficar com a comida.
2. Você consegue se imaginar no lugar de Pedro, andando sobre as águas com Jesus? O que você pensaria naquele momento?
3. A que Jesus se referiu quando disse aos seus seguidores que eles deveriam comer sua carne e beber seu sangue?

Capítulo 19

Religião *versus* realidade

Em destaque no capítulo:

- Tradição *versus* realidade
- Um coração puro
- *Déjà-vu*
- A dupla estranha

Vamos começar

Nas discussões que surgiram sobre a fome saciada de cinco mil pessoas (João 6), Jesus levou suas ideias radicais a níveis profundos ainda mais perturbadores. Ele declarou ser o pão vivo, que dava sustento espiritual para um relacionamento vivificante com Deus, e também que, para encontrarem a vida eterna, as pessoas precisavam aceitá-lo em sua vida e se alimentar dele. Essa declaração ousada serviu para jogar lenha na fogueira de seus inimigos. A brecha entre Jesus e as autoridades tornou-se um enorme abismo. Muitos judeus comuns juntaram-se aos seus líderes para se opor ao jovem e impetuoso agitador. Até mesmo o entusiasmo de muitos dos amigos de Jesus esfriou (João 6:66).

Tradição *versus* realidade

> MARCOS 7:5 ***Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: "Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos 'impuras'?"***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 15:1-20
Marcos 7:1-23

Os fariseus e peritos na lei vieram de Jerusalém com a intenção de expor Jesus e seus seguidores como infratores da lei. A todos os lugares onde ele ia, esses assassinos religiosos estavam por perto, observando. Em um momento clássico de "triunfo", viram os discípulos comendo sem a cerimônia elaborada de lavar as mãos, observada por judeus rígidos. Confrontaram Jesus sobre essa inconcebível falta de etiqueta e

decoro religioso. Não era uma questão de higiene ou de verdadeira espiritualidade, mas de minúcias religiosas excessivamente escrupulosas, legalistas, sem sentido.

Nada irritava mais Jesus do que detalhistas religiosos, que não cumpriam o verdadeiro propósito espiritual. É quase possível vê-lo fazendo um não com a cabeça em sinal de desgosto.

O amor é proclamado

MARCOS 7:6-9 ***Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías acerca de vocês,*** *hipócritas;* ***como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.' Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens." E disse-lhes: "Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem às suas tradições!"***

hipócritas no grego significa: "atores em uma peça"; fingidos

Com um tom levemente sarcástico, Jesus pôs o holofote da verdade sobre uma hipocrisia evidente praticada por esses "policiais" que se designavam religiosos. Ele citou um dos Dez Mandamentos: "Honra teu pai e tua mãe" (Marcos 7:10; Êxodo 20:12). Para Deus, a violação dessa ordem em particular era tão séria, Jesus os fez se lembrar, que ele determinou a pena de morte para "quem **amaldiçoar** seu pai ou sua mãe" (Marcos 7:10; Êxodo 21:17).

amaldiçoar desonrar, desrespeitar, menosprezar

Jesus acabou completamente com eles ao expor uma prática comum que violava o mandamento de honrar os pais. A despeito do que dissesse a Lei de Deus, as tradições ofereciam uma maneira totalmente lícita de evitar custos com cuidados aos pais. Tudo o que a pessoa tinha de fazer era anunciar aos seus pais que o que ela estava poupando para ajudá-los era "**Corbã**". Significava que isso agora pertencia a Deus e não mais estava disponível para fins não religiosos!

Corbã "uma oferta dedicada a Deus"; banida em todas as outras práticas

A lei de Corbã era maravilhosa para o tesouro do templo, mas autorizava ou forçava algumas pessoas a violarem um dos mandamentos mais preciosos de Deus! Jesus chamou-a pelo seu verdadeiro nome — hipocrisia — e usou-a como exemplo de como os religiosos honram mais tradições inventadas pelo homem do que a Lei de Deus!

Algo para pensar

O que outros dizem

Dan McCartney e Charles Clayton

> A tradição do Judaísmo da época de Jesus constrangia, até cegava [...] A tradição pode, se não contestada com frequência, levar as pessoas a um sono dogmático confortável do qual talvez nunca acordem.[1]

Um coração puro



Vá para

coração dos homens
Jeremias 17:9; Romanos 3:9-18; Gálatas 5:19-21

MARCOS 7:15 ***Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo "impuro". Ao contrário, o que sai do homem é que o torna "impuro".***

Mais tarde, sozinho com seus discípulos, Jesus disse: "'Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo 'impuro'? Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.' Ao dizer isso, Jesus declarou 'puros' todos os alimentos" (Marcos 7:18,19).

Jesus estava, na verdade, preocupado com o coração de uma pessoa, por isso explicou mais: "'O que sai do homem é que o torna 'impuro'. Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem 'impuro'" (Marcos 7:20-23).

os cinco mil
Mateus 14:15-21; Marcos 6:35-44; Lucas 9:12-17; João 6:4-13

louco
Marcos 5:18-20; Lucas 8:38,39

Déjà-vu

MATEUS 15:35-37 ***Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão. Todos comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.***

Dois historiadores do Novo Testamento relatam uma segunda ocasião na qual Jesus alimentou uma grande multidão com uma quantidade pequena de comida. As diferenças entre esse milagre da multiplicação dos alimentos e os cinco mil saciados incluem as seguintes:

- Dessa vez, a multidão era de quatro mil homens, além de mulheres e crianças (Mateus 15:38).
- O cenário era uma região deserta de Decápolis, ao leste da Galileia (Marcos 7:31), uma província com uma população mista de judeus e gentios. Alguns acreditam que o louco libertado a quem Jesus curou ajudou a reunir aquela multidão.



Vá para

escapar
Atos 9:23-25

Madalena
Lucas 8:1-3

Magdala
Magadã
(Mateus 15:39)
ou Dalmanuta
(Marcos 8:10)

Maria Madalena
mulher de quem Jesus expulsou sete demônios

- Dessa vez, as pessoas passaram três dias sem comida (Marcos 8:2).
- A quantidade de pães para dividir agora era de "sete e alguns peixinhos" (Mateus 15:34).
- Os pedaços que sobraram encheram sete cestos (Mateus 15:37). A palavra usada para cesto é diferente desta vez. Os cestos usados para as sobras depois que os cinco mil foram alimentados eram alongados e com boca estreita nos quais os judeus carregavam comida quando viajavam. Desta vez, o cesto é o mesmo que aquele usado para ajudar Paulo a escapar sobre o muro de Damasco — grande, aberto na boca e usado principalmente pelos gentios.
- A motivação para ambos os milagres foi a compaixão de Cristo pelos famintos (Mateus 14:14; 15:32; Marcos 6:34; 8:2).
- É possível que esse piquenique no deserto incluísse gentios e judeus ao mesmo tempo — um símbolo de que estava chegando o tempo em que os não judeus seriam incluídos no anúncio do evangelho.

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

A necessidade de comida é uma das necessidades humanas mais básicas. Jesus não só estava preocupado com a condição espiritual das pessoas, mas também se moveu de compaixão pela fome física. Não podemos representar Jesus de forma adequada se nos comovermos apenas com a necessidade de ganhar almas perdidas. Para representarmos Jesus, temos de estar tão preocupados com os que têm fome, os sem-teto e os oprimidos quanto nosso Senhor esteve com as multidões de famintos.[2]

Depois que os quatro mil estavam bem-alimentados e foram enviados para casa, Jesus e seus discípulos, mais uma vez, atravessaram o lago de barco, dessa vez na parte mais larga, e aportaram no povoado à margem de **Magdala**, cidade natal de **Maria Madalena**.

A dupla estranha

Os constantes caluniadores de Jesus, os fariseus, estavam à sua espera. Dessa vez, eles se uniram aos saduceus, prova de que mais uma aliança política estranha havia se formado para se opor a ele. Muitas vezes, os fariseus apareciam com seus mentores legalistas, os peritos na lei (escribas). Contudo, para juntar forças com os saduceus, seria preciso um esforço teológico e prático.

E com os herodianos ficam três

O fato de que os fariseus e os saduceus, dois grupos muito divergentes, puderam juntar forças mostra como estavam decididos a se livrar de Jesus. Na verdade, essa estranha dupla teológica foi unida pelos herodianos – um partido político com pouco interesse em teologia.

De volta ao barco que cruzava a Galileia, agora a caminho de Betsaida, na praia ao norte, Jesus refletiu sobre o confronto mais recente com a conspiração que se formava contra ele, e alertou seus discípulos sobre a união dos três grupos.



Vá para

herodianos
Mateus 22:16,17; Marcos 3:6; 8:15; 12:13

estimular
Marcos 5:28; Atos 5:15; 19:12

Vendo pessoas que parecem árvores andando

MARCOS 8:22-24 *Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele. Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: "Você está vendo alguma coisa?" Ele levantou os olhos e disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando."*

Quando o barco chegou a Betsaida, alguém trouxe um cego pedindo que Jesus "tocasse nele". Jesus levou-o para fora do povoado e "cuspiu nos olhos do homem". Os historiadores do Novo Testamento contam que Jesus usou a saliva em um processo de cura três vezes:

1. Para soltar um empecilho da fala (Marcos 7:33).
2. Para restaurar a visão de um cego de nascença (João 9:6).
3. Para restaurar a visão deste cego (Marcos 8:23).

As pessoas no passado achavam que a saliva humana tinha propriedades de cura. Sabemos que a saliva por si só não pode fazer um cego ver, mas Jesus a usou com o intuito de estimular a fé do homem para receber a cura.

Esse foi o único milagre realizado por Jesus que aconteceu em dois estágios. No primeiro estágio (depois do primeiro toque de Jesus), o homem disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando" (Marcos 8:24). No segundo estágio (depois do segundo toque de Jesus), a Bíblia relata: "Sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente" (8:25).

Resumo do capítulo

- Os inimigos de Jesus o acusaram de deixar seus discípulos comerem sem a lavagem cerimonial das mãos determinada pela tradição. Ele usou essas acusações contra eles, mostrando como as tradições criadas pelo homem estavam forçando as pessoas a violarem as Leis de Deus (Marcos 7:1-13).

- O alimento, declarou Jesus, não tem nada a ver com a pureza espiritual de uma pessoa. O que importa é o que está no coração de cada um. Um coração cheio de pecado só pode se expressar no pecado exterior. O alimento não é uma questão espiritual. Todos os alimentos são cerimonialmente puros (Marcos 7:14-23).
- Ao retornar da Fenícia para a Galileia, Jesus realizou muitos milagres de cura e, ao realizar novamente o milagre de alimentar milhares de pessoas, satisfez a fome de uma multidão, usando uma pequena quantidade de comida (Marcos 7:31-8:10).
- As forças religiosas e políticas que estavam se organizando contra Jesus começaram a se consolidar, reunindo grupos divergentes cujo único vínculo era não aceitá-lo como Messias. Ele advertiu seus discípulos a cuidarem para não deixar que seus pensamentos fossem corrompidos por esses grupos (Marcos 8:10-12).

Questões para estudo

1. Qual era a principal objeção de Jesus às tradições dos fariseus e peritos na lei? Do que ele as chamou?
2. Como a ideia de "impuro" apresentada por Jesus é diferente da dos fariseus?
3. Quem eram os três grupos que estavam formando uma aliança contra Jesus?
4. Liste as três vezes em que Jesus usou saliva para realizar um milagre de cura.

4ª parte

Volte-se para a cruz

Capítulo 20

Estrada para o messiado e para o discipulado

Em destaque no capítulo:

- "Quem sou eu?"
- O destino da condição de Salvador
- A glória do Filho
- Rei da montanha

Vamos começar

Cinco dos doze discípulos começaram a passar a maior parte do tempo com o controverso Jesus desde o dia em que João Batista o apresentou como "o Cordeiro de Deus" (João 1:36). Essa foi a primeira vez que um deles conheceu Jesus. Mas, naquele primeiro dia, eles confessaram crer em algumas coisas surpreendentes sobre ele:

- "Achamos o Messias", André disse a Pedro (João 1:41).
- Filipe disse a Natanael que ele acreditava que Jesus era "aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei" (João 1:45).
- Quando conheceu Jesus, Natanael disse: "Tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!" (João 1:49).



Vá para

dissera

Mateus 3:11-12; João 1:15,26-27, 29-34

Logo depois, eles realmente perceberam o que estavam dizendo? Ou estavam apenas repetindo coisas que seu mentor, João Batista, dissera? Todo o significado das palavras, na verdade, só foi assimilado quando eles passaram mais de três anos e tiveram algumas experiências maravilhosas com Jesus. Mas, ao longo do caminho, houve sinais de que a fé desses homens estava dominando com mais força os seus corações.

"Quem sou eu?"

MATEUS 16:13-16 ***Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas." "E vocês?",***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 16:13-23
Marcos 8:27-33
Lucas 9:18-22
João 6:68,69; 20:21-23



Vá para

meu Pai
João 6:44-45,63,65

ungido
"untado com azeite de oliva", símbolo de autoridade para reinar, ministrar ou profetizar

revelado
revelação; as ações de disposição de Deus para revelar coisas sobre si mesmo

igreja
do grego: ekklesia, "convocados"

Hades
do grego: lugar dos mortos; algumas traduções dizem "inferno"

chaves
autoridade



Ponto importante

perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

Pedro falou primeiro. Pedro sempre fazia isso. Ao que parecia, era a combinação de uma língua rápida à capacidade de sentir o consenso do grupo, porque ninguém discutia quando ele respondia por todos. "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16).

"Cristo" e "Messias" são a mesma palavra no grego e no hebraico respectivamente. Ambas significam "**ungido**". Jesus é Rei — o Salvador e Rei escolhido por Deus.

"Filho do Deus vivo" — Jesus dizia ser enviado por Deus e que Deus era seu Pai. Seus seguidores chegaram a reconhecer seu relacionamento especial com Deus como sendo "único", o Filho e a expressão de Deus de um modo que nenhum outro é.

O milagre da fé

MATEUS 16:17 ***Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi*** *revelado* ***por carne ou sangue, mas por*** *meu Pai* ***que está nos céus."***

Pedro e os outros disseram essas palavras antes disso soar assim. Qual é a diferença dessa vez? Dessa vez, a declaração de fé de Pedro expressou uma convicção plantada no fundo de seu coração, sua mente e seu espírito pelo próprio Deus. Tal fé é um dom — até, podemos dizer, um milagre —, o milagre sobre o qual o movimento de Cristo está edificado.

Rede de relacionamentos nas pedras

MATEUS 16:18-19 ***E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha*** *igreja*, ***e as portas do*** *Hades* ***não poderão vencê-la. Eu lhe darei as*** *chaves* ***do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.***

Essa é a primeira vez que se registra a menção de Jesus à igreja. Ele não estava se referindo ao desenvolvimento de uma organização ou instituição, mas à nova sociedade de pessoas que criam nele – a nova forma que o movimento de Jesus assumiria —, uma nova rede de relacionamentos com seus seguidores comprometidos na essência.

Alguns acharam que Jesus estivesse dizendo que Pedro era a pedra sobre a qual Jesus edificaria sua igreja. Na verdade, a pedra sólida sobre a qual a igreja está edificada não é nada senão o próprio Jesus Cristo. Pedro e os outros apóstolos estão entre as primeiras pedras lançadas no fundamento, mas o fundamento é Cristo.



Vá para

pedra
Atos 4:8-12; 1Coríntios 3:11; Efésios 2:19-22

conquista espiritual
2Coríntios 10:3-5

pedra
Atos 4:8-12; 1Coríntios 3:11; Efésios 2:19-22

condição de Salvador
Isaías 53; Mateus 1:21

Guarde segredo!

MATEUS 16:20 ***Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.***

Eles se convenceram de que ele era o Messias. Mas, por mais real que fosse essa convicção, sua compreensão era muito falha. Seus sonhos para o Reino não levavam em consideração a cruz. Jesus não poderia contar que criassem esperanças inoportunas de um conquistador que mandaria os romanos para dentro do mar quando o programa de Deus pedia primeiro uma **conquista espiritual** que exigia a morte do Messias! Se não entendessem, seu testemunho só resultaria em convertidos desiludidos.

O destino da condição de Salvador

MATEUS 16:21 ***Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.***

conquista espiritual
não é a guerra física, mas a espiritual

Antes que pudessem falar ao mundo sobre o messiado de Jesus, eles tinham de confessar a necessidade de sua condição de Salvador. Jesus voltou-se para a cruz de maneira calculada, intencional. Mateus, Marcos e Lucas incluem a expressão "era necessário que" quando descrevem o que ele lhes disse sobre sua morte iminente. A palavra original para essa expressão é *dei*, que significa obrigação legal ou moral. É usada cem vezes no Novo Testamento para indicar a necessidade imposta pela vontade de Deus. Jesus acreditava que a rejeição, a morte e a ressurreição eram seu destino.

O que outros dizem

Robert E. Coleman

Sua vida [a de Jesus] estava determinada por seu objetivo. Tudo o que ele fez e disse contribuiu para o propósito maior da sua vida. Nem por um instante Jesus se esqueceu da sua meta. Nada foi por acaso na sua vida — não houve energia desperdiçada, não houve conversa fiada. Ele estava tratando dos assuntos de Deus. Ele viveu, morreu e ressuscitou de acordo com o plano. Como um general traçando sua estratégia para a batalha, o Filho de Deus calculou a vitória... Avaliando cada alternativa e cada fator variável na experiência humana, ele elaborou um plano que não falharia.[1]



Vá para

para trás
Mateus 4:10

Diga que não é assim!

No registro de Mateus, Pedro, que havia acabado de fazer a impressionante confissão de fé em Jesus como o Messias, deixou Jesus de lado e começou a repreendê-lo por falar sobre rejeição e morte. Que contraste! Tal ideia era incompatível com o conceito de messiado que Pedro trazia.

"Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!" (Mateus 16:22).

Jesus virou-se e ficou olhando para seus discípulos. Ele falou rispidamente com Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você não está olhando para as coisas pela perspectiva de Deus, mas pela do homem" (paráfrase de Mateus 16:23).



Algo para pensar

A estrada do discipulado

MATEUS 16:24-26 ***Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará. Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?***

Essas palavras foram para todos — discípulos e quem pensasse em se tornar discípulo. O chamado ao discipulado não traz cláusulas em letras minúsculas que exigem uma lupa para serem lidas. Os seguidores de Jesus devem saber em que estão se envolvendo. Sofrimento e morte durante o cumprimento da vontade de Deus faziam parte do destino de Jesus como Messias. A "necessidade" da cruz aplica-se com a mesma certeza

aos seguidores como ao seu líder. Siga Jesus e você se verá pegando sua cruz diariamente e marchando ao lado dele pela estrada da **autonegação** e da **crucificação**, disposto a enfrentar a rejeição, o sofrimento e a morte.



Vá para

diariamente
João 6:1-13

resplandecer
Êxodo 34:29-35

partida
João 16:7

A glória do Filho

MATEUS 17:1-3 *Seis dias* ***depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.***

Jesus levou Pedro, Tiago e João ao alto desse monte para orar (Lucas 9:28). Eles provavelmente passaram a noite ali. Teria levado o dia todo para chegar ao topo, e Lucas diz que os discípulos estavam dominados pelo sono.

Enquanto Jesus orava, seu rosto e suas vestes começaram a resplandecer. Isso descreve que ele foi **transfigurado**.

Dois homens a quem eles, intuitivamente, reconheceram como Moisés e Elias apareceram e conversaram com Jesus. Moisés tirou os israelitas da escravidão no Egito e os levou ao monte Sinai onde Deus deu os Dez Mandamentos para seu povo. Elias foi um profeta enviado por Deus para confrontar um rei perverso e os adoradores de ídolos em uma competição que pedia fogo do céu.

Lucas, em seu relato, conta o que os dois históricos heróis da fé conversaram: "[Eles falavam] sobre a **partida** de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém" (Lucas 9:31).

autonegação
negar, renunciar aos próprios planos e prioridades para se comprometer com a vontade de Deus

crucificação
identificação com Jesus

seis dias
entre o ensino supracitado e este evento

transfigurado
com a forma transformada

partida
eventos vindouros — confronto com autoridades, morte na cruz, ressurreição, ascensão

A supremacia do Filho

A luz que brilhava como o sol despertou os discípulos adormecidos (Lucas 9:32). Seus olhos saltaram diante da visão ofuscante de Jesus como nunca o haviam visto; Moisés e Elias se deleitaram com o brilho de Jesus. Cercado pelo brilho que tinha a intensidade da luz do sol, uma lâmpada de quarenta watts apareceu sobre a cabeça criativa de Pedro! Ele teve uma ideia cujo brilho ele tinha certeza de que era igual ao da visão que estava tendo.

"Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três **tendas**: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias" (Lucas 9:33). Três "santuários" para as três figuras

importantes! Que ideia brilhante! "Ele não sabia o que estava dizendo", Lucas, com grande discernimento, acrescenta ao se referir a Pedro.

Ouçam e acalmem-se



LUCAS 9:34-35 ***Enquanto ele [Pedro] estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. Dela saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam-no!"***

Vá para
nuvem
Êxodo 40:34-38; 2Crônicas 5:13–6:2

Mateus diz que, ao ouvirem a voz, Pedro, Tiago e João, aterrorizados, caíram no chão, com o rosto em terra. Enquanto estavam ali, com medo de olhar, Jesus tocou neles e pediu que se levantassem e não tivessem medo (Mateus 17:6-7). Quando tiveram coragem suficiente para dar uma espiada, "Jesus foi achado só" (Lucas 9:36).

orgulho espiritual
Marcos 9:33-42; Mateus 20:20,21

É proibido se vangloriar

autoridade
Mateus 10:1,8; Lucas 9:1

Mais uma vez, Jesus pediu aos três que só contassem a alguém o que haviam visto depois de sua ressurreição (Mateus 17:9). Seria um segredo difícil de guardar. A dificuldade de guardarem para si mesmos essa experiência no alto do monte pode ter contribuído para alguns dos incidentes que aconteceram depois que eles desceram de lá — incidentes que podem ter sido causados por orgulho espiritual.

tendas
cabanas provisórias usadas na festa das cabanas

Vocês podem vencer todos eles!

histrionice
ato intencional

espírito
espírito maligno, demônio

MATEUS 17:14-16 ***Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo."***

A cena era caótica (Marcos 9:14-18). Embora Jesus tenha lhes dado autoridade para lidar com espíritos malignos e eles tenham tido certo êxito nesse sentido, os nove apóstolos que esperavam no vale não conseguiram lidar com este. O jovem Messias assumiu o comando e, a despeito da atmosfera de constrangimento, dúvida e pânico, ele "repreendeu o demônio" (Mateus 17:18). Com certa **histrionice** violenta em seu último intento, o **espírito** deixou o menino em paz (Marcos 9:26).

Mais tarde, em particular, Jesus disse aos discípulos que as pessoas podem ser libertadas de alguns tipos de espíritos malignos somente por meio de um processo que incluía oração e jejum por parte de quem as está ajudando espiritualmente (Marcos 9:28-29).

Imposto do templo

MATEUS 17:24 *Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: "O mestre de vocês não paga o imposto do templo?"*

Jesus e seus homens voltaram a Cafarnaum ainda em tempo de se envolverem no mundo sórdido dos impostos. Os coletores de impostos do templo estavam na cidade. Eles pegaram Pedro e perguntaram sobre "o **imposto do templo**". Há uma chance muito boa de esses homens, parte do sistema religioso contrário a Jesus, estarem esperando que a resposta fosse "não". Isso lhes daria outro motivo para acusar Jesus.

Pedro levou o assunto a Jesus, que o transformou em uma oportunidade de ensino, dando a Pedro duas coisas: (1) ficar livre da obrigação do velho sistema religioso, substituindo-o pelo relacionamento pessoal com Deus por meio de Cristo, com base na fé, e (2) ter algo para dar que fosse provido por Deus.

Seguindo a instrução de Jesus, Pedro foi ao mar e lançou o anzol e a linha. Um peixe mordeu a isca, e Pedro enrolou a linha. Na boca do peixe estavam quatro dracmas – suficientes para pagar o imposto do templo de Jesus e de Pedro.

Chamando-os de filhos do Reino, Jesus mostrou que seus seguidores estavam livres da obrigação de pagar o imposto do templo. O **templo** fazia parte do velho sistema religioso. No novo sistema, o templo ficava obsoleto. Por outro lado, os filhos do Reino também estavam livres para pagar o imposto do templo, se quisessem, por amor aos contemporâneos judeus que, de outra forma, poderiam se sentir ofendidos.

imposto do templo
siclo pago anualmente (salário de dois dias), exigido dos homens judeus com mais de dezenove anos

templo
o centro judaico de adoração, localizado em Jerusalém

Rei da montanha

MARCOS 9:33-35 *E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: "O que vocês estavam discutindo no caminho?" Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior. Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos."*

O jogo muito infantil chamado "o rei da montanha" surgiu entre os Doze na estrada para Cafarnaum. Egos feridos reagiram à arrogância espiritual com ciúmes e atitudes defensivas. O resultado foi aquela mistura viril de vaidades, comentários mordazes e um desafio espiritual do tipo "você consegue superar isso?" no qual as pessoas religiosas se envolvem quando têm o ego ameaçado ou estão lutando para ganhar posição na "ordem hierárquica".

zelotes
partido político direitista comprometido com a derrubada das forças de ocupação romanas

Como ser grande no Reino

MATEUS 18:2-4 ***Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: "Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus."***

Não é surpresa alguma ler que ele pegou uma criança e a colocou no meio daquele círculo inflado de pescadores fortes, coletores de impostos e **zelotes**. (Diz a tradição que a criança era filho de Pedro, que, ao crescer, tornou-se Inácio de Antioquia, mártir e influente escritor cristão no início do século 2 d.C.)

Os queixos contraídos visivelmente relaxaram na presença do pequenino. Jesus usou a criança como uma lição prática para ensinar aos futuros líderes da igreja princípios importantes de autêntica excelência espiritual.

O que outros dizem

Peter Marshall

Pedimos que dês a cada um de nós aquela fé pueril, aquela simplicidade mental que se dispõe a pôr de lado todo o egotismo e toda a presunção, que reconhece a vaidade pelo que ela é — um espetáculo vazio —, que sabe que somos incapazes de ter os pensamentos de Deus, que se dispõe a ser humilde novamente.[2]

A nova matemática do perdão

MATEUS 18:21-22 ***Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete."***

Os rabinos ensinavam que não se deveria perdoar mais de três vezes. Pedro estava pronto para ir além disso. Sete vezes era muito na mente de Pedro.

A resposta de Jesus mostrou que é infindável o número de vezes do perdão que se deve estender ao outro. A parábola do servo impiedoso (Mateus 18:23-35), a qual Jesus contou logo depois dessa declaração impressionante, ensina pelo menos duas coisas importantes sobre o perdão:

- Devemos perdoar para sermos perdoados.
- A pessoa que se recusa a perdoar sofrerá por ser impiedosa.



Vá para

perdoar

Mateus 5:7; 6:14-15; Tiago 2:13

O que outros dizem

Gayle Erwin

Talvez Jesus estivesse nos dizendo que nosso desejo de perdoar deveria ser maior que a capacidade de alguém pecar contra nós.[3]

Resumo do capítulo

- Jesus perguntou aos seus doze discípulos quem eles achavam que ele era. Pedro, respondendo pelo restante, disse que ele era o Cristo, o Filho de Deus. Jesus disse a Pedro que Deus lhe dera esse discernimento e que sua igreja seria edificada sobre a realidade que ele havia acabado de confessar (Mateus 16:13-20).
- Então Jesus revelou aos seus seguidores que seu destino pessoal, para o qual ele logo seguiria, incluía rejeição e execução por parte das autoridades e, depois disso, ele ressuscitaria dos mortos (Mateus 16:21-23).
- Para seus discípulos, a estrada que estava pela frente também incluía autonegação, uma cruz pessoal que cada um deles carregaria todos os dias e, em seguida, a mesma trilha básica (destino) na qual ele estava (Mateus 16:24-26).
- Jesus levou consigo três discípulos até o alto de um monte onde ele foi visivelmente transformado diante deles, tornando-se tão radiante quanto o sol. Com ele apareceram Elias e Moisés, conversando com ele sobre o calvário que ele tinha pela frente (Mateus 17:1-8).
- Descendo o monte, Jesus e os três foram surpreendidos por um pai desesperado com um filho endemoninhado, a quem os discípulos de Jesus não conseguiram ajudar. Depois de repreendê-los pela falta de fé, Jesus expulsou o demônio e ensinou-lhes que a autonegação e a oração muitas vezes eram a única maneira de libertar as pessoas desses espíritos malignos (Marcos 9:14-29).
- Uma discussão infantil surgiu entre os Doze quanto a quem era mais importante no reino. Usando uma criança como exemplo, Jesus ensinou-lhes a natureza da verdadeira grandeza, culminando com uma mensagem importante sobre o perdão (Mateus 18:1-35).

Questões para estudo

1. De onde veio o discernimento que Pedro expressou em sua confissão (Mateus 16:16)? De acordo com as palavras de Jesus, o que não poderia prevalecer contra a igreja edificada nessa verdade?
2. Do que Jesus chamou Pedro quando ele tentou fazê-lo parar de falar sobre sua morte (Mateus 16:23)? O que ele disse que havia de errado com a perspectiva de Pedro?
3. Quais foram os dois personagens do Antigo Testamento que apareceram com Jesus no monte da Transfiguração (Mateus 17:1-3)? Cite duas possíveis razões para essa experiência vivida pelos discípulos. Por Jesus.
4. Quantas vezes Jesus diz que Pedro deveria perdoar alguém que lhe havia feito mal (Mateus 18:22)? O que ele queria dizer?

Capítulo 21

Festa do Espírito e da luz

Em destaque no capítulo:

- Estrada de volta para Jerusalém
- Assassinos na multidão
- Rio do Espírito

Vamos começar

Após seis meses evitando ser o centro das atenções, Jesus fez várias incursões pela Judeia e por Jerusalém. Ele entrava em cena por um tempo, depois recuava um pouco, preparando-se para o momento final em que as profecias acerca de seu sacrifício e de seu triunfo se cumpririam.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 8:8-22
Lucas 9:57-62

Estrada de volta para Jerusalém

JOÃO 7:2-3,5-6 ***Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas, os irmãos de Jesus lhe disseram: "Você deve sair daqui e ir para a Judeia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz" [...] Pois nem os seus irmãos criam nele. Então Jesus lhes disse: "Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo."***



Vá para autoridade

Mateus 7:28-9;
Marcos 1:22;
Lucas 4:32

Jesus só foi à festa mais tarde. No meio das festividades, ele se juntou às multidões na área do templo e começou a ensinar. João não nos revela o que ele disse, somente afirma que, fosse o que fosse, para os líderes e para o povo era impressionante. "Os judeus ficaram admirados e perguntaram: 'Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?'" (João 7:15). Enquanto falava, Jesus combinava um domínio total das Escrituras com uma autoridade singular.

Quem era o "rabino" de Jesus?

JOÃO 7:16-18 *Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito."*

Ele não se declarou autodidata – o que seria motivo para descrédito. Ele nunca disse ter criado as ideias que compartilhava. Sua resposta à pergunta deles era a de que seu mestre era Deus. Suas palavras vinham de seu Pai, que estava no céu.



Vá para

mestre
João 12:49; 14:10

Assassinos na multidão

JOÃO 7:19-20 *"Moisés não lhes deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?" "Você está endemoninhado", respondeu a multidão. "Quem está procurando matá-lo?"*

crer nele e recebê-lo
João 5:45-47

Dirigindo-se aos líderes judeus, Jesus insistiu em seu ponto de vista: se estivessem praticando a vontade de Deus assim como ela estava revelada na lei de Moisés, eles não estariam conspirando naquele momento para matá-lo. Em vez disso, iriam crer nele e recebê-lo.

A maioria dos ouvintes não sabia da conspiração dos líderes. Eles subestimavam a sugestão de Jesus como sendo desvarios absurdos de um louco. Mas, na verdade, os fariseus e os chefes dos sacerdotes decidiram que era hora de prender Jesus. Eles enviaram um grupo de guardas do templo para isso (João 7:32).

Rio do Espírito

JOÃO 7:37-39 *No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.*

Um dos momentos mais importantes na festa das cabanas era uma procissão pelas ruas de Jerusalém até o tanque de Siloé. No tanque, um sacerdote enchia de água um cântaro de ouro. Quando a procissão voltava para o templo, a água era despejada em um funil de prata que chegava à base do altar do holocausto enquanto a congregação cantava o **Hallel** e balançava ramos de palmeiras e de outras árvores em direção ao altar. Quando o canto cessava, havia um momento de silêncio enquanto os sacerdotes preparavam os sacrifícios.[1]

Foi provavelmente durante esse momento de silêncio que se ouviu a voz de Jesus que convidava os que tinham sede a virem a ele e beberem, prometendo a todos os que criam nele rios de água viva fluindo de dentro deles.[2]



Vá para

água viva
João 4:14

ramos
Levítico 23:40

Hallel
Salmos
113-118

O que outros dizem

Billy Graham

Deus não quer que venhamos a Cristo pela fé para depois vivermos derrotados, desanimados e divididos. Pelo contrário, ele quer "[cumprir] todo bom propósito e toda obra que procede da fé. Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês" (2Tessalonicenses 1:11-12). À grande dádiva do perdão Deus também acrescenta a grande dádiva do Espírito Santo. Ele é a fonte de poder que satisfaz nossa necessidade de escapar da terrível fraqueza que nos domina. Ele nos dá poder para sermos realmente bons.

Se você crê em Jesus Cristo, está à sua disposição um poder que pode transformar sua vida, mesmo em áreas tão íntimas como seu casamento, seu relacionamento com a família e com outras pessoas. Além disso, Deus oferece o poder que pode transformar uma igreja cansada em um corpo vivo e em crescimento, o poder que pode revitalizar a cristandade.[3]

A tragédia dos que não estão convencidos

JOÃO 7:45 ***Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?"***

Os guardas enviados para prender Jesus retornaram aos seus superiores de mãos vazias.

"Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala" (João 7:46). Essas não eram exatamente as palavras que os chefes dos sacerdotes e os fariseus queriam ouvir. Jesus escorregou por entre seus dedos novamente.



Vá para

graça
Lucas 5:20; 7:48; João 3:17

amigo de pecadores
Mateus 11:19; Lucas 5:31-32; 15:1-2

O caso do trecho controverso

Os melhores e mais antigos **manuscritos gregos** do Evangelho de João não contêm os onze primeiros versículos de João 8. Provavelmente não faziam parte do livro em sua forma original.

O antigo teólogo cristão Agostinho achou que a história deveria ser retirada com o pretexto de que a prontidão de Jesus em perdoar a mulher adúltera pudesse incentivar as esposas cristãs a pecarem. Não foi um bom argumento, Santo Agostinho!

Ainda que tenha sido escrito por alguém que não fosse João e inserido mais tarde, o trecho é consistente com tudo o que sabemos sobre Jesus. Não há motivo para duvidar de que isso realmente tenha acontecido. Ele ilustra maravilhosamente a incrível graça de Deus que vemos em Jesus. E pode muito bem ter acontecido precisamente no contexto no qual aparece.

manuscritos gregos
cópias dos livros do Novo Testamento, escritas à mão em grego por copistas, usadas para as traduções em outras línguas (os originais se perderam)

graça
bondade de Deus para com os pecadores

Arrastando-se para a luz

> **JOÃO 8:2-6** *Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?" Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.*

Em seu empenho para destruir Jesus, os líderes religiosos elaboraram esquema após esquema para envergonhá-lo e apanhá-lo diante do povo. Na maior parte do tempo, o tiro saiu pela culatra. Contudo, eles continuaram a tentar. Nesse incidente, eles acharam que o haviam deixado sem saída e com problemas com a lei judaica e romana:

- Se concordasse que ela deveria ser apedrejada, ele colocaria em risco seu próprio estilo de vida e seu ensino sobre a **graça** e o perdão, e sacrificaria sua reputação como amigo de pecadores.

- Se ele dissesse que ela não deveria ser apedrejada, eles poderiam acusá-lo de ignorar as exigências da Lei de Moisés.

O que outros dizem

William Barclay

É muito difícil que os escribas e os fariseus soubessem o nome dessa mulher. Para eles, ela não era outra coisa senão um caso descarado de adultério que, naquele momento, poderia ser usado como um instrumento conveniente para os propósitos deles.[4]

Pecadores como centro das atenções

JOÃO 8:7 ***Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela."***

Jesus estava ensinando, sentado no pátio do templo, quando a mulher foi arrastada até ele. Sentado ali, ele baixou a cabeça e começou a escrever com o dedo no chão coberto de pó. Os beatos arrogantes repetiram a pergunta. Ele ergueu os olhos para eles e os acertou com uma bomba de palavras.

Em seguida, abaixou-se e voltou a escrever no chão. Ninguém sabe o que ele escreveu. Há muitas teorias:

- Ele estava rabiscando para esfriar o dedo ou ganhar tempo para pensar.
- Ele escreveu uma passagem do Antigo Testamento.
- Ele listou os pecados dos que acusavam a mulher.
- Ele escreveu o nome dos líderes que haviam cometido adultério.
- Ele escreveu o que disse no versículo 7 sobre quem não tivesse pecado que atirasse a primeira pedra.

Os homens que organizaram esse lamentável espetáculo se viram expostos e, um por um, foram embora, confrontados pela própria culpa.

Logo, todos se foram, menos Jesus e a mulher que permaneceu ali diante dele. Não há registro de que ela tenha confessado seu pecado ou prometido parar. Contudo, Jesus disse que não a condenava — o que significava que ele a havia perdoado.

Quando Jesus disse à mulher: "Eu também não a condeno" (João 8:11), isso não a tornou inocente, mas sim perdoada. O passo seguinte dependia dela. Perdoada — com seu histórico limpo do pecado —, ela estava, naquele momento, pronta para um novo começo: "Agora vá e abandone sua vida de pecado", ele exortou (8:11).

A luz do mundo

JOÃO 8:12 ***Falando novamente ao povo, Jesus disse: "Eu Sou a luz do mundo. Quem me segue nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida."***

Essa foi a segunda declaração do tipo "Eu sou" de Jesus relatada por João. Foi uma afirmação sincera da divindade. No contexto da festa, ele estava alegando para Israel e para o mundo ser tudo o que estava simbolizado pelo candelabro flamejante.

Cristãos que não creem

JOÃO 8:28 ***Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou."***

"Quem é você?", o povo perguntou. A resposta de Jesus se resume a isto: "Exatamente o que tenho dito." Além de ser a luz do mundo, Jesus era o Filho de Deus (João 8:16,18,23), o portador da mensagem de Deus (8:26,28), aquele que agrada a Deus em tudo (8:29) e aquele que tem Deus consigo (8:29).

À primeira vista, a próxima afirmação é motivo de celebração: "Tendo dito essas coisas, muitos creram nele" (João 8:30).

Mas estava faltando algo. Três frases depois, João relata que alguns desses "cristãos" discutiam com Jesus sobre sua sugestão de que precisavam ser libertados (João 8:32-33). A resistência deles ao que ele estava dizendo tornou-se tão grande que Jesus os chamou de filhos do diabo (8:44). E, antes que a conversa chegasse ao fim, alguns deles chegaram a pegar pedras do chão do templo para atirar nele (8:59)!

O que outros dizem

Oswald Chambers

> Obediência a Jesus Cristo é essencial [...] Nos primeiros estágios da vida cristã, temos a ideia de que ela é uma vida de liberdade, e é o que ela é, mas a liberdade para uma só coisa: a liberdade para obedecer ao nosso Mestre.[5]

Resumo do capítulo

- Uma vez que a festa das cabanas se aproximava, os irmãos céticos de Jesus aconselharam-no a ir para Jerusalém e "ser reconhecido publicamente". Ele seguiu o tempo de Deus, não o deles. Partiu em outro momento (Lucas 9:52-56; João 7:1-10).

- ✦ No meio da festa, Jesus chegou e começou a pregar. A multidão estava dividida — alguns em seu favor, outros contra ele, e ainda os que estavam confusos. Guardas do templo foram enviados para prendê-lo (João 7:11-36).
- ✦ No último dia da festa, Jesus anunciou que quem cresse nele teria um rio de água viva fluindo em seu interior — ele falava do Espírito Santo. Os guardas do templo voltaram aos sumos sacerdotes de mãos vazias. Eles não prenderam Jesus. Foram surpreendidos por seus ensinamentos (João 7:37-53).
- ✦ Uma mulher flagrada no ato de adultério foi levada a Jesus para ser julgada. Ele a perdoou e obrigou os que a acusavam a enfrentar os próprios pecados (João 8:1-11).
- ✦ Na mesma festa, Jesus se apresentou como "a luz do mundo". As pessoas foram forçadas a tomar uma decisão sobre quem ele era. Muitas acreditaram que ele estivesse dizendo a verdade — ele era tudo o que dizia ser. Todavia, algumas o rejeitaram; outras ainda até tentaram apedrejá-lo (João 8:12-59).

Questões para estudo

1. Por que Jesus esperou para ir à festa depois que ela havia começado?
2. De acordo com João 7:16, quem deu a Jesus as coisas que ele ensinava e o direito de ensinar? Qual foi a sugestão de Jesus para que uma pessoa pudesse saber com certeza que seus ensinos vinham de Deus?
3. No último dia da festa, o que Jesus prometeu às pessoas que depositaram sua fé nele?
4. Jesus aceita-nos "como somos" e se recusa a nos condenar. Saber disso é algo que deixa você livre para mudar ou reforça sua má conduta? Como?

Capítulo 22

Filho da luz resplandecente, sombras escuras

Em destaque no capítulo:

- Testemunho dos cordeiros
- Lições particulares
- O bom samaritano
- Conversa caluniosa
- Astigmatismo espiritual

Vamos começar

O relógio estava correndo. Jesus sabia que seus dias estavam contados. Faltavam apenas seis meses para o conflito final com seus inimigos, o que culminaria em sua crucificação.

O tempo era importante. A crise definitiva não deveria acontecer antes do tempo. Todos em Israel deveriam ouvir a mensagem de que o Reino estava próximo antes de Jesus se apresentar em Jerusalém como o **cordeiro pascal**, em 15 de abril do ano 29 d.C.[1]



Vá para

sabia
Mateus 16:21; Lucas 9:44

cordeiro pascal
cordeiro sacrificado na festa da Páscoa para libertar o povo da escravidão do pecado

Testemunho dos cordeiros

> LUCAS 10:1-3 *Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir. E lhes disse: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita. Vão! Eu os estou enviando como cordeiros entre lobos."*

Com apenas alguns meses pela frente, Jesus designou um segundo grupo de testemunhas — setenta — para preparar o caminho para a sua chegada nas cidades e nos povoados de Judeia e Pereia (veja apêndice A). Algumas traduções dizem que setenta e dois, não setenta, foram enviados. A diferença deve-se



Vá para

cruzada
Mateus 10;
Lucas 9:1-9

a um erro de copista. Seja qual for o número, ele corresponde às autoridades que ajudaram Moisés (Números 11:16-27) ou aos homens no **Sinédrio**.

As instruções dadas a essa segunda equipe, que era maior, são, em essência, as mesmas que foram dadas aos Doze para sua cruzada na Galileia, incluindo a advertência de que eles estão sendo enviados "como cordeiros entre lobos" (Lucas 10:3). Podia-se esperar que a resposta da Judeia fosse ainda mais "lobal" do que a enfrentada pelos que participaram da campanha na Galileia.

O que outros dizem

Leon Morris

Sinédrio
a assembleia judicial e suprema corte de Israel

Ao rejeitarem os pregadores, eles não estavam simplesmente rejeitando a alguns itinerantes pobres, mas ao Reino de Deus, e isso tem sérias consequências. As pessoas atraíram o juízo sobre si mesmas.[2]

Interrogatório

LUCAS 10:17-20 ***Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome." Ele respondeu: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus."***



Algo para pensar

Trinta e cinco equipes de participantes empolgados com a campanha de Jesus voltaram de sua missão, cheia de sucesso e aventura. A mensagem que levaram não foi rejeitada. Pessoas perturbadas foram libertadas. Demônios curvaram-se de medo quando os membros da equipe os confrontaram usando a autoridade delegada por Jesus!

A resposta de Jesus: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago" (Lucas 10:18), era como se ele estivesse dizendo: "Quando vocês estavam lá fora pregando a mensagem do Reino, confrontando demônios e curando doentes, vi o diabo cair derrotado diante de vocês!"

Alegre louvor

LUCAS 10:21 ***Naquela hora, Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado."***

Jesus começou a orar, louvando com alegria ao seu Pai pelo novo entendimento espiritual que seus discípulos estavam tendo enquanto voltavam de sua missão.

Comparado com os estudiosos sofisticados do mundo, esse grupo de galileus simples e outras pessoas relativamente sem instrução eram "crianças".

Contudo, eles estavam fazendo descobertas espirituais que os instruídos e inteligentes não viam pela cortina de fumaça criada por seu orgulho.



Vá para

Ame o Senhor, o seu Deus

Deuteronômio 6:5

o seu próximo

Levítico 19:18

O que outros dizem

John Wesley

> Deem-me cem pregadores que não temam nada a não ser o pecado e não desejem nada a não ser Deus, e eu não darei a mínima atenção ao fato de serem ministros ou leigos; sozinhos, eles abalarão as portas do inferno e estabelecerão o Reino dos céus na terra.[3]

Lições particulares

LUCAS 10:25 ***Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"***

Um perito na lei judaica fingiu estar em busca da resposta para a grande pergunta da vida: "O que preciso fazer para herdar a vida eterna?" Mas a pergunta do perito na lei era óbvia, revelando que ele acreditava que podia ser salvo por seus feitos.

Jesus percebeu o estratagema e não deu ao homem uma resposta direta. Em vez disso, ele fez ao perito três perguntas para levá-lo a enfrentar a questão por conta própria. Primeiro, Jesus perguntou: "O que está escrito na Lei? Como você a lê?" (veja Lucas 10:26).

Podia-se esperar que todo judeu sério soubesse de cor a resposta para essa pergunta legítima: "'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'" (Lucas 10:27).

"Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá", Jesus respondeu (Lucas 10:28).

"E quem é o meu próximo?", perguntou o perito na lei (Lucas 10:29), contorcendo-se para deixar de ser o centro da atenções. A resposta de Jesus foi a famosa parábola do bom samaritano.



O bom samaritano

Vá para

próximo
1João 4:20

Visão geral

Lucas 10:30-35

Então, Jesus contou esta história: Um viajante a caminho de Jericó foi espancado, roubado e deixado como morto. Um sacerdote passou por ele e o ignorou. Em seguida, um levita passou por ele e também o ignorou. Contudo, quando um samaritano viu a vítima, ele o ajudou, levou-a a uma hospedaria e pagou os funcionários para cuidarem dele até que ele estivesse bem.

Na história de Jesus, o estranho desprezado foi o herói. Depois de pessoas religiosas se recusarem a se envolver na situação, o samaritano socorreu a vítima roubada e espancada, levou-a para um lugar seguro, cuidou dela e pagou as contas!

Jesus, então, fez sua segunda pergunta: Qual dos três na história — o sacerdote, o levita ou o samaritano — mostrou ser o próximo da vítima roubada (Lucas 10:36)?

"'Aquele que teve misericórdia dele', respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: 'Vá e faça o mesmo'" (Lucas 10:37). Restou ao perito na lei perguntar a si mesmo: "De quem sou o próximo?"

Os israelitas da época de Jesus normalmente achavam que o antigo mandamento de amar o próximo se aplicava apenas aos companheiros judeus. Nunca entrou na cabeça deles que amar o próximo pudesse incluir todos os seres humanos, independentemente da origem racial ou religiosa.

O que outros dizem

Leon Morris

O perito na lei queria uma regra ou um conjunto de regras que ele pudesse cumprir e assim merecer a vida eterna. Jesus está lhe dizendo que a vida eterna não é, de modo algum, uma questão de cumprir regras. Viver em amor é viver a vida do Reino de Deus [...] Nossa atitude para com Deus determina o resto. Se realmente o amamos, nós amamos nosso próximo também.[4]

O outro lado do bom samaritanismo

LUCAS 10:39-40 ***Maria, sua irmã [irmã de Marta], ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se***

dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!"

Na pequena aldeia de Betânia, a apenas oito quilômetros de Jerusalém, vivia uma família que era muito querida para Jesus — e ele para ela: Maria, Marta e Lázaro (duas irmãs e o irmão delas).

A personalidade das irmãs era muito diferente. E elas expressavam seu amor profundo por Jesus de maneira completamente diferente. Quando ele ia à casa delas, Maria se sentava no chão perto dele e esperava cada palavra que ele falava. Marta não ficava menos contente em vê-lo, mas seu estilo era se preocupar, limpar e preparar refeições.

Há lugar para as duas expressões de amor.

Em meio a toda a sua atividade, no entanto, Marta revelou motivos mistos que ameaçavam subestimar seu trabalho "de amor". Ela se queixou com Jesus de que Maria não estava ajudando nos trabalhos domésticos. Na verdade, ela foi além: culpou Jesus por não se importar que ela tivesse de fazer todo o trabalho enquanto a irmã se distraía com ele!

Com delicadeza, Jesus ajustou as prioridades de Marta. "Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lucas 10:42).



Vá para

sermão da montanha
Mateus 5:1-48; 6:1-34; 7:1-29; Lucas 6:20-49; 11:1

pai-nosso
Mateus 6:9-13

O que outros dizem

Roy Irving

Podemos ficar tão envolvidos com a obra do Senhor a ponto de negligenciarmos o Senhor da obra.[5]

Princípios práticos de uma oração poderosa

LUCAS 11:1 ***Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele."***

Os rabinos judeus tinham o costume de ensinar aos seus alunos uma oração. João Batista ensinou tal oração aos seus.

No sermão da montanha, Jesus deu aos seus primeiros discípulos um modelo de oração, a qual os cristãos recitam como o pai-nosso.

Desde então outros discípulos uniram-se ao grupo. Um deles observou Jesus orando e pediu que ele o ensinasse a orar. A resposta de Jesus foi que ele deveria repetir o modelo de oração.

O objetivo, como no caso da versão em Mateus 6, não é oferecer um pequeno ritual religioso que possa ser repetido de memória à menção de um hinário. O objetivo é resumir de forma assimilável os princípios da oração efetiva.

Conversa caluniosa

LUCAS 11:14-15 ***Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou, e a multidão ficou admirada. Mas alguns deles disseram: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios."***

Os inimigos aliados de Jesus espalharam a calúnia infundada de que ele realizava seus milagres pelo poder de "**Belzebu**, o príncipe dos demônios". Ele logo descobriu que algumas pessoas comuns no meio das multidões estavam crendo na mentira contada por eles e a espalhando-a.

Belzebu
Senhor das moscas ou Príncipe do esterco, o diabo

Astigmatismo espiritual

LUCAS 11:29 ***Aumentando a multidão, Jesus começou a dizer: "Esta é uma geração perversa. Ela pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas."***

Muitos dos que estavam nas multidões na Judeia se negavam a aceitar Jesus, esperando alguma demonstração extraordinária de poder como prova de seu messiado.

O que eles estavam esperando? A dura e triste realidade é que, ainda que ele abrisse o mar ou parasse o sol (novamente!), algumas pessoas ainda se negariam a crer. Quando não podiam negar um milagre, elas o desprezavam como sendo a obra do diabo (Lucas 11:15)! Elas encontravam uma maneira de ignorar qualquer coisa que ele fizesse para provar que era o Messias.

"Almoçando" com o inimigo

LUCAS 11:37-38 ***Tendo [Jesus] terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi, e reclinou-se à mesa; mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso.***

Um fariseu convidou Jesus para "almoçar". Jesus conhecia as regras. Mas, para levar a conversa rapidamente aonde queria chegar, ele, de caso pensado, violou a primeira regra para comer com um fariseu: entrou e sentou-se à mesa sem antes fazer o ritual da lavagem das mãos.

Esse procedimento não tinha nada a ver com limpeza. Era uma cerimônia para remover a "contaminação" causada pelo contato com pecadores, uma declaração arrogante de moralismo e superioridade espiritual.

Seu anfitrião ficou surpreso com a negligência de Jesus. Jesus sabia o que ele e os outros estavam pensando. Atacou a hipocrisia espiritual deles. Acusou-os de estar "cheios de ganância e de maldade" (Lucas 11:39).

Na verdade, ele disse: "Se vocês, fariseus, estivessem tão preocupados com quem são no interior quanto estão com esta prática externa **insensata**, vocês, de fato, estariam limpos!" (Lucas 11:39-42).

Então, tendo dado o tom para a conversa à mesa, Jesus pronunciou seis "**ais**" contra eles por causa da hipocrisia (Lucas 11:42-52).

insensata
a palavra grego significa espuma, vapor; tolice

ais
choros de dor, "ah!"; Jesus chora pela desgraça da hipocrisia

Resumo do capítulo

- Cerca de seis meses antes dos eventos decisivos em Jerusalém que levaram à sua crucificação e ressurreição, Jesus enviou um segundo grupo de setenta discípulos aos povoados da Judeia e da Pereia a fim de prepará-los para sua chegada pessoal para pregar a mensagem do Reino ali (Lucas 10:1-24).
- Jesus contou a história do bom samaritano para mostrar aos seus seguidores que o amor deles deveria incluir pessoas diferentes deles. Ele ensinou a importância de orar sem pudor (Lucas 10:25-11:13).
- Depois de voltar a comentar sobre a calúnia de que seus milagres eram obras do diabo, Jesus atacou a hipocrisia, chegando ao extremo de almoçar na casa de um fariseu onde citou seis adversidades da hipocrisia na vida dos fariseus e peritos na lei (Lucas 11:14-53).

Questões para estudo

1. Quando os setenta voltaram de sua missão de pregar a mensagem de Jesus, com o que eles estavam mais empolgados? Segundo Jesus, com o que eles deveriam estar mais empolgados? Com o que ele estava mais empolgado?
2. Quais são os dois "amores" que cumprem os dois maiores mandamentos do Antigo Testamento? Na história, o que o bom samaritano fez que mostrou que ele amava seu próximo?
3. De acordo com Lucas 11:5-13, ao redor de quais dois fatores gira a oração eficaz?

Capítulo 23

Vendo com novos olhos

Em destaque no capítulo:

- Caça ao tesouro
- Questões de vida ou morte
- A experiência que abrirá seus olhos
- Desembuche!

Vamos começar

Quando Lucas, o terceiro historiador do Novo Testamento, descreve as multidões que vieram ver Jesus na Judeia durante seus seis últimos meses de ministério, ele usa a palavra grega *myrias* (Lucas 12:1). A palavra significa plateias que somavam "dezenas de milhares".

Os que tinham fome espiritual, os doentes e os curiosos se amontoavam em torno dele na província capital em números ainda maiores que na Galileia.



Vá para

ganância
Êxodo 20:17; Colossenses 3:5,6

cobiça
desejo excessivo por riqueza e bens

Caça ao tesouro

LUCAS 12:13-15 ***Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo." Respondeu Jesus: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?" Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens."***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 6:16-21,25-34

Lucas 12:22-34

Jesus recusou-se a se envolver na briga. Havia magistrados para isso. Ele falou sobre o problema mais profundo por trás do pedido do homem, o problema da **cobiça** ou da ganância.

O ouro do tolo

LUCAS 12:16-17 ***Então lhes contou esta parábola: "A terra de certo homem rico produziu muito. Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita.'"***

Jesus contou uma história. O que esse lavrador de sucesso decidiu fazer foi acabar com seus celeiros pequenos e construir maiores, armazenar sua riqueza e entregar-se à boa vida pelo resto da vida — o que, pelo que se viu depois, acabou naquela noite (Lucas 12:20)!

"Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus", Jesus concluiu (Lucas 12:21).

Riqueza não era problema para o lavrador. Boas colheitas são uma dádiva de Deus. O problema gira em torno da pergunta do lavrador: "O que vou fazer?" As escolhas que ele fez e as prioridades que essas escolhas revelaram levaram Deus a chamar o lavrador de "insensato" (Lucas 12:20).

Um homem (ou mulher) é "rico para com Deus" se puder agradecer a Deus pelo seu sucesso e pela sua riqueza, mas não se prender a eles, e se puder se preocupar com os outros, concentrar-se na eternidade e confiar seu futuro a Deus.

Vá para

dádiva
Deuteronômio 8:18
1Coríntios 3:7; Tiago 1:17

não se preocupem
Mateus 6:24-34

corvos
Levítico 11:15

busquem o Reino de Deus
Mateus 5—7; Lucas 6

Estratégia de investimento radical

Voltando-se para seus discípulos, Jesus foi mais fundo na questão do dinheiro e dos bens.

1. Não se preocupem (Lucas 12:22-28). "A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas" (Lucas 12:23). Jesus fez seus discípulos se lembrarem dos **corvos** (12:24) e dos **lírios** (12:27). É tolice imaginar as aves armazenando alimento ou as plantas se preocupando por não terem o que usar. É tolice da mesma forma as pessoas que confiam em Deus se preocuparem com comida, roupas, estatura física ou o tempo de vida.
2. Busquem o Reino de Deus (Lucas 12:29-34). Ao contrário das "nações do mundo", o povo de Deus põe seu coração no "Reino de Deus" (Lucas 12:30-31). Buscar o Reino é investir a energia pessoal com o intuito de realizar a vontade de Deus e zelar pelo bem-estar dos cidadãos do Reino, deixando que um Deus generoso supra as necessidades pessoais (12:31-32).

corvos
aves impuras, de acordo com a lei do Antigo Testamento — Deus cuida delas

lírios
croco, gladíolo, anêmona, íris, flores silvestres que crescem na Palestina

Mazinho Rodrigues!

3. Investimento radical (Lucas 12:33). O estilo de vida sem ansiedade possibilita a um espírito liberal e generoso levar o Reino a cumprir seus objetivos. Jesus disse aos seus seguidores que vendessem o que tinham e dessem aos necessitados. Os primeiros discípulos levaram suas palavras à risca.

Questões de vida ou morte



Vá para

à risca
Atos 2:44,45; 4:32-37

acesas as suas candeias
Mateus 5:14-16; 25:1-13

cheio
João 7:38,39; Romanos 8:5-9; Efésios 5:15-20

cheio do Espírito
controlado por Cristo e que responde a ele

LUCAS 12:35-37 *Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias, como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente. Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar.*

Nesse momento, Jesus deu uma nova dimensão ao seu desafio. Durante as semanas que levaram ao fim de sua vida na terra, ele conversaria muito sobre algo que os cristãos chamam de "a segunda vinda de Cristo".

A história que Jesus contou exortou seus seguidores a estarem atentos a três fundamentos o tempo todo:

1. Estejam vestidos e preparados para o serviço (Lucas 12:35). Literalmente: "Estejam cingidos os vossos lombos" [ACF]. Para seus ouvintes, isso significava: "Estejam prontos e trabalhando." Um homem, quando estava fazendo um trabalho árduo, deixava a túnica perto do corpo e a enrolava no cinto. Ele dizia que seus lombos estavam cingidos.
2. Conservem acesas as suas candeias (Lucas 12:35). Candeia era um pavio de algodão que ficava flutuando em uma vasilha de óleo. Para manter a luz acesa, era preciso cortar o pavio e reabastecer a vasilha de óleo. Esta é uma descrição da necessidade de ser sempre fiel e **cheio do Espírito**.
3. Estejam vigiando e preparados (37-38,40). Estejam acordados, alertas, atentos, vigilantes... o tempo todo. Cristo voltará no momento menos esperado (12:40).

Ignorância não é desculpa

LUCAS 12:47-48 *Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas*

merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.



Algo para pensar

Quando Cristo voltar, recompensas e disciplina serão distribuídas em proporção direta ao que cada um de nós fez com o que sabia. Ignorância não é desculpa. O juízo será menos duro para quem souber menos, mas todos são responsáveis pelo que sabem.

A parábola da figueira sem frutos

LUCAS 13:6-9 ***Então [Jesus] contou esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum. Por isso disse ao que cuidava da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?' Respondeu o homem: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a.'"***

A parábola apresenta vários argumentos relacionados ao juízo de Deus e à necessidade de arrependimento:

- Os frutos visíveis mostram o verdadeiro arrependimento — mudança, ação (Lucas 3:8,10-14).
- A falta de frutos espirituais é um convite ao desastre (Lucas 13:7).
- O fato de a desgraça estar atrasada não significa que Deus aprova o modo como estamos vivendo (Romanos 2:4). Deus, com um amor paciente, muitas vezes protela o juízo para dar tempo ao arrependimento (2Pedro 3:9).
- A paciência de Deus tem limites — podemos esperar muito para mudar (Lucas 13:9).

A experiência que abrirá seus olhos

JOÃO 9:1-5 ***Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?" Disse Jesus: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo."***

A visão desse cego que nunca viu a luz do dia fez os amigos de Jesus levantarem uma questão teológica enigmática: De quem é a culpa? "**Quem pecou**: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?" (João 9:2).

A resposta de Jesus à pergunta foi que o problema do homem não tinha nada a ver com quem pecou. Uma dinâmica mais importante estava em ação. A dificuldade do cego era uma oportunidade para a obra de Deus se manifestar em sua vida (João 9:3). A obra de Deus era o motivo por que Jesus estava no mundo (9:4-5). O que era essa obra de Deus? Ser "a luz do mundo" (9:5).



Vá para

quem pecou
Lucas
13:1-5:1-11

O que outros dizem

Dan McCartney e Charles Clayton

O cristão mais obediente também pode ser o que sofre. Saúde, cura, liberdade, segurança e riqueza não são nossos por direito, e o maior santo pode estar desprovido dessas coisas debaixo da soberania de Deus.[1]

quem pecou
os rabinos discutiam se uma criança que ainda não havia nascido poderia pecar no ventre

"Aqui está: barro nos seus olhos!"

JOÃO 9:6-7 *Tendo [Jesus] dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.*

Começou uma agradável confusão entre os vizinhos do mendigo cego quando ele apareceu enxergando na rua onde morava. A atenção rapidamente se voltou do homem que já não mais era cego para aquele que lhe deu a visão: "o homem chamado Jesus" (João 9:11).

Pelotão do sábado, ao resgate!

JOÃO 9:14-16 *Era sábado o dia em que Jesus havia misturado terra com saliva e aberto os olhos daquele homem. Então os fariseus também lhe perguntaram como ele recuperara a vista. O homem respondeu: "Ele colocou uma mistura de terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e agora vejo." Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado." Mas outros perguntavam: "Como pode um pecador fazer tais sinais miraculosos?" E houve divisão entre eles.*



Vá para

Para a glória de Deus
Josué 7:19

Inocentes, os vizinhos imediatamente levaram o homem aos fariseus. Não há indicação de que estivessem tentando colocá-lo em apuros. Eles imaginaram que os líderes religiosos, aprofundados na teologia, pudessem pôr o acontecimento em perspectiva.

A resposta imediata dos fariseus foi declarar que o homem que realizou o milagre não poderia ser de Deus porque violou o sábado! Ninguém pareceu se importar com o fato de o problema do mendigo ter acabado. O grande pecado dos legalistas religiosos foi (e é) se preocupar mais com suas instituições e tradições do que com pessoas! Quando perguntaram ao homem o que ele achava de Jesus, ele respondeu: "Ele é um profeta" (João 9:17).

édito oficial
primeiro ataque oficial contra os que criam em Jesus

expulso da sinagoga
excomungado

O terceiro grau — segundo *round*

JOÃO 9:18-21 *Os judeus não acreditaram que ele fora cego e havia sido curado enquanto não mandaram buscar os seus pais. Então perguntaram: "É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como ele pode ver agora?" Responderam os pais: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. Mas não sabemos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo."*

Os pais do homem que já não era mais cego foram trazidos. Eles confirmaram que o homem curado era seu filho e que era cego de nascença. Quando lhes perguntaram se eles sabiam como ele podia ver agora, eles "recorreram ao direito de permanecer calados", recusando-se a responder porque podiam se incriminar.

Eles temiam um **édito oficial** por parte dos líderes religiosos: "Se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria **expulso da sinagoga**" (João 9:22). Os líderes religiosos poderiam tê-los (1) excluído permanentemente e dado um aviso público de que eles haviam sido amaldiçoados, separados dos amigos, dos parentes e de Deus; ou (2) excluído temporariamente.

O terceiro grau — terceiro *round*

JOÃO 9:24-25 *Pela segunda vez, chamaram o homem que fora cego e lhe disseram: "Para a glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador." Ele respondeu: "Não sei se ele é pecador ou não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"*

O interrogatório mais uma vez se concentrou nesse homem, que agora estava vendo pela primeira vez.

"Para a glória de Deus", os magistrados disseram. Mas, eles, na verdade, não tinham interesse na glória de Deus. O que queriam dizer era: "Confesse seu pecado e concorde que estamos certos: Jesus é um pecador!" (Criminosos condenados eram desafiados com essas palavras e se preparavam para morrer.)

jamais ouviu
O Antigo Testamento não registra a ocorrência de um cego que tenha recebido a visão

Os líderes pressionaram o homem para que repetisse sua história, esperando que ele entrasse em contradição (João 9:26).

A ironia chegou ao cúmulo quando a testemunha assumiu o papel de inquisidor: "Por que querem ouvir outra vez? Acaso vocês também querem ser discípulos dele?" (João 9:27). (O homem com a visão agora se vê como discípulo do homem que o curou.)

adorou
a palavra no grego indica que o homem se prostrou e beijou os pés de Jesus

Ele os tirou do sério! Todo pretexto para o bom-tom e uma investigação pacífica, de repente, foi por água abaixo, e eles ferveram de ódio (João 9:28-29).

Desembuche!

JOÃO 9:31-33 ***Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas ouve o homem que o teme e pratica a sua vontade. "Ninguém** jamais ouviu **que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma."***

Sofrendo ataques por causa de um estranho que mal conhecia, o homem se tornou mais corajoso e sagaz. Expressou surpresa com a incredulidade deles. Para ele, não era surpreendente alguém crer em Jesus — o que era surpreendente era que alguém não cresse diante da evidência (João 9:30-33)! A percepção de Jesus que ele teve era nítida: ele é, certamente, "de Deus".

Os fariseus expuseram seu preconceito teológico e jogaram a cegueira do homem na cara dele: o fato de ter sido cego provava que ele era um pecador. "E o expulsaram" (João 9:34).

Ao vir o Filho, creia ou perca a visão!

Quando Jesus ficou sabendo que o homem que havia acabado de ter a visão fora expulso do templo, ele saiu à sua procura. Depois que Jesus se identificou (afinal, o homem nunca o havia visto antes!), o homem curado fez três coisas (João 9:38):

- Reconheceu Jesus como Senhor.
- Expressou em palavras sua fé em Jesus.
- **Adorou** Jesus.

Resumo do capítulo

- Jesus advertiu as pessoas a se guardarem contra a ganância, depois revirou o conceito de riqueza, segurança e prioridades de investimento do mundo (Lucas 12:13-34).
- Como um ourives encordoando pérolas, ele as advertiu a estarem preparadas para sua volta e prestarem atenção aos sinais dos tempos (Lucas 12:35-48).
- Ele tentou corrigir a ideia das pessoas sobre as causas da calamidade e as advertiu a se arrependerem enquanto se preparavam para a certeza da morte (Lucas 13:1-9).
- Em Jerusalém, Jesus curou um homem que era cego de nascença. O homem deu testemunho para seus vizinhos, foi interrogado pelos fariseus e excomungado do templo. Jesus foi ao seu encontro, e o homem confessou sua fé em Jesus como Messias (João 9).

Questões para estudo

1. Faça uma marca na linha a seguir para mostrar onde você se encontra entre os extremos.
   Excessivamente econômico _____ Esbanja generosidade
   Agora marque o local onde você vê Jesus (de acordo com Lucas 12:13-34).
2. Identifique três coisas que fazem parte da estratégia de investimento que Jesus ensinou.
3. Identifique três coisas que você deve fazer para se preparar para a segunda vinda de Cristo.
4. Com o que os fariseus mais se preocupavam: com suas tradições ou com o bem-estar das pessoas?

Capítulo 24

O Senhor que é Pastor

Em destaque no capítulo:

- O bom pastor
- O desafio do *Chanuca*
- O hotel do desgosto
- A notoriedade de Deus

Vamos começar

Jesus entendeu desde o começo que foi enviado por Deus para levar Israel ao Reino de Deus. Os termos "Rei", "Rabi", "Mestre" e "Senhor" foram aplicados a ele por seus seguidores. Mas uma de suas maneiras favoritas de descrever sua liderança era chamar-se a si mesmo de "Pastor". Na verdade, pastores e ovelhas são mencionados mais de seiscentas vezes na Bíblia.



Vá para

apresentou
João 1:29-35

Depois que João Batista apresentou Jesus e ele começou a pregar na Galileia, pessoas vieram de todas as partes com doenças, males, transtornos e deficiências mentais e espirituais, sofrimento com a pobreza e com todo tipo de opressão — atormentadas e desamparadas. E "[ele] teve **compaixão** delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor" (Mateus 9:36).

compaixão
sentir a dor dos outros e tomar uma atitude para aliviá-la

O bom pastor

JOÃO 10:1-3 ***Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.***

Jesus havia acabado de chegar de uma conversa tensa com os fariseus (que se proclamavam pastores espirituais). Eles gastaram muita energia negativa negando um milagre (Jesus dando visão a um cego de nascença). Ameaçaram expulsar e condenar qualquer pessoa que ousasse dizer que cria em Jesus e ameaçaram expulsar o ex-cego do templo pelo simples fato de dizer a verdade.

O que os símbolos do pastor e das ovelhas significam?



Vá para

conversa
João 9:39-41

pastor
Salmos 23

diabo
1Pedro 5:8

porta
João 14:6;
Efésios 2:18;
Hebreus 10:20

lobo
Mateus 10:16;
Lucas 10:3;
Atos 20:29

Na alegoria de Jesus sobre o pastor e o rebanho, a identidade dos símbolos é facilmente reconhecida.

- O aprisco é o Reino de Deus.
- As ovelhas são o povo de Deus.
- O pastor é Jesus (também os líderes espirituais).
- O **ladrão** e o **assaltante** (João 10:1) são líderes que exploram o rebanho por motivos egoístas, tornando-o vítima, em vez de protegê-lo e alimentá-lo. Os objetivos do ladrão — "roubar, matar e destruir" (João 10:10) — combinam bem com os objetivos do diabo.
- O estranho (João 10:5) é qualquer falso líder.
- A porta ou portão (João 10:7-9) é Jesus. Ele é o único acesso à segurança do Reino de Deus e veio "para que [as ovelhas] tenham vida, e a tenham plenamente" (João 10:10).
- O **assalariado** (João 10:12-13) é aquele que realmente não se preocupa com as ovelhas.
- O lobo (João 10:12) é qualquer inimigo que tenta prejudicar o povo de Deus.
- As outras ovelhas (João 10:16) são os gentios que logo deveriam ser incluídos no rebanho de Deus.

ladrão
a palavra original enfatiza trapaça e engano

assaltante
a palavra original indica violência no ato do crime

assalariado
qualquer pessoa que esteja trabalhando para ser pago

A escolha do pastor

> **JOÃO 10:14-15** ***Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.***

Ao chamar-se a si mesmo de bom pastor, Jesus concluiu que era o Messias prometido. No entanto, ele levou a declaração além do que a maioria dos judeus, incluindo seus discípulos, esperava do Messias — ele disse que daria sua vida por suas ovelhas (João 10:11,15).

O que outros dizem

Octavius Winslow

> Quem entregou Jesus para morrer? Não foi Judas, por dinheiro; não foi Pilatos, por medo; não foram os judeus, por inveja — mas o Pai, por amor![1]



Vá para

Pórtico de Salomão
Atos 5:12

confirmava
João 1:41,49

O desafio do *Chanuca*

Um dia, na festa, Jesus estava andando pela área coberta conhecida como **Pórtico de Salomão**, provavelmente porque estava chovendo, como muitas vezes acontecia durante essa festa de inverno. Os líderes religiosos **cercaram-no**, exigindo que ele declarasse abertamente se era ou não o Messias.

> **JOÃO 10:25** ***Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim."***



Ponto importante

Jesus havia feito declarações surpreendentes. Por que ele não afirmou direta e publicamente que era o Messias?

A maioria dos judeus tinha ideias equivocadas sobre o que o Messias seria e faria. Quando perguntavam: "Você é o Messias?", eles estavam perguntando se ele havia vindo para estabelecer um reino político e militar com o intuito de libertar Israel do domínio romano. Se ele dissesse abertamente que era o Messias, isso poderia desencadear uma série de eventos políticos que só poderiam acabar em desastre.

Pórtico de Salomão
pórtico coberto, no lado oriental do templo, construído por Salomão

Mas Jesus nunca negou seu messiado e, sempre que o título era aplicado a ele por seguidores que criam nele prontos para aceitar a verdade, ele confirmava.

cercaram-no
a palavra original indica uma multidão hostil

A verdade nua e crua

> **JOÃO 10:26-28** ***Mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão.***

O que outros dizem

Phillip Keller

> Com o passar do tempo, as ovelhas começam a associar o som da voz do pastor com benefícios especiais [...] Sua voz é usada para anunciar sua presença; ele está por perto. Ela serve para acalmar os temores e a falta de coragem das ovelhas. Ou para chamá-las para si para que possam ser examinadas e contadas com cuidado. Ele quer ter certeza de que todas estão bem, saudáveis e viçosas. Às vezes, a voz é usada para anunciar que o alimento está fresco, ou que há sal, minerais ou água. Ele pode chamá-las para conduzi-las a pastos verdejantes ou a algum abrigo de uma tempestade que se aproxima. Contudo, sempre o chamado do pastor transmite às ovelhas uma certeza positiva de que ele cuida delas e está agindo para seu bem-estar.[2]

Até esse confronto, Jesus disfarçava suas declarações quando conversava com seus inimigos. Agora, de repente, ele revelou tudo — mas, ainda assim, fez isso com palavras escolhidas com cuidado para dar aos seus oponentes pouca coisa para apresentar no tribunal.

Então, ele disse estas palavras que os deixaram loucos: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30).

O que outros dizem

Jim Stafford

> Na vida de Jesus podemos ver Deus. Contudo, essa escolha ainda cabe a nós. Em um determinado dia, podemos optar por não ver Deus em Jesus. Podemos, sem mesmo sentir nossa terrível e desastrosa rebelião, ignorá-lo, agir como se ele fosse meramente um retrato na parede. Faço isso com tanta frequência pelo simples motivo de ainda não ter sido totalmente transformado pelo poder de sua glória. Seu Espírito Santo, no entanto, está me transformando, ensinando-me a reconhecer Deus em Jesus.[3]

O hotel do desgosto

LUCAS 13:23-27 *Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os salvos?" Ele lhes disse: "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abre-nos a porta.' Ele, porém, responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês.' Então vocês dirão: 'Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas.' Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'"*



Vá para

salvos
Provérbios 28:18; Isaías 45:22; João 3:16-17; Atos 4:12

perdidos
Ezequiel 34:15-16; Mateus 10:6; Lucas 19:9-10; João 10:28

Um passatempo favorito dos rabinos e de outras figuras religiosas era discutir sobre quantos seriam **salvos**. A crença predominante era de que, com exceção de alguns pecadores realmente inaceitáveis, todos os judeus seriam salvos e todos os não judeus estariam **perdidos**.

A resposta de Jesus frustrou as boas expectativas. (Surpresa! Surpresa!) Nem todos os que pensam que sabem a senha terão acesso ao céu.

O que outros dizem

William Barclay

> Jesus ensinou que a única aristocracia no Reino de Deus é a da fé. Jesus Cristo não é um bem conquistado em alguma corrida de homens; Jesus Cristo é o bem de todo homem em toda corrida em cujo coração há fé.[4]

salvos
resgatados das consequências eternas do pecado

perdidos
que perece, separado de Deus por causa do pecado não perdoado

Rachaduras no muro dos fariseus

LUCAS 13:31-35 *Naquela mesma hora alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo." Ele respondeu: "Vão dizer àquela raposa: expulsarei demônios e curarei o povo hoje e amanhã, e no terceiro dia estarei pronto. Mas, preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém! Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram! Eis que a casa de vocês ficará deserta. Eu lhes digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor.'"*

Nesse momento, algo muito estranho e comovente aconteceu. Alguns fariseus (de todas as pessoas!) advertiram Jesus sobre as ameaças de morte contra ele feitas por **Herodes** e sugeriram que ele fosse embora da região.

É possível que eles estivessem tentando assustá-lo para mantê-lo afastado de Jerusalém na época da Páscoa, quando um apoio a ele poderia surgir entre as multidões durante a festa. O fato de Jesus não expor qualquer gesto de hipocrisia da parte deles mostra, no entanto, que eles, na verdade, talvez estivessem preocupados com sua segurança. Se estavam sinceramente tentando protegê-lo, eles fizeram isso correndo o risco de serem censurados pelos companheiros fariseus. Nesse caso, é uma surpresa descobrir que nem todos os fariseus eram hostis a Jesus.

A notoriedade de Deus

LUCAS 15:1-2 ***Todos os publicanos e "pecadores" estavam se reunindo para ouvi-lo. Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles."***



Vá para

Herodes
Lucas 9:7-9; 23:6-11

lama
Lucas 5:31; 7:34

As coisas que Jesus estava dizendo para os líderes religiosos (Lucas 13:13,21) revelavam às "almas perdidas" de Israel que ele era seu amigo. Ele se associou com esse tipo de pessoas. Na verdade, muitas vezes ele era visto comendo com elas! Comer na companhia de outros implicava aceitação. Sua reputação por jantar com essas pessoas tornou-se parte da lama com a qual seus inimigos sujaram seu nome.

O modo como Jesus representou seu Pai celestial nas histórias que contou em resposta às críticas feitas pelos beatos foi suficiente, na opinião dos fariseus, para sujar a reputação de Deus com a mesma lama.

Perdida e achada: a centésima ovelha

LUCAS 15:3-7 ***Então Jesus lhes contou esta parábola: "Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida.' Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove* justos *que não precisam arrepender-se."***

Herodes
Herodes Antipas, tetrarca da Galileia

justos
doutrinariamente corretos, separados, moralmente superiores

Essa é a primeira de três histórias que Jesus contou sobre perder e achar coisas de valor,e ela volta ao tema do pastor. Os pastores eram cidadãos inferiores, mas as ovelhas eram vitais para a economia e para a religião — a fonte de lã e couro, milhares de sacrifícios no templo e o prato principal em banquetes.

Entre os paralelos simbólicos entre um pastor e Jesus estão estes:

- O pastor representa Deus.
- A ovelha perdida representa os desamparados entre o povo separado de Deus por causa do pecado.
- Deixar o rebanho no campo aberto para ir à busca da ovelha perdida (um bom pastor nunca fazia isso a não ser em uma emergência extrema) representa a urgência de Deus.
- Os mestres judeus ensinavam que Deus recebia pecadores arrependidos. Mas a ideia de que Deus efetivamente busca pecadores foi revolucionária para a mente judaica do século 1.



Vá para

tema do pastor
João 10

dote
Êxodo 22:17;
Gênesis 29:18

Perdida e achada: a décima dracma

LUCAS 15:8-10 ***"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida.' Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."***

dote
presente do noivo para o pai da noiva; presente do pai para a noiva

A dracma perdida provavelmente fazia parte do **dote** da mulher. A dracma de um dote valia bastante porque simbolizava seu valor como pessoa, sua individualidade e seus direitos como mulher.

O que isso nos diz sobre Deus é que os perdidos são preciosos para Deus por razões relacionadas a quem ele é e seu caráter como o Criador que quer viver com suas criaturas em um relacionamento pessoal contínuo.

Perdido e achado: o segundo filho

LUCAS 15:11-12 ***Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança.' Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles."***



Vá para

testamento
Hebreus 9:16-17

porcos
Levítico 11:7

indigno
"Maldito é quem alimenta porcos!" (antigo axioma judaico)

Um pai poderia passar seus bens para seus herdeiros de uma destas duas formas: (1) após sua morte, por meio de um testamento, ou (2) enquanto ainda fosse vivo, por meio de presentes dados aos seus herdeiros. (Normalmente esses presentes eram na forma de bens.)

Exceções podiam ser feitas. Nesse caso, o filho mais novo pediu dinheiro. Com bens líquidos na mão, o filho mais novo partiu para "uma região distante" (Lucas 15:13).

Ali, ele acabou com tudo! Riqueza, oportunidade, autorrespeito foram por água abaixo! Quando chegou ao fundo do poço, ele bateu com força no chão. O único trabalho que conseguiu encontrar era desprezível, reles e **indigno** de um filho de Israel: alimentar porcos!

A visão lá do fundo

LUCAS 15:17-19 ***Caindo em si, ele disse: "Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados."***

Daquele ponto de vista — do fundo do poço —, vendo-se diante do fracasso, a arrogância enterrada na sujeira do chiqueiro, o jovem "caiu em si". Nesse "começo difícil", longe de casa e na companhia de porcos, esse jovem judeu avaliou sua vida.

Sem ter para onde ir senão para cima, não era difícil ver qual seria sua escolha. O jovem tolo fez três coisas inteligentes para mudar radicalmente sua vida:

1. Ele reconheceu os problemas espirituais em sua vida (Lucas 15:17).
2. Ele decidiu voltar e enfrentar as consequências (15:18-19).
3. Ele agiu com base em sua decisão (15:20-21).

A parábola do pai que perdoa

LUCAS 15:20 ***A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.***



Ponto importante

Essa história é conhecida como a parábola do filho pródigo, mas o foco principal está na resposta do pai. Ela provavelmente deveria passar a se chamar a parábola do pai que perdoa.

Esse pai mostra como Deus responde aos pecadores que se voltam para ele:

1. Deus deseja que os pecadores voltem para ele (Lucas 15:20).
2. Deus tem compaixão dos pecadores que estão seguindo em sua direção (15:20).
3. Deus está pronto para perdoar (15:20).
4. Deus aceita como filhos e filhas, não apenas como servos, os pecadores que vêm para ele (15:20,22-24). A descrição que Jesus faz da aceitação entusiástica e amorosa do pai era uma repreensão aos hipócritas moralistas que se opunham ao fato de Jesus comer com pecadores e aceitá-los.
5. A lista das expressões de amor e de acolhida do pai é impressionante:
   - ✦ beijos — demonstram que o afeto continuava (15:20)
   - ✦ melhor roupa — símbolo de posição e honra (15:22)
   - ✦ anel — símbolo de autoridade (15:22)
   - ✦ calçados — símbolo de um filho, não de um escravo (os escravos não usavam calçados) (15:22)
   - ✦ novilho gordo — sinal de que o pai viu a volta do filho para casa como uma ocasião muito especial (15:23)
   - ✦ celebração — sinal da alegria do pai (15:7,10,23-24)
   - ✦ anúncio: "Meu filho estava morto e voltou à vida" — relacionamento restaurado (15:24)

O que outros dizem

Oswald Chambers

> Nós ficaríamos muito mais felizes em nossa condição de rebeldia se soubéssemos que nossa rebeldia mudasse algo em Deus; mas sabemos que, tão logo voltemos, iremos encontrá-lo do mesmo jeito [...] Se Deus ficasse irritado conosco e exigisse um pedido de desculpa, seria uma satisfação para nós; quando nos portamos mal, gostamos de ser castigados por isso. Deus nunca castiga.[5]

Resumo do capítulo

- ✦ Em uma sociedade na qual as ovelhas eram extremamente importantes para a economia e a vida religiosa, Jesus se apresentou como o Bom Pastor e prometeu dar a vida por suas ovelhas, depois ter sua vida de volta ao ressuscitar dos mortos (João 10:1-18).
- ✦ No *Chanuca* em Jerusalém, os inimigos de Jesus exigiram que ele se declarasse abertamente — ele era o Messias? Ele os fez se lembrarem de como ele já havia feito declarações messiânicas e provado a validade delas ao realizar milagres (João 10:22-25).
- ✦ Os inimigos de Jesus não creram em suas declarações, disse ele, porque não eram suas verdadeiras ovelhas. Se fossem, eles reconheceriam sua voz e desfrutariam da certeza da salvação (João 10:25-39).

- Uma discussão sobre o número de pessoas que serão salvas levou ao ensinamento de Jesus sobre o caminho estreito da salvação. Uma parábola sobre dar desculpas incentivou os convidados a enfatizarem a verdade de que o Reino de Deus incluirá muitas pessoas que os judeus de sua época não esperavam ser incluídas — a saber, os gentios (Lucas 13:22-14:24).
- Criticado por receber com alegria e festejar com pecadores declarados e pessoas irreligiosas, Jesus contou três histórias (a ovelha perdida, a dracma perdida e o filho pródigo) para mostrar como Deus se alegra quando os pecadores voltam para ele e como ele lhes oferece gratuitamente sua graça (Lucas 15).

Questões para estudo

1. Explique o significado dos seguintes símbolos na alegoria de Jesus que inclui pastor e ovelhas: (a) aprisco, (b) ovelhas, (c) pastor, (d) ladrão, (e) porta e (f) lobo.
2. Como o grande Pastor de suas ovelhas, Jesus disse que escolheria o momento em que daria sua vida. O que mais ele disse que tinha autoridade para fazer?
3. O que as histórias sobre a ovelha perdida, a dracma perdida e o filho pródigo nos ensinam sobre a atitude de Deus em relação às pessoas desobedientes que se voltam para ele? Como o irmão mais velho reagiu com a volta do pródigo?
4. Com quem você, pessoalmente, se identifica nessa história e por quê? O pródigo, o pai ou o irmão mais velho?

Capítulo 25

Seu dinheiro ou sua vida

Em destaque no capítulo:

- O verdadeiro rico
- O amigo que vivifica
- A ressurreição e a vida
- A trama dos assassinos

Vamos começar

Jesus ensinou que acolher pecadores arrependidos é algo que deixa Deus extasiado de alegria. Mas ele também mostrou com cuidado aos seus seguidores um mapa completo de estradas que levavam à verdadeira mudança na vida deles.

fidelidade
fidelidade conjugal

O verdadeiro rico

Jesus desafiou seus discípulos novatos a mudarem de atitude com relação à riqueza e à pobreza, ao casamento e à **fidelidade**, ao céu e ao inferno, à vida e à morte, e à fé.

> **LUCAS 16:1-4** *Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador.' O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar [...] Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas.'"*

Um administrador intermediário lidou mal com os assuntos financeiros de seu chefe para ficar desonestamente em vantagem. O chefe surpreendeu-o com a boca na botija e o despediu.

Abrir valetas não era uma opção — ele estava fora de forma. Mendigar era vergonhoso. Então, ele elaborou um esquema brilhante para garantir que, quando o chefe lhe mostrasse a porta, ele não acabaria na rua.

Ele sabia que devia dinheiro ao chefe. Procurou os devedores, um por um, e propôs aceitar uma quantia drasticamente reduzida em troca de recibos das dívidas "totalmente quitadas". O oleicultor livrou-se de sua dívida por cinquenta centavos. O meeiro recebeu um recibo de dívida quitada no valor de mil sacos de trigo pelo preço de 800. Com uma grande conspiração entre o administrador e os devedores, alguns lançamentos alterados no livro-caixa e alguns memorandos estratégicos rasgados, o administrador comprou alguns dos camaradas que lhe fariam o grande favor de que ele precisaria uma vez que estivesse no olho da rua.

O chefe, que se orgulhava de ser um empresário esperto, ficou tão impressionado com a astúcia do administrador que bateu palmas, mesmo isso tendo lhe custado metade do azeite e duzentos sacos de trigo! O que o impressionou não foram os custos da fraude, mas sua criatividade.

Jesus usou essa parábola para dizer aos seus coletores de impostos recém-convertidos: "Agora que vocês tomaram jeito, devem usar esta terrível criatividade para criar formas de edificar o Reino de Deus!" (Lucas 16:8, paráfrase).

O que outros dizem

John Killinger

Se amarmos Deus, usaremos nosso dinheiro para fins espirituais. Mas, se amarmos o dinheiro, não poderemos usar Deus para promover nossa situação nos negócios. Ele não fará parte de nossos planos egoístas.[1]

O que outros dizem

Madre Teresa

Eu acho que as pessoas estão preocupadas demais com dificuldades materiais. No mundo industrial, onde as pessoas deveriam ter tanto, vejo que muitas pessoas, embora estejam vestidas, são, na verdade, pobres. Por não termos nada poderemos dar tudo — por meio da liberdade da pobreza.[2]

A história confusa de um rico pobre e de um pobre rico

LUCAS 16:19-21 *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias. Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.*

Lázaro significa "Deus, ajude-o"

Dives palavra em latim para "homem rico"

É provável que essa história realmente tenha acontecido. Em nenhuma outra parábola Jesus revelou o nome de seus personagens. O homem pobre da história chamava-se **Lázaro**. Jesus não mencionou o nome do homem rico, mas a tradição o chama de **Dives**.

A saga, como o restante dos ensinamentos de Jesus em Lucas 16, diz respeito ao modo como tratamos os bens materiais, mas não sugere que haja alguma ligação entre a posição financeira de uma pessoa e seu destino eterno. Ninguém vai para o inferno pelo simples fato de ser rico. E ninguém vai para o céu pelo simples fato de ser pobre. Ser rico ou pobre não tem nada a ver com o destino eterno de uma pessoa.

Uma história de dois destinos

LUCAS 16:22 ***Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado.***

Nesta vida, todas as coisas boas foram para o homem rico, enquanto o pobre Lázaro vivia duro, comia restos e sofria a tortura que acompanhava a condição de estar sem um centavo para comprar comida decente ou ter assistência médica.

Mas a morte é o grande nivelador — depois que eles morreram, houve uma grande reviravolta: Lázaro deixou a rua por um lugar maravilhoso chamado "**seio de Abraão**" e recebeu as coisas boas; Dives deixou sua vida luxuosa na terra e foi diretamente para o **inferno** (Lucas 16:22-24).

seio de Abraão
"paraíso", uma sala de espera para o justo que morreu e está esperando a ressurreição

inferno
do grego *Hades*

O que outros dizem

Charles Swindoll

Quando Lázaro, o temente a Deus, morreu, seu corpo provavelmente foi jogado em uma pilha de lixo no depósito local. É muito provável que ele nem tenha tido um enterro decente. Mas sua alma e seu espírito foram levados imediatamente à presença do Senhor, mencionada aqui pela expressão "junto de Abraão". Quando lemos: "O rico também morreu e foi sepultado", podemos ter certeza de que seu enterro foi uma cerimônia ostentosa e elaborada. Muita coisa para seu corpo. É sua alma eterna que nos interessa. Nós o vemos "no inferno".[3]



Vá para

Maria, Marta
Lucas 10:38-42

perfume
João 12:1-8; Marcos 14:9

para a glória de Deus
João 9:2-3
João 7:39; 12:16, 23,27-28, 31-32; 13:31; 17:1

Pereia
João 10:40-42

O amigo que vivifica

JOÃO 11:1-4 ***Havia um homem chamado*** *Lázaro.* ***Ele era de Betânia, do povoado de*** *Maria* ***e de sua irmã*** *Marta.* ***E aconteceu que Lázaro ficou doente. Maria, sua irmã, era a mesma que derramara*** *perfume* ***sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor,*** *aquele a quem amas* ***está doente." Ao ouvir isso, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é*** *para a glória de Deus,* ***para que o Filho de Deus seja*** *glorificado* ***por meio dela."***

Quando veio a mensagem sobre a doença de Lázaro, Jesus estava pregando na Pereia, do outro lado do rio Jordão, cerca de trinta quilômetros ao leste do povoado de Betânia (veja apêndice A). Quando seus doze amigos ouviram-no dizer que a doença de Lázaro não acabaria em morte, eles entenderam que a doença era passageira — Lázaro se restabeleceria.

Jesus, no entanto, estava olhando além da doença e da morte de seu amigo para o grande milagre de sua carreira (exceto sua própria ressurreição), e viu a glória para Deus e para si mesmo.

O mistério da espera

Lázaro
não se refere ao mendigo anterior, mas a um homem rico

aquele a quem amas
do grego *phileo*, "bom amigo"

glorificado
Jesus usou este termo para se referir ao fim de sua vida — a crucificação, morte, sepultamento, ressurreição e ascensão

O historiador João faz seus leitores se lembrarem de que "Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro" (João 11:5). A palavra usada para "amor" é *agape*, o termo grego para o tipo mais perfeito de amor. O que o escritor parece dizer é isto: não entenda as próximas ações de Jesus como uma falta de amor.

"No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava" (João 11:6). Ele não atrasou sua partida para Betânia porque não se importava, mas precisamente porque se importava muito!

Em sua chegada, há quanto tempo lhe disseram que Lázaro estava morto e no sepulcro? Há quatro dias (João 11:17). No século 1, os judeus enterravam os mortos no mesmo dia em que morriam. Os rabinos ensinavam que o túmulo deveria ser visitado nos três dias seguintes ao enterro para ter certeza de que a pessoa estava realmente morta. (Um rabino ensinava que a alma ficava por ali por três dias, esperando voltar ao corpo; em três dias era possível dizer pela cor do rosto do cadáver que ele estava realmente morto, e então a alma partia.)

Jesus, no entanto, tinha outro propósito em sua demora. Ele queria que não houvesse dúvida de que Lázaro estava morto, assim, quando o ressuscitasse dos mortos, não haveria dúvida alguma de que havia sido um milagre. O efeito sobre a fé de seus amigos dependia da certificação oficial de que Lázaro estava morto.



Vá para

propósito
Salmos 37:7-8; Isaías 40:31; Atos 1:4-5; Romanos 8:18-25

O cochilo definitivo

JOÃO 11:11-14 ***"Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo." Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar." Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono. Então lhes disse claramente: "Lázaro morreu."***

efeito
Romanos 5:1-5; 1Pedro 1:6-8

adormeceu
Lucas 8:52; Atos 7:60; 1Coríntios 11:30; 15:17-18

Seus discípulos pensaram que ele tivesse dito: "Ele está dormindo" — um sinal de que ele estava se recuperando. Não foi bem assim. Jesus claramente reformulou a frase: "Lázaro morreu." Para o que crê em Cristo, a morte é uma simples pausa, um momento de sono, do qual imediatamente despertamos na presença do Senhor.

imediatamente despertamos
Lucas 16:22-23; 23:43; 2Coríntios 5:8; Filipenses 1:21-23

O que outros dizem

Leon Morris

No Novo Testamento, a morte para o cristão normalmente é descrita como um "sono". Poucas coisas ilustram de maneira mais explícita do que isso a diferença que a chegada de Cristo fez. Por todo o mundo antigo, o medo da morte era universal. A morte era um terrível adversário que todos os homens temiam e ninguém podia vencer. Mas a ressurreição de Cristo mudou tudo isso para seus seguidores. Para eles, a morte não mais era um inimigo odioso, seu aguilhão foi arrancado [1Coríntios 15:55] [...] A morte agora não passa de um sono.[4]

adormeceu
A Bíblia muitas vezes fala da morte dos cristãos como se eles estivessem "dormindo"

A ressurreição e a vida

JOÃO 11:16 ***Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele."***



Vá para

incrédulo
João 20:25

repreensão
Lucas 10:40

ressurreição do final dos tempos
1Coríntios 15; 1Tessalonicenses 4:13-18; Apocalipse 20:4-6

Tomé (às vezes chamado de "incrédulo") foi o primeiro a confessar sua "fé" de que todos estavam seguindo para o inferno! Mas, bendito seu coraçãozinho pessimista, ele foi o primeiro da fila a se oferecer como voluntário.

Ao se aproximarem de Betânia, a notícia da chegada de Jesus alcançou os ouvidos de Maria e Marta. Era o quarto dia após a morte de Lázaro, o dia em que pranteadores profissionais, flautistas e carpideiras, na verdade, chegavam ao ápice de seu alvoroço fúnebre. Marta saiu para ir ao encontro de Jesus.

Maria estava tomada pela tristeza. Ela **permaneceu** na casa onde o caos pesaroso combinava com a dor que partia seu coração.

A evolução da fé na ressurreição

JOÃO 11:21-22 *Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires."*

permaneceu
literalmente, "ela se sentou"

Marta estava ciente de que Lázaro havia morrido antes que a mensagem de sua doença pudesse ter chegado aos ouvidos de Jesus. Seu "se", às vezes interpretado como repreensão, muito provavelmente era uma expressão de dor e tristeza, combinada à fé suficiente para pensar que, se Jesus estivesse presente, ele poderia ter mantido seu irmão com vida.

"O seu irmão vai ressuscitar", Jesus lhe assegurou (João 11:23).

Marta acreditava na ressurreição do final dos tempos, no futuro. Judeus sérios criam nisso. "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia" (João 11:24).

O fundamento da fé

JOÃO 11:25-27 *Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo."*

Essa é uma das afirmações mais impressionantes que Jesus já fez. Ele estava tirando Marta do lugar onde estava sua fé e levando-a para o fundamento no qual sua fé estava edificada.

"A **ressurreição** e a **vida**" estavam diante de Marta, conversando com ela, naquele exato momento! Seu amigo Jesus.

Jesus dizia não só ter o poder de dar vida e ressuscitar os mortos; ele se dizia ser a fonte da vida. Ele queria dizer que a existência de todas as formas de vida dependia e depende dele, e que ele, em pessoa, era e é a essência da vida.

Além disso, Jesus insistiu em que aquele que deposita sua fé pessoal nele está vivo. É impossível matar uma pessoa assim! A morte é para os mortos, não para aqueles que têm a vida eterna. Consequentemente, a morte eterna é uma impossibilidade para a pessoa que confia sua vida e seu destino a Jesus.



Ponto importante



Vá para

fonte
João 1:3-4; 5:26; 14:6

vivo
João 5:24; 10:10; Romanos 5:9-10; 1Coríntios 15:22

abriu os olhos
João 9

Tristeza no túmulo

JOÃO 11:32 ***Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido."***

Maria foi tirada do lugar onde estava pranteando e levada ao lugar onde Jesus e Marta conversaram. Quando viu Jesus, a irmã mais emotiva caiu aos seus pés e repetiu o mesmo lamento com a palavra "se" que sua irmã havia expressado antes.

ressurreição
poder e promessa de trazer os mortos à vida

vida
fonte e o que sustenta toda a vida, incluindo a vida dos mortos

Raiva no túmulo

JOÃO 11:33-37 ***Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus*** *agitou-se no espírito e perturbou-se.* ***"Onde o colocaram?", perguntou ele. "Vem e vê, Senhor", responderam eles. Jesus*** *chorou.* ***Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Mas alguns deles disseram: "Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?"***

agitou-se no espírito
literalmente, "bufou como um cavalo"; ficou indignado, irritado, extremamente descontente

perturbou-se
do grego, intimamente angustiado, transtornado, enfastiado

chorou
literalmente, "derramou lágrimas"

O significado das palavras originais que o autor João usa para contar essa história (veja barra lateral) revela que, ao se aproximar da gruta onde estava enterrado o corpo de Lázaro, Jesus sentiu um misto muito intenso de dor e raiva.

Raiva? No túmulo de seu amigo? Sabemos que ele não estava chorando por Lázaro (veja João 11:4,15). Por que ele ficou tão nervoso a ponto de bufar como um cavalo?

gruta dos sepulcros gruta cortada nas rochas de uma encosta; com aproximadamente 1,80 metro de extensão, 2,70 metros de largura e 3 metros de altura, e prateleiras talhadas nas paredes para vários corpos

Talvez fosse a incredulidade representada nos lamentos sem esperança dos pranteadores profissionais ou a ideia do poder destrutivo e desnecessário da morte sobre os seres humanos ou a tragédia da situação humana causada pelo pecado da humanidade, combinada à angústia pessoal sofrida por suas queridas amigas Maria e Marta.

Muito provavelmente, no entanto, sua raiva era do arqui-inimigo de Deus — o diabo, o "ladrão" que Jesus diz vir contra o rebanho de Deus sem outro propósito senão "roubar, matar e destruir" (João 10:10).

O que outros dizem

Henri J.M. Nouwen

O que vê continuamente a bondade ilimitada de Deus veio ao mundo, viu-o despedaçado pelo pecado humano e se compadeceu. Os mesmos olhos que sondam o coração de Deus viram o coração sofrido do povo de Deus e choraram (João 11:35). Esses olhos que queimam como chamas de fogo penetrando a interioridade de Deus também guardam oceanos de lágrimas para a tristeza humana.[5]

odor os judeus envolviam os mortos com especiarias para neutralizar o cheiro da decomposição.

O destruidor da morte

JOÃO 11:39-40 ***"Tirem a pedra", disse ele. Disse Marta, irmã do morto: "Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias." Disse-lhe Jesus: "Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?"***

No túmulo, Jesus mais uma vez expressou sua raiva com um gemido (João 11:38). "Tirem a pedra", ele disse. De acordo com o costume, uma pedra enorme e plana era colocada à entrada da **gruta dos sepulcros**.

A princípio, Marta recuou diante da possibilidade do **odor** desagradável da morte. Mas Jesus lhe assegurou que, se confiasse nele, ela não deveria esperar algo horrível, mas algo maravilhoso (João 11:40).

Ao sinal de Marta com a cabeça, vários homens foram para a entrada do túmulo e rolaram a pedra pesada.

Jesus fez uma simples oração: (1) para assegurar que toda a glória seria de seu Pai celestial pelo milagre que estava para acontecer e (2) para assegurar que as pessoas veriam esse milagre como um sinal do messiado de Jesus.

Venha!

JOÃO 11:41-43 ***"Pai, eu te agradeço porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste." Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: "Lázaro, venha para fora!"***

Nas palavras que João originalmente escreveu para descrever esse acontecimento, a ordem que Jesus deu em voz alta para o cadáver no túmulo literalmente foi: "Lázaro! Aqui! Para fora!"

Os pranteadores ficaram em silêncio. Todos os olhos ficaram fixos na abertura escura da gruta onde estava o sepulcro. Ninguém respirou. Algo se mexeu lá dentro no túmulo. Houve alguns sons de pés se arrastando. Então, de repente, à entrada da gruta apareceu uma figura assustada e combalida, envolvida com faixas de linho branco da cabeça aos pés!

"Tirem as mortalhas e deixem-no ir!", Jesus disse. Lázaro, tido como morto, estava vivo novamente! A oração de Jesus pela fé dos amigos de seus amigos foi respondida: "Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele" (João 11:45).

A trama dos assassinos

JOÃO 11:46 ***Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.***

Alguns dos que estavam ali em Betânia confortando as irmãs eram informantes dos fariseus. Eles saíram diretamente da festa pela ressurreição de Lázaro para procurar os fariseus em Jerusalém, a apenas três quilômetros de distância, e relataram o que Jesus havia feito, e o efeito que isso estava tendo nas pessoas. Uma reunião de emergência do Sinédrio foi convocada.

Mas Deus estava agindo mesmo entre esses homens rebeldes e determinados. Embora fosse a última coisa que quisesse, o sumo sacerdote Caifás, um dos inimigos mais empenhados de Jesus, disse coisas proféticas que os primeiros cristãos reconheceram como palavras vindas de Deus:

"Nada sabeis! Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação." O historiador do Novo Testamento acrescenta este comentário: "Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los em um povo" (João 11:49-52).

Sob a liderança "inspirada" de Caifás, o Sinédrio oficialmente concordou que Jesus deveria morrer. Portanto, a trama específica que culminou em sua crucificação surgiu no dia em que Lázaro viveu novamente.

Resumo do capítulo

- Com duas parábolas Jesus ensinou a diferença entre o modo como o mundo lida com o dinheiro e o modo usado por seus seguidores. Ele pediu criatividade na maneira como investimos nos outros e a consciência de que o modo como investimos nossos bens tem consequências eternas (João 16:1-31).
- O amigo de Jesus morreu. Ele e seus discípulos voltaram para Betânia (aproximadamente três quilômetros de Jerusalém), onde Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos e anunciou: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25).
- Alguns líderes judeus colocaram sua fé em Jesus quando viram Lázaro ressuscitar dos mortos. Outros relataram o ocorrido aos fariseus. Em uma reunião de emergência do Sinédrio, o sumo sacerdote, sem perceber, profetizou que Jesus seria sacrificado pelo povo. Planos foram feitos para prender e matar Jesus (João 11:45-53).

Questões para estudo

1. Fazia quanto tempo que Lázaro, o amigo de Jesus, estava morto quando Jesus o ressuscitou dos mortos?
2. Na conversa com Marta, irmã de Lázaro, o que Jesus disse que jamais poderia acontecer? O que ele quis dizer?
3. Identifique quatro coisas em que Marta cria sobre Jesus (João 11:22,27). O que Jesus prometeu que ela veria se cresse?

Capítulo 26

Jornada final para Jerusalém

Em destaque no capítulo:

- Mortos que andam
- O que é este Reino de Deus?
- Sobre casamento e filhos
- Jesus fala sobre o divórcio

Vamos começar

Tão logo o milagre de Lázaro de Betânia foi relatado aos líderes em Jerusalém, eles se reuniram para elaborar planos específicos com o intuito de acabar com a carreira do jovem nazareno (João 11:53). O que mais eles poderiam fazer? A escolha era clara: aceitar e apoiar Jesus ou assassiná-lo!

Sempre ciente do cronograma de seu Pai, Jesus tranquilamente fugiu de Betânia e levou seus discípulos à região montanhosa de Efraim, na Judeia, quase 25 quilômetros ao norte (veja apêndice A). Essa foi a última vez que ele se retirou antes da marcha final para a última Páscoa na Cidade Santa.



Vá para

lei
Levítico 13-14

lepra
doenças de pele contagiosas; mal de Hansen ou hanseníase

Mortos que andam

LUCAS 17:12-16 ***Ao entrar [Jesus] num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!" Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes." Enquanto eles iam, foram purificados. Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.***

Quando Jesus e seus seguidores estavam prestes a entrar em um povoado no território disputado ao longo da fronteira entre Galileia e Samaria, um grupo de dez homens, digno de compaixão e com **lepra,** veio ao seu encontro. De acordo com a lei que dizia respeito aos leprosos, eles permaneciam



Vá para

boa imagem

Mateus 15:21-28; Lucas 7:2-9; 10:29-37; João 4:4-42

do lado de fora da cidade, chamando em voz alta a atenção para sua condição. Normalmente, os gritos do leproso eram para impedir que outras pessoas entrassem em sua zona de quarentena. Nesse caso, era um pedido de ajuda: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

Jesus imediatamente desafiou-os a agir com base na fé. De acordo com a lei do Antigo Testamento, leprosos curados deveriam se apresentar a um sacerdote que pudesse atestar sua cura (Levítico 14).

Com os sintomas ainda visíveis, foi preciso ter fé para ir até o sacerdote como Jesus ordenou. "Enquanto eles iam, foram purificados" (Lucas 17:14) — a carne doente tornou-se saudável, os sintomas desapareceram.

A série de louvores de um único homem

Um dos dez leprosos, quando descobriu que seu corpo estava livre da doença, saiu do meio dos outros e voltou, louvando a Deus com toda a força de seus pulmões curados! Ele se jogou aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Lucas observa: "Este era samaritano" (Lucas 17:16).

"Não foram purificados todos os dez?", Jesus perguntou. "Onde estão os outros nove? Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?" Então ele lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou" (Lucas 17:17-19).

Implícitas nas declarações de Jesus estão algumas ideias dignas de nota:

1. Jesus usou palavras diferentes para descrever o que aconteceu com os nove que não lhe agradeceram e o que aconteceu com o que agradeceu.
   - ✦ A palavra original para a cura dos nove ("purificados") simplesmente significa que eles foram purificados da lepra, fisicamente curados.
   - ✦ A palavra original para a cura do que agradeceu ("salvou") significa que ele estava completamente curado, totalmente restaurado — é uma palavra bíblica usada para salvação.
2. Os judeus tinham um preconceito terrível e permanente contra os samaritanos. Jesus gostava de fazer uma boa imagem dos samaritanos e estrangeiros.

O que outros dizem

Jim Stafford

O louvor a Deus é fundamental para meu relacionamento com ele. Ele abre um canal de respeito amoroso. Quando apresento meus pedidos a Deus, estou ao lado dele, considerando preocupações mútuas, mas, quando o louvo, meus olhos se erguem com intimidade e entusiasmo na sua direção. Eu olho para seu rosto.[1]

O que é este Reino de Deus?

LUCAS 17:20-21 *Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem de modo visível, nem se dirá: 'Aqui está ele', ou 'Lá está'; porque o Reino de Deus está entre vocês."*



Vá para

anunciar
Mateus 4:17;
Marcos 1:14-15;
Lucas 4:43

secreta
Mateus 13:33;
Lucas 10:20-21

Jesus começou seu ministério público três anos antes de anunciar a chegada do Reino de Deus. As pessoas que esperavam que ele estabelecesse um governo visível e terreno ainda estavam esperando.

A resposta de Jesus dizia duas coisas sobre o Reino de Deus: (1) Não se pode descobri-lo por meio de espionagem ("observação") para encontrar algo a ser usado contra Cristo (Lucas 17:20), e (2) o Reino é uma operação secreta que acontece dentro de você; não espere que ele apareça de algum modo familiar em um local geográfico identificável com um sinal de néon brilhante dizendo: "Bem-vindo ao Reino de Deus!"

O Reino de Deus é uma realidade espiritual que acontece dentro e no meio do povo de Deus, edificada não na presença visível de Cristo, mas na presença de seu Espírito.

Uma vez que o Reino de Deus está "dentro de você" e está estabelecido em torno da presença espiritual de Jesus, e não em sua presença visível, o principal sistema de comunicação entre os cidadãos do Reino e seu Rei é a linha direta da oração. Na estrada para Jerusalém, Jesus contou duas histórias para ilustrar orações que cumprem os objetivos do Reino.

A oração como uma luta por justiça

LUCAS 18:1-5 *Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário.' Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar.'"*



Vá para

esperando
2Pedro 3:8-9

comparava-se
Romanos 3:23

Se um juiz desonesto e ímpio fizer justiça quando for confrontado com coragem e persistência, Deus, que se preocupa com as pessoas e ama a justiça e o juízo, espera ansiosamente que as pessoas venham a ele em busca de ajuda!

Se a justiça pela qual oramos estiver atrasada, podemos ter certeza de que é porque ele está esperando que as pessoas se arrependam e recorram a ele com fé (Lucas 18:8).

A oração como um clamor por justificação

jejum
privar-se de refeições

dízimo
dez por cento da renda, dado ao templo

LUCAS 18:10-14 *Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no íntimo: "Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho." Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: "Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador." Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.*

A história seguinte que Jesus contou era principalmente para "alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros" (Lucas 18:9). A atitude moralista é um pecado com o qual é difícil lidar, porque ninguém nunca se sente culpado por ser "justo".

Esse fariseu foi além das exigências da lei:

- ***Jejum.*** A lei exigia um jejum por ano, no Yom Kippur. Ele jejuava duas vezes por semana.
- ***Dízimo.*** A lei exigia o dízimo dos cereais, do vinho novo, dos rebanhos e do gado. Ele pagava o dízimo de tudo (Lucas 11:42), até das ervas do jardim.

Por que esse reconhecido "vilão" era aceito por Deus, ao contrário do fariseu?

O fariseu esperava ser aceito por Deus com base no modo como se comparava com as outras pessoas; o coletor de impostos comparava-se com Deus e sabia que não tinha a menor chance sem a misericórdia de Deus.

Sobre casamento e filhos

MATEUS 19:3 *Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?"*

Um tema controverso naquela época, como na nossa, era o divórcio. Nenhuma cultura estimava tanto o casamento quanto a dos judeus. Eles levavam muito a sério o mandamento mais antigo de

Deus que dizia: "Sejam férteis e multipliquem-se!" (Gênesis 1:28). De acordo com os ensinamentos antigos, não ser casado e não ter filhos era "depreciar a imagem de Deus sobre a terra".[2]

Mas os rabinos, intérpretes oficiais da lei do Antigo Testamento, estavam divididos sobre o tema do divórcio.

Os fariseus tentaram fazer com que Jesus tomasse partido na discussão. Eles talvez tenham imaginado que, qualquer que fosse o rabino que ele apoiasse, ele deixaria alguém louco! Jesus recusou-se a morder a isca.

Em vez disso, ele colocou a questão do casamento e do divórcio em um novo nível. Os fariseus perguntaram o que era "permitido". Jesus remeteu-os à história da criação no livro de Gênesis, antes da lei.

Jesus fala sobre casamento



Vá para

no princípio
Gênesis 2:24

uma só carne
Efésios 5:21-33

MATEUS 19:4-6 *Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher' e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe."*

Da história da criação Jesus tirou estas lições sobre o casamento:

- ***Homem e mulher.*** Deus criou o casamento ao fazer os seres humanos "homem e mulher", dando-lhes um ao outro e encarregando-os de ter filhos (Mateus 19:4; Gênesis 1:27-28; 2:22-23).
- ***Monogamia.*** O projeto original de Deus exigia o casamento **monógamo**, como o de Adão e Eva — um homem com uma mulher (Mateus 19:5; Gênesis 2:24). A **poligamia** foi permitida e existia entre os judeus, mesmo no século 1, mas nunca foi o ideal do Criador.
- ***Unidade.*** Casamento é um homem e uma mulher que deixam todos os outros para se tornarem "**uma só carne**" (Mateus 19:5-6; Gênesis 2:24). Os dois "unem-se de tal forma que compartilham tudo em sua jornada de vida juntos"[3]; espiritual, emocional e fisicamente; a união sexual é "a fita que amarra o feixe do casamento".
- ***Permanência.*** O casamento é feito para ser permanente (Mateus 19:6; Malaquias 2:13-16).

monógamo
um homem casado com uma mulher

poligamia
união conjugal com mais de uma pessoa

uma só carne
homem e mulher unidos na carne, na mente e nas emoções

Jesus fala sobre divórcio

Mateus 19:8-9 *Jesus respondeu: "Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. Eu lhes digo que*

todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério."

Os fariseus não ficaram tão entusiasmados com sua primeira resposta, por isso o pressionaram novamente: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?", argumentaram (Mateus 19:7). (A certidão de divórcio não era um documento legal importante; era apenas um aviso por escrito de um marido dizendo: "Ela não é minha mulher e eu não sou seu marido.") A resposta de Jesus, dessa vez, foi clara:

- O divórcio nunca foi ordenado, como os fariseus equivocadamente disseram (Mateus 19:7). O divórcio era "permitido" (Mateus 19:8; Deuteronômio 24:1).
- A razão por que Deus, por meio de Moisés, permitia o divórcio era "a dureza de coração" das pessoas. A palavra grega usada para duro de coração significa obstinado, teimoso no sentido de se opor ao que é certo ou razoável, ser cabeça dura.
- Jesus tomou uma posição contra os divórcios por conveniência. No entanto, ele fez uma exceção para o divórcio em casos de "imoralidade sexual" (Mateus 19:9). A palavra grega normalmente é usada para se referir à promiscuidade sexual, mas também pode ser uma metáfora para **infidelidade espiritual**.
- Ter relações sexuais com uma pessoa que não é o cônjuge quebra a aliança do casamento, sendo algo muitas vezes irreparável. A infidelidade conjugal pode assumir outras formas também (como abandono).

Todas as formas de deslealdade para com os votos matrimoniais vêm da dureza de coração, não do amor.

Vá para

Moisés
Deuteronômio 24:1-4

infidelidade espiritual
Ezequiel 16; Oseias 2

abandono
1Coríntios 7:15

infidelidade espiritual
falta de fidelidade à aliança (relacionamento) com Deus

O que outros dizem

William Barclay

> Somente com a ajuda de Jesus Cristo é que o homem pode desenvolver a compaixão, a compreensão, o espírito perdoador, o amor atencioso, que o verdadeiro casamento exige. Sem a ajuda de Jesus Cristo essas coisas são claramente impossíveis.[4]

Crianças no Reino

MATEUS 19:13-14 *Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas."*



Vá para

Não é por acaso que a história de pais trazendo seus filhos a Jesus vem logo depois daquela forte discussão sobre casamento e divórcio.

A humildade, a honestidade, a dependência e a disposição para aprender das crianças contrastam de modo agradável com o orgulho, a infidelidade, a independência e a rigidez que destroem casamentos. Ser igual a uma criança é o ideal de Jesus para todos os seus seguidores.

dê
Deuteronômio 15:7-8,11

Dez Mandamentos
Êxodo 20

O amor ao dinheiro

MARCOS 10:17-21 *Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. Você conhece os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe.'" E ele declarou: "Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência." Jesus olhou para ele e o amou. "Falta-lhe uma coisa", disse ele. "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me."*

jovem de posição
oficial civil, em vez de oficial religioso; muito jovem para ser um presbítero

Quando Jesus começou a etapa seguinte da sua viagem para Jerusalém, um **jovem de posição** correu ao seu encontro. Esse jovem estava ansioso para saber como receber a vida eterna.

Jesus lembrou-lhe de que nenhum mestre judeu chamava outro de "bom". Os rabinos diziam: "Não há nada que seja bom, senão a lei."

Então Jesus listou cinco dos Dez Mandamentos, concentrando-se nos relacionamentos humanos (e não em atitudes para com Deus). O jovem disse que os cumpriu ao longo da vida.

Jesus olhou para ele e o amou. Em seguida, tocou em um ponto delicado entre esse homem e Deus — sua riqueza (Marcos 10:21).

O que Jesus lhe pediu para fazer teria sido difícil até para um homem pobre! Não podemos deixar de imaginar por que ele dificultou tanto as coisas para esse jovem, uma vez que ele não exige o mesmo nível de renúncia de todos.

Aqui talvez estejam algumas razões:



Vá para

base na fé
Efésios 2:8-9

Senhor
Êxodo 3:14

dinheiro
Lucas 16:13

chamados
Mateus 10:38; 16:24; João 10:4,27; 12:26

ordem direta
Mateus 4:19; 8:22; 9:9; Marcos 2:14; João 1:43

aprovação
Jó 1:10; 42:10; Salmos 37:25

1. A vida eterna só pode ser obtida com base na fé — não basta cumprir os mandamentos e ser um cidadão bom ou bem-sucedido. Para fazer o que Jesus pediu seria preciso confiar totalmente em Jesus.
2. Para mostrar ao jovem que ele não conseguiu cumprir o primeiro e mais importante mandamento: "Não terás outros deuses além de mim" (Êxodo 20:3). O deus a que esse homem servia não era o Senhor, mas o dinheiro. (A resposta do jovem mostrou que ele não estava disposto a servir a Deus se, para isso, precisasse abrir mão de seu dinheiro. Veja Marcos 10:22.)
3. Outra razão pode estar implícita na ordem: "Siga-me" (Marcos 10:21). Todos os cristãos são chamados a seguir Cristo, mas nos quatro Evangelhos a ordem direta, "Siga-me", está quase sempre associada a um chamado ao apostolado. Jesus queria que esse homem se tornasse seu apóstolo?

Impossível para o homem — possível para Deus

MARCOS 10:23-25 ***Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!" [...] É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus."***

Os discípulos ficaram surpresos com essa declaração. Nada era mais inconcebível para eles do que o fato de que a riqueza deveria ser um obstáculo para entrar no Reino. A crença comum entre os judeus era que a riqueza era um sinal da aprovação de Deus, e que o homem que era abençoado com ela deveria ser um bom homem.

Alguns dizem que havia uma porta no muro de Jerusalém designada para a passagem humana. Essa porta era tão pequena que um camelo só poderia passar por ela de joelhos, e, portanto, só conseguiria fazer isso se não estivesse carregando nada nas costas (a descrição do homem rico que deveria abrir mão de sua confiança na riqueza para entrar no Reino).

O escritor do Evangelho, no entanto, usa literalmente a palavra grega para agulha de um alfaiate aqui. A maioria acha que Jesus está formando um desenho hilário na cabeça — um camelo tentando passar pelo buraco de uma agulha de alfaiate — uma impossibilidade absurda!

"Quem pode ser salvo?", os discípulos lamentaram (Marcos 10:26). "Todas as coisas são possíveis para Deus" (10:27).

O que outros dizem

Ronald J. Sider

Riqueza e bens são nossos ídolos mais comuns como ricos ocidentais. Nós nos deixamos enganar pelo luxo material nunca visto. O padrão de vida é o deus dos Estados Unidos do século 20, e o garoto-propaganda é seu profeta.[5]

O rei pecador de Jericó

LUCAS 19:2-6 *Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão. Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje." Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.*

De todos os personagens que cruzaram o caminho de Jesus, poucos são mais intrigantes do que Zaqueu. Ele era o diretor-executivo dos pecadores. Pecadores contratados debaixo de sua autoridade faziam seus atos de pecado por ele!

figueira brava um tipo de amoreira com galhos compridos, fácil de subir

Desesperadamente necessitado e com fome de uma nova vida, o homenzinho faminto de amor esperava ter um vislumbre de Jesus quando ele passasse por ali. Muito orgulhoso para gritar um pedido de ajuda como o cego Bartimeu, ele só observava enquanto o desfile de esperança passava debaixo de seu galho solitário.

Foi sua grande sorte, no entanto, que o caminho que Jesus tomou tenha levado o Doador da Vida diretamente para debaixo da árvore em cujos galhos Zaqueu estava sentado. Jesus olhou para cima e ordenou ao que estava sentado na **figueira brava** que descesse e preparasse a cama no quarto de hóspedes. Jesus passaria a noite ali!

A salvação dos perdidos, declarou Jesus (Lucas 19:10), não era uma circunstância acidental na sua missão; era a sua missão. O pequeno coletor de impostos desceu de onde estava empoleirado, acolheu Jesus na sua casa e na sua vida e saiu do encontro como um homem transformado. "Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: 'Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais'" (Lucas 19:8).

Resumo do capítulo

- Na fronteira entre Galileia e Samaria, dez leprosos gritaram por ajuda. Jesus enviou-os ao sacerdote para autenticar a cura deles. Apenas um deles — um samaritano — voltou para lhe agradecer (Lucas 17:11-19).
- Quando perguntado sobre onde estava o Reino de Deus, Jesus respondeu que ele está dentro das pessoas (e no meio delas) e não está edificado em torno de sua presença física, mas sim em torno de sua presença espiritual (Lucas 17:20-25).
- Usando duas parábolas, Jesus ensinou que a oração é um clamor por justiça ou justificação e que ela requer persistência, humildade e a confissão sincera de uma necessidade pessoal desesperada (Lucas 18:1-14).
- Uma pergunta de alguns fariseus sobre o divórcio provocou um importante ensinamento sobre casamento e divórcio. Jesus enfatizou o casamento, e não o divórcio. A dureza de coração era a raiz do divórcio, disse ele (Mateus 19:1-12).
- Um jovem rico veio perguntar como obter a vida eterna. Jesus disse-lhe para dar tudo o que ele tinha e segui-lo. O homem foi embora, triste. Jesus ensinou aos seus discípulos que era difícil, mas não impossível, o rico entrar no Reino (Marcos 10:17-31).
- Em Jericó, Jesus conheceu Zaqueu, o cobrador de impostos espiritualmente cego. Ele salvou o homem (Lucas 18:35-19:10).

Questões para estudo

1. Que tipo de oração Jesus incentivou por meio de sua parábola da viúva e do juiz? Por meio da do fariseu e do cobrador de impostos? Qual das duas mais se aproxima do desejo de seu coração neste momento?
2. Identifique as quatro lições importantes que Jesus deu sobre o casamento.
3. O que Jesus pediu ao jovem rico para fazer a fim de obter a vida eterna? Por que ele pediu tanto dele?
4. O que a história de Zaqueu nos diz sobre Jesus? Como Zaqueu demonstrou sua prontidão para receber a salvação que Jesus oferecia? Onde você estava quando lhe apresentaram Jesus? (a) Subindo uma árvore?; (b) Sentado em um galho? ou (c) Escondido, esperando que ele o encontrasse? Onde você está neste momento?

5ª parte

Seis dias para a glória

Capítulo 27

Desfile

Em destaque no capítulo:

- Todos os homens do rei
- A lista negra
- Inestimável adoração
- O desfile de vitória
- Que o filho suba!

Vamos começar

O relógio de Deus estava marcando. O tempo estava se esgotando. Mas, ainda assim, seus seguidores não compreendiam a verdadeira natureza de seu Reino e a estrada que ele deveria tomar para reivindicar o trono. Pelo menos sete vezes Jesus falou aos seus amigos sobre os eventos que ocorreriam em Jerusalém — sua rejeição, sofrimento, morte e ressurreição.

Mas eles não conseguiram ajustar a ideia da morte do rei à compreensão de seu reinado.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 25:14-30
Lucas 19:11-27



Vá para

não conseguiram ajustar

Lucas 18:31-34;
Marcos 8:31-33

Todos os homens do rei

LUCAS 19:11 ***Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato.***

Os discípulos de Jesus viam as multidões aumentarem. Ouviam as pessoas conversando. Milhares se reuniam para a Páscoa. Muitos supunham que essa celebração da libertação de Israel seria o momento ideal para revelar o Reino. Essas pessoas apegavam-se à ideia de que "o Reino de Deus ia se manifestar de imediato". Jesus contou uma história que tinha por objetivo acabar com as suas falsas expectativas.

Um nobre havia sido nomeado rei. Enquanto o homem estava longe, a caminho da cerimônia de coroação, ele deixou seus assuntos financeiros nas mãos de dez servos de confiança, dando a cada um deles uma **mina** para investir para ele. Jesus acrescentou que os servos do homem "o odiavam e por isso enviaram uma delegação" para tentar impedir sua nomeação (Lucas 19:14).

Quando o rei recém-nomeado voltou, chamou seus dez corretores para prestarem conta de como haviam lidado com seu dinheiro. Um havia ganhado um retorno de mil por cento (Lucas 19:16). Outro havia ganhado quinhentos por cento (19:18). Os dois receberam promoções de acordo com seu sucesso.



Vá para

ir para
João 15:5-7;
Atos 1:10,11

recursos
Atos 1:8;
1Coríntios 12;
Romanos 12

Então veio o homem excessivamente cuidadoso que guardou o dinheiro do rei "num pedaço de pano" (Lucas 19:20), porque pensou que o rei fosse um homem **severo**.

Esse corretor não só deixou de ser recompensado por guardar o dinheiro do rei, como também o dinheiro lhe foi tirado. Não lhe restou outra coisa para mostrar por causa de sua preocupação senão uma reprimenda! Quanto àqueles súditos que tentaram impedi-lo de reinar, o rei deu a ordem: "E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!" (Lucas 19:27).

mina
salário de aproximadamente cem dias

severo
do grego: amargo, áspero, rígido, mesquinho, austero, desagradável

A interpretação gira em torno de quatro personagens ou grupos:

- O nobre descreve Cristo.
- A autoridade imperial a quem ele devia sua nomeação representa Deus Pai.
- Os dez servos a quem foi confiado cuidar de seus negócios representam discípulos de Cristo.
- Os súditos rebeldes decididos a afastá-lo do trono representam os inimigos de Jesus.

Essa história ensina que entre o momento em que Cristo deixou o mundo para ir para seu Pai e sua segunda vinda, haveria um grande intervalo. Enquanto esperam por seu retorno, aos seus servos seriam confiados recursos para a obra que ele queria que eles realizassem (Lucas 19:13).

O que outros dizem

Leon Morris

Na vida cristã, não ficamos parados. Usamos nossos dons e avançamos ou perdemos o que temos.[1]

Mandado de prisão

JOÃO 11:57 *Mas os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.*



Vá para
ressuscitou Lázaro
João 11

Na última vez em que esteve perto de Jerusalém, em Betânia, Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos. Como resultado direto desse **sinal**/milagre, os inimigos de Jesus no Sinédrio forçaram a aprovação de um decreto oficial para prendê-lo.

sinal
prova de que ele era o Messias

O "foragido" chegou a aproximadamente três quilômetros de Jerusalém, na casa de Lázaro, Marta e Maria, **seis dias antes** da Páscoa (João 12:1). Betânia seria seu centro de operações nos dias seguintes. Todos os dias até a Páscoa, ele e seus discípulos caminhavam para o templo (pouco mais de três quilômetros ao oeste) e retornavam à noite.

seis dias antes
sábado — pôr do sol da sexta ao pôr do sol do sábado

A lista negra

JOÃO 12:9-11 *Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos. Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro, pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.*

As ruas de Betânia estavam cheias de curiosos, esperando ter um vislumbre de uma ou de ambas as "celebridades" — Jesus ou Lázaro, o homem que voltou à vida dentre os mortos, uma vez que Lázaro era a prova viva de que Jesus era o Messias.

O número de pessoas que estavam do lado do homem a quem os líderes religiosos viam como "o inimigo público nº 1" aumentava, enquanto o número de pessoas leais aos líderes encolhia. Desesperado, o clero acrescentou Lázaro à sua lista de pessoas a serem assassinadas! Para o homem que já havia morrido uma vez, a amizade com Cristo, de repente, passou a ter um preço muito alto.

Inestimável adoração

JOÃO 12:3 *Então Maria pegou um frasco de óleo de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.*

Quando começou a semana da Páscoa, um jantar em honra a Jesus foi realizado em Betânia, na casa de Simão, o leproso (Mateus e Marcos mencionam o nome do anfitrião).



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 26:6-13
Marcos 14:3-9
Lucas 7:36-50
João 12:1-11

Lázaro estava lá, bem vivo, à mesa com Jesus. Sua irmã Marta, em sua função habitual, servia a refeição.

Em algum momento da festa, Maria fez algo incomum: ela esvaziou um "um frasco de nardo puro, que era um perfume caro" na cabeça e nos pés de Jesus quando ele se inclinou à mesa.

Foi um gesto extravagante. Para algumas testemunhas, tal extravagância foi importuna. Maria estava se concentrando em Jesus — dramatizando seu amor, sua gratidão, sua fé e sua reverência.



Vá para

função habitual
João 15:5-7; Atos 1:10-11

com os cabelos
Lucas 7:36-38

sepultamento
João 19:39-40

ninguém se preocupava mais
Lucas 4:18-19; Mateus 4:23-24; João 6:5-13

Enquanto o óleo **caro** escorria pelos pés de Jesus, essa nobre mulher soltou as tranças de seus cabelos longos (algo que as judias não faziam em público), ficou de joelhos atrás dele e começou a enxugar o **nardo puro** em excesso de seus pés com os cabelos.

A prioridade da adoração

> **JOÃO 12:4-6** *Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: "Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários." Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.*

Escondido atrás de uma cortina de fumaça feita de preocupação pelos pobres, Judas Iscariotes protestou contra a extravagância. A verdade era que ele era um peculatário mesquinho, furtando do caixa único da comunidade do Reino as doações feitas para suporte do ministério de Jesus. A resposta de Cristo foi pedir ao crítico motivado que parasse de incomodar a adoradora.

Jesus insistiu em dizer que Maria o estava preparando para o "**sepultamento**", o qual ele sabia que aconteceria em uma semana (v. 7). Em João 19:40, a mesma palavra é usada para se referir ao costume judaico de envolver o corpo com especiarias e linho. O nardo era muitas vezes uma das especiarias usadas.

Ninguém se preocupava mais com os pobres do que Jesus, mas Judas e os outros críticos de sua categoria (Marcos 14:4) precisavam entender duas realidades. Primeiro, ele estaria com eles por apenas mais seis dias — o que quer que fossem fazer para expressar seu amor tinha de ser feito

nardo puro
perfume de raízes da planta perene do nardo, precioso óleo importado que é extraído do nardo indiano

sepultamento
"preparar o corpo" para o sepultamento

caro
salário de um ano, trezentos denários

logo. Segundo, sempre havia pobres para ajudar; depois que ele se fosse, o cuidado dos necessitados seria uma expressão de amor de grande prioridade (João 12:8).

O que outros dizem

Beda, o venerável

Ungimos a cabeça do Senhor quando prezamos pela glória de sua divindade, junto com a de sua humanidade, com a doçura digna da fé, a esperança e a caridade, [e] quando espalhamos o louvor de seu nome por meio de uma vida reta. Ungimos os pés do Senhor quando renovamos seus pobres por meio de uma palavra de consolo, de modo que não percam a esperança quando estão sob coerção. Enxugamos [os pés] [d]esses mesmos com nossos cabelos quando compartilhamos um pouco do que é supérfluo para nós [para aliviar] as carências dos necessitados.[2]

O desfile de vitória



Vá para

cuidado dos necessitados
Mateus 25:34-45

profecia messiânica
Isaías 62:11; Zacarias 9:9; Mateus 21:5

domingo
hoje chamado Domingo de Ramos

LUCAS 19:35-38 ***Levaram-no [o jumentinho] a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele. Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho. Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam: "Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!"***

No dia seguinte, **domingo**, Jesus foi à frente no caminho de Betânia ao monte das Oliveiras, a cerca de oitocentos metros de Jerusalém. Lá, ele fez uma pausa para executar planos a fim de entrar na cidade que cumpriria a profecia messiânica.

Dois discípulos foram enviados a Betfagé, uma pequena aldeia muito próxima ao muro da cidade. Eles encontraram e pediram um jumentinho nunca antes montado. Se, enquanto estivessem desamarrando o jumentinho os donos perguntassem por quê, eles deveriam responder com o que poderia ter sido uma senha previamente combinada: "O Senhor precisa dele" (Lucas 19:31), e os donos os deixariam levá-lo.

Quando o jumentinho chegou, os peregrinos estavam apinhados na estrada. Discípulos eufóricos improvisaram uma sela com seus mantos e colocaram Jesus no dorso do animal. Mateus menciona dois animais, uma jumenta e um jumentinho; ambos foram levados (21:2,7). Jesus montou no jumentinho, e a mãe foi junto para que o jumentinho ficasse à vontade com a primeira pessoa que montou nele.



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 26:6-13
Marcos 14:3-9
Lucas 7:36-50
João 12:1-11

Espontaneamente, as pessoas estendiam suas roupas no chão, juntamente com ramos de palmeiras cortados de árvores próximas para formar um tapete real multicolorido sobre o qual Jesus atravessaria, triunfante como um rei, os últimos oitocentos metros para entrar na cidade (João 12:13). Milhares balançavam ramos de palmeiras e gritavam — uma prática comum para honrar um conquistador.

Por fim, Jesus estava fazendo o que os galileus queriam que ele fizesse depois de alimentar os cinco mil.

Dessa vez, ele aceitou os clamores das pessoas que o saudavam como rei. Ele era o Rei de Israel!



Vá para

estendiam suas roupas
2Reis 9:13

ramos de palmeiras
Apocalipse 7:9

galileus
João 6:14,15

Fariseus inquietos

LUCAS 19:39-40 *Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discípulos!" "Eu lhes digo", respondeu ele; "se eles se calarem, as pedras clamarão."*

Nem todos ficaram empolgados. Muitos que assistiam ao desfile de um grande número de pessoas pelas ruas de Jerusalém ainda estavam se perguntando: "Quem é este?" (Mateus 21:10). Os fariseus exigiam que Jesus impedisse seus defensores de gritarem os *slogans* enervantes da Bíblia!

Mas Jesus rei tinha de ser proclamado como rei; do contrário, as pedras enormes das paredes do templo teriam voz. Esse foi o dia para o cosmos reconhecer: "Jesus é o Rei!"

chorou
do grego: "pranteou", começou a soluçar

O guerreiro

LUCAS 19:41-44 *Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: "Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados. Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus lhe concedeu."*

Enquanto o jumentinho que tomaram emprestado o levava até a porta da cidade, Jesus **chorou** e profetizou a destruição do lugar. Quarenta anos mais tarde, cada detalhe trágico de sua profecia (Lucas 19:43-44) se cumpriu. Em 70 d.C., Jerusalém foi saqueada, o templo foi reduzido

a escombros e queimado pelos exércitos do imperador Tito, e um milhão e cem judeus foram mortos.[3]

O que outros dizem

Michael Card

Como podemos chamar isso de "entrada triunfal", quando Jesus ainda estava enxugando as lágrimas de seus olhos? Os discípulos estavam cantando. Jesus estava chorando... A primeira vinda de Jesus foi marcada por desentendimentos. Mas haverá uma segunda. O Messias mal-entendido, que naquele dia foi um cordeiro, voltará como um leão.

...Jesus não estará enxugando lágrimas de tristeza de seus olhos, mas, muito provavelmente, lágrimas de alegria e alívio. E ele estará enxugando nossas lágrimas também.[4]

A maldição de promessas vazias

MARCOS 11:12-14 ***No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome. Vendo à distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos. Então lhe disse: "Ninguém mais coma de seu fruto." E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.***

Vá para

figueira
Jeremias 8:13; 29:17; Oseias 9:10, 16; Joel 1:7; Lucas 13:6-9

Na manhã seguinte, no caminho de volta para Jerusalém, Jesus teve fome. Ele parou perto de uma figueira solitária e frondosa ao lado da estrada para ver se restavam alguns figos do ano anterior. Nada encontrando "a não ser folhas", Jesus falou com a árvore sem frutos: "Ninguém mais coma de seu fruto." A árvore secou e morreu (Mateus 21:19).

simbólico
conhecida como "uma parábola representada"

Marcos comenta que não era época de figos (11:13), um fato que Jesus sabia muito bem. Mas, a figueira era um símbolo tradicional para a nação de Israel. A busca por frutos que Jesus sabia que não havia era para prender a atenção para um ensino **simbólico** que ele queria compartilhar.

A ira do Redentor

MARCOS 11:15-16 ***Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo.***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 21:12-13
Marcos 11:15-19
Lucas 19:45-48

Para um homem com um preço na cabeça, Jesus assumiu um grande risco ao entrar novamente na cidade na manhã seguinte. Bem debaixo do nariz das autoridades que ordenaram sua prisão, ele invadiu o templo e, sozinho, acabou com o comércio no local, expulsando fisicamente os comerciantes que estavam explorando adoradores que eram de fora da cidade.

Ele começou seu ministério com o mesmo ato impetuoso.

Como era de esperar, os oficiais do templo ficaram mais empenhados em matar Jesus. A única razão por que não faziam isso de imediato era o medo de repercussões políticas. "Mas os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo. Todavia, não conseguiam encontrar uma forma de fazê-lo, porque todo o povo estava fascinado pelas suas palavras" (Lucas 19:47-48).



Vá para

mesmo
João 2:14-17

tempo
João 2:4; 7:30; 8:20

Que o Filho suba!

JOÃO 12:20-21 ***Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, com um pedido: "Senhor, queremos ver Jesus."***

Jesus não respondeu diretamente aos gregos (ou talvez tenha respondido, mas João não relatou isso). Contudo, ele considerou o pedido como um sinal de que havia chegado o tempo de seu ministério atingir o clímax: "Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem" (João 12:23). Era sua hora de ser **glorificado** e de sua mensagem ser levada ao mundo.

glorificado
exaltado, engrandecido, revestido de majestade

Uma vida para dar

JOÃO 12:27-28a ***"Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora. Pai, glorifica o teu nome!"***

Jesus referiu-se à sua morte ao explicar como um grão de trigo precisa cair na terra e morrer para multiplicar (João 12:24-26).

Sabendo que essa era a hora para a qual havia nascido, ele disse: "Pai, glorifica o teu nome!" (João 12:28).

O que outros dizem

Leon Morris

O caminho para a fertilidade se dá pela morte. Se o trigo não cair na terra e "morrer", ele não dará frutos. É somente pela "morte" que sua potencialidade a ser frutífero torna-se real. Essa é uma verdade geral. Mas se refere particularmente ao nosso Senhor.[5]

O selo de aprovação por ser um bom filho

JOÃO 12:28b ***Então veio uma voz dos céus: "Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente."***

Assim que a oração emotiva de Jesus saiu de seus lábios, a área do templo tremeu com o que soou para a multidão como um trovão. Deus afirmou que tudo o que Jesus foi e fez revelava seu esplendor e prometeu que as maravilhas de Deus continuariam a ser reveladas em Jesus.

Não há tempo para pular a cerca

Visão geral

luz
discernimento espiritual, informação

João 12:34-50

Mesmo depois de Jesus ter feito todos esses sinais miraculosos na presença dos judeus, eles ainda não criam nele. Sua incredulidade cumpriu as profecias de Isaías. Algumas pessoas, mesmo entre os líderes, creram
nele, mas, por causa dos fariseus, não confessavam sua fé por medo de serem expulsas da sinagoga. Esses cristãos secretos amavam o louvor dos homens mais do que o louvor de Deus.
Jesus disse que aqueles que creem nele creem naquele que o enviou. Ele disse que não veio para julgar, mas que há um juiz para aqueles que o rejeitam. Jesus afirmou que ele fala o que Deus quer que ele diga.

Enquanto Jesus falava de sua morte, as pessoas se viram diante da decisão de crer nele ou rejeitá-lo. Ele as exortou a transporem as dúvidas e colocarem sua fé nele com base na **luz** que já tinham, porque em poucos dias ele já não estaria mais ali. Então, ele fugiu, talvez para evitar a prisão.



Vá para

Sinédrio
João 11:47-53

expulsos
João 9:34

Decisões foram tomadas naquele dia: alguns ainda se recusaram a crer (João 12:37). Outros creram, até mesmo alguns membros do Sinédrio. Mas eles guardaram a fé para si mesmos por medo de serem expulsos da sinagoga (12:42,-43).

Resumo do capítulo

✦ Jesus contou uma parábola para ensinar aos seus seguidores que não haveria um intervalo de tempo entre sua morte e sua segunda vinda, e que eles seriam responsáveis por lidar com os recursos que ele lhes deixou para continuar sua obra (Lucas 19:11-27).

✦ Quando Jesus chegou a Betânia, o Sinédrio havia lançado ordens para prendê-lo. As pessoas queriam saber se ele apareceria na festa. Lázaro, a quem ele ressuscitou dos mortos, foi colocado na lista dos que seriam mortos para que os líderes pudessem permanecer no poder (João 11:55-57; 12:9-11).

✦ Um jantar em honra a Jesus foi realizado em Betânia, tendo Lázaro e suas irmãs no comando. Maria demonstrou seu amor e sua reverência ao ungir Jesus com um perfume caro. Judas protestou contra o "desperdício". Jesus aceitou os gestos de Maria como uma preparação para seu sepultamento (João 12:1-8).

✦ No dia seguinte, Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumentinho em uma procissão triunfal, enquanto milhares de seus discípulos recebiam-no como o Rei de Israel. Os fariseus protestaram. Ele respondeu que as pessoas tinham de encorajá-lo, ou então as pedras do templo clamariam (Lucas 19:28-40).

✦ Quando alguns gregos pediram para vê-lo, Jesus considerou isso como um sinal de que o auge de seu ministério estava próximo. Ele seria "levantado" em uma cruz antes que a semana terminasse. Ele pressionou as pessoas para decidirem se eram a favor dele ou contra ele, e insistiu que aceitá-lo ou rejeitá-lo era o mesmo que aceitar ou rejeitar a Deus (João 12:20-50).

Questões para estudo

1. Que equívoco Jesus tenta corrigir com a parábola sobre o rei e os homens a quem ele deu dinheiro para investir? Quem os seguintes personagens representam: O rei? O império distante? Os inimigos? Os servos? Que recursos você acha que Jesus lhe deu para investir em nome dele?
2. Como Jesus interpretou a atitude de Maria ungi-lo com um óleo caro?
3. Para sua entrada triunfal em Jerusalém, por que Jesus optou por montar em um jumentinho, e não um cavalo?
4. Por que os líderes que creram em Jesus mantiveram isso em segredo? Na sua vida, como o amor aos "elogios dos homens" se torna um empecilho para você confessar abertamente sua fé em Cristo?

Capítulo 28

Emboscada

Em destaque no capítulo:

- Prova de autoridade
- A pedra rejeitada
- A manobra de Deus e da política
- Exposição
- Serenata sem valor

Vamos começar

Na manhã de terça-feira da semana da Páscoa, Jesus e os Doze mais uma vez estavam na estrada de Betânia para Jerusalém e a área do templo, dentro do muro oriental.

os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos
Sinédrio, pais da cidade, "mestres da lei"

Prova de autoridade

> MATEUS 21:23 *Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos* ***do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"***

Veio a coalizão dos inimigos exigindo que Jesus revelasse suas credenciais. Se ele alegasse que alguém (que não fosse nenhum deles) havia autorizado suas ações, eles poderiam acusá-lo de usurpar de modo ilícito as autoridades devidamente reconhecidas da nação e da cidade, e até poderiam deixá-lo em uma situação complicada com o governo de ocupação romana.

Se ele reivindicasse o direito de agir como tal por conta de quem era (o Filho de Deus), eles poderiam acusá-lo de blasfêmia (uma ofensa capital), porque ele estava usurpando a autoridade de Deus.

Jesus atraiu-os para a própria armadilha deles. Ele os silenciou no mesmo instante com uma pergunta que ele sabia que eles se recusariam a responder por medo de incriminarem a si mesmos: "Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?" (Mateus 21:24-25).



Vá para

João ensinava
João 1:26-35

chorou
Lucas 13:34; 19:41-44; Mateus 23:37-39

Os poderosos de Israel ficaram entre a cruz e a espada. Se dissessem que João havia sido enviado por Deus, eles teriam de admitir que Jesus era o Messias, porque era isso que João ensinava. Se dissessem que o ministério e a mensagem de João não eram de Deus, eles perderiam o apoio do povo, porque o povo acreditava que João era profeta de Deus.

A resposta mais brilhante em que puderam pensar em dizer foi: "Não sabemos" (Mateus 11:27). "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas", disse Jesus (11:27).

O que outros dizem

William Barclay

> Se um homem consulta o expediente, não os princípios, sua primeira pergunta não será: "Qual é a verdade?", mas: "O que é seguro dizer?" E muitas vezes sua admiração do expediente irá levá-lo ao silêncio covarde. Se um homem conhece a verdade, ele tem a obrigação de dizer a verdade, ainda que os céus caiam.[1]

Reinventando a autoridade

Enquanto a coalizão frustrada se contorcia, Jesus contou quatro histórias que explodiram como uma ogiva nuclear, acabando com o direito de a liderança oficial de Israel conduzir a nação.

Não se tratava de uma disposição para vingança. Ele chorou por esses homens. Mas ele não podia amolecer nesse momento, porque tais homens roubaram a fé de Israel!

Meus dois filhos

> MATEUS 21:28-30 *"O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha.' E este respondeu: 'Não quero!' Mas depois mudou de ideia e foi. O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.*

Com sua primeira história, Jesus expôs sua colocação política: um lavrador pediu aos seus dois filhos que trabalhassem em sua vinha. Ambos eram rebeldes. O primeiro se recusou, mas mudou de ideia e obedeceu. O segundo pensou que ficaria livre do pai ao concordar em trabalhar lá, mas depois não cumpriu sua palavra.

"Qual dos dois fez a vontade do pai?", Jesus perguntou (Mateus 21:31). "O primeiro", eles responderam.

Jesus revelou a identidade dos filhos. O primeiro filho, que disse "não", mas depois mudou de ideia, representa as pessoas que os líderes religiosos mais desprezavam — coletores de impostos e prostitutas. Tais "pecadores" creram na mensagem de Deus e **arrependeram-se.**

O segundo filho, que prometeu tudo ao pai e não lhe deu nada, representava os líderes — que se consideravam espiritualmente superiores aos coletores de impostos e às prostitutas.

"Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus" (Mateus 21:31).

Os terríveis inquilinos



Vá para
vinha
Isaías 5:7

MATEUS 21:33-34 ***Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.***

arrependeram-se
apartaram-se de seus pecados; mudaram

cerca
"muro" de espinhos — arbustos para afastar javalis e ladrões

vinha
símbolo do Antigo Testamento para a nação de Israel

profetas
pregadores e escritores do Antigo Testamento, João Batista

Na época da colheita, o dono da propriedade enviava servos para recolher seus aluguéis. Os inquilinos trataram-nos brutalmente. Por isso, o proprietário enviou seu filho. Sem dúvida, eles iriam respeitá-lo. Mas os terríveis inquilinos raciocinaram em sua mente distorcida que, se matassem o filho, seriam donos da vinha.

Os ouvintes de Jesus facilmente identificaram os personagens: (1) A **vinha** é Israel; (2) o proprietário da vinha é Deus; (3) os inquilinos são os líderes religiosos encarregados de cuidar da vinha; (4) os servos do proprietário de terras são os **profetas** de Israel rejeitados e mortos e (5) o filho é Jesus, que logo morreria nas mãos dos líderes.

Não há final feliz. O fim dos terríveis inquilinos é triste. Jesus disse: "O que lhes fará então o dono da vinha? Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros" (Lucas 20:15-16a).

A pedra rejeitada

LUCAS 20:16b-17 ***Quando o povo ouviu isso, disse: "Que isso nunca aconteça!" Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: "Então, qual é o significado do que está escrito? 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.'"***

Vá para

um verso
Salmos 118:22

pedra angular
Atos 4:11; 1Pedro 2:7; Efésios 2:20

início e fim
Apocalipse 1:8; 22:13

Hallel
Salmos 113—118, cantados na festa das cabanas

Jesus fez as pessoas se lembrarem de um verso do **Hallel** que dizia que "a pedra que os construtores rejeitaram" tornou-se "a pedra angular". A palavra original indica (1) a "pedra angular", a primeira, a pedra mais importante na fundação de um edifício, ou (2) a "pedra principal", a última pedra colocada na parte superior do canto unindo o edifício e definindo sua forma (veja Ilustração nº 6).

Mesmo sendo rejeitado por Israel, Jesus Cristo é, ainda assim, o início e fim de tudo o que Deus está fazendo no mundo!

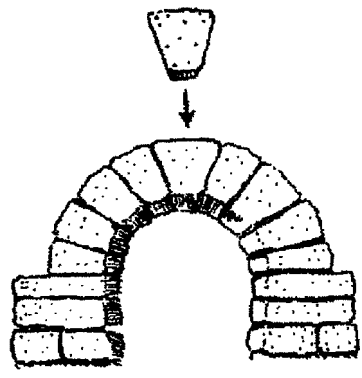


Ilustração nº 6
Pedra principal
A pedra principal de uma porta em forma de arco — também conhecida como pedra angular — sustentava a estrutura. Era a parte mais importante do arco e, sem ela, tudo desmoronava.

O rei deu uma festa e ninguém apareceu

MATEUS 22:1-3 ***Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo: "O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir."***

Os ouvintes de Jesus estavam familiarizados com as regras de etiqueta envolvidas em um banquete como o que é descrito nessa parábola. Os convites foram feitos com muita antecedência. Um segundo convite foi entregue um dia antes da festa. Tais banquetes muitas vezes começavam de manhã e duravam dias.

Alguns aspectos dessa história de falta de educação, impaciência e indiferença são exagerados para enfatizar as questões de vida ou morte que Jesus tinha em mente. Se nos parece que o rei está exagerando e sendo excessivamente cruel, só precisamos lembrar que os "reis" que Israel mais conhecia foram Herodes, o Grande (assassino dos bebês de Belém), e seu filho Arquelau (assassino de três mil judeus em uma festa da Páscoa).

A parábola expressa dois pontos importantes:

1. Israel foi convidado a celebrar a chegada do Filho de Deus e a inauguração do Reino, mas o povo comum reagiu com indiferença (Mateus 22:5) ou hostilidade aberta (22:6). Ambas são rebelião. Haveria sérias consequências (22:7). (Estima-se que dois terços dos judeus do século 1 rejeitaram Cristo, e somente um terço creu nele.)
2. Uma vez que Israel e seus líderes rejeitaram ao Messias, o convite seria oferecido a qualquer pessoa (Mateus 22:9) — boa ou má (22:10). Tudo o que se faz necessário é que essas pessoas coloquem a "veste nupcial" (22:11-13) — ou seja, depositando sua fé em Jesus, elas se vestem (Romanos 1:17; 3:22-24; 13:13-14) de sua justiça.



Vá para

hostilidade
Lucas 4:28-29; João 7:30,43,44; 8:59; 10:31,39

consequências
Lucas 13:34-35; 19:41-44

qualquer pessoa
João 3:16; Atos 2:21; Romanos 10:13

O que outros dizem

Sallie McFague

Jesus, em sua amizade com párias e pecadores, é um modelo de amizade com Deus. O Deus de Jesus é aquele que nos convida à mesa para comermos juntos, como amigos.[2]

A manobra de Deus e da política

MATEUS 22:15-17 *Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras. Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens. Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"*

imposto
imposto pago por cabeça, um denário por ano dos 14 aos 65 anos de idade

César
Augusto; imperador de Roma; símbolo de autoridade civil

herodianos
defensores do governo de ocupação romana

Com os chefes dos sacerdotes e os pais da cidade sofrendo com o ataque quádruplo de Jesus contra a autoridade deles, os fariseus chegaram à conclusão de que era a vez deles de serem mais espertos que ele. O desespero aparece na decisão de envolverem seus piores inimigos políticos, os **herodianos**, nos ataques surpresa.

O entusiasmo popular com Jesus era muito grande, por isso eles chegaram à conclusão de que os ataques futuros seriam mais sutis. Em um ataque furtivo, enviaram um grupo de rabinos estudiosos e mentirosos

políticos astutos para bajular Jesus, esperando que isso fosse levá-lo abaixar a guarda (Mateus 22:16). Mas Jesus percebeu a bajulação, como os que são de fato humildes normalmente percebem.

A questão foi muito bem elaborada para "enredá-lo em suas próprias palavras" (22:15). Se ele dissesse "sim", as pessoas poderiam se voltar contra ele — algumas preferiam morrer a pagar impostos romanos. Se ele dissesse "não", seus inimigos poderiam denunciá-lo a Pilatos como um insurgente, e ele seria preso e executado pelos romanos.

O princípio do cristão-cidadão

MATEUS 22:18-21 *Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto." Eles lhe mostraram um denário, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."*



Vá para

direito do governo
Romanos 13:1-7

Jesus transformou a armadilha em uma oportunidade para ensinar um princípio importante da cidadania cristã: se você aceita e usa a moeda corrente do governo, é obrigado a aceitar o direito do governo de impor impostos. Se você se beneficia com o Estado, é obrigado a pagar suas dívidas ao Estado. A tributação é um direito universal que acompanha o poder.

Por outro lado, a autoridade do governo é limitada. As pessoas carregam a imagem de Deus, o que significa que elas têm deveres para com Deus que são mais inevitáveis do que seus deveres para com o governo.

O que outros dizem

Richard J. Mouw

A autoridade e o mandato para governar, mesmo em sociedades totalitárias, são dados aos seres humanos por Deus, de modo que ninguém pode ignorar inconsequentemente a obrigação de respeitar e obedecer aos poderes políticos. Mas, em democracias modernas, o poder de líderes nacionais provém do povo. O governo democrático concede aos cristãos o direito de criticar, examinar, debater e desafiar em público os procedimentos e políticas atuais. Sob essas condições, [as Escrituras] lhes impõem a obrigação de fazer uso desse direito.[3]

A ressurreição como objeto de escárnios

MATEUS 22:23-28 *Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: "Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência. Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"*



Vá para

Moisés
Deuteronômio 25:5

ressurreição
Jó 9:25-27; João 5:24-29; 1Coríntios 15:12-18; Apocalipse 20:4-5

justos
Romanos 3:28; 4:3

impossível
Apocalipse 21:4

conhecidos
João 1:12,13; Romanos 8:18,19

dos vivos
1João 5:11,12

O objetivo dessa história fabricada era tornar a ressurreição como objeto de escárnios. A ressurreição acontecerá no final dos tempos, quando os mortos justos e injustos se levantarão e enfrentarão o juízo, mas os saduceus não criam que havia ressurreição. Primeiro, Jesus lhes disse que era visível que eles não conheciam as Escrituras nem o **poder de Deus** (Mateus 22:29). A vida após a ressurreição será totalmente diferente de qualquer experiência desta vida na terra.

No relato de Lucas, descobrimos que Jesus se concentrou na vida futura dos justos, não dos perdidos (Lucas 20:35). Juntando os relatos de Mateus e de Lucas, vemos que Jesus lhes disse quatro coisas sobre o mundo da ressurreição:

1. O casamento não será necessário — será substituído por um novo relacionamento eterno (Mateus 22:30).
2. Os que ressuscitarem serão **como os anjos** — eles não serão anjos, mas serão imortais com um corpo espiritual e outras características semelhantes às dos anjos (Mateus 22:30).
3. A morte será impossível para eles (Lucas 20:36).
4. Eles serão conhecidos como filhos de Deus, porque ele é o Deus dos vivos, não dos mortos (Lucas 20:36).

saduceus
aristocratas, sumos sacerdotes, grupo governante; negam o sobrenatural, os anjos

poder de Deus
especificamente, capacidade de ressuscitar os mortos

como os anjos
no grego significa "igual aos anjos"

A voz da razão na loucura

MARCOS 12:28 *Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"*

O relato de Mateus faz com que isso pareça outra questão planejada pelos fariseus para prender Jesus. Marcos, no entanto, dá a clara impressão de que esse perito na lei estava pelo menos aprovando gentilmente a maneira como Jesus havia lidado com os saduceus sobre o tema da ressurreição (na qual, a propósito, os fariseus criam piamente).

A resposta de Jesus à pergunta do perito na lei resume os fundamentos do verdadeiro Judaísmo e cristianismo em três frases:



Ponto importante

- ✦ Monoteísmo: "O Senhor é o único Senhor" (Marcos 12:29; Deuteronômio 6:4).
- ✦ O relacionamento pessoal com Deus: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças" (Marcos 12:30; Deuteronômio 6:5).
- ✦ O amor pelas pessoas: "Ame o seu próximo como a si mesmo" (Marcos 12:31; Levítico 19:18).

O perito na lei acrescentou que fazer essas coisas "é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas" (as formalidades da religião) (Marcos 12:33). Ao que Jesus respondeu: "Você não está longe do Reino de Deus" (12:34).



Vá para

tornou-se carne
João 1:14,18; Filipenses 2:5-8

descendente
Lucas 1:29-37; 2:4

O que outros dizem

Pierre Teilhard de Chardin

Algum dia, quando tivermos dominado os ventos, as ondas, as marés e a gravidade, usaremos as energias do amor e, então, pela segunda vez na história do mundo, o homem descobrirá o fogo.[4]

Exposição

MARCOS 12:34 ***Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.***

Seus caluniadores ficaram temporariamente sem energia. Portanto, nesse momento raro em que não tinham nada a dizer, Jesus lhes fez a pergunta mais importante à qual alguém pode responder: "O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?" (Mateus 22:42)

"É filho de Davi", responderam eles (22:42).

Jesus, então, perguntou: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'?" (22:43). Na cultura judaica era apropriado que um filho chamasse seu pai de "senhor", mas não o contrário. Como Cristo pode ser filho de Davi e Senhor de Davi ao mesmo tempo?

A única resposta é o que os cristãos chamam de "encarnação" — o milagre pelo qual Deus tornou-se carne na pessoa de Jesus Cristo, cuja mãe era uma descendente humana do rei Davi.

O que outros dizem

William Barclay

> Poucos naquela época entenderam alguma coisa de tudo o que Jesus quis dizer. Eles tinham o sentimento inquieto e desconfortável de que haviam ouvido a voz de Deus e, por um momento, nesse homem chamado Jesus, vislumbraram o rosto de Deus.[5]



Vá para

hipocrisia
Mateus 6; Marcos 7

filactérios
Êxodo 13:9,16; Deuteronômio 6:4-9; 11:13-21

borlas
Números 15:37-41; Deuteronômio 22:12

Um réquiem para a hipocrisia

> MATEUS 23:2-7 *"Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados 'rabis'."*

rabis
mestres

filactérios
pequenas caixas que continham versículos bíblicos, amarradas no pulso esquerdo ou na testa durante as orações

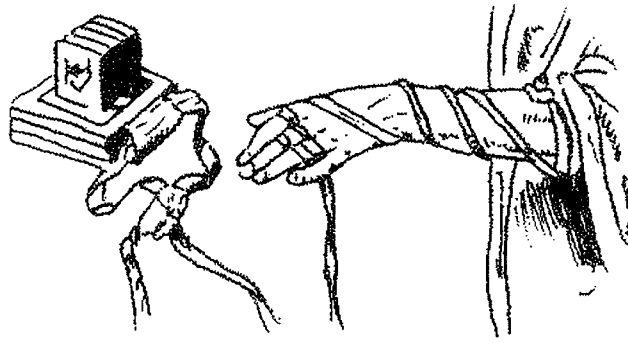
borlas
franjas ou cordões presos aos mantos fazem os judeus se lembrarem do relacionamento com Deus

Jesus reserva algumas de suas melhores armas para os ataques contra a hipocrisia. Muitas vezes ele abre fogo contra esse pecado.

Pela proporção que o assunto ganhou no Novo Testamento, é difícil concluir alguma coisa senão que Jesus enquadra a arrogância espiritual e a pretensão religiosa nas transgressões humanas mais destrutivas e mortais — pelo menos no que diz respeito ao desenvolvimento da comunhão em seu Reino.

Em Mateus 23, ele concentra a atenção no problema da hipocrisia em líderes espirituais. Os fariseus aparentavam ser espirituais. Eles acreditavam que eram superiores, em parte, por causa de seus **filactérios** (veja Ilustração nº 7) e **borlas**. As pessoas que ensinam, guiam ou dirigem a vida espiritual dos outros não devem ser vistas ou se considerar em sentido algum "acima" daqueles — ou superiores àqueles — a quem lideram ou são líderes como eles.

Ilustração nº 7
Filactérios
Fariseus devotos amarravam pequenas caixas chamadas filactérios na cabeça e no antebraço esquerdo durante a oração. As caixas continham trechos das Escrituras. Hoje, os judeus ortodoxos ainda usam filactérios.



Serenata sem valor

LUCAS 21:1-4 ***Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre. E disse: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver."***

dois últimos centavos quadrantes ou léptons, valendo cada uma cerca de 1/64 de um denário (salário de um dia)

Uma das acusações pungentes de Jesus contra os mestres hipócritas de Israel era que, enquanto fazem seu espetáculo religioso, "devoram as casas das viúvas" (Lucas 20:47).

A lei exigia que esses homens se sustentassem para que o ensino deles pudesse ser oferecido sem custo algum. Mas alguns mestres ensinavam que sustentar um rabino era um ato que poderia ganhar um lugar no céu. Outros iludiam os discípulos para firmarem um acordo de concessão da própria casa!

Enquanto falava, Jesus ergueu os olhos e viu pessoas ricas e pobres colocando ofertas na caixa de tesouro do templo. Uma viúva quase sem recursos jogou seus **dois últimos centavos**.

Sua contribuição era um pontinho no oceano em comparação com as contribuições dos ricos. Mas Jesus declarou que a oferta dela era maior do que todas as outras. Em vez de uma porcentagem da riqueza, essa pobre mulher deu tudo o que tinha para viver!

O que outros dizem

São João Crisóstomo

[Jesus] não deu atenção à quantia de dinheiro. Ele realmente deu atenção à riqueza da alma da mulher. Se você fizer os cálculos tomando como base o valor do dinheiro da mulher, a pobreza dela é grande. Se você considerar a intenção dela, verá que é impossível descrever seu estoque de generosidade.[6]

Resumo do capítulo

- Jesus usou a figueira que fez secar para ensinar aos seus discípulos sobre o poder da fé e do perdão (Mateus 21:19-22; Marcos 11:19-20; Lucas 17:3-6).
- Durante a última semana de seu ministério terreno, mesmo com um preço por sua cabeça, Jesus ensinava no templo. Os líderes religiosos e políticos tentaram pegá-lo com perguntas. Mas, um por um, ele devolveu as respostas aos que o interrogavam (Lucas 20:1-44).
- No final da discussão, Jesus advertiu as pessoas a não seguirem o exemplo dos líderes religiosos, acusando-os de não praticar o que pregam e transformar a vida religiosa judaica em um fardo insuportável para que pudessem manter sua posição de controle. Ele lamentou muito a hipocrisia deles e chorou por eles e por ser rejeitado em Jerusalém (Mateus 23).
- Jesus disse que os fariseus "devoram as casas das viúvas". Ele usou a oferta dos últimos dois centavos da viúva para ensinar que o valor da contribuição não está na quantidade, mas no coração de quem dá e no nível do sacrifício (Lucas 20:45-21:4).

Questões para estudo

1. Na história dos dois irmãos (Mateus 21:28-32), quem eles representam? Com qual dos dois você mais se identifica?
2. Que grupo de inimigos de Jesus se juntou aos fariseus para fazer a pergunta capciosa sobre o pagamento de impostos a César? Que item Jesus usou para responder a essa pergunta? Que princípio Jesus ensinou em sua resposta?
3. Quais foram as quatro coisas que Jesus disse aos saduceus sobre a ressurreição quando eles tentaram fazê-la parecer algo ridículo?

Capítulo 29

Profecias dos últimos dias

Em destaque no capítulo:

- A glória passageira do templo
- O começo do fim
- A queda de Jerusalém
- Sinais do retorno de Cristo

Vamos começar

Durante a última semana de sua vida terrena, Jesus falou mais do que nunca sobre o futuro. Parte do que ele disse estava relacionada ao futuro próximo de seus discípulos e parte ao futuro distante — aos "acontecimentos dos últimos dias" —, sinais da segunda vinda de Cristo.

A glória passageira do templo

LUCAS 21:5-7 ***Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse: "Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas." "Mestre", perguntaram eles, "quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?"***

contribuições dos ricos e famosos

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 24:1-3
Marcos 13:1-4
Lucas 21:5-7

Já era tarde na terça-feira da última semana de Jesus. Enquanto ele deixava a área do templo depois de um dia acelerado de controvérsias e confrontos com homens furiosos determinados a destruí-lo, seus discípulos comentaram sobre como eram belos e impressionantes os edifícios sagrados com todas as **contribuições** generosas que os enfeitavam. Contudo, Jesus atacou seus seguidores com um raio profético: esse templo

deslumbrante seria destruído de maneira tão terrível que não restaria pedra sobre pedra (Mateus 24:2; Marcos 13:2; Lucas 21: 6)! Ele disse isso antes!

Em um silêncio atordoado, os discípulos seguiram Jesus até o monte das Oliveiras, fora da cidade. Lá, eles quebraram o silêncio com três perguntas (Mateus 24:3):

- "Quando acontecerão essas coisas?"
- "Qual será o sinal da tua vinda?"
- "Qual será o sinal do fim dos tempos?"

Enquanto eles estavam sentados entre as oliveiras antigas, Jesus deu-lhes um vislumbre telescópico do futuro com um ensino profético longo e detalhado.



Vá para

antes
Lucas 19:43,44

falsos cristos
Teudas e Judas da Galileia (Atos 5:36-37); Dositeu e Menandro

O que outros dizem

Josefo

Não faltava nada à fachada externa do templo para surpreender a mente ou os olhos dos homens, pois estava coberta de placas de ouro muito pesadas, e, ao nascer do sol, refletia uma luz flamejante que fazia aqueles que se obrigavam a encará-la a desviar os olhos, assim como teriam feito com os raios do sol. Mas, para os estranhos, quando estavam à certa distância, o templo parecia uma montanha coberta de neve, pois, quanto às partes que não eram douradas, eram excessivamente brancas.[1]

O começo do fim

Eles pediram sinais. Jesus disse-lhes para observar estas coisas:

1. **Uma procissão de enganadores** (Mateus 24:5; Marcos 13:6; Lucas 21:8). Durante a vida dos apóstolos, **falsos cristos** cruzaram a paisagem do deserto israelita como redemoinhos de areia ilusórios, declarando ser o Messias prometido. Hoje, a lista de impostores e falsos mestres é longa e aumenta cada vez mais.
2. **Guerras e rumores de guerras** (Mateus 24:6-7; Marcos 13:7-8; Lucas 21:9-11). O período da história após a ressurreição de Cristo foi um tempo de grande agitação internacional. O historiador romano Tácito disse: "Foi um período rico em desastres, com terríveis batalhas, dominado por revoltas, cruel mesmo em meio à paz."

Hoje, a televisão e a internet dão cobertura ao vivo a grandes catástrofes em todo o mundo, enquanto elas estão acontecendo — incluindo fome, doenças, terremotos, guerras civis, tornados, furacões e tsunamis.

O que outros dizem

Oswald Chambers

"Não entre em pânico." Essa é a declaração de um louco ou de um ser que tem o poder de colocar algo dentro de um homem e mantê-lo livre do pânico, mesmo em meio ao pior terror da guerra. O fundamento do pânico sempre é a covardia. Nosso Senhor ensina-nos a olhar as coisas bem de frente. Ele diz: "Quando ouvirem falar de guerras, não tenham medo." Ter medo é a coisa mais natural do mundo, e a evidência mais clara de que a graça de Deus está agindo em nosso coração é quando não entramos em pânico.[2]

3. **Perseguição dos seguidores de Cristo** (Mateus 24:9-10; Marcos 13:9-13; Lucas 21:12-19). Jesus prenunciou que os cristãos enfrentariam perseguição. O sujeito oculto "eles" (Lucas 21:12) que persegue os seguidores de Cristo e exige que respondam por sua identificação com ele inclui autoridades religiosas e seculares ("sinagogas [...] reis e governadores"). O mundo incrédulo odeia Cristo, e seus seguidores muitas vezes se tornam alvos desse ódio (21:17).

Vá para
odeia Cristo
João 15:18—16:4

4. **Problemas mais intensos e oportunidades** (Mateus 24:9-26; Marcos 13:14-23). Enquanto a presente era segue para o fim (Mateus 24:14), irão se desenvolver várias **megatendências** observáveis que significam problemas para a sociedade e para a igreja:
   - ✦ A perseguição se intensificará (24:9).
   - ✦ Muitos "abandonarão" a fé cristã (24:10).
   - ✦ Falsos profetas surgirão e um número cada vez maior de pessoas será enganado por eles (24:11).
   - ✦ A iniquidade e o pecado estarão no auge (24:12).
   - ✦ O amor pelo Senhor e pelas outras pessoas esfriará; o ódio se multiplicará (24:12).

alvos
Mateus 5:10-12; Lucas 6:22,23; Atos 5:17,18; Colossenses 1:24

esfriará
2Timóteo 3:1-5; Apocalipse 2:4

megatendências
grandes movimentos, cursos da sociedade

Ao mesmo tempo que essas tendências preocupantes estiverem acontecendo, outro movimento muito importante causará seu impacto: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14; Marcos 13:10).

O que outros dizem

C. Peter Wagner

Em toda a história, nunca houve um momento mais emocionante do que esse para ser cristão. Uma onda de cristãos pelo mundo está levando o evangelho a lugares nunca alcançados antes. Estamos, de fato, na primavera das missões.[3]

A queda de Jerusalém

LUCAS 21:20-24 ***Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima. Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade. Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito. Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos deles se cumpram.***

Vá para
cinzas
Mateus 23:38; 24:2; Lucas 13:35; 19:44; 21:6

novamente arrancados
Gênesis 46-47; 2Reis 17; 24:10—25:12; 2 Crônicas 36:20

70 d.C.
Menos de quarenta anos depois da profecia de Jesus

obras para o cerco
barricadas

raiva
"ira", não de Deus, mas dos romanos

Essa seção de Lucas 21 dirige-se à pergunta dos discípulos sobre a destruição do templo:

"Quando acontecerão essas coisas?" (21:7).

Eusébio, historiador cristão do século 3, narra a trágica queda da Cidade Santa no ano **70 d.C.**

O exército romano, durante o governo do imperador Tito, cercou Jerusalém com **obras para o cerco**, acabando completamente com o acesso para entrar na cidade ou sair dela. Um milhão de judeus que se amontoaram na cidade em busca de proteção morreram de fome ou na matança que se seguiu; 97 mil foram levados cativos.[4] A cidade foi arrasada.

Tito deu ordens para seus soldados pouparem o templo, mas sua **raiva** contra os judeus era muito grande. Os saques e a destruição fugiram ao controle, e o templo, antes glorioso, foi reduzido a cinzas.

A grande comunidade de cristãos que vivia em Jerusalém foi lembrada por seus profetas da advertência de Jesus (Lucas 21:21) e fugiu para as montanhas antes do início do cerco. (Os cristãos fugiram para a cidade gentia de Pela, ao leste do Jordão, onde Herodes Agripa II deu-lhes asilo.)

Após a destruição de Jerusalém, os judeus foram novamente arrancados de sua terra natal e dispersos entre as nações, assim como Jesus prenunciou (21:24).

Sinais do retorno de Cristo



Vá para

voltaria
Mateus 16:27; Marcos 8:38; Lucas 9:26; 12:37-40; 17:22-30

abominação
Daniel 8:13; 9:27; 11:31; 12:11

Anticristo
2Tessalonicenses 2:3-11; 1João 2:18-23; 4:3; Apocalipse 13:11-18

grande tribulação
Daniel 12:1; Apocalipse 6—18; Ezequiel 38-39

MATEUS 24:3 *Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"*

Jesus disse várias vezes aos seus amigos — de modo direto ou por meio de histórias — que, no futuro, depois de sua morte e ressurreição, ele voltaria para julgar o mundo e a igreja.

Jesus descreveu quatro eventos que estariam se desenvolvendo no momento de sua vinda:

1. **Fim dos "tempos dos gentios"** (Lucas 21:24). Depois de sua destruição, a nação judaica desapareceria, mas Jerusalém e a Terra Santa seriam habitadas, dominadas pelos gentios até o fim dos "tempos" deles. O fim do domínio dos gentios seria um marco importante no calendário profético. Depois de 1900 anos, em 1948, por decreto das Nações Unidas, os judeus foram restaurados à sua terra natal. Em junho de 1967, na Guerra dos Seis Dias, eles retomaram a antiga Jerusalém. Embora continue a disputa política por Jerusalém, os tempos dos gentios de "pisotear" a cidade parecem ter acabado.
2. **A visão da "abominação da desolação" no templo** (Mateus 24:15-26; Marcos 13:14-23). Isso foi prenunciado pelo profeta Daniel. A "abominação" é um ato de sacrilégio por um futuro governante que faz um tratado com Israel e tenta assumir o lugar de Deus. A "desolação" é o início do terrível tempo de tribulação (veja o número 3, a seguir). Daniel 11:36 descreve esse governante como um "rei" que "fará o que bem entender". O Novo Testamento chama-o de "Anticristo", entre outras coisas. Dois eventos provavelmente acontecem antes disso: (1) os judeus devem estar de volta à Terra Prometida (eles estão), e (2) o templo deve ser reconstruído (os planos estão prontos; é possível visitar a maquete arquitetônica em Israel).
3. **Um tempo de grande tribulação** (Mateus 24:21-26; Marcos 13:19-23; Lucas 21:25-26). "Haverá então grande **tribulação**, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados,

tribulação
do grego: aflição, dificuldade, sofrimento emocional e espiritual



Vá para

eleitos
Romanos 11:5-6; Tito 1:1-3; 1Pedro 1:1-2

revoltas
Mateus 23:38; 24:2; Lucas 13:35; 19:44; 21:6 Isaías 13:4-5

angústia mental
Isaías 13:6-8

arrebatamento
1Tessalonicenses 4:15-17

ninguém sobreviveria; mas, por causa dos **eleitos**, aqueles dias serão abreviados" (Mateus 24:21,22). É isso que os estudiosos da profecia chamam de tribulação.

4. **Sinais na terra e no céu** (Mateus 24:29; Marcos 13:24-25; Lucas 21:25-26). As descrições dadas podem profetizar fenômenos celestes (meteoros, cometas, padrões climáticos incomuns etc.) ou revoltas nacionais e internacionais súbitas e violentas, ou ainda as duas coisas. Na Bíblia, o "mar" muitas vezes é uma figura de linguagem usada como referência às massas de pessoas. "O bramido e a agitação do mar" (Lucas 21:25) poderiam ser, literalmente, maremotos, tsunamis, furacões ou manifestações violentas e mudanças sociais preocupantes. O escurecimento do sol e da lua (Mateus 24:29) pode ser consequência dos fogos de guerra.

O estado de espírito dos tempos é descrito em Lucas 21 — angústia mental, perplexidade, pressão (21:25), medo, terror, espanto, apreensão (21:26) sobre o que está acontecendo no mundo.

Pow! Crash! Um clarão ofuscante! Ele vem!

MATEUS 24:27-31 *Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.* ***Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres. "Imediatamente após a tribulação*** *daqueles dias* ***'o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados.' Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.***

eleitos
escolhidos, aqueles que depositaram sua fé em Jesus Cristo

Filho do homem
Jesus

daqueles dias
o tempo da grande aflição

arrebatamento
do latim: rapio, que significa "ser suspenso"

Em sua primeira vinda, Jesus veio em silêncio, no ventre de Maria, a jovem de Nazaré. Quando ele vier novamente, será com todos os tipos de fogos de artifício celestiais (Mateus 24:27-31).

Quando Jesus vier, os anjos serão enviados para reunir os seguidores de Cristo, vivos e mortos, de todas as partes do mundo (Mateus 24:31). Os cristãos chamam isso de "**arrebatamento**" da igreja.

O que outros dizem

Hal Lindsey

Um de cada 25 versículos do Novo Testamento está relacionado à segunda vinda de Cristo, e a sobrevivência da humanidade como também o cumprimento de centenas de promessas incondicionais especialmente feitas ao remanescente de fiéis da raça judaica dependem da segunda vinda de Cristo à esta terra.

Na verdade, no Antigo Testamento havia mais de trezentas profecias relacionadas à primeira vinda de Cristo (todas se cumpriram à risca), mas mais de quinhentas relacionadas à sua segunda vinda.[5]

Acertem o relógio! Ou não

MATEUS 24:36,42 ***Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho senão somente o Pai. [...] Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor"***

Jesus não disse aos seus discípulos precisamente quando voltaria. Ele lhes deu as tendências para observar a fim de que soubessem que a história estava se desenrolando de acordo com o plano de Deus. Ele deu algumas pistas. Sabia que as pessoas bancariam os detetives amadores e tentariam ser mais espertas que Deus para descobrir o tempo da Segunda Vinda, da grande tribulação e do arrebatamento.



Vá para

precisamente

Atos 1:7

O que outros dizem

Lawrence O. Richards

Embora a interpretação da profecia possa ser discutida, não há discussão alguma quando o assunto é que devemos, para viver como servos fiéis do Filho de Deus, ter o compromisso pessoal de estarmos preparados para a volta iminente de Jesus. Isso é muito mais importante do que estar "certo" quanto à forma que a sua volta terá.[6]

Um pacote com seis parábolas sobre a preparação

Jesus contou uma série de parábolas para mostrar aos seus ouvintes como era importante estar preparado.



Vá para

ladrão da noite
Lucas 12:39; 1Tessalonicenses 5:2,4; 1 Pedro 3:10; Apocalipse 3:3; 16:15

celebrações alegres
Jeremias 7:34

1. ***A longa viagem do chefe*** (Marcos 13:33-37). Os cristãos que aguardam a volta de Cristo são como empregados que ficaram responsáveis pelos negócios enquanto o chefe está longe. Eles não sabem quando ele voltará. A melhor maneira de se preparar é simplesmente viver e trabalhar de modo que não importe quando ele volte. Ele pode vir na hora em que vier — eles estão prontos porque estão fazendo o que deveriam... todos os dias.
2. ***O ladrão da noite*** (Mateus 24:42-44). Nenhum ladrão que se preze usa o celular para informar quando arrombará a casa de alguém. Se ele fizesse isso, sua série de crimes acabaria no primeiro arrombamento, porque você estaria esperando com a polícia quando ele chegasse. Jesus voltará no momento menos esperado. É melhor estarmos preparados o tempo todo.
3. ***Os dois servos*** (Mateus 24:45-51). O primeiro servo cumpre fielmente as responsabilidades que o chefe lhe deixou. Quando o chefe volta, esse servo está preparado, mesmo sem saber quando esperar por ele. Ele é recompensado por um trabalho benfeito. O segundo servo chega à conclusão de que não há pressa ("Meu senhor está demorando" [24:48]). Ele adia o que deveria fazer, maltrata seus companheiros e desperdiça seu tempo bebendo com seus camaradas em um barzinho local. Ele pretende achar tempo para preparar as coisas mais tarde, antes do retorno do chefe. Ele está errado. Inesperadamente, o chefe volta, arrasta o servo atrasado para fora do barzinho e acaba com ele! Ao homem é dado "lugar com os hipócritas" (24:51), porque é isso que é um servo infiel.
4. ***As dez virgens*** (Mateus 25:1-13). Os casamentos judaicos eram celebrações alegres. A noiva e as amigas esperavam o noivo chegar à casa dela e levá-la para a casa dele. Enquanto esperavam, os mensageiros anunciavam várias vezes que o noivo estava chegando. Todas corriam ao encontro dele e descobriam que era um alarme falso. Então, todas voltavam para dentro da casa.

Finalmente, por volta da meia-noite, o noivo e seus amigos chegavam. Juntos, os dois grupos de amigos e a maioria dos habitantes da cidade passavam a escoltar ruidosamente o casal, com lâmpadas acesas, até a casa do noivo, tomando o caminho mais longo para que a maioria das pessoas pudesse expressar seus votos de felicidade.

As virgens — dez amigas da noiva — são o foco da história de Jesus. Cada uma tinha uma candeia. Cinco levaram óleo a mais para a longa espera. Cinco levaram as candeias, mas não levaram óleo, pensando talvez que pudessem consegui-lo depois que chegassem. Foi um

trágico erro de cálculo. Quando veio o grito à meia-noite de que o noivo estava chegando, as virgens prepararam suas candeias para ir ao encontro dele. Durante a longa espera, no entanto, as cinco sem óleo extra adormeceram, e suas candeias começaram a se apagar. Quando acordaram, elas pediram às outras cinco que dividissem o óleo com elas, mas as jovens prudentes só tinham o suficiente para as próprias candeias. (O óleo pode representar o Espírito Santo, e as candeias, o estado do relacionamento de cada um com Deus — cheio [sob o controle] do Espírito ou vivendo da experiência do passado com Deus.)



Vá para

anel de família
Lucas 19:11-27

Enquanto as insensatas corriam para encontrar alguém que vendesse óleo no meio da noite, o noivo chegou... de verdade. A procissão seguiu para a casa dele. As cinco virgens prudentes entraram em sua casa e desfrutaram das festividades. Quando as outras cinco voltaram, a porta estava fechada. Elas foram deixadas do lado de fora, no frio. Perderam tudo!

talentos
de 26 a 36 quilos de prata por talento — o valor de mil dólares ou mais

O que outros dizem

Oswald Chambers

A parábola das dez virgens revela que é fatalm, do ponto de vista de nosso Senhor, vivermos esta vida sem estarmos preparados para a outra vida.[7]

5. ***O desafio do investimento*** (Mateus 25:14-30). A situação envolve um anel de família. O chefe parte em uma longa viagem. (Qual é a novidade?) Jesus queria que seus discípulos aceitassem a realidade de um longo intervalo de tempo antes que ele pudesse estabelecer um Reino terreno — por isso, ele repete a história.

O senhor deixa três homens encarregados por seus investimentos, de acordo com a capacidade de cada um deles. Um recebe cinco **talentos** de prata (cinco mil dólares); o segundo recebe dois (dois mil dólares); o terceiro recebe um (mil dólares). Eles devem usar seus talentos para dar dinheiro ao seu patrão.

Quando o chefe voltou, houve uma prestação de contas. Os dois primeiros foram elogiados porque haviam duplicado o dinheiro do homem. O terceiro havia cavado um buraco no chão e enterrado o dinheiro.

Não é preciso dizer que o chefe não ficou satisfeito. "Servo mau e negligente", ele disse (entre outras coisas desagradáveis); em seguida, tirou-lhe os mil dólares e os deu ao que tinha dez mil.



Vá para

muito tempo
2Pedro 3:8-9,15

juiz
Apocalipse 20:11-15

separará
Mateus 13:24-30, 36-43, 47-50; 24:40-41

justos
Lucas 18:13,14; Romanos 3:21-26

A ideia é que Cristo estará longe por muito tempo, mas voltará como prometeu. Não devemos passar o intervalo sonhando com esse dia ou simplesmente protegendo o *status quo*. Mas é tempo de servir ao Senhor, usando o que ele nos deu para fazer seu Reino avançar.

6. ***O disfarce do rei*** (Mateus 25:31-46). Quando Jesus voltar, todas as nações se colocarão diante dele como juiz. O juiz Jesus separará os **justos** dos injustos (25:32,33,37,41). Enquanto ele estiver fazendo isso, uma coisa surpreendente acontecerá naquela cena do tribunal cósmico. Em algum momento, o Pastor e Juiz revelará algo que parece que nem os bons nem os maus perceberam: enquanto eles estavam cuidando de sua vida cotidiana, ele estava andando disfarçado no meio deles. Naquele momento, o rei tirará a máscara: "Eu tive fome [...] tive sede [...] fui **estrangeiro** [...] necessitei de roupas [...] estive enfermo [...] estive preso" (Mateus 25:35-36).

Uma onda de espanto passará pela sala do tribunal. O Pastor e Juiz dirá aos justos: "Vocês me deram de comer [...] vocês me deram de beber [...] vocês me acolheram [...] vocês me vestiram [...] vocês cuidaram de mim [...] vocês me visitaram [na prisão]."

"Senhor, quando [...]?", os justos perguntarão, fazendo que não com a cabeça, surpresos.

justos
cristãos, justificados aos olhos de Deus, que conheceram o perdão

estrangeiro
estranho, de outra nacionalidade, raça, cultura ou posição social

O que outros dizem

Ronald J. Sider

Se as palavras de Jesus em Mateus 25:40 são impressionantes, seu paralelo é aterrorizante. "Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo" (v. 45). O que significa isso em um mundo onde milhões de pessoas morrem a cada ano, enquanto cristãos ricos vivem na opulência? O que significa ver o Senhor do Universo deitado à beira da estrada, morrendo de fome, e passar do outro lado? Não podemos saber.

Podemos apenas prometer, com temor e tremor, que não iremos matá-lo novamente.[8]

O rei dirá: "O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram" (Mateus 25:40).

Resumo do capítulo

- Os discípulos de Jesus ficaram impressionados com a grandiosidade do templo em Jerusalém. A resposta de Jesus foi dizer-lhes que estava chegando o tempo em que o templo seria destruído (Lucas 21:5-7).
- Em um longo ensino profético, ele falou de guerras, desastres, terremotos e outras confusões e disse-lhes para não temer quando vissem essas coisas; eram sinais de que o plano de Deus estava se desenrolando como ele prometeu. Ele também lhes prometeu perseguição (Mateus 24:4-14; Lucas 21:8-18).
- Ele lhes disse o que observar e o que fazer quando vissem os exércitos cercando Jerusalém, prontos para destruí-la (Lucas 21:20-24).
- Jesus ensinou que haveria um terrível momento de aflição mundial, como nunca a humanidade havia visto antes. O Anticristo seria revelado. Os céus seriam abalados. Haveria mal-estar nacional e internacional (Mateus 24:15-25; Lucas 21:25-28).
- Ele prometeu vir como um relâmpago, visível em todo o mundo. Seus anjos reuniriam seus seguidores para estarem com ele. Ele viria no momento menos esperado. Eles deveriam estar preparados em todo o tempo (Mateus 24:26-42).
- Ele contou seis histórias que falavam sobre estarmos prontos, enfatizando o caráter imprevisível de seu retorno, a necessidade de sermos fiéis, a necessidade de estarmos alertas e vigilantes, a necessidade de investirmos o que ele nos deu em sua obra e a necessidade de cuidarmos das pessoas que ele identifica como seus "irmãos" — os pobres e impotentes (Mateus 24:42-25:46).

Questões para estudo

1. Os ensinamentos de Jesus no monte das Oliveiras dão respostas a três perguntas de seus discípulos. Quais são essas perguntas?
2. O que foi dito aos cristãos que fizessem quando vissem os exércitos cercando Jerusalém?
3. Liste seis ações que Jesus diz que serão usadas como base para o julgamento. Nessas seis situações, onde você se sente mais bem preparado para servir de modo mais natural? Em qual dessas seis situações você tem mais dificuldade?

Capítulo 30

Contagem regressiva para a glória

Em destaque no capítulo:

- O preço da traição
- A última refeição
- Segredos de poder
- Face a face *versus* espírito a espírito

Vamos começar

A última semana de vida de Jesus na terra aproximou-se de seu clímax. Poucos peregrinos reunidos para a festa realmente sabiam que essa seria a Páscoa mais importante da história de Israel.

O preço da traição

MATEUS 26:2 ***Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 26:1-5
Marcos 14:1-2
Lucas 22:1-2
João 11:47-53

Dois dias antes da Páscoa, dois grupos conversavam sobre a morte de Cristo. Jesus, passando a noite com seus homens no monte das Oliveiras, fez com que eles se lembrassem do que estava por vir. Enquanto isso, no palácio do sumo sacerdote dentro da cidade, líderes religiosos e civis se reuniam para montar uma estratégia a fim de prender e matar Jesus (Mateus 26:3-4).

O maior desafio daquele negócio sórdido era pegá-lo sozinho, isolado das multidões receptivas do festival. Se eles o prendessem enquanto ele ensinava no templo, os líderes corriam o risco de dar início a uma revolta (26:5), o que faria as autoridades romanas baixarem a cabeça.

Judas facilitou.



Vá para

escolhido
Lucas 6:12-16

trinta moedas de prata
Zacarias 6:12

amou ao dinheiro
Mateus 6:24; Lucas 16:13-15; 18:22-25

controle de Satanás
João 13:2; Lucas 22:3

cumpra
Mateus 18:20; Atos 2:4,38-39,42-47; 1Coríntios 11:23-26

A mente de um traidor

MATEUS 26:14-16 *Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e lhes perguntou: "O que me darão se eu o entregar a vocês?" E lhe fixaram o preço: trinta moedas de prata. Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.*

Que tipo de pensamento confuso transformou um homem escolhido para ser embaixador de Cristo em seu traidor por meras **trinta moedas de prata**? A Bíblia não dá muitas informações. Considere estes fatores:

1. Judas estava decepcionado com os planos de Cristo para o Reino Ele não conseguiu ver o Reino de Deus como uma comunidade espiritual. Ao que parece, ele viu o Reino como a ascensão dos oprimidos contra as injustiças de seus opressores. Não entendeu que a principal missão de Jesus era resgatar pecadores. Judas não havia se inscrito para esse tipo de Reino.
2. Judas amou ao dinheiro mais do que a Deus (Mateus 26:14-15). Ele foi um peculatário mesquinho (João 12:6). Sua preocupação social aparentemente nobre estava corrompida por um coração hipócrita e ganancioso.
3. Judas abriu-se para o controle de Satanás (Lucas 22:3). A decepção com a liderança de Jesus junto com sua própria ganância deixaram Judas vulnerável à sugestão diabólica de vender seu mentor para os inimigos dele.

trinta moedas de prata
siclos, o preço de um escravo
Êxodo21:32

desejei ansiosamente
do grego: paixão, desejo intenso, anormal ou violento

A última refeição

LUCAS 22:15-16 *E lhes disse: "Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu lhes digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus."*

Depois do pôr do sol na quinta-feira da semana da Páscoa, os treze amigos se reuniram. Jesus começou a expressar a intensidade de seus sentimentos.

J.B. Phillips traduz o início do versículo anterior desta forma: "De todo o meu coração, desejei comer esta Páscoa com vocês." A compaixão era algo natural para ele, até mesmo para seus inimigos. Ele chorou abertamente e expressou raiva mais de uma vez.

Ele amava esses homens. Durante três anos, eles passaram por tudo juntos. Nesse momento, ele estava diante do maior desafio de sua vida. "Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações" (Lucas 22:28).

A última discussão

LUCAS 22:24 *Surgiu também uma discussão entre eles [os Doze], acerca de qual deles era considerado o maior.*

Nas refeições no Oriente Médio durante as festas, as pessoas recostavam-se em sofás de três lugares (triclínio) enquanto jantavam perto de uma mesa quadrada em forma de U, com a cabeça e os pés distantes da mesa. Tradicionalmente, o anfitrião sentava-se no meio do lado fechado da mesa e os hóspedes eram dispostos de acordo com sua posição hierárquica. Os bancos mais próximos do anfitrião eram os de maior honra.



Vá para

classificação

Mateus 23:5-12; Lucas 14:7-11

Não há evidência alguma de que essa classificação tenha sido observada na Última Ceia (veja Lucas 22:27), exceto na mente dos discípulos, que mantiveram uma discussão incessante sobre quem era o mais importante. Entraram no cenáculo com essa discussão mesquinha. Como crianças em uma escola, usaram artimanhas para ocupar os melhores lugares.

estilo de servo

Mateus 20:25-28

Depois de três anos observando o modelo de liderança de Jesus, eles não haviam entendido nada de seu estilo de servo? E como podiam ser tão dolorosamente insensíveis à dor de Jesus?

Jesus, o servo

JOÃO 13:1b-5 *Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.*

Eram guardados em todas as casas potes de água para lavar os pés dos convidados — um trabalho normalmente atribuído ao escravo mais inferior. Se ambos os servos, judeu e gentio, estivessem

presentes, era o gentio que fazia a tarefa; se não houvesse nenhum servo no local, a tarefa era realizada pelas mulheres ou pelas crianças.

Não havia escravos no cenáculo. Os discípulos estavam muito ocupados com a disputa para se oferecerem para lavar os pés uns dos outros.

Então, Jesus se levantou da mesa e tirou sua capa. Amarrou uma toalha na cintura, encheu uma bacia de água, ficou de joelhos, **tirou** as sandálias de cada homem e derramou água sobre os pés deles, limpando delicadamente a sujeira da estrada e enxugando-os com a toalha.

Ele seria servo deles. Em algumas horas, sua escravidão culminaria na cruz!

O que outros dizem



Vá para

disputa
Lucas 22:24-30

nunca
Marcos 8:32-33

Merril C. Tenney

A mente dos discípulos estava preocupada com sonhos de subir de posição no Reino que haveria de vir. Eles tinham inveja de que um de seus companheiros tivesse o melhor lugar. Consequentemente, nenhum deles foi capaz de se humilhar ao se oferecer para lavar os pés dos outros. Eles estavam prontos para lutar por um trono, mas não por uma toalha![1]

"Ser ou não ser... limpo?"

tirou
come-se na Páscoa com calçados (Êxodo 12:11)

nunca
do grego: "não, até o fim dos tempos!"

JOÃO 13:6-8a ***Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais lavar os meus pés?" Respondeu Jesus: "Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá." Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus pés!"***

Pedro ficou chocado com a ação de Jesus: "Não; **nunca** lavarás os meus pés!"

Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá parte comigo" (João 13:8). No sentido mais simples, ele quis dizer que eles não poderiam comer juntos se Pedro não o deixasse lavar seus pés.

Pedro estava certo de que queria ser amigo de Jesus! Ele expressou seus sentimentos sem pensar: se a lavagem o tornava parceiro de Cristo, então lave "não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!" (João 13:9).

Jesus respondeu: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo" (13:10).

Os convidados de um banquete se banhavam antes de ir para o jantar. Na chegada, tudo o que precisavam lavar eram os pés.

Em termos práticos, Pedro não precisava que suas mãos e sua cabeça fossem lavadas, apenas os pés.

O que outros dizem

Revell Bible Dictionary

[Cristo] estava ensinando duas lições por meio disso [da lavagem dos pés]. Primeiro, a lavagem dos pés dos discípulos simbolizava a contínua purificação que eles teriam à sua disposição por meio de sua morte [...] Segundo, [ela] dava um exemplo para os líderes cristãos, que devem se ver como servos para o povo de Deus [...] Alguns grupos cristãos observam o ritual do lava-pés, considerando à risca as palavras de Jesus: "Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz" (João 13:15). Essa prática, no entanto, nunca foi muito adotada pela igreja. Na verdade, a única referência ao lava-pés em uma **epístola** é um exemplo de hospitalidade (1Timóteo 5:10).[2]

O último apelo a um amigo perdido

JOÃO 13:21-27 ***Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: "Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá." Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele. Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: "Pergunte-lhe a quem ele está se referindo." Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?" Respondeu Jesus: "Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato." Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele.***

Vá para

primeiros dias
João 6:70-71

escolheu
Lucas 6:13-16

se tornou
Lucas 6:16

círculo interno
Mateus 10:1-10; Lucas 10:16-24

tesoureiro
João 12:4-6; 13:29

fiéis
João 6:68-71; 11:16

A separação entre o traidor e os outros discípulos tornou-se cada vez mais evidente durante a refeição. Jesus sabia quem era o traidor e profetizou a traição desde os primeiros dias. O modo como ele tratou o inimigo íntimo foi maravilhoso e comovente.

- Jesus escolheu Judas para ser seu embaixador. Não havia indício algum de traição no início — ele não foi escolhido para ser um traidor, mas se tornou um.
- Judas conheceu os privilégios especiais de fazer parte do círculo interno de Jesus.
- Judas recebeu um lugar de honra e confiança na equipe apostólica, como tesoureiro.
- Quando os outros se afastaram de Jesus, Judas e os outros onze discípulos permaneceram fiéis.

epístola
uma carta, como Romanos, 1 e 2Coríntios, 1Timóteo etc.

a quem Jesus amava
João, autor do quarto Evangelho

O que outros dizem

F. L. Godet

Como um sinal de comunhão, assim foi o último apelo à consciência de Judas. Se, ao recebê-lo, seu coração se quebrantasse, ele ainda poderia ter recebido o perdão.[3]

Vá para

glorificado
João 7:39; 12:16,23,28; 17:1,5

família espiritual
Marcos 3:31-35

Antigo Testamento
Levítico 19:18,34

Última vontade e testamento

JOÃO 13:31-33 ***Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve. Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora lhes digo: para onde eu vou, vocês não podem ir."***

Onze membros fiéis da família espiritual de Jesus participaram da última refeição com ele.

O traidor foi embora.

glorificado
a morte e a ressurreição de Cristo; a consumação do plano salvífico do Pai

filhinhos
expressão de afeto que os rabinos usavam com os alunos

O último mandamento

JOÃO 13:34-35 ***Um novo mandamento lhes dou: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.***

O mandamento de amar não era novo; era tão velho quanto o livro de Levítico. A palavra que Jesus usou para "novo" não significa "recente"; significa "superior, melhor em termos de qualidade".

O que torna este mandamento superior?

- Ele estabelece um estilo familiar de relacionamento entre os seguidores de Cristo, identificados em todo o Novo Testamento pela expressão "uns aos outros" (João 13:34). Os seguidores de Jesus são irmãos e irmãs de uma forma possível apenas para aqueles que compartilham seu Espírito.
- Ele eleva o padrão do amor (13:34). O Antigo Testamento requer que amemos ao próximo como amamos a nós mesmos. Jesus chama-nos a amar como ele ama — colocando o bem

acima do nosso, oferecendo graça, colocando nossa vida em risco pelo outro.

- Ele tem um novo impacto (13:35). Nada demonstra a realidade de Jesus Cristo de forma mais clara para o mundo do que cristãos visivelmente amando uns aos outros em palavras e ações.
- Ele resume as exigências morais das velhas e novas **alianças** em um único princípio.



Vá para

oferecendo graça
Romanos 15:7; Gálatas 6:1,2

resume
Marcos 10:28-31; Romanos 13:8-10

não tenta
Tiago 1:13

orações de Jesus
Hebreus 7:25; 1João 2:1

alianças
testamentos, compromissos, promessas, relacionamento dominante (com Deus)

O que outros dizem

John Powell

> Simpatizar-se pelo outro com amor significa risco — os riscos de se revelar, da rejeição, do engano. Significa tristeza também, de separações temporárias, psicológicas ou físicas, à separação final da morte. Quem insiste em segurança pessoal como as condições inegociáveis da vida não estará disposto a pagar o preço do amor ou encontrar as coisas nobres do amor. Para quem se fecha no casulo de defesas para a própria proteção, sempre mantendo os outros a uma distância segura e se apegando firmemente aos bens pessoais e à privacidade, o preço do amor é muito alto e essa pessoa será para sempre prisioneira do medo.[4]

Controle de danos

LUCAS 22:31-34 ***"Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça os seus irmãos." Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte." Respondeu Jesus: "Eu lhe digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece."***

Pedro ainda estava frustrado com a declaração de Jesus (João 13:33) de que ele partiria. Jesus deu ao seu amigo bem-intencionado quatro coisas para lembrar quando a tormenta passasse, depois do impacto espiritual para o qual ele seguia:

1. Ele devia se lembrar de que a fonte da tentação é Satanás (Lucas 22:31). Deus não tenta as pessoas para que pequem.
2. Por causa das orações de Jesus, a fé de Pedro permaneceria viva (Lucas 22:32).

3. Pedro iria recuperar-se depois de sua negligência espiritual (Lucas 22:32).
4. Seu fracasso iria prepará-lo para fortalecer seus irmãos na fé (Lucas 22:32).



Vá para

preparará-lo
2Coríntios 1:3-7;
Hebreus 2:18

Naquela noite e nos dias seguintes, todos os apóstolos estariam em risco. E eles estariam sem Jesus.

se lembrarem dele
1Coríntios 11:23-26

O que outros dizem

Larry Richards

É melhor considerar as palavras de Jesus como uma triste ironia [...] seus seguidores logo encontrarão apenas hostilidade e rejeição em sua terra natal. É interessante que os discípulos foram capazes de produzir "duas espadas". Ao que parece, eles estavam profundamente conscientes da hostilidade cada vez maior a Jesus e estavam temerosos. Em um gesto carregado de sentido, quando tentaram usar essas armas mais tarde, Jesus os repreendeu (Lucas 22:49-51). Por essa razão, alguns consideram as palavras de Cristo com relação à compra de espadas como uma referência indireta ao momento de crise que os discípulos estavam prestes a enfrentar.[5]

"Em memória de mim"

LUCAS 22:17-20 ***Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: "Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu lhes digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus." Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim." Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês."***



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 26:26-29
Marcos 14:22-25
Lucas 22:15-20

À medida que a refeição da Páscoa avançava, Jesus usou seus elementos mais comuns — pão e vinho — para introduzir aos seus amigos uma nova maneira de se lembrarem dele. Os cristãos dão ao momento o nome de "Santa Ceia" ou "Ceia do Senhor".

Pão e vinho eram coisas comuns nas refeições diárias. Essa refeição memorial não foi introduzida na igreja. Foi criada para que familiares e amigos tivessem juntos uma refeição comum na casa de alguém.

Convém que os cristãos se lembrem de Jesus em todas as refeições, e não apenas nos "cultos de ceia" especiais.



Vá para

tivessem juntos uma refeição

Atos 2:42,46

O que outros dizem

William Barclay

> Quando duas pessoas fazem uma aliança (Lucas 22:20), elas passam a ter um relacionamento mútuo. Mas a aliança da qual Jesus falava não era uma aliança entre um homem e outro homem; era uma aliança entre Deus e o homem... um novo relacionamento entre Deus e o homem. O que Jesus estava dizendo na Última Ceia era isto: "Por causa da minha vida e, sobretudo, por causa da minha morte, um novo relacionamento se fez possível entre vocês e Deus."[...] Por causa do que Jesus fez pela humanidade, o caminho para toda a glória desse novo relacionamento com Deus está aberto para o ser humano.[6]

Segredos de poder

JOÃO 14:1-6 ***"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. Vocês conhecem o caminho para onde vou." Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?" Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim."***

Havia pelo menos três razões para que os discípulos de Jesus estremecessem naquela noite:

1. Jesus, de quem dependiam para tudo, iria deixá-los (João 13:33).
2. Pedro, a "pedra", o homem forte da fé (Mateus 16:18; João 6:68-69), negaria o Senhor antes do nascer do Sol (João 13:38).
3. O perigo mortal estava por perto, e eles iriam enfrentá-lo sozinhos (Lucas 22:36).



Vá para

lar eterno
Hebreus 11:14-16; 12:22
Apocalipse 21:9—22:5

casa terrena
1Coríntios 3:16,17; Efésios 2:20-22; 1 Pedro 2:5

acesso
Hebreus 10:20

verdade
Colossenses 2:3

vida
João 14:19; Gálatas 2:20

único caminho
Atos 4:12

visível em Jesus
João 1:18; João 5:17-23; 12:44,45

Puxando as rédeas com um medo galopante

Para esses medos Jesus tinha uma resposta: "Creiam em Deus; creiam também em mim" (João 14:1).

Crer em Jesus quando o vissem preso, condenado e crucificado não seria a coisa mais fácil do mundo! Então Jesus lhes deu razões para crer.

1. **Vocês têm uma casa (João 14:2-3).**
Pedro perguntou: "Para onde vais?" (13:36). Jesus respondeu: "Vou preparar-lhes lugar na casa de meu Pai." A "casa" de Deus ilustra dois "lugares" que os cristãos chamam de lar: (1) o céu, o lar eterno de Deus, e (2) a igreja, a casa terrena de Deus, a família espiritual do cristão. A morte e a ressurreição de Jesus prepararam o caminho para ambos os lugares.

2. **Você conhecem o caminho que leva a Deus (14:4-6).**
Jesus é nosso acesso à comunhão com Deus, a verdade sobre o que Deus é e o doador da vida que vem de Deus. Quando conhecemos Jesus, encontramos o único caminho para Deus.

3. **Vocês já viram o Pai (14:7-11).** Conhecer Jesus é conhecer o Pai. Filipe exclamou: "Mostra-nos o Pai" (14:8). Jesus respondeu: "Por três anos você esteve olhando para o rosto de Deus. Você não o viu, Filipe?" (paráfrase de 14:9). O Deus invisível é visível em Jesus! Ele e Deus fazem parte um do outro. Jesus fala as palavras de Deus e realiza os milagres de Deus (14:10,11).

O que outros dizem

F.F. Bruce

Toda verdade é a verdade de Deus, assim como toda vida é a vida de Deus, mas a verdade e a vida de Deus estão encarnadas em Jesus.[7]

O show deve continuar!

JOÃO 14:12-14 *Digo-lhes a verdade: aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. E eu*

farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

maiores não maiores em termos de poder, mas em extensão e número, alcançando mais pessoas

A revelação de Deus de si mesmo entre nós começou em Jesus. E continuaria em seus seguidores. Eles fariam as coisas que ele fez — coisas ainda **maiores**! Jesus faria por eles tudo o que pedissem. Para isso seriam necessárias mudanças fundamentais no relacionamento deles:

no nome de Jesus coerente com seu caráter, valores, propósitos

glória louvor, honra, revelação de sua natureza e plano de redenção

1. Jesus deveria voltar para seu Pai no momento em que seu Espírito viesse viver neles (João 14:12,16).
2. Eles deveriam confiar em Jesus, mesmo ele não estando fisicamente presente (14:12).
3. Suas obras teriam de continuar a ser o que Jesus faria (14:12).
4. Seus pedidos deveriam ser **no nome de Jesus** e deveriam render **glória** ao Pai (14:13-14).

O que outros dizem

John Charles Ryle

"Coisas ainda maiores" significam mais conversões. Não há maior obra possível do que a conversão de uma pessoa.[8]

O relacionamento novo e aperfeiçoado com Cristo

JOÃO 14:15-17 ***"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês."***

Jesus revelou a emocionante aventura para a qual a dor das horas seguintes seria a porta.

Quando ele estivesse morto e enterrado, eles poderiam duvidar. Mas, quando andasse com eles novamente em seu corpo ressurreto, os ensinamentos voltariam a gritar nas suas mentes e a colocá-los no caminho de compartilhar sua glória.

A obediência às instruções de Jesus levaria a uma intimidade com ele muito além do que se poderia imaginar!



Vá para

Mãos à obra!

JOÃO 14:31—15:5 *Levantem-se, vamo-nos daqui! Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.*

Eu sou
João 6:35; 8:12; 8:58; 9:5; 10:7,9,11,14; 11:25; 14:6

não podem fazer
Atos 1:8; Filipenses 4:13

Por ora, os homens de Jesus sabiam que iriam traí-lo antes da manhã (Mateus 26:31; Marcos 14:27; João 13:38). A resposta aos seus temores era um modelo para todos os bons líderes. Referindo-se a si mesmo como "a videira verdadeira" e aos seus discípulos como "os ramos", ele os incentivou, dizendo as seis coisas a seguir:

frutos
João 4:35-36; Romanos 8:4-6; Gálatas 5:22-24; Colossenses 1:10-12; Tiago 3:17

1. **Deus iria ao encontro do fracasso deles ao levantá-los.** João 15:2 deveria dizer: "Todo ramo que não dá fruto, ele levanta" (para evitar que o ramo se arraste pelo chão). Os lavradores de Israel levantam videiras jovens na lama e as deixam escoradas para que o Sol e o ar possam chegar até elas.
2. **Deus usaria os fracassos deles para podar e limpar os obstáculos espirituais à fertilidade** (João 15:2). Na verdade, o processo de limpeza já estava acontecendo enquanto eles ouviam suas palavras (v. 3).

poda
corte que garante uvas grandes e saborosas, em vez de uvas muito pequenas

3. **Se eles continuassem nele e o deixassem continuar neles, eles dariam mais frutos do que nunca** (João 15:4,5). Eles aprenderiam um princípio vital da vida cristã: "Sem mim [Cristo] vocês não podem fazer coisa alguma" (João 15:5).
4. **O que aconteceu a Judas** (João 15:6) não aconteceria com eles se continuassem conectados a Jesus (15:7).
5. **Eles seriam ramos frutíferos.** Deus seria glorificado em todos os frutos espirituais que eles dessem (João 15:8-17).
6. Jesus deu-lhes promessas às quais recorrer. Promessas de amor, de alegria, de amizade e de produtividade estavam empilhadas como sacos de areia (João 15:8-17) para impedi-los de serem levados pela enchente do fracasso e da aflição que estava para passar sobre eles.

O que outros dizem

James M. Boice

Primeiro, o cristão é levantado e encorajado e recebe tempo para crescer em seu relacionamento com Jesus Cristo e começar a dar frutos. Então, o Senhor trabalha para remover elementos improdutivos da vida do cristão. Se a poda vier antes de ele se levantar e estabelecer o relacionamento estreito com Cristo, o que muitas vezes se produz é hipocrisia. O cristão confunde o que tem de fazer e o que tem de evitar com a verdadeira devoção ao Senhor e, com isso, pode desenvolver o orgulho espiritual e um espírito crítico para com aqueles a quem ele vê como "menos espirituais".[9]



Vá para

esperarmos sofrer
Marcos 13:9-13; Mateus 10:17-29; Lucas 12:2-9, 51-53

mundo
Efésios 6:12; Colossenses 1:13,14; 2:20; 1João 2:16; 5:19

Não se trata de um jardim de rosas

JOÃO 15:18 ***Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou.***

Jesus prometeu que estaria conosco na pessoa do Espírito Santo, capacitando-nos, guiando-nos, aperfeiçoando nosso testemunho. Ele prometeu paz, alegria, amor e produtividade para Deus.

Ele também disse para esperarmos sofrer e sermos odiados pelo **mundo**, assim como ele foi (e é), por nenhuma outra razão melhor do que nossa associação com ele.

mundo
a sociedade humana como um sistema que se opõe a Deus

O que outros dizem

Tertuliano

O sangue dos cristãos é semente. [É] a isca que ganha homens para nosso cardume. Multiplicamos toda vez que somos ceifados por vocês [...] Pois quem contempla [o martírio] não é instigado a saber o que acontece, de fato, nele?[10]

Face a face *versus* espírito a espírito

JOÃO 16:5-11 ***Agora que vou para aquele que me enviou, nenhum de vocês me pergunta: "Para onde vais?" Porque falei estas coisas,***

o coração de vocês encheu-se de tristeza. Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque os homens não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

Jesus deu aos seus seguidores razões para ele partir e enviar o Conselheiro:



Vá para

todas as nações
Mateus 28:19,20

escrever seus ensinamentos
Hebreus 10:16; 1João 2:20-21,26-27

transformando
2Coríntios 3:18

onipresente
presente em todos os lugares em todo o tempo

expiado
coberto, pago, perdoado

convencer
termo legal grego usado para investigação ou interrogatório cruzado

1. ***É melhor que os seguidores de Jesus não dependam de sua presença física visível.*** O Jesus físico estava preso às limitações humanas que teriam dificultado a expansão do evangelho a todas as nações; na forma humana, era impossível para ele viver em todos os seus seguidores e estar com eles onde quer que estivessem o tempo todo. Por meio de seu Espírito Santo, Jesus é **onipresente**.
2. ***O Espírito Santo só poderia entrar nos discípulos quando Jesus tivesse cumprido sua missão redentora.*** Para que as pessoas fossem cheias do Espírito de Deus, a separação entre elas e Deus deveria ser remediada. O pecado deveria ser **expiado**. O preço do perdão deveria ser pago. Cristo teve de morrer e ressuscitar.
3. ***Em Espírito, Jesus pode entrar na cabeça de seu povo e escrever seus ensinamentos no coração e na mente dessas pessoas, transformando-as de dentro para fora.*** O Espírito Santo prepara o coração das pessoas para ouvir a má notícia sobre seus pecados e a boa notícia sobre Jesus Cristo. Ele pode **convencer** não apenas uma pessoa ou uma multidão, mas todo o mundo (João 16:8-11). Ou seja, ele é capaz de expor o pecado oculto e a incredulidade, mostrar onde o padrão de justiça de Deus foi violado e convencer as pessoas do juízo que está por vir. Quando as testemunhas compartilham sua fé em Cristo, elas podem ter certeza de que o Espírito Santo já está falando ao coração de seus ouvintes.
4. ***Vivendo neles, o Espírito ensina os seguidores de Cristo coisas que eles nunca entenderam enquanto estavam face a face com ele (João 16:12-15).*** le dá revelações sobre o futuro, visões sobre situações do presente e esclarece sobre seus ensinamentos, sua pessoa e seu relacionamento com Deus:

   - O Espírito Santo não chama a atenção para si mesmo (João 16:13).
   - O Espírito Santo revela apenas o que ouve de Cristo (16:13).

- O Espírito Santo glorifica Jesus, tornando-o o centro das atenções (16:14).
- O Espírito Santo concentra-se em Jesus como o maior Revelador de Deus (16:15).

Resumo do capítulo

- Judas negociou com os chefes dos sacerdotes entregar-lhes Jesus por trinta moedas de prata (Mateus 26:14-16).
- Na noite anterior à sua morte, Jesus encontrou os Doze em um cenáculo para celebrar a Páscoa e compartilhar muitas coisas com eles. Ele lavou os pés deles. Ele lhes deu seu novo mandamento: amem uns aos outros como eu os amei (Mateus 26:17-35; João 13:1-38).
- Jesus disse-lhes que iria para seu Pai a fim de preparar um lugar para eles. Enquanto isso, eles fariam as obras que ele havia feito por meio do Espírito Santo que habitava neles, capacitava-os e o revelava a eles (João 14).
- Ele lhes disse que ele era a videira e eles eram os ramos: eles estavam destinados a dar muitos frutos com a ajuda do Pai, levantando-os e podando-os. Se permanecessem conectados a ele, eles teriam uma vida e um ministério cheios de frutos (João 15:1-17).
- Ele os advertiu a esperar que o mundo os odiasse assim como o odiava. O mundo iria odiá-los por não conhecer a Deus. Muitos pensarão que estão fazendo um serviço a Deus ao perseguir os cristãos (João 15:18-16:4).
- Ele disse que era bom que ele partisse, porque o Espírito Santo poderia vir. Quando o Espírito viesse, ele convenceria o mundo do pecado e ensinaria os seguidores de Jesus (João 16:5-11).

Questões para estudo

1. Quando Judas conspirou com os inimigos de Jesus vendê-lo? Qual foi seu preço? O que uma pessoa podia comprar com essa quantia?
2. Quais são os três fatores que podem ter contribuído para Judas se tornar um traidor?
3. Que coisa "chocante" Jesus fez para começar a ceia? Como Pedro se sentiu com relação a isso? Como você teria se sentido? Que razão Jesus deu a Pedro para deixá-lo fazer isso?
4. Qual é o "novo mandamento"? Cite três razões por que ele é "novo".
5. O que Jesus quis dizer quando chamou o Espírito Santo de "outro" Conselheiro (João 14:16)?
6. Na descrição da videira e dos ramos feita por Jesus, o que o Pai faz se um ramo não dá frutos?
7. Qual é a principal razão de Jesus dizer aos seus discípulos que deveria deixá-los? Que papel do Espírito Santo você mais aprecia?

6ª parte

O preço da redenção

Capítulo 31

A grande entrega

Em destaque no capítulo:

- As súplicas de quem fazia parte do círculo mais íntimo
- A grande entrega
- Julgamentos noturnos
- O remorso do traidor
- Justiça romana

Vamos começar

Em torno da mesa da última ceia no cenáculo, Jesus disse aos seus amigos que eles seriam muito em breve separados e sofreriam a dor mais amarga, porque o mundo estaria realizando a dança da vitória em torno de seu corpo crucificado. Então, ele os deixou com esta promessa agridoce: no fim, o choro deles daria à luz uma alegria tão real que eles se esqueceriam da dor (João 16:16-28).

Em um surto de "discernimento", os discípulos tiveram certeza de que haviam entendido tudo. Por fim, eles se convenceram: Jesus era o Messias (João 16:29-30)!



Vá para

cenáculo
João 13-16

discernimento
1Coríntios 8:1-3

As súplicas de quem fazia parte do círculo mais íntimo

JOÃO 17:1-5 ***Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse."***



Vá para

Sumo Sacerdotal
Hebreus 4:14-16; 7:22-28

na cruz
Lucas 23:34

Como esses meros homens terrenos poderiam ter acesso aos recursos para lidar com as responsabilidades que essa noite lhes deixou? Jesus mencionou o meio de acesso várias vezes naquela mesma noite. Ele os ensinou e lhes fez promessas sobre a oração.

Às vezes, João 17 é chamado de "Oração Sumo Sacerdotal" de Jesus. (David Chytraeus, teólogo luterano do século 16, chamou-a assim porque ela segue o padrão do sumo **sacerdote** no Dia da Expiação, ou *Yom Kippur*).

Oração pelos Onze magníficos

JOÃO 17:9-12 *Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles. Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um. Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição para que se cumprisse a Escritura.*

sacerdote
mediador, ponte espiritual entre o povo e Deus

Jesus não orou pelo mundo. Ele faria isso mais tarde, na cruz. Aqui, ele orou por seus amigos, o círculo mais íntimo, seus escoteiros, para abrir um caminho para o Reino de Deus no meio do território violento, perverso e indomável do mundo.

Uma visão do futuro

JOÃO 17:20-21 *Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.*

Na noite anterior à sua morte, Jesus orou por você e por mim — pessoas que creriam nele como consequência da mensagem dos apóstolos, em sua pregação e seus escritos do Novo Testamento.

O que outros dizem

William Barclay

Se realmente amássemos uns aos outros e realmente amássemos a Cristo, nenhuma igreja excluiria qualquer homem que fosse discípulo de Cristo. Só o amor implantado no coração dos homens por Deus pode derrubar as barreiras que eles ergueram entre si mesmos e entre suas igrejas.[1]

A grande entrega

MARCOS 14:32-34 *Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar." Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. E lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem."*



Vá para

castigo
Isaías 53:4-6,8,10; 2Coríntios 5:21; 1Pedro 2:24

cálice
Jó 21:20; Salmos 60:3; Isaías 51:19,22; Ezequiel 23:32-34

A porta se abriu, e Jesus desceu a escada que dava para o lado de fora à frente de sua equipe, atravessou ruas e trilhas iluminadas pela lua cheia da Páscoa, saiu da cidade, atravessou o ribeiro de Cedrom e subiu até as oliveiras que davam ao local o nome de monte das Oliveiras.

Entre os bosques havia uma antiga prensa de azeite cercada por um jardim, um lugar onde Jesus gostava de passar a noite ou orar. Marcos e Mateus identificam o lugar como **Getsêmani** (veja apêndice B). João nos diz que era um jardim.

Nesse jardim de oliveiras Jesus renovou seu compromisso de cumprir o plano de Deus que envolvia sofrimento e morte por nossos pecados. Confidenciou a Pedro, Tiago e João que ele estava a ponto de morrer de tristeza! Lucas usa a palavra grega *agonia*, uma palavra para emoção intensa, luta interior violenta, tensão emocional, "angústia" (Lucas 22:44).

"Papai, eu devo?"

MARCOS 14:35-36 *Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora. E dizia: "Aba Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres."*

Getsêmani
significa "lugar de prensar" ou "prensa de azeite"

Aba
"Papai" em aramaico, a língua que Jesus falava

cálice
expressão usada para a experiência de sofrimento ou julgamento

Em nenhum momento na história de Jesus sua humanidade é mais visível e seu compromisso com a vontade do Pai é mais claro. Ele enfrentou a morte antes, enquanto balançava o dedo para ela. Nesse momento, ele a confrontou com a mesma coragem, e não menos. O horror físico da crucificação não era a principal razão de ele temer a cruz. Ele sabia que quando levasse o castigo por nossos pecados, seu Pai se afastaria dele! Essa separação era o foco de sua dor.

Por três vezes, com o rosto voltado para o chão, Jesus expressou seu desejo humano de que seu Pai pudesse encontrar alguma maneira de ele evitar a provação que tinha pela frente. "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este **cálice**; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres"

(Mateus 26:39). Por três vezes Jesus afirmou seu compromisso contínuo com o plano de Deus: "Contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres."

Após cada oração, Jesus voltava para os discípulos e os encontrava dormindo. Na primeira vez, ele acordou Pedro (Mateus 26:40-41) e o fez se lembrar de orar para não cair em tentação. Na segunda vez, ele os deixou dormindo (26:43). Na terceira vez, ele os acordou porque os guardas liderados por Judas que vinham para prendê-lo haviam entrado no jardim (26:45-46).

lugar
Getsêmani

O que outros dizem

Michael Card

> Jesus clamou: "Aba." Nunca deixe ninguém dar sofisticação teológica a essa palavra. Não se trata de uma palavra sofisticada! É conversa de criança. Papai, Aba — são a mesma coisa: as primeiras palavras que uma criança balbucia não devem ser categorizadas em alguma estrutura teológica sistemática, mas gritadas do coração de uma criança, um coração de fé [...] A agonia da cruz, o tormento destrutivo dela, era a separação que Jesus sofreu por parte do Pai, o resultado de sua obediência. Esse doloroso esmagamento começou, de forma suficientemente apropriada, no jardim chamado Getsêmani [o lugar de prensar].[2]

A captura do malfeitor

MARCOS 14:44-46 ***O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança." Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Mestre!", e o beijou. Os homens agarraram Jesus e o prenderam.***

Jesus poderia ter ficado fora do alcance dos homens do sumo sacerdote. Em vez disso, ele esperou em um local conhecido, onde o traidor pudesse levá-los até ele.

Quando um discípulo cumprimentava um querido rabino, ele colocava as mãos nos ombros de seu mentor e o beijava. O fato de Judas ter escolhido isso como sinal para identificar Jesus intensifica o sentimento de traição.

João registra a mesma cena desta maneira: "Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele **lugar**, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos. Então Judas foi para o olival,

levando consigo um **destacamento** de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas" (João 18:2-3). Como se estivesse esperando uma briga, os guardas apareceram com armas prontas para atacar. "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas?", Jesus perguntou. "Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam" (Lucas 22:52-53). O silêncio da noite era estranhamente apropriado para prender o jovem Messias. Afinal, o verdadeiro poder por trás do ataque repentino era o **domínio** das trevas!

Pedro saltou para defender Jesus. Sua espada brilhava com a luz das tochas enquanto brandia um grande arco que visava dividir o escravo do sumo sacerdote em dois! Felizmente, ela errou o alvo e decepou a orelha direita do homem (João 18:10)! (Ufa! Ainda bem que Pedro era melhor lançando uma rede do que balançando uma espada!) "Basta!", Jesus disse e, tocando na orelha do homem, ele o curou (Lucas 22:51).

Naquele momento, os discípulos correram para se salvar. Marcos acrescenta que um jovem "vestindo apenas um lençol de linho" foi agarrado pelos guardas. Deixando sua roupa, ele "disparou" para a escuridão da noite. Marcos está nos dizendo que ele estava ali (Marcos 14:51-52).

Julgamentos noturnos

JOÃO 18:12-13 ***Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no e o levaram primeiramente a* Anás, *que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.***

Vá para

domínio
Colossenses 1:13

Anás
João 18:24; Atos 4:6

Finalmente chegou a hora de os inimigos de Jesus fazerem com ele o que quisessem. Era o momento de as estruturas de poder do mundo — religioso e secular — se revezarem no centro do palco, mostrando o que eram capazes de fazer para preservar suas posições de poder e proteger suas instituições e tradições sagradas.

Segundo um acordo prévio, Jesus foi levado primeiro ao palácio de Anás, sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele momento. Anás já havia sido sumo sacerdote. O prefeito romano Valério Grato demitiu-o em 15 d.C., mas Anás continuou a ser o poder por trás do trono. Para muitos judeus isso era bom, porque o sumo sacerdote deveria ser nomeado de forma vitalícia.

destacamento
coorte, unidade do exército romano de pelo menos duzentos homens

domínio
o império do mal de Satanás



Vá para

morte
Deuteronômio 13:1-10

Julgamento do "patriarca" deposto

JOÃO 18:19-21 *Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos. Respondeu-lhe Jesus: "Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse."*

Anás interrogou Jesus. O velho e amargo saduceu tentou levar Jesus a se incriminar como um falso profeta, um crime punível com a morte. A lei judaica prescrevia o procedimento para esses inquéritos, e não era esse! O acusado não deveria ser interrogado pelo juiz. Tudo em um julgamento legítimo dependia do depoimento de testemunhas dado sob juramento em um julgamento público. Não havia testemunhas presentes. Isso aconteceu no meio da noite. Qualquer um que pudesse ter sido chamado para testemunhar em favor de Jesus estava dormindo.

Jesus estava dentro de seus direitos legais para se opor a um interrogatório ilegal de Anás. Mas, quando ele falou, um guarda cerrou o punho e bateu no rosto de Jesus! "É assim que se fala com o sumo sacerdote?", exigiu o guarda. Bater em um prisioneiro que não estava condenado também era ilegal! Jesus exigiu que testemunhas fossem apresentadas para testemunharem que ele havia dito algo errado.

O julgamento do sacerdote que era fantoche

MARCOS 14:61-62 *Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu. Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?" "Sou", disse Jesus. "E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu."*

Anás terminou seu interrogatório. Jesus, amarrado como se fosse um bandido perigoso, foi levado pelo pátio ao palácio adjacente de Caifás, o sumo sacerdote em exercício (veja apêndice B). Na segunda fase desse cenário de tribunal cômico, o julgamento de Caifás foi tudo, menos imparcial. Ele já havia decidido que Jesus deveria "morrer pelo povo" (João 11:50).

Com Caifás estavam os membros do Sinédrio que "estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte" (Marcos 14:55). Muitas testemunhas cometeram perjúrio. Seus "testemunhos" eram inúteis, porque "não eram coerentes" (vv. 56-59). Jesus se recusou a responder às suas mentiras. Mas quando Caifás lhe perguntou diretamente se ele era o Cristo, Jesus respondeu.

Em um gesto melodramático de indignação, Caifás rasgou seu manto e gritou: "**Blasfêmia**!" Ele exigiu um veredicto (Marcos 14:63-64). O julgamento foi unânime: "Culpado!" (Surpresa!) A sentença: Jesus de Nazaré "merece a morte".



Vá para

ferindo-o
Mateus 26:67-68; Marcos 14:65; Lucas 22:63-65

Uma vez que a jurisprudência legal não tinha nada a fazer com esses procedimentos motivados pelo ódio, o que aconteceu em seguida foi revoltante, mas previsível. Homens poderosos, líderes proeminentes da religião e da vida de Israel, mestres, peritos na lei e clérigos, cidadãos exemplares e guardas, todos embriagados pelo gosto do sangue de Jesus, tornaram-se uma multidão de desordeiros. Eles vendaram os olhos de Jesus, escarneceram dele, cuspiram e **bateram** nele, ferindo-o no rosto com os punhos. Mais uma vez! E mais uma vez! E mais uma vez! E aqueles que não participaram ficaram de braços cruzados, aprovando.

blasfêmia
tratar Deus com desprezo, reduzindo-o ao mero nível humano

bateram
com açoite de tirar a pele (Lucas 22:63); com a mão fechada ou o lado chato da espada (22:64)

O julgamento além do fogo dos inimigos

JOÃO 18:15 ***Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote.***

conhecido
"amigo íntimo"; "parente"

Pedro e outro discípulo, supostamente João, seguiram os guardas até o palácio do sumo sacerdote. João era **conhecido** da porteira, por isso, quando os guardas, com Jesus algemado, entraram na área do palácio, João teve permissão para entrar com eles. Quando descobriu onde estava acontecendo o interrogatório, ele voltou para convencer a porteira a deixar Pedro entrar. Assim que Pedro passou pela porta, a jovem porteira perguntou: "Você não é um dos discípulos desse homem?" (João 18:17). "Não sou", ele mentiu (18:17). (Essa foi a primeira vez.)

Os guardas e os servos fizeram uma fogueira no pátio para amenizar o frio da noite. Pedro juntou-se a eles. Passou-se um tempinho. Outra pessoa lhe perguntou: "Você não é um dos discípulos dele?" (João 18:25). "Não sou", mentiu Pedro (18:25). (Essa foi a segunda vez.)

Uma hora se passou. Uma terceira pessoa, parente de Malco, cuja orelha Pedro decepou, identificou Pedro como um dos homens de Jesus: "Eu não o vi com ele no olival?" (João 18:26). O relato de Marcos acrescenta: "Você é galileu!" (Marcos 14:70). Mateus 26:73 diz que o modo de falar de Pedro o denunciou.



três
Lucas 22:34

chorou amargamente
João 21:15-23

Essa foi a terceira vez!

LUCAS 22:60-62 *Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Falava ele ainda, quando o galo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes." Saindo dali, chorou amargamente.*

Mateus e Marcos dizem que nessa terceira vez Pedro respaldou sua resposta com uma série de juramentos. Sua negação foi um fracasso devastador e mostrou, não só a Pedro, mas a todos nós, como os seres humanos são fracos.

Sinédrio
concílio dominante de judeus

tribunal
corte de justiça

Ao deixar de falar a verdade e não fazer nada, Pedro ajudou a crucificar Cristo, tão certo como os sacerdotes e os soldados que pregaram os cravos.[3]

Embora Jesus estivesse sendo levado pelo pátio a outro julgamento, ele sabia o que Pedro havia feito.

Jesus olhou para ele com tristeza e amor. E Pedro, no comando, precipitado, autoconfiante, foi reduzido a um monte de carne mergulhado em soluços.

Jesus de Nazaré *versus* o Sinédrio

LUCAS 22:63-65 *Os homens que estavam detendo Jesus começaram a zombar dele e a bater nele. Cobriam seus olhos e perguntavam: "Profetize! Quem foi que lhe bateu?" E lhe dirigiam muitas outras palavras de insulto.*

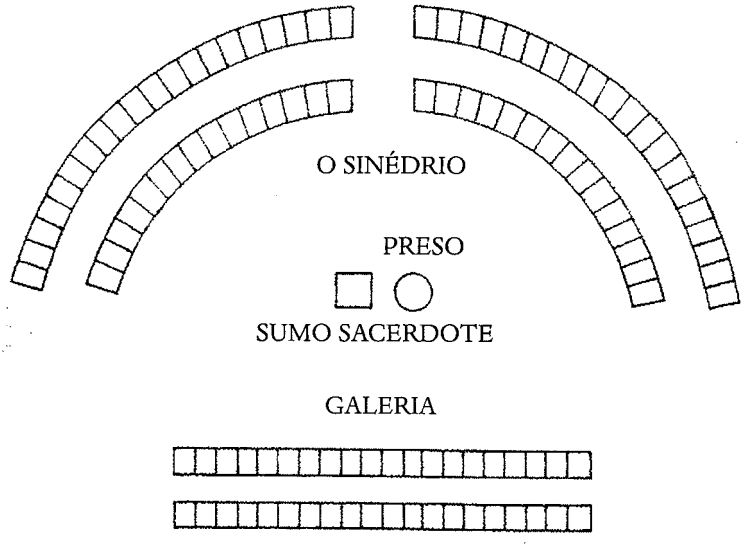
O **Sinédrio** (veja Ilustração nº 8) encontrou-se ao amanhecer. Como a Suprema Corte, eles tinham jurisdição total e final sobre as questões religiosas e teológicas. Eram obrigados pela lei judaica a seguir as regras de procedimento destinadas a dar aos réus a vantagem. No caso de Jesus de Nazaré *versus* o Sinédrio, no entanto, a maioria das regras foi violada.

Para esse **tribunal** Jesus foi arrastado, babando, o rosto machucado pelos golpes de muitos punhos. "Se você é o Cristo, diga-nos" (Lucas 22:67). Ele respondeu: "Se eu vos disser, não crereis em mim" (22:67).

"Então, você é o Filho de Deus?", perguntaram em voz alta (Lucas 22:70). "Vós estais dizendo que eu sou", ele respondeu (22:70). Ele falou com a confiança com a qual havia saído do Getsêmani.

Ele sabia que sua resposta traria uma sentença de morte.

A assembleia pôs-se em pé, declarou-o culpado e arrastou-o ao governador romano para exigir a pena de morte. Se havia dissidentes presentes, eles nunca tiveram a chance de falar. Nenhuma testemunha de defesa foi convocada. Não foi feita a votação de cada um dos membros. Prevaleceu o critério da multidão de condenar sem julgar.



Vá para
dissidentes
Lucas 23:50,51

Ilustração nº 8
O Sinédrio
O esboço mostra a disposição física do Sinédrio judaico com 71 membros: líderes religiosos, sacerdotes, mestres da lei, saduceus e fariseus.

O remorso do traidor

MATEUS 27:3-4 ***Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata. E disse: "Pequei, pois traí sangue inocente." E eles retrucaram: "Que nos importa? A responsabilidade é sua."***

O fim trágico de Judas Iscariotes veio quando o Sinédrio condenou Jesus. Juntando os fatos relatados por Mateus e Pedro (Atos 1:18-19), aconteceu assim:

- Tomado pelo remorso, Judas levou as trinta moedas de prata ao templo e tentou devolvê-las aos guardas que o contrataram. Eles se recusaram a pegar o dinheiro, então ele o jogou para eles (Mateus 27:5). Quando as moedas bateram no chão do templo, ele saiu.

Pretório
palácio do governador, sede militar romana perto do templo

- A notícia seguinte de Judas veio quando seu corpo desfigurado foi encontrado aos pés de um penhasco na propriedade de um oleiro local. Pela evidência, parece que Judas se enforcou em uma árvore à beira do precipício, o galho quebrou e seu corpo caiu nas pedras lá embaixo.
- Os sacerdotes compraram a terra onde ele morreu para enterrar indigentes usando a prata devolvida. As pessoas chamaram o lugar de Aceldama, campo de sangue (Atos 1:19).

O que outros dizem

Oswald Chambers

Nunca confunda remorso com arrependimento; o remorso simplesmente põe um homem no inferno enquanto ele ainda está na terra, não traz consigo nenhuma propriedade medicinal, nada que faça o homem melhorar. O pecador que não despertou não tem remorso, mas, logo que reconhece seu pecado, o homem sente a dor de ser corroído por um sentimento de culpa, para o qual a punição seria um paraíso de alívio, mas nenhuma punição pode alcança-lo.[4]

Justiça romana

JOÃO 18:28 ***Em seguida, os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o*** *Pretório.* ***Já estava amanhecendo e, para evitar contaminação cerimonial, os judeus não entraram no Pretório; pois queriam participar da Páscoa.***

A delegação de líderes religiosos parou do lado de fora do portão do palácio (veja apêndice B). Meticulosamente, eles evitaram entrar no palácio do governador, pois entrar na casa de um gentio iria contaminá-los cerimonialmente, impossibilitando-os de participar da refeição da Páscoa naquela noite (João 18:28-29).

Havia três razões para se fazer isso no nascer do sol: (1) os guardas romanos começavam a trabalhar antes do nascer do sol; (2) os líderes do Sinédrio queriam que Jesus fosse executado antes da Páscoa; e (3) à luz do dia os adoradores enchiam o templo, e a possibilidade de uma revolta em apoio a Jesus aumentava.

O que outros dizem

George R. Beasley-Murray

Não se pode encontrar nenhum exemplo mais eloquente do que esse da capacidade que as pessoas religiosas têm de ser meticulosas com relação a normas externas da religião enquanto estão totalmente em desacordo com Deus.[5]

Julgamento do juiz cruel

JOÃO 18:29-32 *Então Pilatos saiu para falar com eles e perguntou: "Que acusação vocês têm contra este homem?" Responderam eles: "Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti." Pilatos disse: "Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês." "Mas nós não temos o direito de executar ninguém", protestaram os judeus. Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer.*



Vá para

soldados
João 18:3,12

maldição do madeiro
Deuteronômio 21:23; Gálatas 3:13

profecias
Lucas 18:32; João 12:31-33

Pilatos estava à espera deles (ele teria ordenado ao destacamento de soldados que ajudasse na prisão de Jesus à meia-noite). Ele apareceu no terraço com vista para o pavimento em frente ao palácio.

Ele fez a pergunta com a qual todos os julgamentos romanos começavam: "Que acusação vocês têm contra este homem?" (João 18:29). A resposta deles (18:30) indica que esperavam que Pilatos simplesmente selasse seu veredicto e ratificasse a sentença de morte sem outra investigação.

Após a réplica inicial, trouxeram acusações contra Jesus feitas para chamar a atenção do romano (Lucas 23:2):

1. Ele é o líder de uma insurreição política.
2. Ele é contra o pagamento de impostos.
3. Ele afirma ser rei em concorrência com César.

maldição
"Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro."

Pilatos respondeu: "Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês" (João 18:31). Mas esse não era o plano deles. Eles queriam transferir a responsabilidade para os romanos pela execução do conhecido jovem profeta. E queriam que Jesus morresse em uma cruz para que pudessem marcá-lo com a antiga **maldição** do madeiro.



Profecia

Mal sabiam que eles estavam garantindo o cumprimento de uma das próprias profecias de Jesus, de que ele morreria em uma cruz romana (João 18:32)!

"Quem está em julgamento aqui?"

JOÃO 18:33-34 *Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?" Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"*



Vá para

verdade
João 1:14-18; 8:31-32; 14:6-11

mentira
João 8:44-45

Pilatos voltou para dentro da sala de julgamento para interrogar o preso. Ele o confrontou, primeiro, com a acusação mais séria: "Você é o rei dos judeus?" Jesus respondeu com uma pergunta sua: se essa era ideia de Pilatos ou se ele estava repetindo o que os outros haviam dito. O acusado estava interrogando o juiz!

Furioso, Pilatos perguntou: "Acaso sou judeu?" (João 18:35). (Em outras palavras, não tenho interesse pessoal em suas ideias judaicas particulares. Então, como eu poderia saber?) "Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez?" (18:35).

A resposta de Jesus foi definir o que seu Reino não era. "O meu Reino não é deste mundo" (João 18:36).

mentira
escuridão, hipocrisia, desonestidade, falsas promessas

"Verdade? Que é a verdade?"

JOÃO 18:37-38 ***"Então, você é rei!", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem." "Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação."***

Tendo lhe dito o que seu Reino não era, Jesus começou a explicar ao governador o que era seu Reino: era o Reino da verdade — a verdade sobre Deus, sua soberania, amor e propósito redentor de resgatar os seres humanos do reino da **mentira**.

"Que é a verdade?", retrucou o governador (João 18:38). Ele não esperou uma resposta. Mentes céticas ridicularizam a ideia de que há verdade absoluta. Pôncio Pilatos havia acabado de ter sua melhor chance de abraçar a verdade e de a verdade da vida se abrir para a mente que crê.

O que outros dizem

Cal Thomas

Os verdadeiros cristãos — e eu me incluo entre eles — estão começando a perceber que o reino deste mundo, que regularmente exige concessão, não pode ser conciliado a um reino que não é deste mundo e que não permite meio-termo. Considere João 18:36, quando Jesus diz a Pilatos: "Meu Reino não é deste mundo [...] Mas agora o meu Reino não é daqui." Não é dele um reino que precise de soldados para estabelecê-lo ou defendê-lo. [...]

> Para os cristãos, a visão do poder do mundo não é uma vocação, mas uma distração. É uma tentação a que Jesus rejeitou, não porque fosse perigosa, mas porque era trivial comparada à sua missão.[6]

O julgamento do potentado mesquinho

LUCAS 23:4-5 ***Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: "Não encontro motivo para acusar este homem." Mas eles insistiam: "Ele está subvertendo o povo em toda a Judeia com os seus ensinamentos. Começou na Galileia e chegou até aqui."***

Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: "Eu não encontro nenhuma culpa neste homem."

Mas eles foram os mais ferozes, dizendo: "Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui."

Pilatos perguntou se Jesus era galileu (Lucas 23:6). Os galileus estavam sob a jurisdição de Herodes Antipas (veja apêndice B), que, por acaso, estava em Jerusalém no momento. A lei romana permitia que Pilatos transferisse a jurisdição para a província natal do acusado. As relações entre Pilatos e Herodes estavam tensas. Herodes via essa transferência como um elogio.

Herodes estava contente, e a transferência levou à amizade entre os dois inimigos políticos (Lucas 23:12).

Herodes era um homem superficial que tentava levar Jesus a fazer algo sensacional. Jesus tratou-o como sua insignificância merecia. Ele se recusou a responder a qualquer pergunta e foi devolvido a Pilatos (veja apêndice B), com seu rebanho de acusadores. Sabendo que tinha uma batata quente política nas mãos, Herodes não declarou Jesus culpado nem inocente.

A ladainha de rejeição

LUCAS 23:13-16 ***Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo, dizendo-lhes: "Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele. Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte. Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei."***

Por três vezes Pilatos declarou Jesus inocente (Lucas 23:4,14-15,22). Por cinco vezes tentou liberá-lo:

1. ***Ele pediu aos judeus que punissem Jesus por si mesmos*** (João 19:6-7). Eles exigiam que ele fizesse isso.

2. ***Ele tentou levar a multidão liderada pelo Sinédrio a aceitar a liberação de Jesus como o tradicional perdão da Páscoa dado pelo governador*** (Marcos 15:6-11; João 18:39,40). Como um gesto de boa vontade, um preso era solto a cada ano na Páscoa. Um homem chamado Barrabás estava sob custódia romana à espera da execução por ter sido um revolucionário violento, assassino, agitador e ladrão (Marcos 15:7; Lucas 23:18,24; João 18:40). Pilatos deu à multidão uma opção: ele deveria soltar Barrabás, o assassino, ou Jesus, o Cristo? Eles escolheram Barrabás e gritaram pedindo a morte de Jesus.

O que outros dizem

Revell Bible Dictionary

Aquele que merecia a execução foi libertado, e o inocente tomou seu lugar. Nesse sentido, o incidente da libertação de Barrabás é uma imagem vívida da própria redenção. A morte de Cristo foi, do ponto de vista da responsabilidade humana, uma injustiça suprema; no entanto, ela provou ser o elemento central no grande plano de Deus para libertar aqueles que merecem castigo quando Jesus toma sobre si o golpe que a justiça decreta. Em sua morte, Jesus não foi simplesmente um substituto de Barrabás, mas de todos os que o recebem pela fé.[7]

3. ***Pilatos tentou fazer os acusadores de Jesus aceitarem uma punição flexível: ele açoitava Jesus com a intenção de libertá-lo*** (Lucas 23:16, 21; João 19:1). Quando Pilatos trouxe-o para fora depois dos açoites que rasgaram a pele de Jesus, eles gritaram mais uma vez: "Crucifica-o! Crucifica-o!" (Lucas 23:21).

4. ***Indignado, Pilatos desafiou os líderes religiosos a crucificarem Jesus por conta própria, repetindo seu veredicto: "Inocente."*** Eles revelaram um segredo, sua verdadeira queixa contra Jesus: "Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus" (João 19:7). Como a maioria dos romanos, Pilatos era supersticioso. Enraizadas na cultura estavam histórias de filhos dos deuses que visitavam a Terra. Se Jesus era um, isso poderia significar má sorte para Pilatos. Sua esposa pôs lenha na fogueira da superstição ao enviar-lhe uma mensagem falando de um pesadelo que ela havia tido sobre o preso. "Não se envolva com este inocente", advertiu (Mateus 27:19).

"De onde você vem?", Pilatos perguntou a Jesus (João 19:9). Uma vez que Jesus não respondia às suas perguntas, Pilatos perguntou: "Você se nega a falar comigo? Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo" (19:10). A autoridade da qual Pilatos falava vinha do político mais poderoso do mundo, o imperador romano. Jesus disse a Pilatos que, não fosse a autoridade dada por Deus, Pilatos, na verdade, não tinha autoridade alguma (19:11).

5. ***Pilatos tentou pela última vez libertar Jesus*** (João 19:12). Então os judeus deram a última alfinetada — a única acusação que o instinto de sobrevivência de Pilatos não poderia ignorar: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César" (João 19:12).



Vá para

sobre nossos filhos
Êxodo 20:5-6

A mancha que não pode ser lavada

MATEUS 27:24-25 ***Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês." Todo o povo respondeu: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!"***

povo
sacerdotes e pessoas da multidão, não toda a cidade ou nação

subterfúgios
manobras enganosas

copta
norte-africana

De mãos atadas em termos políticos, diante da pressuposta ameaça de ser denunciado ao imperador, incapaz (sem vontade) de silenciar as exigências estridentes pela crucificação de Jesus e com medo de acabar com a ordem na cidade, Pilatos "entregou Jesus à vontade deles" (Lucas 23:25) e libertou Barrabás.

O que outros dizem

John R.W. Stott

É fácil condenarmos Pilatos e ignorarmos nosso próprio comportamento igualmente sinuoso. Ansiosos por evitar a dor de um compromisso sincero com Cristo, também procuramos **subterfúgios** convenientes. Deixamos a decisão para outra pessoa, optamos por um acordo indiferente, tentamos honrar a Jesus pelo motivo errado (por exemplo, como Mestre, em vez de Senhor) ou até fazemos uma afirmação pública de lealdade a ele, enquanto, ao mesmo tempo o negamos em nosso coração.[8]

O que outros dizem

Revell Bible Dictionary

Eusébio, antigo historiador cristão, relata que Pilatos cometeu suicídio na Gália vários anos depois da morte de Cristo. Outras lendas cristãs sugerem que ele e sua esposa se tornaram cristãos. A igreja **copta** honra Pilatos em 25 de junho como um santo e sustenta que ele, por fim, se converteu e morreu como um mártir por sua fé em Jesus.[9]

Resumo do capítulo

- Os discípulos de Jesus ficaram tristes com a notícia de que ele estaria partindo. Ele lhes assegurou que a dor deles logo se transformaria em alegria quando ele ressuscitasse dos mortos. Naquele momento começaria uma maneira nova e mais maravilhosa de se relacionar com ele e seu Pai (João 16:5-24).
- A última ceia com seus amigos terminou com a "oração sumo sacerdotal" de Jesus por sua restauração à glória, a proteção deles contra um mundo hostil, a unidade deles e por aqueles que creriam nele por meio do testemunho deles (João 17).
- No Getsêmani, Jesus lutou contra a possibilidade da separação de seu Pai que ocorreria quando ele levasse o juízo de Deus pelos pecadores na cruz. Ele se comprometeu a cumprir a vontade de Deus. Judas levou os inimigos de Jesus ao jardim, e Jesus foi preso (Lucas 22:39-53).
- No meio da noite, Jesus foi interrogado pelo sumo sacerdote deposto e pelo sumo sacerdote em exercício. Por três vezes Pedro negou conhecer Jesus. Ao amanhecer, o Sinédrio declarou Jesus culpado de blasfêmia e condenou-o à morte (João 18:12-27; Mateus 26:57-68).
- Os líderes religiosos levaram Jesus a Pilatos, exigindo a crucificação com base em acusações forjadas. Pilatos declarou-o inocente e tentou soltar Jesus por cinco vezes. A cada vez, os inimigos de Jesus resistiram. Em um ato de covardia, Pilatos cedeu às suas exigências (Lucas 23:1-25; João 18:28-19:16).

Questões para estudo

1. Nas primeiras frases da "Oração Sumo Sacerdotal" de Jesus, ele fala sobre a vida eterna. O que é a vida eterna, de acordo com o que ele diz na oração?
2. Identifique os três julgamentos (judaicos) religiosos de Jesus e seus locais.
3. O que Pedro fez depois de negar Jesus pela terceira vez e de o galo cantar?
4. Quais são as três acusações que os líderes religiosos judeus apresentaram contra Jesus quando o levaram a Pilatos? Qual foi a verdadeira acusação — aquela da qual ele foi acusado pelo Sinédrio?
5. O que era o "perdão da Páscoa"? Como Pilatos o usou para tentar libertar Jesus? Quem foi o homem libertado no lugar de Jesus, e que tipo de homem ele era?
6. Qual foi a última coisa que Pilatos fez para alegar que não era responsável pela morte de Jesus? Em uma escala de 1 a 10 (1 sendo o mais fácil e 10 sendo o mais difícil), até que ponto é difícil para você aceitar a responsabilidade por suas decisões e ações?

Mozinho Rodrigues!

Capítulo 32

O maior sacrifício

Em destaque no capítulo:

- Homem de púrpura
- Rua da amargura
- Pai, perdoa-lhes
- O dia em que o Sol se recusou a brilhar

Vamos começar

A crucificação de Jesus Cristo em 30 d.C. não era apenas um problema judeu ou um problema romano. Não era apenas um problema religioso ou um problema secular. Religião e Estado deveriam ambos ser culpados. A rejeição e a condenação de Cristo foram e são problemas universais.

A Bíblia ensina que a morte de Jesus ofereceu o perdão a todos os pecadores. E — calma! — todos somos pecadores! Romanos 3:10-12,23 diz: "'Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus [...] não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer' [...] pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus."

Homem de púrpura

MARCOS 15:20 ***Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.***

Harmonia dos Evangelhos

Mateus 27:27-31
Marcos 15:16-20
João 19:1-3

Após a condenação, os soldados romanos despiram Jesus e jogaram um manto de púrpura sobre seus ombros que sangravam. Fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-na em sua cabeça, puseram um "cetro" de junco em sua mão direita e se revezaram, ajoelhando-se diante dele em um gesto debochado de reverência, saudando-o como o "rei dos judeus", cuspindo nele e batendo-lhe no rosto. Essa foi a segunda vez



Vá para
judeus
Lucas 23:63-65

nas horas que antecederam a crucificação que Jesus foi tratado dessa forma. Os romanos levavam os escárnios e abusos a extremos ainda maiores que os judeus. Além do desprezo pelo homem em questão, eles despejaram todo o ódio que tinham dos judeus nesse preso solitário e indefeso.

Rua da amargura

MARCOS 15:21 *Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.*

Rufo
Romanos 16:13

forçado
Mateus 5:41

por elas mesmas
Oseias 10:8; Lucas 21:20-24; Apocalipse 6:15-17

Cercado por quatro soldados, entre os quais um carregava um cartaz anunciando seu crime — sua suposta alegação de ser "Rei dos judeus" —, Jesus saiu da sala do julgamento carregando sua **cruz** (João 19:17). Horas de maus-tratos físicos deixaram-no fisicamente exausto; suas forças desapareceram, e ele caiu sob o peso da viga pesada. Um viajante de **Cirene** chamado Simão, que havia acabado de entrar na cidade, foi **forçado** a carregar a cruz de Jesus ao lugar da crucificação.

Opinião da minoria

LUCAS 23:27-28 *Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele. Jesus voltou-se e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos!"*

cruz
a viga mestra (similar a um dormente)

Cirene
atual Trípoli

forçado
qualquer pessoa poderia ser forçada a servir ao exército de ocupação romana

A multidão que se alinhava ao longo da estrada não era totalmente hostil. Um grupo de mulheres enchia o ar com gemidos de dor. Jesus pediu-lhes para não chorarem por ele, mas por elas mesmas e por seus filhos, porque um grande sofrimento estava para vir sobre eles também. Ele disse: "Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?" (Lucas 23:31).

Este era o significado de um provérbio judeu: "Se hoje Deus derrama sua ira sobre seu Filho — uma 'árvore verde' inocente —, como será quando ele derramar sua ira sobre o mundo que desprezou seu amor e rejeitou a seu Filho?"

Desfile dos condenados

LUCAS 23:32 *Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados.*



Vá para

no lugar de
Romanos 5:6-7

não sabem
Lucas 23:33-34; Atos 3:17; 2Coríntios 3:13-16

Jesus não era o único a carregar uma cruz naquele dia. Dois criminosos andaram na estrada da morte com ele.

Alguns se perguntam se estava originalmente programado que um trio de criminosos morresse nesse dia, incluindo o **nefando** Barrabás. Quando Barrabás foi libertado, Jesus simplesmente tomou o lugar do vilão perdoado na agenda de execuções. Jesus veio para morrer no lugar de pecadores.

Pai, perdoa-lhes

LUCAS 23:33,34 *Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda. Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo." Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.*

nefando
perverso, obviamente ímpio

nove horas
a terceira hora

Os autores do Novo Testamento não dão espaço algum aos detalhes sobre a crucificação em si. Nenhuma menção a martelo ou cravos. Nenhuma descrição da dor ou da causa exata da morte. Eles simplesmente dizem, assim como Lucas: "E o crucificaram." Os soldados continuaram sua terrível tarefa de acordo com a ordem dada por seu comandante, Pôncio Pilatos. Eles eram profissionais, e isso fazia parte de seu trabalho. Antes de começarem a pregar os cravos, eles ofereceram a Jesus vinho misturado com mirra, um sedativo para aliviar a dor (Marcos 15:23). Ele o recusou.

Por volta das **nove horas** da manhã, trespassaram os pulsos de Jesus com os cravos. Jesus continuou a orar em voz alta: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo" (Lucas 23:34).

Crucificado!

O *Harper-Collins Atlas of the Bible* [Atlas da Bíblia Harper-Collins] descreve a morte por crucificação: "A morte ocorria rapidamente se deixassem o corpo pendurado sem apoio. Ela se daria por meio da **asfixia**, uma vez que o peso do corpo sem apoio levava ao fechamento da passagem respiratória. Para prolongar a agonia, era dado à vítima um suporte para os pés e, às vezes, um apoio para o quadril também.

"Uma estaca de madeira era enterrada no chão, e o homem condenado era, então, obrigado a carregar o travessão que seria, em seguida, fixado à estaca fincada no chão. Quando havia muitas vítimas, os braços delas eram simplesmente amarrados ao travessão. No caso da crucificação de Jesus, nossas fontes se referem apenas a três vítimas sendo crucificadas ao mesmo tempo. Nesse caso, elas foram pregadas pelos pulsos — os cravos passando entre o rádio e a ulna — e pelos pés."[1]

Pesquisa de opinião no Gólgota

MATEUS 27:39-43 ***Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!" Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele, dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele. Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora, se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!'"***



Vá para

destrói o templo
Mateus 26:61; Marcos 14:57-58

salve
Salmos 22:6-8

todo o mundo
João 3:16

Ao travessão logo acima da cabeça, os soldados fixaram o ***titulus*** de Pilatos citando o crime de Jesus: "Este é o Rei dos Judeus." O sinal foi escrito em três línguas (João 19:20) — aramaico (a língua dos habitantes locais), latim (a língua dos romanos) e grego (a língua universal).

Pessoas de todo o mundo viajavam pelas estradas próximas neste dia de festa. Pilatos, sem dúvida, não tinha ideia de que estava simbolizando que a morte de Jesus era para todo o mundo.

Quando os chefes dos sacerdotes disseram em forma de protesto que o sinal deveria ser mudado para indicar que Jesus se dizia ser o rei dos judeus, Pilatos foi conciso em sua resposta: "O que escrevi, escrevi" (João 19:22).

asfixia
respiração interrompida

titulus
do latim: "título", aqui um sinal

O que outros dizem

Louis A. Barbieri Jr.

A ironia desta cena era que Jesus poderia ter feito as coisas que a multidão estava gritando para ele fazer. Ele poderia ter descido da cruz e se salvado fisicamente. Ele não deixou de ter o poder para se libertar. Contudo, fazer isso não era a vontade do Pai. Era necessário que o Filho de Deus morresse pelos outros.[2]

Pecadores no paraíso

LUCAS 23:39-43 ***Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: "Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!" Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: "Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença? Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal." Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino." Jesus lhe respondeu: "Eu lhe garanto: hoje você estará comigo no paraíso."***

paraíso lugar dos mortos que creram, também chamado "o seio de Abraão"

Os outros dois homens, provavelmente companheiros de crime de Barrabás, foram crucificados com Jesus — um à sua direita, o outro à sua esquerda, com Jesus no meio. Ambos viram-no enquanto ele sofria a mesma desgraça pela qual estavam passando. Ambos estavam ali para ouvir sua oração pedindo que seus inimigos fossem perdoados.

No início, ambos se juntaram aos caluniadores irônicos, recusando-se a acreditar em qualquer coisa que não fosse o que os inimigos de Jesus diziam sobre ele e recusando-se a aceitar a responsabilidade pela própria situação (Mateus 27:44). Um continuou a vomitar sua amargura até o fim. O outro, no entanto, começou a ver com outros olhos.

Jesus interpretou suas atitudes e palavras como expressões de fé e prometeu que ele e o rebelde agonizante estariam juntos naquele mesmo dia no **paraíso**.

"Receba minha mãe em sua família"

JOÃO 19:26-27 ***Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: "Aí está o seu filho", e ao discípulo: "Aí está a sua mãe." Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família.***

Parentes e amigos dos crucificados muitas vezes chegavam para ficar com eles e podiam se reunir perto da cruz.[3]

Um grupo de mulheres estava próximo a Jesus, juntamente com João, querido amigo e confidente de Jesus, e outros, incluindo seus inimigos. Entre eles estava sua mãe. O que ele disse a ela e a João não foi uma mera sugestão. Ele usou a terminologia do processo legal de adoção.

O que outros dizem

E. Stauffer

> Um homem crucificado tem o direito de fazer arranjos testamentários, mesmo da cruz. Jesus agora faz uso desse direito e, com a fórmula oficial da antiga lei da família judaica, ele põe sua mãe sob a proteção do apóstolo João.[4]

sexta hora
meio-dia

O dia em que o sol se recusou a brilhar

LUCAS 23:44-45a ***Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde; o sol deixara de brilhar.***

Por volta do meio-dia (a **sexta hora**), a terra de Israel ficou envolta em trevas por três horas. Não sabemos até que ponto ela ficou escura ou o que causou isso. Não poderia ter sido um eclipse solar, porque um eclipse é impossível na lua cheia (por meio da qual a data da Páscoa é determinada).

Os escritores do Novo Testamento não associam a escuridão aos eventos astronômicos, mas ao evento que está acontecendo no Gólgota — a morte do Filho de Deus.

O que outros dizem

John R.W. Stott

> Aos poucos, a multidão foi diminuindo, sua curiosidade satisfeita. Por fim, o silêncio caiu e veio a escuridão — trevas, talvez, porque nenhum olho deveria ver [...] a angústia da alma que o Salvador irrepreensível sofria naquele momento.[5]

O clamor do desamparado

MARCOS 15:34-35 ***Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: "Ouçam! Ele está chamando Elias."***

Um grito rasgou o ar. Naquele dia, antes do zunido constante do maquinário que hoje abafa os sons, esse grito teria sido ouvido mesmo no coração da cidade de Jerusalém. Ele veio da extremidade da antiga pedreira. Os gemidos dos moribundos muitas vezes foram ouvidos daquele lugar, mas este foi um grito de dor mais profundo que o sofrimento físico infligido por cravos e pela cruz. Foi em aramaico, a língua das ruas.

"Meu Deus! Meu Deus! Por que me **abandonaste**?"

A dor que o grito expressou era exatamente aquilo contra o que Jesus lutou no jardim do Getsêmani: a perspectiva de experimentar a separação de seu Pai no céu.



Ponto importante

O que outros dizem

Oswald Chambers

> A cruz é o ponto consolidado na história em que a eternidade se funde com o tempo. O grito na cruz: "Meu Deus. Meu Deus. Por que me abandonaste?", não é a desolação de um indivíduo isolado: é a revelação do coração de Deus face a face com o pecado do homem e se aprofundando mais do que o pecado humano é capaz de ir no desgosto inconcebível para que todo pecador manchado pelo pecado e merecedor do inferno possa ser absolutamente redimido.[6]



Vá para

Getsêmani
Lucas 22:41-44

alta voz
Mateus 27:50;
Marcos 15:37

O preço do perdão pago na íntegra

JOÃO 19:28 ***Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: "Tenho sede."***

abandonaste
expressão de angústia emocional causada por abandono

Jesus precisava de força para uma declaração final. "Tenho sede", ele disse. Dos escritores dos Evangelhos, apenas João ouviu isso.

Alguém mergulhou uma esponja em vinagre de vinho e segurou-a nos lábios de Jesus (João 19:29). Então, tentando achar força em seu íntimo, Jesus clamou em alta voz: "Está consumado!" (João 19:30).



Vá para

nas tuas mãos
Salmos 31:5

morrer
Hebreus 2:14-18

cordeiros pascais
Êxodo 12:3-11; 1Coríntios 5:7

definitivo
Hebreus 9:26; 10:1-18; Romanos 3:25; 5:8-9

expirou
literalmente, "deu seu último suspiro"

Santo dos Santos
o santuário interior do templo; somente o sumo sacerdote entrava ali uma vez por ano, no dia da Expiação

Em boas mãos

LUCAS 23:46 *Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." Tendo dito isso, expirou.*

A morte de Jesus não foi uma morte comum, porque Jesus não era um homem comum.

1. ***A morte de Jesus foi voluntária.*** Ninguém poderia tirar-lhe a vida: "Eu a dou [a minha vida] por minha espontânea vontade", ele disse (João 10:18). Ele conscientemente entregou seu espírito a Deus. João 19:30 descreve desta forma: "Tendo-o provado, Jesus disse: 'Está consumado!' Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito." Ele, literalmente, se despediu de seu espírito.
2. ***A morte de Jesus foi seu destino.*** Fazia 33 anos que ele havia saído do lado de seu Pai para se tornar um ser humano, de modo que lhe fosse possível morrer, tomando como substituto a sentença de morte para o pecado humano.
3. ***A morte de Jesus foi o maior sacrifício.*** Quando ele morreu, cordeiros pascais foram sacrificados no templo. Todo cordeiro que sangrou ao longo dos 1500 anos de história de Páscoas apontou para o sacrifício de Jesus. Ele foi o último — o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo (João 1:29,36), o sacrifício definitivo para acabar com todos os sacrifícios. Deus trouxe um Cordeiro perfeito ao altar e o sacrificou ali.
4. ***Quando Jesus morreu, um terremoto sacudiu as coisas*** (Mateus 27:51)! Duas coisas surpreendentes acompanharam o terremoto: (1) o pesado véu bordado do templo, simbolizando a separação de Deus, rasgou-se em dois de cima a baixo, como se a morte de Jesus tivesse aberto o acesso ao **Santo dos Santos** para deixar que pecadores comuns entrassem na presença de Deus por graça e misericórdia (Mateus 27:51; Lucas 23:45; Hebreus 4:16); e (2) os sepulcros, talvez em toda a pedreira do Gólgota, estivessem abertos (Mateus 27:52-53). Os judeus mortos, conhecidos por sua justiça, foram vistos vivos na cidade.

Certidão de óbito

JOÃO 19:31-34 *Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos. Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água.*



Vá para

contaminar
Deuteronômio 21:23

ossos
Êxodo 12:46; Números 9:12; Salmos 34:20; João 19:36

lança
Zacarias 12:10

Jesus morreu por volta das 15h. Os preparativos para o sábado, que começavam no pôr do sol, estavam sendo feitos. Uma vez que era um **sábado especial**, um dia de festa, os líderes judeus não queriam o corpo dos moribundos pendurado por ali no monte da Caveira. Os romanos deixaram o corpo dos crucificados na cruz como um aviso aos outros; os judeus preferiram enterrá-los para não contaminar, tornar impura a terra.

A morte por crucificação podia levar vários dias. Nos casos em que a morte mais rápida convinha às autoridades, as pernas das vítimas eram quebradas. Isso as impossibilitava de se apoiarem nos cravos em seus pés. Na posição do crucificado, esse movimento era absolutamente necessário para a vítima respirar. Isso causava uma morte rápida por asfixia (uma estranha misericórdia).

sábado especial
primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento

Golpes fortes com um malho pesado quebraram as pernas das outras vítimas, mas, quando os soldados chegaram a Jesus, descobriram que ele já estava morto. Não foi preciso quebrar suas pernas. (Deus havia instruído Moisés que nenhum dos ossos do Cordeiro da Páscoa deveria ser quebrado.) Para ter certeza de que ele estava morto, um soldado perfurou o tronco de Jesus com sua lança. Um jorro de sangue e água confirmou sua morte. A lança perfurou o peito de Jesus, liberando sangue do coração e água do **saco pericárdico** em volta do coração.

saco pericárdico
membranas que envolvem o coração e os grandes vasos sanguíneos

O que outros dizem

Max Lucado

A cruz fez o que os cordeiros sacrificiais não podiam fazer. Ela apagou nossos pecados não por um ano, mas por toda a eternidade. A cruz fez o que o homem não pode fazer. Ela nos concedeu o direito de falar com amor e até mesmo viver com Deus.[7]

Resumo do capítulo

- Os guardas do pretório escarneceram de Jesus e bateram nele, chamando-o de "rei dos judeus" (João 19:2-3).
- Jesus não conseguiu carregar sua cruz durante todo o caminho até o Calvário. Simão de Cirene foi forçado a carregá-la para ele. Ao longo do caminho, Jesus disse a algumas mulheres em pranto que chorassem por elas mesmas, porque o desastre estava próximo (Lucas 23:26-31).
- Em um lugar chamado "Caveira", Jesus foi crucificado. Quando os cravos trespassaram seus pulsos e seus pés, ele orou: "Pai, perdoa-lhes." Seus inimigos emaranharam-se em torno da cruz para insultá-lo. Um dos ladrões crucificados com Jesus creu nele. Jesus entregou sua mãe aos cuidados de seu discípulo mais próximo, João (Lucas 23:32-43; João 19:25-27).
- Ao meio-dia, tornou-se escuro. Jesus clamou porque foi abandonado por Deus enquanto levava a culpa e a condenação pelos pecados do mundo. Ao final de seis horas na cruz, ele gritou: "Está consumado!", e entregou seu espírito ao controle de Deus. Sua obra redentora foi realizada (Mateus 27:45-54; João 19:28-30).

Questões para estudo

1. Quais eram os três grupos de pessoas pelos quais Jesus estava orando quando disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo"?
2. O que dizia o sinal que Pilatos pôs sobre a cabeça de Jesus? Como os líderes judeus reagiram a ele? Como o ladrão arrependido reagiu à ideia que o sinal apresentava?
3. Identifique três formas pelas quais a morte de Cristo foi extraordinária.
4. Quando o significado da morte de Cristo começou a fazer sentido para você? Como você explicaria a um amigo que não entende?

7ª parte

O Filho se levanta

Capítulo 33

Ele está vivo!

Em destaque no capítulo:

- Um enterro decente
- O mistério do corpo desaparecido
- Crendo sem ver
- O teste final

Vamos começar

O jovem Messias, Jesus de Nazaré, estava morto. Ele morreu na véspera da Páscoa, sexta-feira, 7 de abril de 30 d.C., por volta das 15h,[1] em uma cruz romana em uma colina com vista para uma antiga pedreira, ao norte de Jerusalém — um lugar chamado Caveira.

Grande parte das biografias termina com a morte da pessoa. Não é o caso desta. Os seguidores de Jesus pretendiam dar-lhe um enterro decente, mas tiveram a surpresa da vida deles. Seus inimigos tiveram a pior de todas as dores de cabeça. O caso do pecado contra os pecadores que creram em Jesus foi descartado pelo tribunal.

E a igreja viva nasceu.



Vá para

descartado

Romanos 4:25; 5:1, 6-11



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 27:57-28:20
Marcos 15:42-16:18
Lucas 23:50-24:49
João 19:38-21:25

Um enterro decente

MARCOS 15:42-43 ***Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, José de Arimateia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.***



Vá para

homem rico
Isaías 53:9

Nicodemos
João 3:1,2; 7:50,51

medo dos judeus
João 12:42,43

guardas
João 20:15

Em uma reviravolta inesperada na história, um membro do Sinédrio, que discordou da decisão de condenar Jesus, apareceu no gabinete de Pilatos para pedir que o corpo de Jesus fosse liberado para ele.

O nome do homem era José, da cidade de Arimateia, um homem rico (Mateus 27:57). Ele estava acompanhado por outro membro do conselho dissidente, o fariseu Nicodemos (João 19:39).

Ao que parece, esses dois estavam ausentes quando o Sinédrio proferiu seu veredicto sobre Jesus — talvez não tivessem sido propositadamente informados sobre a reunião de madrugada. Nicodemos tinha dado pistas de que tinha simpatia pela causa de Jesus; José é descrito como "discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus" (João 19:38).

Tristes atos de serviço

> **MARCOS 15:44-47** ***Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido. Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José. Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro. Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.***

Quando Jesus morreu, faltavam três horas da luz do dia para o sábado, quando nenhum trabalho poderia ser feito. Preparar um caixão ou mesmo mover o braço ou a perna de um cadáver era expressamente proibido no sétimo dia. Então José, um judeu rigoroso, teve de agir rapidamente.

Quando Pilatos ficou sabendo que Jesus estava morto depois de apenas seis horas, ele ficou surpreso. As vítimas da crucificação muitas vezes ficavam penduradas na cruz por dias à espera da morte. Pilatos interrogou o centurião responsável pela crucificação, que confirmou a morte de Jesus e liberou o corpo para José.

Do outro lado da pedreira do monte da Caveira, José tinha preparado um túmulo para seu próprio sepultamento (Mateus 27:60). Estava cortado na pedra calcária lisa de uma colina escarpada e rodeada por um jardim (João 19:41). Alguns túmulos de pessoas ricas eram colocados em jardins particulares e murados, com guardas para cuidar deles e vigiá-los. Esse túmulo nunca havia sido usado (João 19:41).

Enquanto José cuidava da liberação do corpo, Nicodemos apanhou especiarias para o sepultamento — provavelmente uma mistura de mirra e aloé — para pôr em volta do corpo

junto com "**faixas de linho** [...] de acordo com os costumes judaicos de sepultamento" (João 19:40). O sepultamento egípcio tinha por objetivo preservar o corpo da decomposição; o sepultamento judaico tinha por objetivo inibir odores durante a decomposição.

faixas de linho
faixas de tecido ou uma única mortalha

O que outros dizem

Byron R. McCane

> Os olhos do falecido eram fechados, o cadáver era lavado com perfumes e unguentos, seus orifícios corporais eram tapados e faixas de tecido eram enroladas no corpo — mantendo a mandíbula fechada, prendendo os braços nas laterais e tentando manter os pés juntos. Uma vez preparado, o cadáver era colocado em um esquife ou caixão e levado para fora da cidade em uma procissão até o túmulo da família.[2]

pedra
uma pedra grande e lisa no formato de uma roda de carro; algumas com peso superior a uma tonelada ainda são vistas em Israel

José
irmão do discípulo Tiago, o mais jovem

Decência e opróbio

Por costume, os sepultamentos judaicos aconteciam imediatamente, no túmulo da família. O sepultamento era seguido por uma semana de luto intenso, chamado *shiv'ah* ("sete"), depois por um mês de luto menos intenso, chamado *shloshim* ("trinta"). A família continuava o luto por um ano.

dia seguinte
depois do pôr do sol — no sábado — provavelmente logo depois do sepultamento de Jesus

Mas Jesus morreu como um malfeitor. Regras diferentes foram aplicadas.

Primeiro, o malfeitor executado só podia ser enterrado no túmulo de sua família um ano após a morte. Muitos eram enterrados em túmulos comuns, ou até mesmo jogados no depósito de lixo da cidade para queimar com o lixo. Segundo, não era permitido luto público por um malfeitor executado. Embora José e Nicodemos tenham honrado Jesus ao cuidarem de seu corpo, o fato é que seu sepultamento foi de acordo com as proibições: ele não foi enterrado no túmulo de sua família, e nenhum dos rituais de luto foi realizado por ele. Ele foi enterrado no opróbio como qualquer malfeitor condenado.

A última tarefa no sepultamento era rolar uma grande **pedra** para a abertura da gruta (Marcos 15:46). Enquanto o sol se punha, os dois discípulos recém-chegados concluíram seu triste trabalho e foram com passos pesados para casa. Seguindo José e Nicodemos ao túmulo e sendo as últimas a deixarem o local do sepultamento estavam Maria Madalena e Maria, mãe de **José** (Marcos 15:47).



Vá para

anjo

Marcos 16:6-7;
Lucas 24:5-7;
João 20:12

MATEUS 27:62-66 *No dia seguinte, isto é, no sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei.' Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro." "Levem um destacamento", respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor." Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.*

O que outros dizem

Bill Bright

> O pequeno grupo de seguidores [de Jesus] estava, neste momento, aterrorizado e disperso. Os inimigos de Jesus estavam comemorando a vitória.[3]

Escapando!

MATEUS 28:1-4 *Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.*

No nascer do sol de domingo, um grupo de mulheres foi ao túmulo de José com especiarias para amenizar o mau cheiro do corpo em decomposição. Ou José e Nicodemos não conseguiram terminar o trabalho antes do sábado ou as mulheres simplesmente quiseram fazer algo para honrar a memória de Jesus.

O número de mulheres é incerto. Várias são citadas. Os quatro historiadores mencionam Maria Madalena (Mateus 28:1; Marcos 16:1; Lucas 24:10; João 20:1). Outras que vieram foram Maria, mãe de Tiago, chamada de "a outra Maria" (Mateus 28:1; Marcos 16:1; Lucas 24:10); Salomé (Marcos 16:1), Joana (Lucas 24:10) e "as outras que estavam com elas" (Lucas 24:10) cujos nomes não são citados.

No caminho, elas ficaram imaginando quem rolaria aquela pedra imensa à entrada do túmulo (Marcos 16:3). Não era preciso se preocupar!

Antes de elas chegarem lá, os guardas do túmulo subitamente ficaram assustados com um terremoto violento. Enquanto olhavam à volta à procura de algo a que se agarrar, um personagem ofuscante apareceu do nada, e, com um movimento do dedo mínimo, rolou a pedra grande para

longe da entrada da gruta e sentou-se nela! As pernas dos legionários endurecidos pelas batalhas amoleceram, e eles desfaleceram por puro medo.

Quando as mulheres chegaram, os guardas haviam partido para a cidade — não havia nada para eles vigiarem!

O que outros dizem

George R. Beasley-Murray

A presença dos anjos é um testemunho de que os poderes do céu estavam em ação aqui.4



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 28:1-8
Marcos 16:1-8
Lucas 24:1-12
João 20:1-10

"Ele se foi!"

MARCOS 16:4-6 ***Mas, quando [as mulheres] foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida. Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas. "Não tenham medo", disse ele. "Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto."***



Vá para

dois... um Compare

Mateus 28:2;
Marcos 16:5;
João 20:12;
Lucas 25:23

Encontrando o túmulo aberto, elas entraram na expectativa de encontrar o corpo — mas o corpo havia desaparecido! Lucas diz que elas ficaram "perplexas" (Lucas 24:4), imaginando o que estava acontecendo.

De repente, uma figura de vestes brilhantes apareceu ao lado delas: um anjo (Mateus 28:2)! Algumas mulheres, quando contaram esse incidente, disseram que havia dois anjos; outras disseram que era um. Independentemente do número, as mulheres ficaram amedrontadas.

"Vejam o lugar onde o haviam posto", disse o anjo (Marcos 16:6). O exame do túmulo aberto feito pelas mulheres confirmou que o corpo de Jesus, colocado com tanto cuidado ali por José e Nicodemos na sexta-feira à tarde, não estava mais lá.

As mulheres ficaram tão confusas com o que viram e ouviram — o túmulo vazio, a visão dos anjos, o anúncio de que Jesus havia ressuscitado dos mortos —, que ficaram sem fala, a princípio (Marcos 16:8). Mas, quando chegaram ao local onde os discípulos estavam escondidos em Jerusalém, viram que era impossível guardar a história (Lucas 24:9).

O mistério do corpo desaparecido

LUCAS 24:9,11 ***Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros [...] Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.***



Vá para

creu
João 5:44; 6:47; 19:35; 20:29

A resposta dos apóstolos e de outros seguidores de Jesus foi pouco entusiástica. O termo grego traduzido como "loucura" (Lucas 24:11) é um termo médico usado para se referir aos "murmúrios de uma mente febril e insana".[5]

Os apóstolos e os outros tinham certeza de que a tristeza das mulheres as havia deixado no fundo do poço! Maria Madalena propôs a teoria de que alguém havia mexido no corpo sem deixar que elas soubessem onde ele estava (João 20:2). Ela viu os anjos, mas, ao que parece, estava com dificuldade para crer no que viu! Pedro e João decidiram ir até lá para ver por si mesmos (Lucas 24:12; João 20:3-10). Sem sombra de dúvida, as mortalhas, com as especiarias ainda nelas, estavam lá, junto com o pano que cobria o rosto do cadáver. Mas as mortalhas estavam vazias. Depois de ver o túmulo vazio com os próprios olhos, "o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e **creu**" (João 20:8). Para João, as mortalhas vazias provavam que algo maravilhoso havia acontecido. Talvez Jesus tivesse ressuscitado.

creu
em João, indica a verdadeira fé

Contudo, "eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos" (João 20:9).

Pedro e João voltaram do túmulo coçando a cabeça. Mas logo se convenceram, sem dúvida alguma, de que o que os anjos disseram às mulheres era um fato: Jesus Cristo, crucificado, morto e sepultado, havia ressuscitado dos mortos e estava vivo!

Suborno



Harmonia dos Evangelhos

Mateus 28:9-20
Marcos 16:9-18
Lucas 24:1-12
João 20:1-10

MATEUS 28:11-15 ***Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro, dizendo-lhes: "Vocês devem declarar o seguinte: os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo. Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema." Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.***

A soma de dinheiro oferecida aos guardas romanos para espalharem esa história absurda deve ter sido significativa, considerando o risco. Um soldado que adormecesse enquanto estivesse de guarda enfrentava a execução (Atos 12:19). Se Pilatos tivesse de ser pago para proteger os soldados, isso seria uma dor real no bolso sacerdotal!

O que outros dizem

Thomas Arnold

A evidência em favor da vida, da morte e da ressurreição de nosso Senhor pode se mostrar, e muitas vezes se mostra, satisfatória; ela é boa de acordo com as regras comuns para se distinguir as evidências boas das más. Milhares e dezenas de milhares de pessoas já passaram por isso passo a passo, de maneira tão cuidadosa quanto todo juiz que conclui um caso muito importante. Eu mesmo fiz isso muitas vezes, não para convencer os outros, mas para me satisfazer. Durante muitos anos tive o hábito de estudar as histórias de outros tempos e examinar e avaliar as evidências daqueles que escreveram sobre elas, e, para o entendimento de um inquiridor justo, não conheço nenhum fato na história da humanidade que seja provado por evidências melhores e mais completas de todos os tipos que o grande sinal que Deus nos deu de que Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos.[6]

A Madalena enlutada

JOÃO 20:14-16 ***Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu. Disse ele: "Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?" Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei." Jesus lhe disse: "Maria!" Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: "Rabôni!" (que significa "Mestre!").***



Vá para

não reconheceu

Lucas 24:16,31; João 21:4

Maria Madalena estava junto ao túmulo novamente. Ela havia mostrado o caminho a Pedro e João e, então, permaneceu ali quando eles se foram. Estava chorando.

Privada da chance de honrar o corpo de seu Mestre morto, ela ignorou a proibição de prantear em público por criminosos executados e levantou um lamento **fúnebre** que podia ser ouvido do lado de dentro dos muros de Jerusalém.

fúnebre adequado para um funeral

Anjos apareceram novamente dentro do sepulcro, perguntando por que ela estava chorando. Quando ela deu as costas para a gruta, alguém estava lá. *O jardineiro*, pensou ela. Ela não reconheceu Jesus.

"Maria!", ele disse (João 20:16). A voz familiar, a maneira especial com que ele disse seu nome, trouxe de volta uma lembrança. "Mestre!", ela gritou em aramaico. Ao perceber que era Jesus, ela se lançou no chão e abraçou os pés dele com uma expressão espontânea e apropriada de afeto.

Mas ele tinha uma tarefa para ela. "Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus **irmãos** e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês" (João 20:17).

Maria Madalena obedeceu. Ela "foi e anunciou aos discípulos: 'Eu vi o Senhor!' E contou o que ele lhe dissera" (João 20:18). Ela foi a primeira.

Espanto e alegria

MATEUS 28:9-10 ***De repente, Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá eles me verão."***

irmãos
os irmãos biológicos incrédulos ou os discípulos de Jesus ou ambos

Encontrando o túmulo vazio e tendo visto e ouvido os anjos, as mulheres que vieram para concluir o processo de embalsamento se apressaram para voltar à cidade a fim de relatar os acontecimentos misteriosos aos discípulos.

Elas estavam em um misto vertiginoso de espanto com olhos arregalados e alegria. Sua alegria foi aumentando quando Jesus, de repente, as encontrou. Elas largaram suas especiarias na estrada, abraçaram os pés de Jesus e o adoraram bem ali, diante de Deus e de todos!



Harmonia dos evangelhos

Marcos 16:12-13
Lucas 24:13-35

O encontro em Emaús

Em uma viagem de onze quilômetros de Jerusalém a Emaús (veja apêndice A), um discípulo chamado Cleopas e outro, cujo nome não é mencionado, se viram na mesma estrada com um estranho sábio.

O estranho envolveu-os em uma conversa por duas horas sobre o ensino do Antigo Testamento em relação à necessidade da morte e da ressurreição de Cristo. O coração deles ardia enquanto o estranho lhes explicava as Escrituras (Lucas 24:32). Mas eles só reconheceram que o estranho era Jesus depois que chegaram a Emaús e estavam compartilhando uma refeição com ele. Assim que eles souberam quem ele era, ele desapareceu!

Mesmo já estando escuro, os dois voltaram correndo para Jerusalém a fim de darem a notícia **aos Onze** e aos outros reunidos com eles no cenáculo.

A pedra vê o Redentor ressurreto

> **LUCAS 24:33-34** *Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"*

Quando os dois de Emaús chegaram, encontraram um grupo de quase cristãos, prontos para ouvir a história deles.

O Jesus ressurreto também havia aparecido a **Pedro** naquele dia (veja 1Coríntios 15:5). Eles pensaram que as mulheres estivessem tendo alucinações, mas, quando Pedro relatou seu encontro, eles começaram a deixar a esperança surgir aos poucos.

aos Onze
os doze apóstolos menos Judas

Toque de alvorada para o regimento derrotado do Redentor ressuscitado

Inesperadamente, enquanto Cleopas relatava o incidente no caminho de Emaús ao grupo de apóstolos e discípulos de olhos desconfiados, o próprio Jesus apareceu no meio da reunião! Mesmo assim, a maioria das pessoas ali não conseguiu acreditar que era realmente Jesus. Ele fez quatro coisas para convencê-las:

Pedro
"Simão" ou "Cefas"

- Jesus expôs as dúvidas e os medos que corroíam sua alma e lidou com eles (Marcos 16:14; Lucas 24:38).
- Jesus mostrou-lhes as cicatrizes dos cravos em suas mãos e os pés e a ferida em seu lado para comprovar que ele era o crucificado (Lucas 24:39-40; João 20:20).
- Jesus pediu que eles tocassem nele e comeu um pedaço de peixe assado para que eles entendessem que sua ressurreição era completa — ele não era um espírito desencarnado, mas espírito e corpo (Lucas 24:39,41-43).
- Jesus fez com que eles se lembrassem dos prenúncios de que ele ressuscitaria dos mortos, e de que sua ascensão cumpriu a profecia do Antigo Testamento (Lucas 24:44).



Harmonia dos Evangelhos

Marcos 16:14
Lucas 24:33,36-43
João 20:19-25

João lembra o fio de esperança que se transforma em um rio de alegria (João 20:20). Antes que os deixasse naquela noite, Jesus deu aos seus apóstolos e outros discípulos quatro coisas extremamente importantes:

1. ***Ele lhes deu sua*** *Shalom*. ***"Paz seja com vocês!"*** (João 20:21). Ele os cumprimentou desse modo quando apareceu pela primeira vez na sala (v. 19); nesse momento, ele repetiu as mesmas palavras. Em suas conversas na Última Ceia, Jesus prometeu-lhes a paz mais real que a que o mundo poderia dar. Ele lhes assegurou que cumpriria essa promessa quando eles saíssem para enfrentar o mundo em seu nome.



Vá para

paz
João 14:27

corpo
1Coríntios 12:12-27

obra
Mateus 28:20; Marcos 15:15-16; Lucas 24:46-48; João 14:12-14

soprou
Gênesis 2:7; Ezequiel 37:9-10

Espírito Santo
Lucas 24:48-49; João 7:37-39; Atos 1:8

2. ***Ele lhes deu autorização para continuar o ministério de Cristo: "Assim como o Pai me enviou, eu os envio"*** (João 20:21). Os discípulos cristãos são enviados a fazer a obra de Jesus, não a deles. A missão dos seguidores de Jesus no mundo não é diferente da de Jesus. Ela se dá de outra forma — por meio de homens e mulheres que compartilham sua vida de ressurreição mediante o Espírito Santo, seu corpo coletivo —, mas é a obra de Jesus que eles estão sendo enviados a fazer.
3. ***"Soprou sobre eles" e os exortou a "receber o Espírito Santo" para terem poder para continuar seu ministério*** (João 20:22). Faltavam algumas semanas para eles terem a vida realmente invadida pelo Espírito (o **Pentecostes**, veja Atos 2), mas, no contexto em que eles ouvem que sua obra era apropriada para eles, eles precisavam ter certeza de que não estavam sendo enviados sem os recursos espirituais necessários para fazer a obra.
4. ***Jesus deu aos apóstolos e a todos os cristãos autoridade para lidar com os pecados de outras pessoas.*** "Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os **retiverdes** lhes são retidos" (João 20:23, ACF). Jesus ensina que devemos sempre perdoar (Mateus 18:21-22); o apóstolo Paulo escreve que, quando alguém é "surpreendido em algum pecado", os seguidores de Cristo devem "levar" o fardo da pessoa que pecou na tentativa de "restaurá-la" (Gálatas 6:1-2). Temos a garantia de Jesus de que Deus perdoa os pecadores e de que ele está levando seus pecados, assim como nós.

shalom
qualidade do que é completo; cumprimento; harmonia interior, paz com os outros

O que outros dizem

Dietrich Bonhoeffer

Assim como Cristo leva nossos fardos, devemos levar os fardos de nossos semelhantes. A lei de Cristo, que é nosso dever cumprir, significa levar a cruz (Gálatas 6:2). O fardo de meu irmão o qual devo levar não é só sua parte exterior, suas características e seus dons naturais, mas, de modo bem literal, seu pecado. E a única maneira de levar esse pecado é perdoando-o no poder da cruz de Cristo do qual compartilho agora. Portanto, o chamado para seguir a Cristo sempre significa um chamado a compartilhar a obra de perdoar os pecados dos homens.[7]

Pentecostes festa da colheita na primavera judaica, cinquenta dias após a Páscoa, quando o Espírito Santo encheu os discípulos

retiverdes do grego: "segurar, conter

Ver é crer, mas...

JOÃO 20:26-28 ***Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia." Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu!"***



Vá para

ressurreição revela Romanos 1:4

honraria João 1:1; 5:23; 14:7-11

Uma semana depois da reunião perdida, Jesus reapareceu pela segunda vez aos discípulos.

Ele ofereceu suas mãos com as marcas dos cravos para Tomé tocar e abriu sua túnica para ele sentir a ferida em seu lado.

Tomé não precisou tocar em Jesus. Impressionado com a visão de Jesus, ele deixou escapar sua confissão: "Senhor meu e Deus meu!" Tomé não apenas quis dizer que estava convencido de que Jesus estava vivo. Ele entendeu o significado da ressurreição. A ressurreição revela quem é Jesus — Senhor e Deus. Para Tomé, isso não era uma proposição teológica abstrata. Com as palavras "Senhor meu e Deus meu", Tomé prometeu sua lealdade pessoal a Jesus como o Mestre a quem ele serviria e o Deus a quem honraria.

felizes bem-aventurados, ditosos, prósperos

mar de Tiberíades mar da Galileia

Natanael Bartolomeu

Tiago e João filhos de Zebedeu; João evita dar seu nome, como sempre

apostasia renuncia à fé

Crendo sem ver

JOÃO 20:29 *Então Jesus lhe disse: "Porque me viu, você creu?* **Felizes** *os que não viram e creram."*

O escritor João faz seus leitores se lembrarem de que a fé daqueles que não viram Jesus vivo após a ressurreição tem um alicerce tão sólido quanto a fé de pessoas como Tomé, que o viram. O registro escrito da vida e das obras de Jesus está no Novo Testamento. "Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome" (João 20:31). Crer mesmo quando você não pode ver é um ato de fé, e Deus irá abençoá-lo por isso.

O que outros dizem

George R. Beasley-Murray

Eles não tiveram o privilégio dos discípulos de verem Jesus vivo dentre os mortos, nem de terem a fé vivificada da maneira extraordinária concedida a Tomé. A fé deles é suscitada pela palavra do evangelho, mas não é prejudicada por isso, pois sua confiança no Senhor revelada mediante a Palavra é de valor especial aos olhos dele.[8]

Pescando com velhos camaradas

A terceira vez que Jesus apareceu aos seus amigos após sua ressurreição aconteceu assim: a Páscoa e a festa dos pães sem fermento haviam acabado. Os discípulos voltaram para a Galileia, mas permaneceram próximos uns dos outros. Sete estavam juntos perto do **mar de Tiberíades** — Pedro, Tomé, **Natanael**, **Tiago e João**, e outros dois rapazes.

Um dia, Pedro disse: "Eu vou pescar." "Nós vamos com você", interromperam os outros. Então, eles foram pescar enquanto ainda estava escuro (todo bom pescador sabe que, para pegar peixes, é melhor fazê-lo antes do amanhecer).

Os estudiosos interpretam coisas terríveis de todos os tipos nessa decisão — tudo, desde a falta de objetivo, deixando de lado o ministério, até a total **apostasia**! Mas, ei! Mesmo tendo Jesus sido crucificado e ressuscitado dos mortos, um homem tinha de comer e alimentar sua família. Ou, talvez, lá no meio do lago, enquanto o sol está nascendo, seja simplesmente um bom lugar para pôr as coisas em ordem.

A pesca foi ruim. Enquanto o sol lançava luz sobre as colinas do leste, o barco estava a noventa metros da praia (João 21:8), e Jesus estava em pé à margem (só que eles não perceberam que era Jesus). "Não pescaram nada, pescaram?", ele perguntou em voz alta.

"Não", eles responderam.

Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão" (João 21:6). Talvez o homem à margem pudesse ver algo que eles não podiam. Eles não tinham nada a perder. Então, fizeram o que ele disse e, de repente, a rede ficou cheia de peixes!

"É o Senhor!", João disse a Pedro (João 21:7). Pedro pulou na água e nadou para a praia. Os outros trouxeram o barco com a rede cheia de peixes. O café da manhã estava pronto. Pão e peixe assado em uma pequena fogueira que o Senhor acendeu. Eles contaram os peixes que pescaram — 153 grandes. Que bela "história de peixes"!

E Jesus estava em sua velha e conhecida função, partindo o pão e o peixe e compartilhando uma refeição com seus amigos (João 21:13). Não existe nada melhor do que isso!

A restauração de Simão Pedro

JOÃO 21:15,16 ***Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo." Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros." Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você me ama?" Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo." Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas."***



Vá para

partindo o pão
João 6; Lucas 22:19; 24:30

fracasso espiritual
João 18:15,16,25,26

Mas Jesus não estava ali para uma pescaria. Além de reafirmar a realidade de sua ressurreição para os sete (e para nós), essa aparição tinha um propósito muito pessoal: restaurar Pedro depois de seu triste fracasso espiritual.

Após o café da manhã, na presença dos outros, Jesus perguntou: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes [outros]?" (João 21:15). Ai! Poucas horas antes de negar Jesus para proteger a própria pele, Pedro impetuosamente comparou sua lealdade com a dos outros onze. "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!" (Mateus 26:33).

Agora o ar arrogante se foi. Não há mais comparação. Não há mais vaidade. Não há mais excesso de autoconfiança. Pedro respondeu de modo simples: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo" (João 21:15).

Jesus fez a mesma pergunta três vezes, não para "provocar", mas para dar a Pedro uma chance de apagar da memória sua tripla negação com uma tripla afirmação do amor de Jesus. De modo



Vá para

pastor
João 10:2-16; 1Pedro 5:2

reunido
Mateus 18:19,20

compreensível, na terceira vez a pergunta causou uma dor profunda. Tudo o que Pedro pôde fazer foi apelar de coração ao conhecimento do Senhor: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo" (João 21:17).

Jesus, então, fez Pedro se lembrar de seu chamado para **ser pastor** das ovelhas de Cristo e profetizou que Pedro morreria quando estivesse velho, com as **mãos estendidas**, e sua morte "iria glorificar a Deus" (João 21:18-19).

Quarenta dias surpreendentes

Jesus apareceu em muitas reuniões de seus amigos durante os quarenta dias entre a descoberta do túmulo vazio e sua ascensão. O núcleo fragmentado da igreja estava sendo, irresistivelmente, reunido em torno de sua presença viva. Se você fosse um discípulo, o melhor lugar para estar era com outros discípulos — quero dizer, suponhamos que você não fosse à igreja e Jesus aparecesse!

Durante aqueles quarenta dias impressionantes, Jesus fez o seguinte:

ser pastor
guiar

mãos estendidas
crucificação

ascensão
ato de subir em direção ao céu

1. ***Jesus fez mais aparições após a ressurreição:***
   - ✦ Os Onze viram Jesus em um monte na Galileia (Mateus 28:16-20; Marcos 16:15-18).
   - ✦ Mais de quinhentas pessoas viram Jesus em um único ajuntamento (1Coríntios 15:6).
   - ✦ Em Jerusalém, Jesus fez uma visita especial após sua ressurreição a Tiago, seu meio-irmão biológico (1Coríntios 15:7), a qual mudou radicalmente a vida de seu irmão cético.
   - ✦ Várias vezes, em Jerusalém, Jesus se reuniu com seus discípulos e apóstolos (Lucas 24:44-49; Atos 1:3-8).
   - ✦ Muitos saíram de Jerusalém atrás dele para testemunhar sua **ascensão** (Atos 1:9-12).

2. ***Jesus fez coisas típicas de seres humanos:*** como era o corpo de Jesus? Um fantasma? Ele respondeu de maneira enfática: "Não!" Ele disse: "Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho" (Lucas 24:39).
   - ✦ Eles reconheceram seu rosto e sua voz (Mateus 28:9; Lucas 24:31; João 20:16,19-20; 21:2).
   - ✦ Seu corpo foi reconhecido pelas marcas que o identificavam (Lucas 24:39; João 20:27).
   - ✦ Eles tocaram seu corpo (Mateus 28:9; Lucas 24:39; João 20:17,27).
   - ✦ Ele comeu com eles (Lucas 24:30,42-43; João 21:12-13).

3. ***Jesus deu outros ensinamentos após sua ressurreição:*** As coisas que disse foram vitais para a obra que ele estava deixando nas mãos deles. Face a face com o Jesus ressurreto, seus discípulos compreenderam isso como nunca antes.



Vá para

deixou de lado

Filipenses 2:5-11

Jesus apresentou dois pontos importantes sobre o poder. Primeiro, todo o poder terreno e celestial e a autoridade que ele deixou de lado para assumir a humanidade e a mortalidade agora lhe estavam sendo devolvidos após a consumação satisfatória de sua missão redentora. Ele disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra" (Mateus 28:18).

Segundo, o poder espiritual e a autoridade logo fortaleceriam aqueles que cressem em Jesus, por meio do Espírito Santo, que em breve invadiria a vida deles. A presença do Espírito lhes daria poder para enfrentar os espíritos malignos, falar novas línguas, expor-se a perigos, curar os doentes e corajosamente levar sua mensagem ao mundo. Jesus disse: "Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados" (Marcos 16:17-18).

Jesus também lhes deu a promessa de sua presença pessoal. Ele disse: "E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28:20).

O teste final

1CORÍNTIOS 15:14-19 ***E, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.***

Paulo escreveu essas palavras em 56 d.C. Nessa mesma passagem, ele diz que quinhentos irmãos ao mesmo tempo viram Jesus depois de sua ressurreição, "a maioria dos quais ainda vive" (1 Coríntios 15:6). Se algum de seus leitores quisesse fazer isso naquele momento, havia testemunhas bem vivas que poderiam ser entrevistadas sobre isso!

A fé cristã aumenta ou diminui com base na realidade de que Jesus Cristo está vivo. Se Cristo não está vivo, os historiadores do Novo Testamento, Mateus, Marcos, Lucas, João e todos os apóstolos, em cujo testemunho a fé cristã está baseada, são mentirosos!

A ressurreição de Jesus Cristo é a questão do teste da qual depende a verdade ou a falsidade do evangelho. É o maior milagre que já aconteceu na história do mundo ou a maior mentira já contada.

expiação
restauração do relacionamento com Deus

justificação
posição legal correta com Deus

salvação
resgate da culpa e das consequências do pecado

sem redenção
sem ter pago o preço do perdão

O que outros dizem

Philip Schaff

O milagre da ressurreição e a existência do cristianismo estão tão intimamente ligados que devem permanecer ou cair juntos. Se Cristo ressuscitou dos mortos, então todos os seus milagres são certos, e nossa fé não é em vão. Foi somente sua ressurreição que tornou sua morte possível para nossa **expiação**, **justificação** e **salvação**. Sem a ressurreição, a morte seria o túmulo de nossas esperanças, e provavelmente ainda estaríamos **sem redenção** e sob o poder de nossos pecados. Um evangelho de um salvador morto seria uma contradição e uma triste ilusão.[9]

O que outros dizem

Madeleine L'Engle

Se fosse possível ser comprovado, não precisaríamos de fé. Não preciso de fé para saber que um poema com catorze versos, um esquema específico de rimas e em um pentâmetro iâmbico é um soneto. Não preciso de fé para saber que se eu misturar farinha, manteiga, leite e temperos e colocá-los em banho-maria, a mistura irá engrossar e formar um molho branco. A fé serve para aquilo que está do outro lado da razão. Fé é o que torna a vida suportável, com todas as suas tragédias, ambiguidades e alegrias repentinas e surpreendentes. Sem dúvida, não convinha que o Senhor do Universo viesse e andasse neste mundo conosco e nos amasse o suficiente para morrer por nós e, então, nos mostrasse a vida eterna? Todos envelheceremos e, mais cedo ou mais tarde, morreremos, como as árvores velhas no pomar. Contudo, temos a promessa de que este não é o fim. Foi-nos prometida a vida.[10]

Resumo do capítulo

- Um discípulo rico e reservado chamado José de Arimateia e o fariseu Nicodemos tiveram permissão de Pilatos para enterrar o corpo de Jesus. O corpo foi colocado no sepulcro novo de José em um jardim perto do local da crucificação. Uma grande pedra foi colocada à entrada do túmulo (Marcos 15:42-47).
- Os chefes dos sacerdotes e os fariseus pediram a Pilatos para fechar a entrada com a pedra e pôr um dos soldados romanos ali a fim de impedir que os discípulos de Jesus roubassem o corpo e afirmassem que ele havia ressuscitado dos mortos (Mateus 27:61-66).
- Na manhã de Páscoa, o túmulo estava vazio. Um anjo rolou a pedra. Os guardas aterrorizados saíram correndo para dar a notícia aos inimigos de Jesus, que os subornaram para que mentissem sobre o que haviam visto. As discípulas vieram para terminar de embalsamar o corpo de Jesus e foram recebidas por anjos que lhes disseram que ele havia ressuscitado dos mortos (Lucas 24:1-8).
- Os discípulos ficaram confusos quando examinaram o túmulo vazio. Maria Madalena pensou que alguém tivesse roubado o corpo. Jesus apareceu a ela e enviou-a aos seus discípulos com a notícia (João 20:1-18).
- Naquele dia e nos quarenta dias subsequentes Jesus apareceu aos seus amigos, um por vez, de dois em dois e em grupos, em Jerusalém, na estrada para Emaús e na Galileia, e os incumbiu de continuarem sua obra. Mais de quinhentas pessoas viram-no vivo após sua ressurreição (Lucas 24; 1Coríntios 15:3-8).

Questões para estudo

1. Quem eram os discípulos misteriosos que se apresentaram após a morte de Jesus para sepultá-lo? Quem confirmou a morte de Jesus? Onde eles sepultaram seu corpo?
2. Em que dois sentidos o sepultamento de um criminoso era diferente do sepultamento judaico comum?
3. Quem foi a primeira pessoa a quem Jesus apareceu após sua ressurreição? Como ela o reconheceu? Quando e como você ouviu Jesus falar seu nome em um momento de aflição?
4. Segundo Tomé, do que ele precisava para crer que Jesus havia ressuscitado dos mortos? Quando viu Jesus, ele descobriu que havia algo em que ele realmente cria nele? O que era? Quando tem dúvidas, o que você considera ser de ajuda para vencê-las? (a) O estudo da Bíblia; (b) a fé de outros; (c) lembrar milagres do passado; (d) evidências históricas; e/ou (e) um retorno aos princípios básicos.

Capítulo 34

Em destaque no capítulo:

- Para cima, para cima e para longe!
- Unido à vida de Jesus

Decolagem!

Vamos começar

Mais um evento no calendário da redenção de Deus superaria a missão que Cristo havia começado 33 anos antes no ventre da virgem Maria. Os cristãos chamam esse evento de "A **ascensão**". A ascensão de Cristo possibilitou à fé cristã se tornar um trabalho interior.

ascensão
subida

céu
a dimensão espiritual; o lar de Deus

Para cima, para cima e para longe!

LUCAS 24:50-53 ***Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou. Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu. Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria. E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus.***

Harmonia dos Evangelhos

Marcos 16:19-20
Lucas 24:50-53
Atos 1:9-12

Segundo relatos de Lucas (Lucas 24:50-51; Atos 1:9-12), quarenta dias depois de ter ressuscitado dos mortos, Jesus levou seus seguidores até o lado leste do monte das Oliveiras para um lugar com vista para a aldeia de Betânia, onde eles viram como ele foi subindo, subindo, subindo até desaparecer em uma nuvem.

Para fazer com que o foco dos discípulos voltasse para a terra (onde a ação cristã está acontecendo), dois anjos ("homens"), de repente,



Vá para
voltaria
Mateus 24:30

apareceram ao lado deles em terra firme. Os dois conseguiram a atenção daqueles olhos fixos no céu ao anunciarem que Jesus, um dia, voltaria nas nuvens, assim como eles o tinham visto partir (Atos 1:11).

A ascensão de Cristo atesta a promessa de seu retorno. "Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir", disseram os anjos aos homens e às mulheres que viram Jesus subir em seu corpo físico (Atos 1:11).

Unido à vida de Jesus

MARCOS 16:19,20 ***Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.***

A ressurreição e a ascensão de Jesus fizeram toda a diferença do mundo para seus primeiros seguidores.

Para eles, o Cristianismo era algo que ia além de uma "religião" a ser seguida, tradições a serem comemoradas, credos a serem recitados ou um código moral a ser seguido com os dentes cerrados.

Para as pessoas que viram Jesus vivo e os que creram nele mediante o testemunho daqueles que o viram, a vida cristã era uma experiência pessoal com Jesus Cristo, que transformava a vida cotidiana em uma aventura emocionante!

O que outros dizem

J.B. Phillips

Estamos aptos a reduzir a religião cristã a um código, ou, no melhor dos cenários, a uma regra do coração e da vida. Para aqueles homens, ela é, de maneira muito simples, a invasão da vida por uma qualidade de vida completamente nova. Eles não hesitam em descrever isso como Cristo "vivendo" neles. A mera reforma moral dificilmente explica a transformação e a vitalidade exuberante da vida desses homens — ainda que pudéssemos provar um motivo para tal reforma, e, sem dúvida, o mundo ao redor oferecia pouco encorajamento para os cristãos! Somos praticamente levados a aceitar a própria explicação dada por eles — a de que sua breve vida humana foi, por meio de Cristo, ligada à vida de Deus.

Muitos cristãos hoje falam sobre as "dificuldades de nossos tempos" como se tivéssemos de esperar dias melhores antes que a religião cristã possa criar raízes. É estimulante lembrar que essa fé criou raízes e floresceu de forma surpreendente em condições que teriam matado algo menos vital em uma questão de semanas. Esses primeiros cristãos estavam entusiasmados com a convicção de que haviam se tornado,

por meio de Cristo, literalmente filhos de Deus; eles eram os pioneiros de uma nova humanidade, fundadores de um novo reino. Eles ainda são testemunhos para nós ao longo dos séculos. Talvez, se crêssemos no que eles creram, pudéssemos alcançar o que eles alcançaram.[1]

Resumo do capítulo

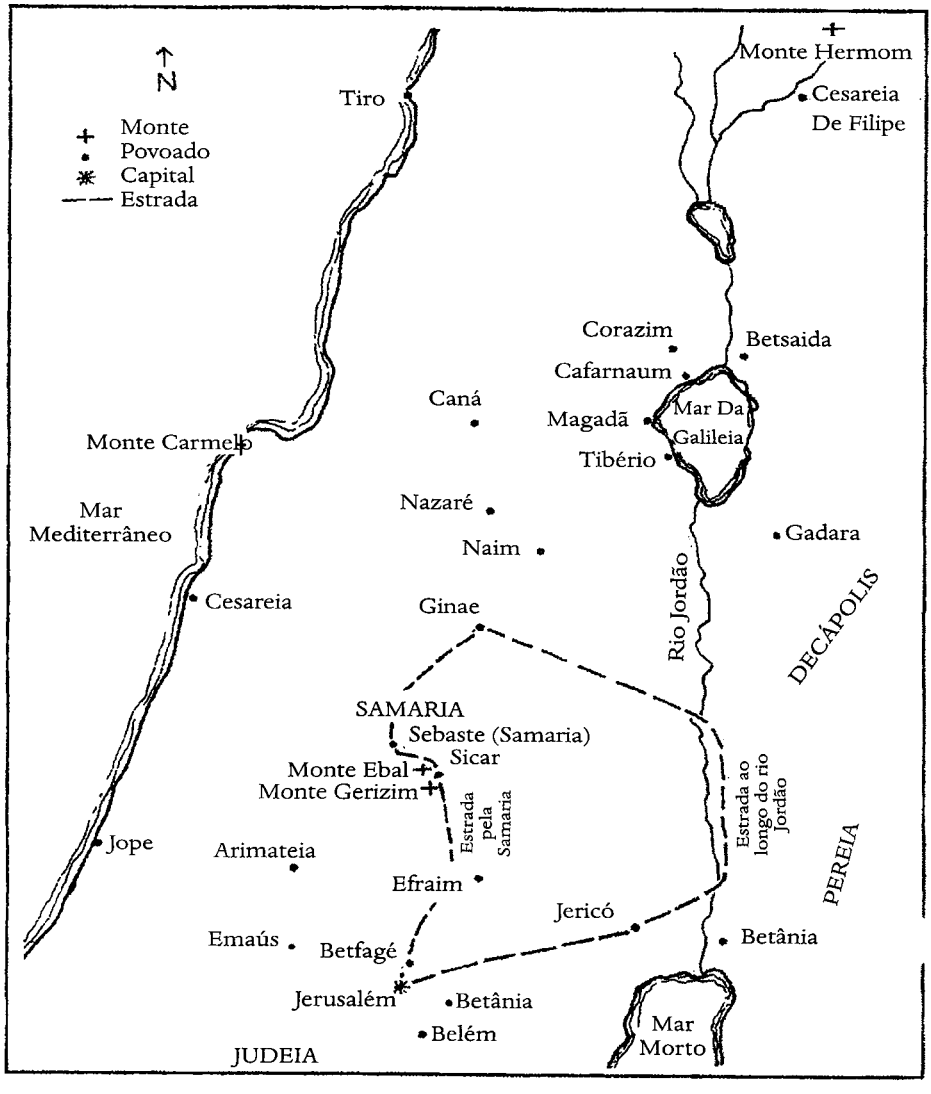
- ✦ Após quarenta dias, Jesus levou seus discípulos a um monte fora de Jerusalém, onde ascendeu novamente à direita do Pai no céu, com a promessa de voltar e de estar com eles aonde quer que fossem (Atos 1:9-12).
- ✦ Em seu presente ministério como nosso representante na presença de Deus, Cristo intercede por nós e é nosso advogado de defesa quando pecamos (Romanos 8:34; Hebreus 4:14-16; 6:20; 1João 2:1).
- ✦ De seu lugar à direita de Deus, Cristo envia seu Espírito Santo para viver naqueles que confiam nele e cumpre sua promessa de estar sempre conosco (Mateus 28:20; João 14:15-16; 15:26—16:16).
- ✦ A ascensão de Cristo traz consigo a promessa de seu retorno e sua presença conosco enquanto realizamos sua obra no mundo (Atos 1:11).

Questões para estudo

1. O que significa a afirmação de que Jesus está agora à "direita" de Deus?
2. Sobre quem tem autoridade o Cristo que ascendeu?
3. Quais são as três coisas que Jesus faz no momento como nosso representante no céu?
4. Como Cristo pode estar sempre conosco?
5. Que evento futuro prometeram os anjos que apareceram na ascensão de Cristo?

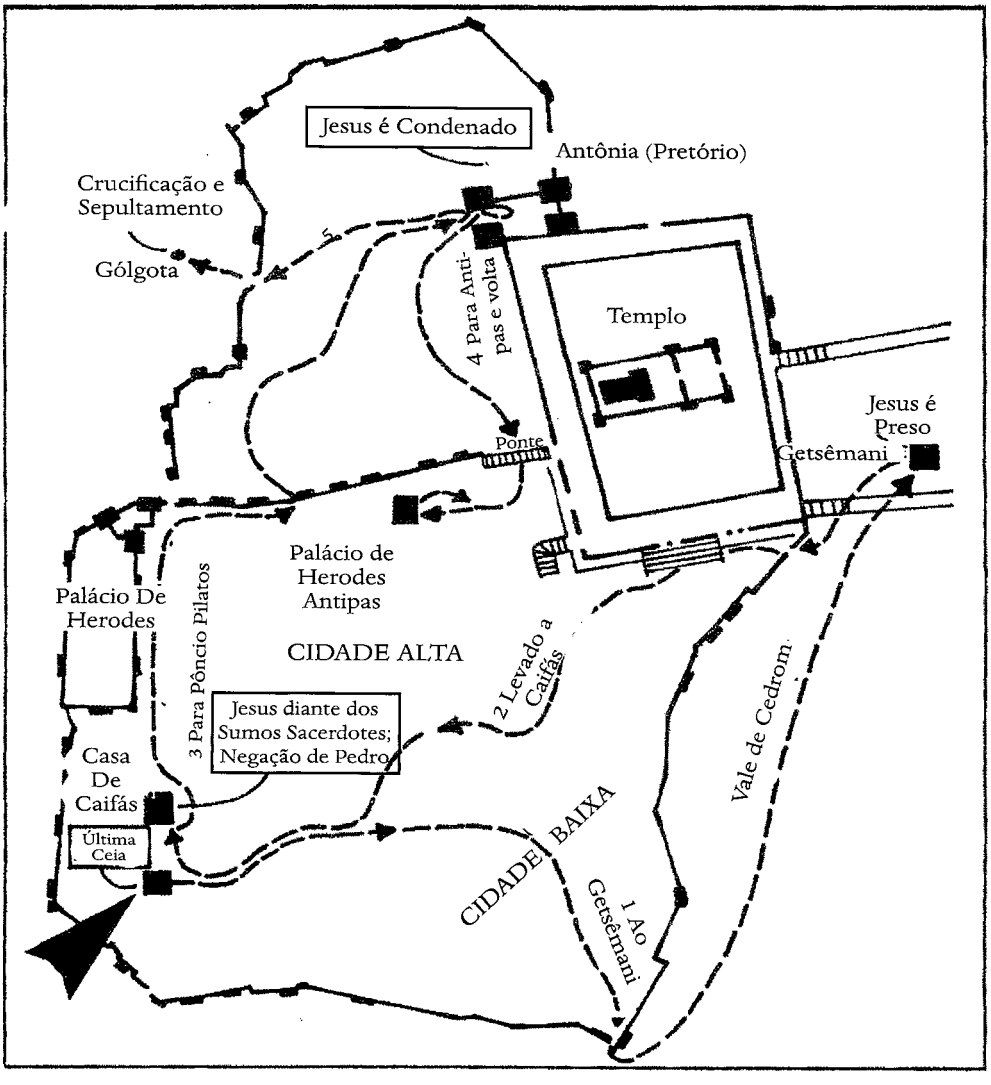
Apêndice A

Mapa da Palestina



Apêndice B

Mapa do julgamento e da crucificação de Jesus



Apêndice C

Respostas

Capítulo 1: Notícias de última hora

1. O império romano estava oprimindo os judeus na época da concepção e do nascimento de João e de Jesus.
2. As promessas do Antigo Testamento sobre o nascimento de Cristo incluem as encontradas em Gênesis 49:10; Deuteronômio 18:18; 2Samuel 17:12-16; Isaías 7:14; Isaías 9:6-7; Isaías 61:1-4 e Ezequiel 37:21-28.
3. Para impedir Zacarias de expressar suas dúvidas, sua capacidade de falar lhe foi tirada (Lucas 1:20).
4. As três "revoluções" que Cristo realizou são (1) espiritual, (2) social e (3) econômica (Lucas 1:46-55).

Capítulo 2: O pequeno Cordeiro de Maria

1. José pensou que Maria estivesse grávida de outro homem e considerou a ideia de se divorciar dela, rompendo o noivado (Mateus 1:18-19). Um anjo em um sonho convenceu-o de que o bebê de Maria havia sido concebido pelo Espírito Santo (Mateus 1:20-21).
2. Deus levou César Augusto a decretar um censo, exigindo que todos os judeus voltassem para a cidade de seus antepassados a fim de serem registrados (Lucas 2:1-30). Isso obrigou José a ir para Belém. Saber que Deus dispôs dos eventos do mundo de acordo com seus planos na época de Jesus pode fazer você se sentir mais seguro com relação ao controle de Deus sobre os acontecimentos atuais.
3. Pastores costumavam sair com seus rebanhos em fevereiro e março, trinta dias antes da festa da Páscoa (embora alguns pudessem ficar por lá todo o inverno). Suas ovelhas provavelmente eram guardadas para os sacrifícios no templo.
4. Quando o primeiro filho nascia, três cerimônias eram necessárias: (1) a circuncisão, (2) o resgate do primogênito e (3) a redenção da mãe: a purificação após o parto (Lucas 2:21-24).
5. Os magos eram estudiosos, cientistas, astrólogos e sacerdotes nos países de onde vinham. Eram homens sábios que reconheceram quem era Jesus e o adoraram. Com eles podemos aprender a buscar Cristo, dar-lhe presentes espirituais e adorá-lo.

Capítulo 3: E Deus disse: "Hoje eu sou um homem!"

1. (a) "Do Egito chamei o meu filho" era uma profecia de que José, Maria e Jesus voltariam para Israel após sua fuga para o Egito. (b) "Ele será chamado Nazareno" expressa que Cristo foi desprezado assim como a pequena cidade onde ele cresceu.
2. A educação religiosa de uma criança judia começava com salmos entoados e histórias contadas enquanto ela ainda era amamentada.
3. *Bar mitzvah* significa "filho da lei". Era comemorado aos doze anos de idade (Lucas 2:42). Significava o início da idade adulta.
4. Possíveis explicações para as diferenças entre a genealogia de Mateus e de Lucas: (1) Mateus apresenta a descendência real de Jesus, estabelecendo seu direito ao trono de Davi; (2) Mateus apresenta a genealogia de José; Lucas apresenta a de Maria; (3) os homens judeus muitas vezes eram conhecidos por mais de um nome; (4) um irmão poderia se casar com a viúva de seu irmão e criar os filhos em nome desse irmão e (5) Lucas mostra a identificação de Cristo com toda a humanidade; Mateus mostra que Jesus é filho legítimo de José.

Capítulo 4: Grito no deserto

1. As profecias do Antigo Testamento prenunciaram a obra do precursor do Messias (Malaquias 3:1; 4:5-6; Isaías 40:3-5). Israel procurava alguém como Elias (Malaquias 4:5-6; 2Reis 1:2-8).
2. A essência da mensagem de João Batista era o arrependimento (Lucas 3:3). Arrependimento é a disposição de renunciar ao pecado e ter o estilo de vida e os valores transformados.
3. Os fariseus e os saduceus deveriam dividir o que tinham com os outros (Mateus 3:8-10). Os coletores de impostos deveriam parar de enganar o povo e recolher apenas o que era exigido por lei (Lucas 3:12-13). Os soldados deveriam parar de acusar falsamente as pessoas e de extorquir dinheiro por ameaça de violência (Lucas 3:14).
4. João insistiu para que as pessoas que se consideravam "povo especial de Deus" se aproximassem de Deus como pagãos que precisavam aprender do zero a caminhar com o Senhor.
5. O batismo de Cristo é maior que o de João porque (1) Cristo batiza com o Espírito Santo; (2) Cristo batiza com fogo; e (3) Cristo limpa o joio inútil da vida de uma pessoa. (Lucas 3:16-17).
6. Muitas pessoas sentem-se aceitas como filhos de Cristo de várias maneiras, desde um sentimento profundo de paz a uma nova capacidade de evitar antigos pecados.

Capítulo 5: Primeiro sangue

1. Estas foram as táticas de Jesus: (d) Ele citou as Escrituras (Mateus 4:4,7,10) e (f) ele ordenou a Satanás que fosse embora (Mateus 4:10).
2. O diabo tentou Jesus no sentido de (1) transformar pedras em pão, o que atrairia Jesus porque ele estava com fome; (2) jogar-se do pináculo do templo, o que seria atraente para Jesus como uma maneira rápida de provar que ele era o Filho de Deus; e (3) adorar o diabo, o que parecia ser uma maneira menos custosa de ganhar o mundo do que ir para a cruz (Mateus 4:1-11).
3. (a) Transformar pedras em pão desviaria as dádivas de Deus para um propósito egoísta. (b) Jogar-se do pináculo do templo seria uma maneira de manipular Deus para se ajustar ao propósito de Jesus, e não ao de Deus, e de violar o relacionamento de confiança entre eles. (c) Dar respeito ao diabo comprometeria o plano de salvação de Deus e seria um empecilho ao reino da justiça.

4. Muitos cristãos dizem que lutam contra desejos egoístas e a necessidade de buscar atalhos para o crescimento espiritual. A experiência de Jesus pode ensinar-nos a agir pelo bem dos outros, a suportar dificuldades e a descansar, sabendo que Deus tem em mente o melhor para nós.

Capítulo 6: Deixando a glória

1. O Evangelho de João é diferente do de Mateus, do de Marcos e do de Lucas porque, depois de outros cinquenta anos de caminhada com Jesus no Espírito, João foi o único dos doze primeiros que restou para escrever do ponto de vista de meio século de experiência com ele.
2. Uma pessoa torna-se um filho de Deus ao receber Cristo e crer nele (João 1:12).
3. A Palavra (Cristo) veio ao mundo e viveu entre nós (João 1:9-10,14).

Capítulo 7: Escolhas no Jordão

1. Sacerdotes, levitas e fariseus foram enviados para investigar a identidade de João (João 1:19,24).
2. João alegou: "Eu sou a voz do que clama no deserto: façam um caminho reto para o Senhor." Ele recebeu sua autoridade de Deus (João 1:23).
3. Deus deu a João o sinal do Espírito Santo descendo sobre Jesus como uma pomba (João 1:32-34).
4. Pedro e Natanael foram apresentados a Jesus por um amigo ou parente (João 1:41-42,45).
5. Os seis títulos para Jesus em João 1:29-51 são Cordeiro de Deus, Filho de Deus, Rabi, Messias (Cristo), Rei de Israel e Filho do Homem. Não há uma resposta certa para a segunda pergunta. Muitas pessoas hoje pensam em Jesus como Filho de Deus ou Filho do homem porque enfatizam suas qualidades divinas ou sua humanidade.

Capítulo 8: Jorra o vinho novo

1. O comércio no templo irritou Jesus porque os comerciantes estavam fazendo mau uso das leis religiosas para obter lucros abusivos dos adoradores, especialmente os pobres (João 2:16).
2. Os comerciantes estavam fazendo mau uso das seguintes leis. (1) A lei do imposto do templo: todo dinheiro tinha de ser trocado pela moeda do templo a taxas de câmbio muito altas. (2) A lei dos cordeiros sacrificiais sem manchas: os inspetores do templo normalmente desaprovavam cordeiros comprados do lado de fora do templo, e os preços do lado de dentro eram inflados. (3) A lei de sacrifícios alternados para os pobres: os inspetores do templo desaprovavam aves compradas do lado de fora do templo, enquanto preços elevados eram cobrados do lado de dentro.
3. Nicodemos creu que Jesus era um mestre, vindo de Deus, e que Deus estava com ele (João 3:2).
4. As respostas pessoais podem variar. As pessoas são atraídas a Jesus por meio das qualidades típicas de Cristo em um de seus amigos, ao lerem sobre Cristo nas Escrituras e ouvirem sobre Jesus em sermões.

Capítulo 9: Operação de resgate

1. Os que confiam em Cristo são salvos, mas os que se negam a crer optam pela condenação por sua relutância em aceitar a oferta de salvação de Deus (João 3:18).
2. Quando as pessoas passaram a seguir Jesus, João soube que havia conseguido o que Deus o enviou para fazer, da mesma forma que o amigo do noivo tem êxito quando o noivo e a noiva se casam (João 3:27-30).
3. A animosidade entre samaritanos e judeus surgiu porque (1) os samaritanos eram uma raça mista (2Reis 17:24); (2) praticavam uma religião

corrompida (2Reis 17:25-41; João 4:20,22) e (3) tentaram impedir a reconstrução de Jerusalém após o exílio (Neemias 4).

Capítulo 10: As colinas escarpadas da terra

1. Jesus está à procura de pessoas que creiam nele por causa de seu caráter e de sua palavra, com ou sem prova visível (João 4:48; 20:29).
2. O guarda de Herodes demonstrou sua fé ao aceitar a palavra de Jesus (João 4:50).
3. As cinco coisas para as quais o Senhor ungiu Jesus (Lucas 4:18-19) são (1) pregar o evangelho aos pobres; (2) curar os quebrantados de coração; (3) proclamar liberdade aos cativos e visão restaurada aos cegos; (4) pôr em liberdade os oprimidos; (5) proclamar a graça de Deus ("o ano da bondade do SENHOR"). Qualquer uma dessas coisas talvez seja aquilo de que você mais precisa.
4. Os nazarenos recusaram-se a crer porque conheciam a família de Jesus e porque ele lhes disse que Deus amava os gentios (João 4:22,25-27).
5. A autoridade de Jesus sobre os espíritos malignos diz-nos que devemos ouvir o que ele diz (Lucas 4:32,36).
6. A autoridade de Jesus pode afetar muitas áreas de sua vida e incluir o conforto ou uma situação livre de preocupações com os inimigos, o mal e as doenças.

Capítulo 11: O reino poderoso dos fracos

1. Quando o sucesso ameaçou deter Jesus, ele ficou sozinho e orou (Lucas 4:42).
2. Os judeus acreditavam que (1) o Universo é o Reino de Deus; (2) Cristo veio para governar como Rei; e (3) Cristo estabelecerá um reino político e governará o mundo de Jerusalém. Eles não entendiam que era necessário que Cristo sofresse e morresse como um sacrifício para expiar o pecado humano (Isaías 53).
3. Quando viu o poder de Cristo, Simão confessou que era um pecador (João 5:8).
4. Jesus restaurou a capacidade do homem paralítico de andar (Lucas 5:23-25).

Capítulo 12: A religião ficou rígida

1. O homem curado defendeu-se, dizendo: "O homem que me curou me disse para fazer isso" (veja João 5:11). Jesus defendeu suas ações, dizendo: "Deus trabalha no sábado" (veja João 5:17).
2. As quatro testemunhas que confirmam as alegações de Cristo são (1) João Batista; (2) a missão salvífica de Cristo; (3) a voz do Pai; (4) as Escrituras do Antigo Testamento (João 5:35-39).
3. Os escribas e os fariseus negligenciaram o desejo de "misericórdia, e não de sacrifício" de Deus ao condenarem os discípulos por colher grãos no sábado (Mateus 12:1-2).
4. Ao curar a mão atrofiada, Jesus demonstrou que "é permitido fazer o bem no sábado" e que uma pessoa vale mais do que uma ovelha! (Mateus 12:12).
5. Exemplos nos quais o indivíduo oferece sacrifícios enquanto negligencia a misericórdia podem incluir dar o dízimo à igreja ao mesmo tempo que ele se irrita com isso ou se negar algum conforto enquanto ele não perdoa alguém que o feriu.

Capítulo 13: O círculo interno

1. Jesus escolheu doze discípulos para serem apóstolos (Lucas 6:13). Os nomes dos doze escolhidos são Pedro (Simão) e André, pescadores e irmãos; Tiago e

João, pescadores e irmãos; Filipe e Bartolomeu (Natanael), possivelmente irmãos; Mateus (Levi, o cobrador de impostos) e Tiago, possivelmente irmãos; Tomé; Simão, o zelote (o cananeu), o radical político; Tadeu (Judas, filho de Tiago); e Judas Iscariotes.

2. Os ensinamentos do sermão da montanha de Jesus eram para seus discípulos (Mateus 5:1; Lucas 6:17), pessoas que "nasceram de novo" (João 3:3,5).
3. Jesus cumpre a lei dando aos seus discípulos uma compreensão mais ampla de atitudes e motivos pecaminosos, como também de ações exteriores condenadas pelos Dez Mandamentos (Mateus 5:17,20).
4. Amamos nossos inimigos ao (1) fazer-lhes o bem; (2) abençoá-los; e (3) orar por eles.
5. As respostas podem incluir a necessidade de perdoar alguém, parar de julgar os outros ou ser honesto sobre as próprias falhas.

Capítulo 14: A revolução do amor

1. O centurião reconheceu que a autoridade de Jesus (1) é similar à autoridade terrena; (2) estende-se sobre pessoas e coisas criadas (por exemplo, doença); e (3) transcende espaço e distância (Lucas 7:7-10).
2. Deus sente a dor das pessoas; sua compaixão leva-o a ajudar (Lucas 7:13-16).
3. Se você estiver fazendo a vontade de Deus ao obedecer às Escrituras na sua vida diária, os que estão à sua volta provavelmente irão vê-lo como um parente próximo de Jesus.

Capítulo 15: O contador de histórias

1. Uma parábola é um ditado, uma história ou uma metáfora que expressa a verdade por comparação. "Uma história terrena com um significado celestial."
2. A semente é a palavra de Deus, o ensino do Reino de Cristo (Mateus 13:19). Os lugares rochosos são ouvintes com os preconceitos, a teimosia ou o medo que impedem a palavra de criar raízes na vida deles.
3. O objetivo dos ensinamentos de Jesus era ajudar seus discípulos a serem como o mestre deles.
4. Ao interpretar as parábolas de Jesus, (1) observe o contexto; (2) concentre-se no ponto principal; e (3) considere a cultura e os costumes da época de Jesus.
5. Dependendo de suas circunstâncias, você pode ler o Salmo 46 ou 51 ou Jó 38:1-40:2 para sintonizar a voz de Jesus.

Capítulo 16: Tempestades sobre a Galileia

1. Quando a tempestade atingiu o barco, Jesus estava dormindo na popa (Marcos 4:38). Provações ou perdas podem fazer com que sintamos que Deus não se importa conosco, embora estejamos errados quando acreditamos nisso.
2. Os discípulos perguntaram: "Quem é este?" (Marcos 4:41). Sua habilidade para comandar a tempestade diz-nos que Jesus é o Senhor – sua palavra tem autoridade sobre os fenômenos naturais.
3. O povo de Gadara prendeu o endemoninhado com correntes (Lucas 8:29). Usamos drogas e métodos de confinamento em hospitais para controlar doentes mentais, os evitamos e temos medo deles.
4. Os espíritos malignos estavam aterrorizados, reconheceram quem era Jesus e pediram que ele não os enviasse para o lugar dos mortos (Marcos 5:7; Lucas 8:31). Jesus é mais poderoso do que os espíritos malignos, e eles o temem (1João 4:4).
5. As pessoas da cidade estavam com medo e pediram que Jesus fosse embora (Lucas 8:37). Elas

valorizavam porcos e lucros mais do que pessoas e rejeitavam qualquer solução que tivesse um preço alto para elas.

Capítulo 17: Cruzada para a Galileia

1. Jesus viu que as multidões estavam aflitas e desamparadas (Mateus 9:36). Ele teve compaixão. Pediu aos seus discípulos que orassem por ceifeiros espirituais (9:38).
2. Jesus pediu aos seus discípulos que esperassem perseguição quando ele os enviasse ao mundo.
3. As famílias podem ficar unidas ou divididas quando um membro acredita nas declarações de Jesus. O cristão pode expressar sua fé aos outros familiares e levá-los a Cristo. Os familiares incrédulos podem rejeitar as declarações de Jesus, sentirem-se culpados ou ameaçados e cortarem a comunicação com o cristão.
4. Herodes pensou que João Batista tivesse voltado dos mortos (Marcos 6:16). Ele decapitou João para agradar à sua esposa ilegítima (Mateus 14:6-11).

Capítulo 18: Pão de boa qualidade

1. O único alimento disponível para alimentar os cinco mil eram cinco pães de cevada e dois peixinhos (João 6:9).
2. Jesus alega que: (1) desceu do céu (v. 38); (2) foi enviado por Deus (vv. 38-39); (3) faz a vontade do Pai, não a sua (v. 38); (4) protege aqueles que o Pai lhe dá (v. 39); (5) ressuscitará os mortos (vv. 39-40); e (6) a confiança nele assegura a vida eterna (v. 40).
3. Comer a carne de Jesus e beber seu sangue significa trazê-lo para dentro de nossa vida e manter com ele um relacionamento espiritual íntimo, diário, dependente e pessoal.

Capítulo 19: Religião *versus* realidade

1. Os fariseus e os peritos na lei anularam a autoridade da Palavra de Deus (Marcos 7:13). Jesus chamou-os de hipócritas (7:6).
2. Jesus exige que a pessoa lide com seu coração sujo (o pecado no íntimo). Os fariseus contentavam-se com a limpeza "cerimonial" (exterior, ritual, religiosa) (Marcos 7:15-23).
3. Fariseus, saduceus e herodianos.
4. Jesus usou saliva em três milagres de cura: curando um problema de fala (Marcos 7:33) e curando cegos em duas ocasiões diferentes (João 9:6; Marcos 8:23).

Capítulo 20: Estrada para o messiado e o discipulado

1. Deus deu a Pedro sua revelação sobre quem é Jesus. As portas do Hades, lugar dos mortos, não prevalecerão contra a igreja edificada na convicção de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (Mateus 16:18).
2. Jesus chamou Pedro de "Satanás" quando Pedro lhe pediu para parar de falar sobre sua morte (Mateus 16:23). Pedro não estava vendo as coisas pela perspectiva de Deus, mas pelo ponto de vista humano.
3. Moisés e Elias apareceram com Jesus no monte da Transfiguração (Mateus 9:2-8). As razões para os discípulos terem essa experiência podem ter incluído: (1) a confirmação visual de que Jesus era o que eles haviam confessado ser (Mateus 16:16); (2) o incentivo depois da revelação de Jesus sobre o preço do discipulado (Mateus 16:24-27); (3) o ensino de que carregar a cruz não diminui a majestade de Cristo nem a nossa; e (4) afirmar a supremacia de Cristo sobre a Lei e os Profetas do Antigo Testamento (Mateus 17:4-8).

Para Jesus, a transfiguração era (1) a reafirmação da aprovação de Deus; (2) o novo foco no objetivo de sua missão; e (3) o incentivo para a provação que estava por vir (Lucas 9:31).

4. Jesus pediu a Pedro que perdoasse 77 vezes quem lhe tivesse feito mal. Algumas traduções, incluindo a NVI, dizem "setenta vezes sete" (Mateus 18:22). Nunca devemos deixar de perdoar.

Capítulo 21: Festa do espírito e da luz

1. Jesus explicou: "Eu ainda não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado" (João 7:8). Jesus entrou na festa no momento exato em que o tempo de Deus exigiu que ele estivesse lá.
2. Deus deu a Jesus o material de seu ensino e autoridade para ensinar (João 7:16). A pessoa que opta por fazer a vontade de Deus e pratica o que Jesus diz sabe que os ensinamentos de Jesus são de Deus (João 7:17).
3. Jesus prometeu que do coração de quem crer nele "fluirão rios de água viva" (o Espírito Santo) (João 7:37-39).
4. Algumas pessoas sentem-se aliviadas com o fato de Jesus aceitá-las como elas são. Elas se sentem encorajadas e desejam agradar a Deus com uma conduta correta.

Capítulo 22: Filho da luz resplandecente, sombras escuras

1. O que deixou mais empolgados os setenta que estavam de volta foi que os demônios lhes obedeceram (Lucas 10:17). Jesus sugeriu que eles estivessem mais empolgados com o fato de terem o nome registrado no céu (17:20). Pessoalmente, Jesus estava emocionado porque eles estavam descobrindo os segredos de seu relacionamento com seu Pai (17:21-22).
2. Amar Deus de todo o seu ser e amar o próximo como a si mesmo (Lucas 10:27). O samaritano amou o seu próximo ao mostrar misericórdia à vítima de roubo (10:37).
3. Segundo Lucas 11:5-13, a oração eficaz envolve (1) a ousadia de quem está orando (11:5-8); e (2) a bondade de Deus (11:9-13).

Capítulo 23: Vendo com novos olhos

1. Isso exige a avaliação do modo pessoal como lidamos com os bens materiais em comparação à atitude e prática de Jesus como estão reveladas em Lucas 12:13-34.
2. A estratégia de investimento de Jesus tinha três pontos: (1) não se preocupe (Lucas 12:22-28); (2) busque o Reino de Deus (12:29-34); (3) use recursos para fazer o Reino avançar em direção aos seus objetivos – ou seja, ajudar os necessitados (12:33).
3. Para estar preparado para a segunda vinda de Cristo: (1) esteja pronto e em ação (Lucas 12:35); (2) seja fiel e cheio do Espírito Santo (12:35); e (3) esteja vigiando – desperto espiritualmente, alerta, atento, vigilante (12:37-38,40).
4. Os fariseus preocupavam-se mais com suas tradições do que com a cura das pessoas (João 9:14-16).

Capítulo 24: O Senhor que é pastor

1. (a) O aprisco é o Reino de Deus. (b) As ovelhas são o povo de Deus. (c) O pastor é Jesus. (d) O ladrão é o líder que explora. (e) A porta é Jesus, nosso acesso a Deus. (f) O lobo é o inimigo/o diabo.

2. Além de escolher o momento de entregar sua vida, Jesus disse que poderia decidir quando "retomá-la" (ressuscitar dos mortos) (João 10:18).
3. Deus se alegra quando os perdidos são encontrados, aceita-os e celebra o retorno deles (Lucas 15:7,10,20-24). As reações do irmão mais velho ao retorno do filho pródigo foram raiva, ressentimento e recusa a participar da festa (Lucas 15:25-30).
4. Dependendo de suas experiências, você pode se identificar com qualquer uma das três pessoas.

Capítulo 25: Seu dinheiro ou sua vida

1. Fazia quatro dias que Lázaro estava morto (João 11:39).
2. Jesus disse a Marta: "Quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente" (João 11:26). Mesmo que um cristão morra, seu espírito vive no céu.
3. Marta creu que (1) Deus daria a Jesus o que ele pedisse (João 11:22); (2) Jesus é o Messias (Cristo); (3) Jesus é o Filho de Deus; e (4) Jesus é o Prometido -- o que "devia vir ao mundo" (11:27). Jesus prometeu que, se Marta cresse, ela veria "a glória de Deus" (11:40).

Capítulo 26: Jornada final para Jerusalém

1. Na parábola da viúva e do juiz, Jesus encorajou a oração pela justiça (Lucas 18:1-8). Na parábola do fariseu e do coletor de impostos, Jesus encorajou a oração pelo perdão (Lucas 18:9-14). Baseie sua última resposta em seus verdadeiros desejos pessoais.
2. O casamento como Deus o planejou é: (1) para um homem e uma mulher; (2) monogâmico; (3) dois tornando-se uma só carne; e (4) permanente (Mateus 19:4-6).
3. Jesus pediu ao homem que vendesse todos os seus bens, desse o dinheiro aos pobres e o seguisse (Lucas 18:22). Ao dar sua riqueza, (1) ele demonstraria total confiança em Jesus; (2) renunciaria à riqueza como seu ídolo; e (3) seguiria a Jesus como um apóstolo.
4. A história de Zaqueu (Lucas 19) revela o seguinte: Jesus sabe onde estão os corações famintos (19:5); ele toma a iniciativa de encontrar os pecadores (19:5); ele valoriza os perdidos (19:5); ele se recusa a deixar que o homem transforme os bens e a opinião pública em obstáculos para alcançar os necessitados (19:7). Zaqueu demonstrou sua prontidão em ser salvo ao agir com base em seu desejo de ver Jesus, acolhê-lo em sua casa, anunciar sua intenção de viver uma vida nova, adotar uma nova atitude para com os bens e reparar os erros cometidos contra os outros (19:4-8). Sua resposta final está baseada na experiência pessoal.

Capítulo 27: Desfile

1. Jesus procurou corrigir o equívoco de que o reino apareceria de uma vez (Lucas 19:11). O rei representa Cristo. O império distante representa seu Pai celestial. Os inimigos representam os inimigos de Cristo. Os servos são os discípulos de Cristo. Sua resposta pessoal está baseada na consideração de seus recursos pessoais, incluindo dinheiro, tempo e habilidades.
2. Para Jesus, a unção de Maria era uma preparação para seu sepultamento (João 12:7).
3. Jesus montou em um jumento, e não em um cavalo de batalha, na Entrada Triunfal, para: (1) cumprir a profecia de Zacarias (João 12:14-15; Zacarias 9:9); e (2) mostrar que ele é o Rei da paz, não da guerra (Zacarias 9:10; Lucas 19:38).

4. Eles estavam com medo de ser expulsos da sinagoga (João 12:42-43). Para sua resposta final, considere o efeito que a aprovação ou desaprovação das pessoas tem sobre sua vontade de expressar sua fé.

Capítulo 28: Emboscada

1. O irmão que primeiro disse "não" e depois mudou de ideia representa os coletores de impostos e as prostitutas. O irmão que disse "sim", mas depois nunca fez o trabalho representa os líderes religiosos. Para responder à segunda parte da pergunta, pense em seu histórico de obediência a Deus.
2. Os fariseus juntaram-se aos herodianos, partidários de Herodes (Mateus 22:15-16). Jesus mostrou-lhes uma moeda romana e disse que dessem a César o que era de César e a Deus o que era de Deus (v. 21).
3. No mundo da ressurreição, (1) o casamento não é necessário; (2) seremos como os anjos; (3) será impossível morrermos; e (4) seremos reconhecidos como filhos de Deus (Mateus 22:30; Lucas 20:36).

Capítulo 29: Profecias dos últimos tempos

1. Os discípulos perguntaram: (1) Quando o templo será destruído? (2) Qual será o sinal de sua vinda? e (3) Qual será o sinal do fim dos tempos? (Mateus 24:3).
2. Quando vocês virem exércitos cercando Jerusalém, saiam da cidade! (Lucas 21:21).
3. As seis ações sobre as quais o juízo futuro estará baseado são: (1) alimentar os que têm fome; (2) dar de beber a quem tem sede; (3) mostrar hospitalidade aos estranhos; (4) vestir os nus; (5) cuidar dos doentes; e (6) visitar os presos (Mateus 25:35-36). As duas últimas perguntas requerem respostas pessoais com base em suas habilidades, seus interesses e sua limitações.

Capítulo 30: Contagem regressiva para a glória

1. A conspiração entre Judas e os inimigos de Jesus foi organizada dois dias antes da Páscoa. Judas traiu Jesus por trinta moedas de prata. Esse era o preço por um escravo na época (Marcos 14:1-2; Lucas 22:3-6; Êxodo 21:32).
2. Aparentemente, a decisão de Judas de trair Jesus estava baseada: (1) na desilusão com a ideia do Reino de Jesus (João 12:4-5); (2) na ganância (Mateus 26:14-15); e (3) em que Satanás entrou em seu coração (Lucas 23:3-6).
3. Jesus lavou os pés dos discípulos – o trabalho do escravo mais humilde da casa (João 13:2-5). Pedro recusou-se a deixar Jesus lavar seus pés (13:6-8). Você talvez tenha se sentido como Pedro. Jesus e Pedro não poderiam ter comunhão se Pedro não o deixasse lavar seus pés (13:8).
4. O novo mandamento é: "Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros" (João 13:33-35). É novo porque: (1) estabelece um novo relacionamento "familiar"; (2) requer um padrão mais elevado de amor; (3) causa um novo impacto sobre o mundo; e (4) resume em um só os mandamentos do Antigo e do Novo Testamento (Romanos 13:8).
5. Jesus quis dizer que o Espírito Santo seria para seus discípulos o que ele havia sido (João 14:16).
6. João 15:2, na maioria das traduções, diz que ele corta ou arranca o ramo que não dá frutos, mas uma melhor tradução é que ele "o levanta" (para o sol e para o alto), dando-lhe outra chance.
7. Jesus teve de partir para que o Consolador (Espírito Santo) pudesse vir para os discípulos (João 16:7). Você pode apreciar a presença do Espírito Santo, o poder que ele dá para o ministério, o modo como ele o convence do pecado e o modo como ele o ensina (João 14-16).

Capítulo 31: A grande entrega

1. Vida eterna é conhecer o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, *a quem ele enviou* (João 17:3).
2. As três provações religiosas de Jesus aconteceram: (1) diante de Anás em sua casa (João 18:13-15); (2) diante de Caifás em sua casa (Mateus 26:57-58; João 18:24); e (3) diante de todo o Sinédrio no nascer do Sol (Mateus 27:1; Marcos 14:53).
3. Depois de Pedro negar Jesus pela terceira vez, o galo cantou e ele chorou amargamente (Lucas 22:60-62).
4. Diante de Pilatos, os líderes acusaram Jesus de: (1) insurreição ("subversão da nação"); (2) opor-se ao pagamento de impostos a Roma; e (3) declarar-se rei em competição com César (Lucas 23:2). Na realidade, o Sinédrio acusou-o de blasfêmia por se declarar Filho de Deus (Marcos 14:64; João 19:7).
5. O Perdão da Páscoa era um gesto de boa vontade no qual o governador perdoava um preso. Pilatos tentou convencer a multidão a deixar que Jesus fosse o prisioneiro perdoado, oferecendo uma escolha entre Jesus e Barrabás, um assassino e ladrão. Em vez de Jesus, a multidão escolheu Barrabás (João 18:39-40; Lucas 23:25).
6. Pilatos lavou as mãos e declarou: "Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês" (Mateus 27:24). Sua resposta pessoal deve estar baseada na avaliação de sua capacidade de aceitar a responsabilidade por suas ações.

Capítulo 32: O maior sacrifício

1. Jesus orou a Deus para que perdoasse: (1) os soldados (Lucas 23:34); (2) os líderes judeus e o povo (Atos 3:17; 2Coríntios 3:13-16) e (3) todos os infiéis (2Coríntios 4:4).
2. A placa dizia: "JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS" (João 19:19-20). Os líderes judeus pediram a Pilatos que, em vez disso, a placa dissesse que ele se declarava rei dos judeus (João 19:21). O ladrão pediu a Jesus que se lembrasse dele quando entrasse em seu Reino, reconhecendo que Jesus era Rei dos céus (Lucas 23:42).
3. A morte de Cristo foi incomum porque foi: (1) voluntária; (2) seu destino; (3) um sacrifício; e (4) acompanhada por um terremoto, rasgando o véu do templo e ressuscitando alguns mortos (João 10:18; Hebreus 2:14-18; João 1:29; Mateus 27:51).
4. Suas respostas estarão baseadas em sua memória. Você pode explicar a crucificação ao comparar Jesus a uma pessoa perfeita que se oferece para levar sua sentença sobre si mesma, livrando-o do corredor da morte na prisão.

Capítulo 33: Ele está vivo!

1. José de Arimateia e Nicodemos sepultaram Jesus (João 19:38-39). O centurião romano confirmou a morte dele (Marcos 15:42-47). Eles sepultaram o corpo de Jesus no túmulo novo de José.
2. As diferenças entre o sepultamento de um criminoso e o de outros eram que: (1) o criminoso não podia ser enterrado no túmulo de sua família durante um ano após a morte; e (2) não era permitido pranto em público.
3. A primeira pessoa que viu Jesus vivo depois de sua ressurreição foi Maria Madalena (João 20:10-18). Ela reconheceu a voz dele e o modo como ele disse o nome dela (20:16). Sua resposta pessoal será fruto de lembranças de experiências pessoais.
4. Tomé achou que precisava ver as feridas de Jesus e tocar nelas para crer que Jesus estava vivo (João 20:25). Quando viu Jesus, Tomé confessou-o como Senhor e Deus (20:28). Uma dessas coisas ou uma combinação de todas elas pode ajudá-lo a vencer a dúvida.

Capítulo 34: Decolagem!

1. "À direita de Deus" significa que Cristo ocupa a posição mais alta no Universo, e Deus está realizando toda a sua obra por meio dele.
2. Cristo tem poder e autoridade sobre todas as outras leis, autoridade, poder e domínio no Universo, e ele é o cabeça da igreja (Efésios 1:18-23).
3. Como o representante do cristão no céu, Jesus: (1) intercede por nós (Hebreus 7:25); (2) é nosso advogado quando pecamos (1João 2:1); e (3) está preparando um lugar permanente para nós no lar celestial de Deus (João 14:1-3).
4. Cristo está sempre conosco na pessoa de seu Espírito Santo, que habita em nós (João 14:15-16).
5. Os anjos na Ascensão prometeram que Cristo retornaria (Atos 1:11).

Apêndice D

Os especialistas

ALFORD, HENRY – Reitor de Cantuária, na Inglaterra; autor do comentário *The New Testament for English Readers Bible* [O Novo Testamento para leitores da Bíblia em inglês].

ALLEN, RONALD B. – Professor de exposição bíblica do Dallas Theology Seminary.

ANDERSON, NEIL T. – Presidente do Departamento de Teologia Prática da Faculdade Talbot de Teologia da Universidade de Biola.

ARNOLD, THOMAS – Diretor da Rugby School de 1795 a 1842; professor de história moderna na Universidade de Oxford, autor de *History of Rome* [História de Roma] (três volumes, 1838-1843) e *Oxford Lectures on Modern History* [Palestras de Oxford sobre história moderna] (1842).

SANTO AGOSTINHO DE HIPONA – Bispo de Hipona, na África do Norte, do século 4; uma grande influência no Cristianismo; transformou a graça de Deus no tema da teologia cristã ocidental.

BARBIERI, LOUIS A., JR. – Professor de Bíblia do Moody Bible Institute, em Chicago; autor e colaborador de *The Bible Knowledge Commentary* [Comentário de Conhecimento Bíblico].

BARCLAY, WILLIAM – Estudioso do Novo Testamento e escritor; professor de teologia e crítica bíblica da Universidade de Glasgow; autor de muitos livros, incluindo a coleção de comentários *Daily Study Bible* [Bíblia de Estudo Diário] em vários volumes sobre todos os livros do Novo Testamento.

BARNES, ALBERT – Pastor da Primeira Igreja Presbiteriana da Filadélfia por 35 anos; sua série de comentários *Barnes' Notes* [Notas de Barnes], em vários volumes, já vendeu dois milhões de exemplares.

BARNHOUSE, DONALD GREY – Fundador da revista *Eternity* e do programa de rádio *The Bible Study Hour* [Hora do Estudo Bíblico].

BEASLEY-MURRAY, GEORGE R. – Ex-diretor da Spurgeon's College, em Londres; professor de Interpretação do Novo Testamento no Southern Baptist Theological Seminary em Louisville, Kentucky; autor de vários comentários bíblicos e outros livros.

BEDA, O VENERÁVEL – Estudioso da Bíblia e escritor de hinos dos séculos 7 e 8.

BOICE, JAMES M. – Pastor da 10ª Igreja Presbiteriana, na Filadélfia; pregador de rádio no *The Bible Study Hour* [Hora do Estudo Bíblico]; autor.

BONHOEFFER, DIETRICH – Teólogo alemão, cofundador da Igreja Confessional na Alemanha, martirizado pelos nazistas por resistência à perseguição nazista aos judeus.

BRANDT, LESLIE F. – Pastor luterano, evangelista e líder de retiros; autor.

BRIGHT, BILL – Fundador e presidente da Campus Crusade for Christ International.

BRUCE, F. F. – Distinto estudioso evangélico escocês da pós-era Segunda Guerra Mundial, presidente da Society for Old Testament Studies [Sociedade de Estudos do Antigo Testamento] e da Society for New Testament Studies [Sociedade de Estudos do Novo Testamento].

CALVINO, JOÃO – Líder do século 16 da Reforma Protestante na Suíça; sua obra *As Institutas da religião cristã* formam a base do sistema teológico conhecido como Calvinismo.

CARD, MICHAEL – Autor cristão contemporâneo, compositor, músico e artista que vive em Nashville, no Tennessee (Estados Unidos).

CHAMBERS, OSWALD – Diretor da Bible Training School, em Londres; fundador de dois campos da YMCA [Associação Cristã de Jovens] no deserto no Egito durante a Primeira Guerra Mundial, onde ministrou aos soldados britânicos.

CRISÓSTOMO, SÃO JOÃO – Expositor da Bíblia e pregador do século 4 (seu nome significa "boca de ouro"); exilado por ataques contra a igreja e vícios do governo civil.

CLAYTON, CHARLES – Diretor executivo da Visão Mundial na Grã-Bretanha.

COLEMAN, ROBERT E. – Professor de Evangelismo na Trinity Evangelical Divinity School, Deerfield/Chicago.

COSBY, GORDON – Fundador e pastor da Church of the Saviour, Washington, D.C.

EDERSHEIM, ALFRED – Estudioso da história e da sociedade judaica durante os tempos bíblicos.

ERWIN, GAYLE – Astronauta, editor da revista *Servant's Quarters*.

EVANS, TONY – Professor no Dallas Theological Seminary; autor motivacional.

FRANCE, R. T. – Diretor do Wycliffe Hall na Universidade de Oxford; palestrante de Estudos Bíblicos na Universidade de Ife, na Nigéria.

GRAHAM, BILLY – Evangelista em cruzadas internacionais, rádio e televisão; apresentou em pessoa o evangelho a mais pessoas do que qualquer outro homem na história; autor de muitos clássicos motivacionais lidos por milhões; fundador das revistas *Christianity Today* e *Decision*.

GUTZKE, MANFORD GEORGE – Autor de duas dezenas de livros na série de comentários *Plain Talk Bible* [Falando francamente sobre a Bíblia].

HALLEY, HENRY H. – Autor do conhecido e muito usado *Halley's Bible Handbook* [Manual bíblico de Halley], que vendeu quase dois milhões de exemplares.

HENRY, MATTHEW – Expositor bíblico do século 17, expulso da Igreja da Inglaterra em 1662; pastor presbiteriano; autor de comentários bíblicos em vários volumes ainda conhecidos hoje.

IRVING, ROY – Estudioso da Bíblia; editor de longa data do *Scripture Press Adult Teaching Guide*.

JOSEFO – Historiador judeu do século 1.

JULIANA DE NORWICH – Mística inglesa do século 14; autora de *Revelações do amor divino*, o primeiro livro publicado em inglês por uma autora.

KELLER, PHILLIP – Um pastor que escreve sobre o Bom Pastor da Bíblia a partir de sua compreensão pessoal de pastores e ovelhas.

KILLINGER, JOHN – Professor de pregação, adoração e literatura da Vanderbilt Divinity School, em Nashville; autor de mais de vinte livros.

L'Engle, Madeleine – Autora prolífica; vencedora do Prêmio Newberry por seu romance *Uma dobra no tempo*; poetisa; palestrante; líder cristã de retiros.

Lewis, C. S. – Membro da Magdalen College, Universidade de Oxford; autor de livros sobre teologia e fantasia: incluindo *As crônicas de Nárnia*.

Lindsey, Hal – Autor influente de *A agonia do grande planeta Terra*, assim como outros livros sobre profecias bíblicas (das quais 35 milhões estão impressas); personalidade da televisão.

Lucado, Max – Pastor da Oak Hill Church of Christ, em San Antonio, no Texas; poeta, artista, apologista, escritor prolífico de livros de inspiração.

MacArthur, John F. Jr. – Pastor/professor da Grace Community Church, em Sun Valley, na Califórnia; presidente do The Master's College and Seminary; locutor do programa de rádio diário *Grace to You*.

Marshall, Peter – Capelão do Senado dos EUA de 1947 a 1949; pastor da New York Avenue Presbyterian Church, Washington, D.C.; sua história de vida é contada no famoso filme *Para todo o sempre*.

McCane, Byron R. – Professor de Religião na Converse College, em Spartanburg, na Carolina do Sul.

McCartney, Dan – Professor adjunto do Novo Testamento no Seminário Teológico de Westminster.

McFague, Sallie – Teóloga, feminista, crítica; autora de livros sobre teologia metafórica.

Miller, Stephen M. – Conselheiro editorial da revista *Christian History*; escritor *freelance*.

Morris, Leon – Pastor anglicano; diretor da Ridley College, em Melbourne, Austrália; autor de inúmeros livros, incluindo comentários sobre Lucas, João, 1Coríntios, Tessalonicenses e Apocalipse.

Mouw, Richard J. – Presidente do Fuller Theological Seminary, em Pasadena.

Nouwen, Henri J. M. – Lecionou na Universidade de Notre Dame, Yale e Harvard; de 1986 até sua morte, em 1996, associou-se à Comunidade L'Arche na França e em Toronto.

Packer, J. I. – Teólogo; professor na Regent College, Vancouver, Colúmbia Britânica; ex-diretor adjunto da Trinity College, em Bristol, Inglaterra.

Pascal, Blaise – Físico francês do século 17; formulador da teoria matemática da probabilidade, um elemento fundamental da física teórica moderna; membro do movimento da reforma católica romana conhecido como jansenismo.

Peretti, Frank – Romancista e contador de histórias cristão; autor de *Este mundo tenebroso*.

Peterson, Eugene H. – Professor de Teologia Espiritual na Regent College, em Vancouver, Colúmbia Britânica; autor de vários livros; editor e colaborador do *Leadership Journal*.

Phillips, J. B. – Pastor em Londres durante a Segunda Guerra Mundial; tradutor da Bíblia do *The New Testament in Modern English* [O Novo Testamento no Inglês Moderno]; amigo de C. S. Lewis.

Pollock, John – clérigo inglês educado em Cambridge; biógrafo de Billy Graham, Jesus Cristo (*O Mestre: a vida de Jesus*) e Paulo (*O apóstolo*).

Powell, John – Jesuíta; professor adjunto da Universidade de Loyola dos clássicos, inglês, psicologia e teologia; conhecido palestrante, conselheiro e diretor de retiros.

Richards, Larry (Lawrence O.) – Teólogo, estudioso da Bíblia, eclesiólogo; prolífico autor de mais de 175 livros, incluindo comentários bíblicos e obras de referência para pastores, líderes religiosos, professores, leigos e jovens.

Ryle, John Charles – bispo de Liverpool, na Inglaterra, do século 19.

Schaff, Philip – Historiador; autor dos oito famosos volumes de *A história da igreja cristã*.

SIDER, RONALD J. – Professor do Eastern Baptist Seminary; presidente do Evangelicals for Social Action [Evangélicos em prol da Ação Social].

SNYDER, HOWARD A. – Ex-diretor do Seminário Metodista Livre, em São Paulo, Brasil; Diretor da Light and Life Men International; autor de livros sobre renovação da igreja.

STAFFORD, TIM – Editor da Campus Life Books; escritor sênior da *Christianity Today*.

STOTT, JOHN R. W. – Evangelista, pregador, estudioso da Bíblia, autor; pastor da All Souls Church, em Londres; participante ativo do diálogo entre evangélicos e católicos romanos; diretor do London Institute for Contemporary Christianism.

SWEET, LEONARD I. – Reitor da Faculdade Teológica, vice-presidente e professor de Cristianismo pós-moderno na Drew University, em Madison, Nova Jersey.

SWINDOLL, CHARLES – Presidente do Dallas Theological Seminary; conhecido expositor da Bíblia, pregador de rádio, autor.

TADA, JONI EARECKSON – Autor de mais de vinte livros; fundador e presidente da Joni and Friends, um ministério voltado para pessoas com deficiência.

MADRE TERESA – Fundadora das Missionárias da Caridade em Calcutá, na Índia e em 51 outros países; ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1979.

THOMAS, CAL – Colunista sindicalizado de jornal.

TOMÁS DE KEMPIS – Místico alemão do século 15; copista (copiou toda a Bíblia quatro vezes); autor de escritos devocionais, incluindo *A imitação de Cristo*.

TOZER, A. W. – Editor de *The Alliance Witness*; pastor, conferencista, autor; descrito como "um profeta do século 20".

UNGER, MERRIL F. – Estudioso bíblico e pesquisador; autor do *Unger's Bible Dictionary* [Dicionário Bíblico de Unger].

WAGNER, C. PETER – Professor sênior de crescimento da igreja no Fuller Theological Seminary, em Pasadena; consultor para crescimento da igreja.

WESLEY, JOHN – Fundador do metodismo; viajou mais de quatrocentos mil quilômetros a cavalo, pregou 42 mil sermões, foi autor de 233 livros de história, comentários bíblicos e medicina; fez mais para mudar a sociedade e a religião inglesas do que qualquer outra pessoa de sua época.

WILLARD, DALLAS – Professor na Faculdade de Filosofia da Universidade da Califórnia do Sul; professor convidado da Universidade do Colorado.

Notas

Capítulo 1

1. Peterson, Eugene H. "This Profound Mystery" (uma entrevista com Eugene H. Peterson), Cross Point (inverno de 1998),
2. MacArthur Jr., John F. *God with Us*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1989, 46.

Capítulo 2

1. Swindoll, Charles R. *Crescendo nas Estações da Vida*. Minas Gerais: Atos, 2003.
2. Card, Michael. *Immanuel: Reflections on the Life of Christ*. Nashville: Thomas Nelson, 1990, 63.
3. Barclay, William. *The Gospel of Luke*. Filadélfia: Westminster, 1975, 22.
4. Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*, editado em um volume. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1961, 1418.
5. Richards, Lawrence O. *The Victor Bible Background Commentary*. Wheaton, IL: Victor, 1985, 16.
6. MacArthur. God with Us, 114.

Capítulo 3

1. Thomas, Robert L. e Gundry, Stanley N. *A Harmony of the Gospels*. San Francisco, CA: HarperCollins, 1978, 32.
2. Coleman, Robert E. *The Mind of the Master*. Old Tappan, NJ: Revell, 1977, 21.

Capítulo 4

1. Barclay, Luke, 32.
2. Miller, Stephen M. "Select Circle", Christian History, edição 59, p. 33.
3. Killinger, John. A Devotional Guide to Luke: The Gospel of Contagious Joy. Waco, TX: Word, 1980, 27.
4. Peddicord, Clark. Jesus, o servo poderoso. São Paulo: Candeia, 1992.
5. Alford, Henry. The New Testament for English Readers. Chicago: Moody, n.d., 17.

Capítulo 5

1. Barclay, William. *The Gospel of Matthew*, vol. 1. Filadélfia, PA: Westminster, 1975, 63.
2. Hargis, Merilyn. "On the Road", *Christian History* 17, edição 59 (nº 3), 31.
3. Crisóstomo. *The Gospel of St. Matthew*, Homily 13.1, citado em Oden and Hall, *Ancient Christian Commentary on Scripture*, vol. 2: Marcos. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1998, 17.
4. Citado em Donald Grey Barnhouse, *The Invisible War*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1965, 156.
5. Tomás de Kempis. *de Kempis*, 32.
6. *Adult Teaching Guide*. Wheaton, IL: Scripture Press, setembro-novembro de 1994, 44.

7. Barnes, Albert. *Barnes Notes: Matthew and Mark*. Grand Rapids, MI: Baker, 1979, 12.
8. Barclay, *Matthew*, 70.

Capítulo 6

1. Brown, Raymond E. *The Gospel According to John*. Nova York: Anchor Bible, 1966, 1.
2. Card, *Immanuel*, 36.
3. Richards, Lawrence O. *The Victor Bible Background Commentary: New Testament*. Wheaton, IL: Victor, 1994, 212.
4. Do hino "Holy, Holy, Holy", de Reginald Heber.
5. *Revell Bible Dictionary*, 995.
6. Coleman, *The Mind of the Master*, 22.
7. *The Amplified New Testament*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1958.
8. Graham, Billy. *Como Nascer de Novo*, 2ª ed. Belo Horizonte: Betânia, 1979.

Capítulo 7

1. Richards, *Background Commentary*, 219.
2. Morris, *John*, 140-41.
3. Beasley-Murray, George R. *Word Biblical Commentary*. Waco, TX: Word, 1987.

Capítulo 8

1. Barclay, *John*, vol. 1, 95.
2. Sweet, Leonard I. *Quantum Spirituality*. Dayton, OH: Whaleprints, 1991, 1994, 85.
3. Halley, *Halley's Bible Handbook*, 434.
4. Graham, Billy. *Just As I Am*. Nova York: Harper, 1997, 34.
5. Pascal, Blaise, famoso físico, fonte desconhecida.
6. Chambers, Oswald. *My Utmost for His Highest*. Nova York: Dodd Mead, 1946, 10.

Capítulo 9

1. Beasley-Murray, George, *Word Biblical Commentary*, vol. 36: João. Waco, TX: Word, 1987, 51.
2. Agostinho, citado em Barclay, *John*, vol. 1, 138.
3. Morris, *John*, 231.
4. Thomas e Gundry, *Harmony*, 44 (nota de rodapé).
5. Allen, *The Majesty of Man*, 111, 118.
6. Barclay, *John*, 150.
7. Packer, *Knowing God*, 109.

Capítulo 10

1. Josefo. *Antiquities of the Jews*, citado em Barclay, João, 41.
2. Barclay, *John*, 174-75.
3. Brandt, Leslie F. *Jesus/Now*. St. Louis: Concórdia, 1978, 113.
4. Barnes, Albert. *Notes on the New Testament*. Grand Rapids, MI: Baker, 1949, 81.
5. Anderson, Neil T. *The Bondage Breaker*. Eugene, OR: Harvest House, 1990, 25-26.

Capítulo 11

1. O'Conner, Elizabeth. *Call to Commitment*, citado em World Vision, junho-julho de 1990, 15.
2. Snyder, Howard A. *The Community of the King*. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1977, 40-41.
3. Cosby, Gordon. "New Servant Leadership School", *Faith at Work*, janeiro-fevereiro de 1990, 8.
4. Tada, Joni Eareckson. "The World's Weakest-516 Million Strong", *World Vision*, junho-julho de 1990, 7-8.

Capítulo 12

1. Citado em Barclay, *John*, 182.
2. Lewis, C. S. *The Case for Christianity*. Nova York: Macmillan, 1965, 45.

3. Ryle, John Charles. *Expository Thoughts on the Gospels: John*, 3 vols. Londres, 1957, citado em Morris, 334.
4. Barclay, *Luke*, 73.

Capítulo 13

1. Barclay, *Mark*, 69.
2. F. R. Maltby, citado em Barclay, *Luke*, 75.
3. Fosdick, Harry Emerson. *The Man from Nazareth*. Nova York: Pocket Books, 1953; publicado pela primeira vez por Harper and Brothers, 1949, 126.
4. France, R. T. *Matthew, Evangelist and Teacher*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1989, 196-97.
5. Sweet, *Quantum Spirituality*, 89.
6. Chambers, *My Utmost for His Highest*, 180.
7. Lewis, C. S. *Cristianismo Puro e Simples*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Capítulo 14

1. Barclay, *Mark*, 150.
2. Sweet, *Quantum Spirituality*, 90.

Capítulo 15

1. Tozer, A. W. *The Pursuit of God*. Harrisburg, PA: Christian Publications, 1948, 83.
2. Peretti, Frank. *Fiction Samples*. Waco, TX: Word, 1998, na primeira página.
3. Willard, *The Divine Conspiracy*, 114.
4. Unger, Merril F. *Unger's Bible Dictionary*. Chicago: Moody, 1957, 824.
5. Halley, *Halley's Bible Handbook*, 348.

Capítulo 16

1. Thomas e Gundry, *A Harmony*, 87.
2. Halley, *Halley's Bible Handbook*, 373.
3. Richards, *Background Commentary*, 480.
4. Edersheim, *Sketches of Jewish Social Life*, 282.

Capítulo 17

1. Barclay, *Matthew*, 356.
2. Coleman, Robert E. *The Master Plan of Evangelism*. Grand Rapids, MI: Revell, 1964, 84.
3. Packer, *Knowing God*, 218.
4. Coleman, *Master Plan*, 87.

Capítulo 18

1. Pollock, John. *The Master*. Wheaton, IL: Victor, 1985, 93.
2. Agostinho de Hipona, citado em Morris, *John*, 339.
3. Coleman, *The Mind of the Master*, 91-92.
4. Chambers, Oswald. *Still Higher for His Highest*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970, 86.
5. Richards, *Background Commentary*, 234-35.
6. Card, *Immanuel*, 83.

Capítulo 19

1. McCartney, Dan e Clayton, Charles. *Let the Reader Understand*. Wheaton, IL: Victor, 1994, 73.
2. Richards, *Background Commentary*, 124.

Capítulo 20

1. Coleman, Robert E. *The Master Plan of Evangelism*. Old Tappan, NJ: Revell, 1963, 18.
2. Peter Marshall, citado em *NRSV Classics Devotional Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996, 1171.
3. Erwin, Gayle. "Forgiveness", *Servant Quarters*. Cathedral City, CA, setembro-novembro, 1994.

Capítulo 21

1. Edersheim, Alfred. *The Temple*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1982, 279-80.
2. Ibid., 281.

3. Graham, Billy. *O Espírito Santo: ativando o poder de Deus em sua vida*. XXXX: Vida Nova, 1980.
4. Barclay, *John*, vol. 2, 6.
5. Chambers, Oswald. *Run Today's Race*. Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1968, 35.

Capítulo 22

1. Klassen, Frank R. *The Chronology of the Bible*. Nashville: Regal, 1975, 58.
2. Morris, *Luke*, 200.
3. Wesley, John. *The Letters of the Reverend John Wesley*, ed. John Telford, vol. 6. Londres: Epworth Press, 1931, 272.
4. Morris, *Luke*, 206.
5. Irving, Roy. *Adult Teaching Guide*. Wheaton, IL: Scripture Press, setembro-novembro de 1984.

Capítulo 23

1. McCartney e Clayton, *Let the Reader Understand*, 271.

Capítulo 24

1. Winslow, Octavius. *No Condemnation in Christ Jesus* (1857), citado em John Murray, *The Epistle to the Romans*, vol. 1 (n.p.: Marshall, Morgan e Scott, 1960-1965), 324.
2. Keller, Phillip. *A Shepherd Looks at the Good Shepherd and His Sheep*, ed. em letras grandes. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1978, 40.
3. Stafford, Tim, *Knowing the Face of God*, 67.
4. Barclay, *Matthew*, vol. 1, 304.
5. Chambers, Oswald. *Still Higher for His Highest*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970, 87.

Capítulo 25

1. Killinger. *A Devotional Guide to Luke*, 91.
2. Madre Teresa. *Words to Love By*. Notre Dame: Ave Maria Press, 1983, 31.
3. Swindoll, Charles. *Growing Deep in the Christian Life*. Portland, OR: Multnomah, 1986, 319-20.
4. Morris, Leon. *The Gospel According to John*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1971, 542.
5. Nouwen, Henri J. M. *Seeds of Hope*. Nova York: Doubleday, 1989, 171.

Capítulo 26

1. Stafford, *Knowing the Face of God*, 206.
2. Barclay, *Matthew*, vol. 2. Filadélfia: Westminster, 1975, 216.
3. Richards, *Background Commentary*, 71.
4. Barclay, *Matthew*, vol. 2, 227.
5. Sider, *Rich Christians*, 174.

Capítulo 27

1. Morris, *Luke*, 302.
2. O Venerável Beda. *Homilies on the Gospel*, 2:37,38, citado em Oden e Hall, *Ancient Christian Commentary on Scripture*, 199.
3. Josefo. *The Works of Flavius Josephus*, trad. William Whiston. Grand Rapids, MI: Associated Publishers and Authors, s.d.
4. Card, Michael. *Immanuel: Reflections on the Life of Christ*. Nashville: Thomas Nelson, 1990, 143-44.
5. Morris, *John*, 593.

Capítulo 28

1. Barclay, *Matthew*, vol. 2, 285-86.
2. McFague, Sallie. *Metaphorical Theology: Models of God in Religious Language*. Filadélfia: Fortress, 1982, 181.
3. Mouw, Richard J. *Political Evangelism*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1973, 55.
4. Pierre Teilhard de Chardin, citado em John Powell, *Unconditional Love*. Allen, TX: Argus Communications, 1978, 97.

5. Barclay, *Matthew*, vol. 2, 310.
6. João Crisóstomo, citado em *Ancient Christian Commentary: Mark*, 180.

Capítulo 29

1. Josefo, *The Works of Flavius Josephus*, 555.
2. Chambers, *Still Higher for His Highest*, 66.
3. Wagner, C. Peter. *On the Crest of the Wave*. Ventura, CA: Regal, 1983, quarta capa.
4. Josefo, citado em Morris, *Luke*, 326.
5. Lindsey, Hal. *A Agonia do Grande Planeta Terra*, 6ª ed. Porto Alegre: CLC Ed., 1981.
6. Richards, Background Commentary, 86.
7. Chambers, *Still Higher for His Highest*, 88.
8. Sider, *Rich Christians*, 69.

Capítulo 30

1. Merril C. Tenney, citado em *Adult Teaching Guide*, dezembro de 1995–fevereiro de 1996, 46.
2. *Revell Bible Dictionary*, 394.
3. Godet, F. L. *Commentary on the Gospel of John*. Grand Rapids, MI: Kegel, 1978.
4. Powell, John, S. J. *Unconditional Love*. Allen, TX: Argus Communications, 1978, 95-96.
5. Richards, *Bible Difficulties Solved*, 297.
6. Barclay, *Matthew*, vol. 2, 377-78.
7. Bruce, F. F. *The Gospel of John*. Basingstoke, Inglaterra: Pickering and Inglis, 1983, 298-99.
8. Ryle, John Charles. *Expository Thoughts on the Gospels, St. John*. Londres, 1957, citado em Morris, *John*, 646.
9. Boice, James M. *The Gospel of John*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1979, 229.
10. Citado em William H. C. Frend. "Evangelists to the Death", *Christian History* 17, nº 1 (edição 57), 31, 33.

Capítulo 31

1. Barclay, *John*, 218.
2. Card, *Immanuel*, 153.
3. Girard, *Adult Teaching Guide*, dezembro de 1994–fevereiro de 1995, 108.
4. Chambers, *Still Higher*, 133.
5. Beasley-Murray, *John*, 328.
6. Thomas, Cal. "Not of This World", *Newsweek*, 29 de março de 1999, 60.
7. *Revell Bible Dictionary*, 130.
8. Stott, *The Cross of Christ*, 51.
9. *Revell Bible Dictionary*, 793.

Capítulo 32

1. *Harper Collins Atlas of the Bible*, ed. James Pritchard. Fênix: Borders/Harper-Collins, 1999, 167.
2. Barbieri Jr., Louis A. "Matthew", *The Bible Knowledge Commentary*, ed. Walvoord and Zuck, 89.
3. Stauffer, E. *Jesus and His Story*, trad. D. M. Barton. Londres: SCM, 1960, 111.
4. Ibid. 113.
5. Stott, *Cross of Christ*, 78.
6. Chambers, *Still Higher*, 50.
7. Lucado, Max. *Seu nome é salvador: Não é de admirar que o chamem assim*. São Paulo: Vida Cristã, 1987.

Capítulo 33

1. Witherington III, Ben. "Primary Sources", *Christian History* 17, nº 3 (edição 59), 18.
2. McCane, Byron R. "The Scandal of the Grave", *Christian History* 17, nº 3 (edição 59), 41.
3. Bright, Bill. Introdução a *Ten Basic Steps Toward Christian Maturity: The Uniqueness of Jesus*. San Bernardino: Campus Crusade, 1964, 31.
4. Beasley-Murray, *John*, 374.
5. Barclay, *Luke*, 305.

6. Thomas Arnold, citado em Bright, *Ten Steps Toward Christian Maturity*, 33.
7. Bonhoeffer, Dietrich. *The Cost of Discipleship*. Nova York: Simon and Schuster/Touchstone, 1959, 90.
8. Beasley-Murray, *John*, 386.
9. Schaff, Philip. *History of the Christian Church*, vol. 1 (n.p.: A. P. and A., s.d.), 81.
10. L'Engle, Madeleine. *Walking on Water: Reflections on Faith and Art*. Wheaton, IL: Shaw, 1980, 22.

Capítulo 34

1. Phillips, J. B. Prefácio a *Letters to Young Churches*, citado em Bright, *Ten Steps Toward Christian Maturity*, 31-32.

Trechos das seguintes obras são usados com permissão e têm todos os direitos reservados:

Ancient Christian Commentary on the New Testament II: Mark, de Thomas C. Oden e Christopher A. Hall. Copyright © 1998. Usado com permissão da InterVarsity Press.

The Bible Background, de Lawrence O. Richards. Copyright © 1985 Cook Communication Ministries. Usado com permissão. Pode não ser mais reproduzido.

The Cross of Christ, de John R. W. Stott. © 1986 John R. W. Stott. Usado com permissão da InterVarsity Press, P. O. Box 1400, Downers Grove, IL 60515.

Daily Study Bible New Testament Series: The Gospel of John, vol. 1, de William Barclay. Copyright © 1975. Usado com permissão de Westminster John Knox Press.

Daily Study Bible New Testament Series: The Gospel of Matthew, vol. 1, de William Barclay. Copyright © 1975. Usado com permissão da Westminster John Knox Press.

The Gospel According to John, rev. ed., da série New International Commentary on the New Testament, © 1995 Wm. B. Eerdmans Publishing Co., Grand Rapids, MI. Usado com permissão do editor.

Halley's Bible Handbook, de Henry H. Halley, 24ª ed. Copyright © 1965 por Halley's Bible Handbook, Inc. Usado com permissão da Zondervan Publishing House.

Immanuel: Reflections on the Life of Christ, de Michael Card. Copyright © 1990. Usado com permissão da Thomas Nelson.

Knowing God, de J. I. Packer. Copyright © 1973. Usado com permissão da InterVarsity Press.

Knowing the Face of God, de Tim Stafford. © 1986 por Tim Stafford. Originalmente publicado pela Zondervan. Reeditado pela NavPress, em 1996. Usado com permissão do autor.

Mark (um antigo comentário cristão sobre a Escritura) editado por Christopher A. Hall e Thomas C. Oden. © 1998 pelo Institute of Classical Christian Studies (ICCS), Thomas C. Oden e Christopher A. Hall. Usado com permissão da InterVarsity Press, P.O. Box 1400, Downers Grove, IL 60515.

Matthew, vol. 2, de William Barclay. Copyright © 1975. Usado com permissão da Westminster John Knox Press.

The Mind of the Master, de Robert E. Coleman. Copyright © 1977. Publicado por Fleming H. Revell. Usado com permissão do autor.

Still Higher for His Highest, de Oswald Chambers. Copyright © 1970 por D. W. Lambert. Usado com permissão da Zondervan Publishing House.